









# ANÁLISE CONTEXTUAL DOS RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO NO 2° E 6° ANOS DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO, 2019











# ANÁLISE CONTEXTUAL DOS RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO NO 2º E 6º ANOS DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO, 2019

# Ficha Técnica

Titulo: Análise contextual dos resultados das Provas de Aferição no 2º e 6º anos do Ensino Básico Obrigatório

#### **Consultores**

Cláudio Alves Furtado Crisanto Avelino Barros Patrícia Dantas dos Reis

#### **Editores/Autores**

Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação Unidade de Avaliação e Planeamento (UAP)

### **Diretor Geral**

José Manuel Marques Miguel Sá Nogueira

### Coordenação da UAP

Maria de Lourdes da Veiga Monteiro Pereira

#### Parecer Técnico

Comissão Técnica Nacional de Avaliação Aferida

### **Propriedade**

Ministério da Educação Palácio do Governo C.P. 111

Tel.: +238 261 02 12 Cidade da Praia

### Impressão e Acabamento

Tipografia Santos

Tiragem: 50 exemplares

Praia, setembro 2020

# Índice

Sumário Executivo	11
Introdução	21
1. Enquadramento	23
2. Descrição dos resultados das provas de aferição	31
2.1. Descrição geral	33
2.2. Descrição específica dos resultados do 2º ano em Língua Portuguesa e Matemática	35
2.2.1. Língua Portuguesa	35
2.2.2. Matemática	41
Desempenho por Domínio	41
2.2.3 Desempenho por complexidade do processo cognitivo no 2º ano	48
2.3. Descrição específica dos resultados do 6º ano em Língua Portuguesa e Matemática	55
2.3.1. Língua Portuguesa	55
Desempenho por Domínios	55
2.3.2. Matemática	64
Desempenho por complexidade do processo cognitiva no 6º ano de escolaridade	76
2.4. Análise cruzada Língua Portuguesa e Matemática	83
2.4. 1. Pressupostos de cruzamento dos domínios e subdomínios	83
2.4.2. Análise cruzada do desempenho em Língua Portuguesa (Conhecimento Explícito da Língua) e Matemática do 2º ano	84
2.4.3 Análise cruzada do desempenho em Língua Portuguesa (Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua) e Matemática do 6º ano	86
2.4.3.1 Teste de associação de Língua Portuguesa e Matemática	88
3. Analise cruzada /correlação dos resultados de desempenho e variáveis de contexto (escolar e extraescolar) .	90
4. Análise do desempenho por escola (por domínios de conhecimento e por níveis de complexidade cognitiva e sua articulação com os dados de contexto a nível dos municípios	_
4.2. Níveis de desempenho por escola selecionada	101
4.3. Nível de complexidade cognitiva por escola selecionada	120
4.4. Relação entre as variáveis de contexto e o desempenho dos alunos	132
4.4.1. Análise de contexto e desempenho nas provas- 2º ano de escolaridade	. 135
4.4.2. 6º ano de escolaridade- descrição e análise dos dados de contexto e desempenho nas provas	. 144
Sugestões e recomendações	173
Referências bibliográficas	. 176
ANEXOS	. 177
ANEXO 1. Possíveis impactos das dimensões contextuais na realização e nos resultados das provas	
de aferição e na leitura dos dados	177

# Índice de Tabelas

Tabela 1. Calendarização da aplicação das provas de aferição	12
Tabela 2. Resultados de Língua Portuguesa do 2º ano, por domínios e nível de desempenho (em %)	. 14
Tabela 3. Resultados de Matemática do 2º ano, por domínios e nível de desempenho (em %)	. 15
Tabela 4. Resultados de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínios e nível de desempenho (em %)	. 16
Tabela 5. Resultados de Matemática do 6º ano, por domínios e nível de desempenho (em %)	. 18
Tabela 6. Calendário de aplicação e duração das provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática	. 26
Tabela 7. Domínios e subdomínios de Língua Portuguesa e Matemática do 2º ano	31
Tabela 8. Domínios e subdomínios de Língua Portuguesa e Matemática do 6º ano	. 32
Tabela 9. Desempenho dos alunos do 2º e 6º anos, segundo disciplina por domínios (%)	. 34
Tabela 10. Desempenho em Língua Portuguesa do 2º ano, por domínios (em %)	35
Tabela 11. Desempenho no domínio e subdomínios da Leitura, 2º ano ( em %)	. 36
Tabela 12. Desempenho no domínio e subdomínios do Conhecimento Explícito da Língua, 2º ano (%)	. 36
Tabela 13. Desempenho no domínio e subdomínios da Produção Escrita, 2º ano (%)	. 37
Tabela 14. Desempenho em Língua Portuguesa, 2º ano, segundo domínios e género (%)	. 37
Tabela 15. Desempenho em Leitura, 2º ano, segundo género por concelho (%)	38
Tabela 16. Desempenho em Conhecimento Explícito da Língua, 2º ano, segundo género por concelho (%)	. 39
Tabela 17. Desempenho em Produção Escrita, 2º ano, segundo género por concelho (%)	. 40
Tabela 18. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, 2º ano, segundo meio de residência (%)	41
Tabela 19. Desempenho dos alunos em Matemática, 2º ano, por domínios e meio de residência (%)	. 42
Tabela 20. Desempenho no domínio e subdomínios Número e Operações, 2º ano (em %)	. 42
Tabela 21. Desempenho no domínio e subdomínios Organização e Tratamento de Dados, 2º ano (%)	43
Tabela 22. Desempenho no domínio e subdomínios em Geometria e Medida, 2º ano (em %)	. 43
Tabela 23. Desempenho em Matemática, 2º ano, segundo domínios e género (%)	. 44
Tabela 24. Desempenho em Número de Operações, 2º ano, segundo género por concelho (%)	. 45
Tabela 25. Desempenho em Organização e Tratamento de Dados, 2º ano, segundo género por concelho (em %).	46
Tabela 26. Desempenho em Geometria e Medida, 2º ano, segundo género por concelho (em %)	. 47
Tabela 27. Desempenho dos alunos, 2º ano, segundo meio de residência e por domínios na disciplina de Matemática (%)	48
Tabela 28. Resultados em Língua Portuguesa e Matemática, 2º ano, por nível de complexidade cognitiva (em %)	49
Tabela 29. Desempenho dos alunos segundo nível/domínio cognitivo em Língua Portuguesa, 2º ano (em %)	. 49
Tabela 30. Desempenho dos alunos segundo nível/domínio cognitivo em Matemática e por sexo (em %)	49
Tabela 31. Desempenho por complexidade do processo cognitivo em Língua Portuguesa, 2º ano,	
segundo género e concelho (%)	52

Tabela 32. Desempenho por niveis de complexidade cognitiva em Matemática, 2º ano, segundo género e concelho (em %)	54
Tabela 33. Resultados na disciplina de Língua Portuguesa, 6º ano, por domínios e nível de desempenho(%)	56
Tabela 34. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínio e subdomínios segundo	
o nível de desempenho (em %)	57
Tabela 35. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa, do 6º ano, por domínio e subdomínios segundo o nível de desempenho (em %)	. 57
Tabela 36. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínio e subdomínios segundo o nível de desempenho (em %)	58
Tabela 37. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínio e subdomínios segundo o sexo (em %)	. 59
Tabela 38. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano em Compreensão da Leitura, segundo sexo, nível de desempenho e concelho (em %)	60
Tabela 39. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, em Conhecimento e Funcionamento	
da Língua e sexo segundo o nível de desempenho e concelho (em %)	61
Tabela 40. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, em Expressão e Produção escrita e sexo segundo o nível de desempenho e concelho (em %)	63
Tabela 41. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínios e meio de residência, segundo o nível de desempenho (em %)	64
Tabela 42. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios segundo o nível de desempenho (em %)	65
Tabela 43. Resultados em Matemática por domínios e subdomínios do 6º ano segundo o nível de desempenho (em %)	65
Tabela 44. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios segundo o nível de desempenho (%)	
Tabela 45. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios segundo o nível de desempenho (%)	67
Tabela 46. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios segundo o nível de desempenho (em %)	67
Tabela 47. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios, segundo género e o nível de desempenho (em %)	. 68
Tabela 48. Resultados em Matemática do 6º ano em Números e Operações, segundo o concelho e género e por nível de desempenho (em %)	. 70
Tabela 49. Resultados em Matemática do 6º ano em Proporcionalidade Direta, segundo o concelho e género e por nível de desempenho (%)	. 72
Tabela 50. Resultados em Matemática do 6º ano Estatística segundo o concelho e género e por nível de desempenho (em %)	. 74
Tabela 51. Resultados em Matemática do 6º ano em Geometria e Grandeza segundo o concelho e género	
e por nível de desempenho (%) Uniformizar a formatação do quadro	75
Tabela 52. Resultados em Matemática do 6º ano, segundo o meio de residência e por nível de desempenho (em %)	76
Tabela 53. Resultados em Língua Portuguesa e Matemática do 6º ano por nível de complexidade cognitiva (em %)	. 77
Tabela 54. Resultados em Língua Portuguesa e Matemática do 6º ano, por nível de complexidade cognitiva, por sexo, segundo a disciplina (em %)	. 77

<u>Tabela 55. Resultados em Língua Portuguesa do 6º ano por nível de complexidade cognitiva, por género, segundo o concelho (em %)</u>	80
Tabela 56. Resultados em Matemática do 6º ano por nível de complexidade cognitiva, por sexo, segundo o concelho (em %)	82
Tabela 57. Resultados cruzados dos alunos do 2º ano em Conhecimento Explícito da Língua e domínios da Matemática (em %)	84
Tabela 58. Resultados cruzados dos alunos do 2º ano no subdomínio Conhecimento Explícito da Língua e sub-domínio resolução de problemas (em %)	85
Tabela 59. Resultados cruzados dos alunos do 6º ano no subdomínio "Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua" e domínios de Matemática (em %)	86
Tabela 60. Resultados cruzados dos alunos do 6º ano no subdomínio "Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua" e sub-domínio "Resolução de problemas" (em %)	88
<u>Tabela 61. Teste estatísticos dos resultados cruzados Matemática e Língua Portuguesa- 2º ano</u>	88
Tabela 62. Teste estatísticos dos resultados cruzados Matemática e Língua Portuguesa - 6º ano	89
<u>Tabela 63. Teste estatísticos dos resultados cruzados Matemática ( Resolução de Problemas)</u> <u>e Língua Portuguesa (Conhecimento explícito da Língua) - 2º ano</u>	89
<u>Tabela 64. Teste estatísticos dos resultados cruzados Matemática (Resolução de Problemas)</u> <u>e Língua Portuguesa (Conhecimento explícito do funcionamento da Língua) - 6º ano</u>	89
Tabela 65. Teste estatístico dos cruzamentos e Tabelas com os dados. Globais nacionais	91
Tabela 66. Escolas do 2º e 6º anos de escolaridade analisadas, por ilha e concelho	. 100
Tabela 67. Desempenho sintético global das escolas em Língua Portuguesa do 2º ano, segundo domínio	104
Tabela 68. Desempenho das escolas em Matemática segundo os domínios no 2º ano	108
Tabela 69. Resultados no domínio da Compreensão da Leitura do 6º ano, segundo os níveis de desempenho e por escola(%)	. 109
Tabela 70. Resultados no domínio do Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua do 6º ano, segundo os níveis de desempenho e por escola (%)	110
Tabela 71. Resultados no domínio da Expressão e Produção Escrita do 6º ano, segundo os níveis	
de desempenho e por escola (%)	
Tabela 72. Níveis de desempenho por domínio segundo as maiores e menores performances (%)	112
Tabela 73. Resultados em Números e Operações do 6º ano, segundo o nível de desempenho e por escola (%)	114
Tabela 74. Resultados em Proporcionalidade Direta do 6º ano, segundo o nível de desempenho e por escola (%)	115
Tabela 75. Resultados em Estatística do 6º ano, segundo o nível de desempenho e por escola (%)	116
Tabela 76. Resultados em Geometria e Grandeza do 6º ano, segundo o nível de desempenho	
e por escola (%)	
Tabela 77. Níveis de desempenho do 6º ano por domínio segundo as maiores e menores performances (%)	
Tabela 78. Escolas onde foram realizadas provas de aferição segundo o tipo	
Tabela 79. Condições de acolhimento dos estabelecimentos de realização das PA	132
Tabela 80. Correlação de Spearmen por disciplinas e por domínios 2º ano ( cruzamento bivariado)	. 134

Tabela 81. Correlação de Spearmen por disciplinas e por domínios 6º ano ( cruzamento bivariado)	. 134
Tabela 82. Nível de instrução dos pais/encarregados de educação por escola (%) (Substituímos esta tabela)	. 136
Tabela 83. Nível dos instrução pais e desempenho dos alunos em Matemática	. 136
Tabela 84. Nível dos instrução pais e desempenho dos alunos em Língua Portuguesa (qui-quadrado de Pearson)	. 137
Tabela 85. Apoio na realização de tarefas em casa (%)	. 138
Tabela 86. Apoio em casa na realização em casa das tarefas da escola em Matemática (qui-quadrado de Pearson)	. 138
Tabela 87. Apoio em casa na realização em casa das tarefas da escola em Língua Portuguesa	
Tabela 88. Nível de instrução e formação pedagógica dos professores (%) no 2º ano	
Tabela 89. Tempo de serviço dos professores por escola (%)	
Tabela 90. Uso do crioulo nas aulas pelo professor (%)	
Tabela 91. Uso do crioulo nas aulas pelo professor em Matemática( qui-quadrado de Pearson)	
Tabela 92. Uso do crioulo nas aulas pelo professor em Língua Portuguesa (qui-quadrado de Pearson)	
Tabela 93. Nível de instrução dos pais e encarregados de educação dos alunos do 6º ano, por escola (%)	
Tabela 94. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Língua Portuguesa por domínios e nível de desempenho e o nível de instrução dos pais e encarregados de educação (6º ano)	. 146
Tabela 95. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos e o nível de instrução dos pais e encarregados de educação (6º ano)	146
<u>Tabela 96. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios</u> e nível de desempenho e a existência de alguém em casa que fala a Língua Portuguesa (6º ano)	. 148
Tabela 97. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos e a existência de alguém em casa	. 148
Tabela 98. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e o uso da Língua Portuguesa em casa (6º ano)	. 150
Tabela 99. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos e e o uso da Língua Portuguesa em casa (6º ano)	. 150
Tabela 100. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e ensino em língua portuguesa em casa (6º ano)	. 152
Tabela 101. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos e ensino em Língua Portuguesa em casa (6º ano)	. 153
Tabela 102. Alunos e a existência de ajuda na realização de deveres de casa por escola (6º ano) (%)	. 154
Tabela 103. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e existência de ajuda nos deveres de casa (6º ano)	. 155
Tabela 104. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho e existência de ajuda nos deveres de casa (6º ano)	155
Tabela 105. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e realização de outras tarefas em casa (6° ano).	156

<u>Tabela 106. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em MAT por</u>	
domínios e nível de desempenho e realização de outras tarefas em casa (6º ano)	157
Tabela 107. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho, segundo o nível académico do professor	. 159
Tabela 108. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos segundo o nível académico do professor	. 159
Tabela 109. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho, segundo o tempo de serviço	162
Tabela 110. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho, segundo oe ensino em crioulo	164
Tabela 111. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos segundo o ensino em crioulo	. 164

# Índice de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição da amostra dos alunos do 2º anos por concelho (%)	28
Gráfico 2. Distribuição da amostra dos alunos do 6ºano por concelhos (%)	29
Gráfico 3. Distribuição da amostra dos professores por sexo (%)	29
Gráfico 4. Distribuição da amostra dos professores por ano de escolaridade (%)	30
Gráfico 5. Desempenho dos alunos do 2º ano em Língua Portuguesa segundo domínio (%)	101
Gráfico 6. Desempenho das escolas no domínio da leitura (%) no 2º ano	102
Gráfico 7. Desempenho das escolas no domínio do conhecimento explícito da língua (% )no2º ano	102
Gráfico 8. Desempenho das escolas no domínio da escrita (%) no 2º ano	103
Gráfico 9. Desempenho nacional dos alunos em matemática por domínio (%) no 2º ano	105
Gráfico 10. Desempenho a nível das escolas no domínio de Números e Operações (%) no 2º ano	105
Gráfico 11. Desempenho das escolas no domínio de Organização e Tratamento de Dados (%) no 2º ano	106
Gráfico 12. Desempenho das escolas no domínio da Geometria e Medida no 2º ano	107
Gráfico 13. Resultados das escolas em língua portuguesa do 2º ano, segundo nível de complexidade  Conhecer/Reproduzir (%)	120
Gráfico 14. Resultados das escolas em língua portuguesa do 2º ano, segundo nível de complexidade  Aplicar/Interpretar (%)	121
Gráfico 15. Resultados das escolas em língua portuguesa do 2º ano segundo nível de complexidade raciocinar e criar (%)	122
Gráfico 16. Resultados das escolas em matemática do 2º ano segundo nível de complexidade  Conhecer/Reproduzir (%)	123
Gráfico 17. Resultados das escolas em matemática do 2º ano, segundo nível de complexidade  Aplicar/Interpretar(%)	124
Gráfico 18. Resultados das escolas em matemática do 2º ano, segundo nível de complexidade  Raciocinar/Criar	125
Gráfico 19. Complexidade cognitiva nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 2º ano (%)	125
Gráfico 20. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (C/R) (%)	126
Gráfico 21. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (A/I) (%)	127
Gráfico 22. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (R/C) (%)	128
Gráfico 23. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola ( C/R) (%)	129
Gráfico 24. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (A/I) (%)	130
Gráfico 25. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (R/C) (%)	131
Gráfico 26. Relação entre desempenho nas provas e a frequência do pré-escolar por escola (%)	135
Gráfico 27. Nível de instrução dos pais e encarregados de educação das escolas selecionadas (%)	144
Gráfico 28. Existência nos agregados familiares de pessoas que falam o português por escola (alunos do 6º ano) (%)	147

Gráfico 29. Existência nos agregados familiares de pessoas que falam o português com os alunos	
em casa por escola (alunos do 6º ano) (%)	149
Gráfico 30. Língua falada em casa segundo os pais e encarregados de educação e por escola (6º ano) (%)	151
Gráfico 31. Uso da Língua Portuguesa no estudo em casa segundo os alunos, por escola( alunos do 6º ano)	152
Gráfico 32. Alunos que realizam outras tarefas em casa por escola (alunos do 6º ano) (%)	156
Gráfico 33. Percentagem de alunos do 6º ano que frequentar o pré-escolar por escola selecionada (%)	158
Gráfico 34. Percentagem de professores com habilitação pedagógica por escola selecionada (%)	160
Gráfico 35. Tempo docente dos professores das escolas selecionadas segundo o tempo de serviço (%)	161
Gráfico 36. Tempo de serviço docente por escola e segundo o tempo de serviço (%)	161
Gráfico 37. Uso do crioulo na aula segundo os alunos e por escola (%)	163
Gráfico 38. Hábito de leitura dos alunos fora da escola e por escola	165

#### Sumário Executivo

- 1. De acordo com a legislação nacional, a "avaliação aferida consiste na realização de provas e de exames e contribuir para a adequação de medidas de política educativa a adotar, sendo da competência da Direção Nacional da Educação e não tem efeito na classificação ou progressão do aluno". (Cf. Decreto-lei n.º 71/2015 de 31 de dezembro).
- 2. Os documentos que enquadram a realização das provas de aferição sustentam que "Cabo Verde almeja instituir uma educação de excelência que conceda aos jovens cabo-verdianos o saber e os conhecimentos necessários à sua plena integração no mundo académico e laboral" (Cf. Programa do Governo, IX Legislatura). Não obstante os investimentos consentidos, o Governo reconhece que, "apesar das várias tentativas (1997, 2000, 2010, 2014), não conseguiu implementar um sistema de avaliação externa das aprendizagens dos alunos contínuo e sistemático e, consequentemente, não tem sido capaz de avaliar o impacto das atividades relacionadas com a melhoria da qualidade do ensino no processo de ensino e aprendizagem".
- 3. A realização das provas de aferição tem em vista: (i) recolher informações sobre o nível de desempenho dos alunos, no que respeita às aprendizagens adquiridas, tendo em conta os programas curriculares dos diferentes ciclos de aprendizagem do Ensino Básico; (ii) fornecer informações detalhadas para a tomada de decisões no que concerne à adequação do currículo e programas de ensino, assim como, para definir prioridades de formação inicial e contínua dos professores e apoio pedagógico às escolas e (iii) potenciar intervenção pedagógica atempada, por parte dos gestores escolares e dos professores quanto a necessidade de introduzir melhorias na planificação e orientação de práticas pedagógicas.
- 4. Sob o lema "Avaliar para melhor aprender" foi concebido o Projeto de Avaliação Aferida alinhado com os parâmetros das boas práticas internacionais nessa matéria. Na montagem da arquitetura institucional para a operacionalização das provas de aferição, o Ministério da Educação, através da DGPOG (Direção Geral de Planeamento Orçamento e Gestão) e da DNE (Direção Nacional de Educação), contou com a assistência técnica internacional, do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) e apoio financeiro do Escritório das Nações Unidas em Cabo Verde.
- 5. Na preparação do processo de implementação da avaliação aferida, foi necessária a definição de etapas sequenciais, bem como a segregação das funções dos intervenientes, por forma a garantir a fiabilidade, a coerência e a consistência das informações recolhidas durante todo o processo de execução do projeto em causa.
- 6. Do ponto de vista institucional, foi instituída a Unidade de Avaliação e Planeamento, tendo a Coordenação geral do projeto ficado sob a alçada da Comissão Técnica Nacional de apoio a Avaliação Aferida (CTNAA), integrada por membros dos serviços centrais do Ministério da Educação e da Universidade de Cabo Verde, através da FAED (Faculdade de Educação e Desporto). De igual modo, a nível concelhio instituiu-se a Comissão Concelhia de apoio à Avaliação Aferida (CCAVA), sob a liderança do Delegado do Ministério da Educação.

- 7. A aplicação das provas de aferição estribou-se num conjunto de critérios e procedimentos, com o fito de garantir a sua fiabilidade e transparência. O processo de supervisão e controle da aplicação ficou sob a alçada de uma equipa de supervisores e controladores escolhidos entre os profissionais dos serviços centrais e desconcentrados do ME. Assim, os aplicadores das provas foram recrutados entre professores do ensino secundário que, no ano letivo 2018/2019, lecionaram turmas do 7º e 8º anos do 2º ciclo do Ensino Básico e que não tenham sido professor das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Por sua vez, os classificadores foram selecionados no seio dos professores do 1º e 2º ciclo das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, com experiência reconhecida na prática pedagógica.
- 8. É neste Tabela, pois, que se inscrevem as avaliações realizadas durante o ano letivo 2018/2019 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para os alunos do 2º e 6º anos de escolaridade, bem como os questionários de contexto destinados aos alunos, professores, pais/encarregados de educação e responsáveis de estabelecimentos escolares.
- 9. De acordo com os documentos orientadores do Ministério da Educação "as provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática avaliaram os conteúdos programáticos que constam nos programas em vigor no 2.º ano de escolaridade e os conteúdos resultantes da interseção dos objetivos do programa experimental de 2014 com o do programa (experimental) de 2018, no 6.º ano de escolaridade. Elas refletem uma visão integradora dos diferentes domínios, podendo ainda mobilizar aprendizagens de anos de escolaridade anteriores, de modo a privilegiar uma perspetiva articulada dos saberes" (Cf. Guia de Aplicação das provas de aferição).
- 10. A aplicação e a supervisão das provas de aferição e dos questionários de contexto decorreram nos dias 20 e 21 de maio de 2019, salvo a dos questionários aos pais/encarregados de educação que foram realizadas no período mais alargado de 20 de maio a 6 de junho de 2019, conforme a calendarização infra.

Tabela 1. Calendarização da aplicação das provas de aferição

Disciplina/ano	Data	Período da aplicação	Inicio das provas	Duração da prova
Língua Portug	guesa			
2° ano	20 de maio de 2019	Manhã	09h00	75mn + 30mn de tolerância
6° ano	20 de maio de 2019	Tarde	14h00	90mn + 30mn de tolerância
Matemática				
2° ano	21 de maio de 2019	Manhã	09h00	90mn + 30mn de tolerância
6° ano	21 de maio de 2019	Tarde	14h00	90mn + 30mn de tolerância

### 2. Descrição dos resultados/findings

- 11. Os resultados das provas de aferição foram categorizados por nível de desempenho e de complexidade cognitiva, a saber:
  - Conseguiu (C). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado.
  - Conseguiu mas (CM). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar.
  - Revelou dificuldade (RD). Significa que o aluno mostrou dificuldades na resposta.
  - Não conseguiu (NC). Significa que o aluno não respondeu de acordo com o esperado.
  - Não respondeu (NR). Significa que o aluno não apresentou qualquer resposta.
- 12. A estratificação da complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas foi definida nos seguintes termos; (i) *reconhecer/repetir*; (ii) *aplicar/interpretar*; (iii) *Raciocinar/Criar*.

#### Amostra

- 13. A amostra global dos alunos é composta por 5741 alunos, sendo 2918 pertencentes ao 2º ano dos quais 50,7% são do sexo masculino e 49,3% do sexo feminino. No que diz respeito ao 6º ano, foram seleccionadas 2823 crianças das quais 48,2% do sexo feminino e 51,8% do sexo masculino.
- 14. Relativamente aos professores, observa-se que totalizam 442 distribuídos, sendo 71,3% do sexo feminino e 28,7% do sexo masculino. No que concerne aos pais/encarregados de educação, foram inquiridas 5581, sendo 2812 do 2º ano e 2768 do 6º ano.
- 15. No que concerne às escolas, foram selecionadas 191 estabelecimentos nos 22 concelhos do País<sup>1</sup>.

# 2.1. Desempenho dos alunos do 2º ano em Língua Portuguesa e Matemática

#### 2.1.1. Língua Portuguesa

16. Na disciplina de Língua Portuguesa, a maioria das crianças (61,8%) revela boa capacidade de Leitura e uma performance razoável no domínio de *Produção Escrita (45,2%)*. No entanto, o mesmo não se pode dizer relativamente ao Conhecimento Explícito da Língua, pois, 2 em cada 3 crianças não conseguem responder as questões que lhes foram colocadas nesse domínio.

<sup>1</sup> Para garantir a amostra fosse representativa da realidade de Cabo Verde e que os subgrupos – Concelhos, estivessem representados na amostra de forma proporcional, definiram-se os estratos/concelho e depois dentro desses estratos selecionou-se de forma aleatória, primeiro, as escolas e, depois, dentro das escolas, os alunos que constituíram a amostra.

Tabela 2. Resultados de Língua Portuguesa do 2º ano, por domínios e nível de desempenho (em %)

Área disciplinar	Domínico	Níveis de desempenho					
	Domínios	C	CM	RD	NC	NR	
Língua Portuguesa	Leitura	30,6	31,2	14,9	21,3	1,9	
	Conhecimento explícito da Língua	1,9	7,2	21,3	64,8	4,9	
	Produção Escrita	28,8	16,4	12,9	37,4	4,6	

- 17. Globalmente, o desempenho das meninas é ligeiramente superior ao dos meninos em todos os domínios. As crianças que estudam nas escolas do meio rural demonstram um desempenho ligeiramente superior aos seus colegas do meio urbano, sendo o inverso no que tange à *Produção Escrita*.
- 18. O desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa é bastante assimétrica, sendo, no domínio da Leitura, 13 concelhos situaram acima da média nacional, com destaque para Mosteiros (79,2%), Ribeira Grande (78,5%) e São Miguel (75,9%), contrastando com a performance dos concelhos de São Salvador do Mundo (35,7%) e Santa Cruz (32,6%) em que franjas importantes de crianças não conseguiram demonstrar competências na Leitura.
- 19. Em relação ao domínio do *Conhecimento Explícito da Língua*, mostram que 9,1% do total dos alunos da amostra conseguiram atingir os objetivos, ou seja, aplicar conhecimentos básicos no âmbito da estrutura da língua. No que se refere a este domínio, 10 concelhos situaram acima da média nacional (9,1%), com realce para Ribeira Brava (31,9%), Ribeira Grande (17,3%) e Mosteiros (16,5%). Entretanto, há concelhos a maioria dos alunos não conseguiram, nomeadamente: Ribeira Grande de Santiago (88,6%), Santa Cruz (82,8%) e Santa Catarina do Fogo (80,4%) onde se regista maiores percentuais.
- 20. No domínio da *Produção Escrita*, um grupo seleto de concelhos apresenta um *score* muito acima da média nacional (45,2%), designadamente Tarrafal de São Nicolau (77,8%), %), Ribeira Brava (70,2%) e São Lourenço dos Órgãos (69,8%). Entretanto, há concelhos onde mais da metade das crianças não consegue produzir um texto, nomeadamente Ribeira Grande de Santiago (65,9%), Santa Catarina do Fogo (60,9%), Santa Cruz (56,6%) e Brava (55,6%).
- 21. Não obstante em termos globais o desempenho das crianças em Língua Portuguesa ser satisfatório, especialmente na *Leitura* e na *Produção Escrita*, importa realçar que no domínio do *Conhecimento Explícito da L*íngua que exige a compreensão e interpretação das regras básicas do funcionamento da língua a maior parte dos alunos não consegue ou revela enormes dificuldades em responder as questões.
- 22. Com efeito, a *performance* no que diz à tipologia do processo cognitivo mobilizado na resposta das questões evidencia a existência de inúmeras fragilidades. Tanto é assim que mesmo nas questões que demandam o nível inferior de complexidade cognitiva (*Conhecer/Reproduzir*), que requer, sobretudo, o uso da memória para distinguir e selecionar

- informação, o índice de resposta (44,2%) é inferior à metade do valor estimado para esse domínio. Outrossim, diminui para 27,6% quando se trata de responder a questões que implicam a mobilização de capacidade de interpretação e aplicação do conhecimento.
- 23. Analisando os resultados globais, convém destacar que as meninas apresentam um desempenho superior aos meninos qualquer que seja nível de complexidade requerida nas respostas das questões que lhes são solicitadas.

#### 2.1.2. Matemática

24. Na disciplina de Matemática, as crianças revelam inúmeras dificuldades em resolver exercícios nos três grandes domínios que foram objeto de avaliação – *Números e Operações, Organização e Tratamento de Dados* e *Geometria e Medida*. De referir que nos dois últimos domínios mais da metade (e/ou no limiar da metade) das crianças não consegue sequer efetuar os exercícios que lhes foram solicitados.

Tabela 3. Resultados de Matemática do 2º ano, por domínios e nível de desempenho (em %)

Área disciplinar	Domínios	Níveis de desempenho					
		C	CM	RD	NC	NR	
Matemática	Números e Operações	3,3	16,1	46,7	33,4	0,5	
	Organização e Tratamento de Dados	11,4	18,3	23,8	45,2	1,3	
	Geometria e Medida	0,6	12,0	33,1	53,1	1,2	

- 25. Em termos de género, prevalece a tendência segundo a qual as meninas apresentam um desempenho ligeiramente superior ao dos meninos. De referir ainda que a *performance* dos alunos do meio urbano é, em geral, ligeiramente superior à do meio rural.
- 26. No domínio *Números e Operações*, quase a metade das crianças demonstra dificuldades em responder às perguntas e 1 em cada 3 sequer consegue fazer os exercícios a que foram sujeitos. A nível local, de realçar que Paul é o único concelho onde a maior parte das crianças (66,7%) responde de acordo com o esperado ou com poucas falhas, contrastando com os concelhos de São Salvador do Mundo e Santa Cruz onde mais da metade dos alunos sequer consegue responder, com 57,1% e 53,4% respectivamente.
- 27. Em relação ao domínio *Organização e Tratamento* de *Dado*s, quase a metade das crianças (45,2%) não consegue responder às questões a que foram submetidas, sendo que aquelas que conseguiram responder fizeram-no com dificuldades. A nível concelhio, os alunos de um universo restrito de concelhos ostentam um desempenho muito acima da média² (29,7%),

<sup>2</sup> Neste caso, refere-se às categorias de resposta consegue (C) ou consegue mas (CM) com necessidade de melhorias.

- nomeadamente Paul (63,9%), São Domingos (60,0%), São Filipe e Boa Vista, ambos com 44,7%. Numa situação oposta, figuram os concelhos de São Salvador do Mundo (71,4%), Praia (56,0%), Ribeira Grande de Santiago (54,6%), e Santa Cruz (53,9%) onde as crianças sequer conseguem responder as questões referentes a esse domínio.
- 28. Finalmente, no que concerne à *Geometria e Medida*, a maioria das crianças (53,1%) não consegue responder às questões e quando conseguem fazê-lo 1 em cada 3 revela dificuldades. A nível local, os alunos de alguns concelhos demonstram um desempenho muito acima da média nacional (12,6%) em Paul (61,2%). Numa situação inversa, constata-se que uma proporção expressiva dos alunos dos concelhos de Santa Cruz (73,1%), São Salvador do Mundo (69,1%), Praia (64,1%), São Vicente (63,9%) e Brava (60,0%), que não conseguem efectuar os exercícios que lhes foram propostos.
- 29. Quando se analisa a forma como as crianças mobilizam a sua capacidade cognitiva em função da complexidade das questões a que foram sujeitas, observa-se, em primeiro lugar, uma tendência notória de diminuição acentuada do valor do índice à medida que se eleva o grau de complexidade do processo cognitivo. Em segundo, o índice de resposta no nível *Conhecer/Reproduzir* é pouco mais de 1/3 do valor máximo estimado, sendo ainda muito baixo (12%) no nível *Raciocinar/Criar*, o que evidencia que subsistem fragilidades importantes no aprendizado de questões que implicam maior complexidade no domínio da lógica-matemática.

#### 2.2. Desempenho dos alunos do 6º ano em Língua Portuguesa e Matemática

#### 2.2.1. Língua Portuguesa

30. Na disciplina de Língua Portuguesa, uma expressiva quantidade de alunos revela boa capacidade (C+CM) nos domínios *Compreensão da Leitura (70,8%) e Expressão e Produção Escrita (80,5%)*. Os resultados são menos significativos em *Conhecimento Explicito do Funcionamento da L*íngua, em que, um pouco mais de um terço dos estudantes (34,3%) conseguiu responder de forma adequada às questões (C+CM) da prova.

Tabela 4. Resultados de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínios e nível de desempenho (em %)

Área disciplinar	Domínios		Níveis de desempenho					
Area discipiliar			CM	RD	NC	NR		
Língua Portuguesa	Compreensão da Leitura	34,3	36,5	24,6	4,4	0,2		
	Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1		
	Expressão e Produção Escrita	30,2	50,3	13,9	5,0	0,6		

- 31. Ainda observa-se que as meninas tendem a ter um desempenho ligeiramente superior ao dos meninos, em todos os domínios avaliados. Em termos do meio de residência, alunos que frequentam escolas localizadas no meio rural demonstram um desempenho levemente superior aos seus colegas do meio urbano.
- 32. No domínio *Compreensão da Leitura*, os resultados nacionais revelam que 70,8% dos alunos responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais. O desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa apresenta uma acentuada assimetria, sendo 12 concelhos com valores acima da média (70,8%), com destaque para Ribeira Grande (94,6%), Sal (84,4%) e Boa Vista (80,0%). No contrário, encontram-se os concelhos de Santa Cruz (13,4%), Brava (8,3%) e São Miguel (8,2%) quanto ao percentual dos alunos não conseguiram.
- 33. No domínio *Funcionamento da Língua*, a nível nacional, 34,3% dos alunos conseguiram aplicar conhecimentos e mobilizar as competências básicas no âmbito da estrutura da língua. A nível concelhio, apenas 11 concelhos situaram acima da média nacional (34,3%), com destaque para Ribeira Grande (52,2%) e Tarrafal de São Nicolau (52,1%). Numa situação oposta, figuram os concelhos de Santa Cruz (39,6%), Brava (30,6%), Santa Catarina do Fogo (30,2%), onde os alunos não conseguiram responder às questões referentes a esse domínio.
- 34. No domínio da Expressão e Produção Escrita, a média nacional de desempenho para os alunos que conseguiram responder as questões foi de 80,5% devendo ser assinalados os municípios do Paul (97,5%) e Ribeira Grande (95,7%), bem acima da média nacional. Em relação aos que não conseguiram, encontram-se os concelhos de Santa Cruz e Mosteiros com 23,9 e 16,0% respetivamente.
- 35. Como observado entre os alunos do 2º ano de escolaridade, as maiores dificuldades na Língua Portuguesa encontram-se ao nível do *Conhecimento do Funcionamento da L*íngua. Entre os alunos do 6º ano pode-se verificar que, 4 em cada 10 crianças revelam dificuldades em responder as questões que lhes são formuladas e 2 em cada 10 não consegue responder às questões.
- 36. Interessante observar que não obstante o contexto socio-linguístico de Cabo Verde os resultados em Língua Portuguesa podem ser tidos como satisfatórios, ainda que uma componente importante e fundamental para um domínio efetivo da língua, no caso o conhecimento da sua estrutura e funcionamento, constituir um *handicap* para uma parte significativa dos estudantes.
- 37. Quando se analisa o desempenho dos estudantes do 6º ano em Língua Portuguesa quanto ao nível de complexidade cognitiva a média para os três níveis apresenta um relativo equilíbrio, sendo de 57,5% para *Criar/Reproduzir*, 51,9% para *Analisar/Interpretar* e de 56,6% para *Racionar/Criar*. Se é facilmente compreensível que o desempenho a nível do segundo nível seja menor que o primeiro, considerando ser aquele mais complexo, é, contudo, menos evidente o fato do desempenho do terceiro nível, teoricamente mais complexo, ser superior ao segundo nível. Os dados disponíveis não permitem ajuizar eventuais razões justificativas para este (aparente) dissonância.

38. De igual modo, como observado para o 2º ano, convém destacar que as meninas apresentam um desempenho superior ao dos meninos qualquer que seja nível de complexidade requerida nas respostas das questões que lhes são solicitadas.

#### 2.2.2. Matemática

39. Na disciplina de Matemática, os alunos do 6º ano apresentam importantes dificuldades em resolver exercícios em todos os quatro grandes domínios que foram objeto de avaliação – Número e Operações, Proporcionalidade Direta, Estatística e Geometria e Grandeza. De notar que a percentagem dos alunos que conseguiram responder as questões formuladas (CM+CM), para os quatro domínios já referidos, varia entre 1,4% (*Números e Operações*) e 5,6% (*Proporcionalidade Direta*). Os alunos apresentaram mais dificuldades em *Estatística* (54,0%), e os que não conseguiram responder (85,5%) foi em *Números e Operações*.

Tabela 5. Resultados de Matemática do 6º ano, por domínios e nível de desempenho (em %)

Área disciplinar	Domínios	Níveis de desempenho					
Area discipiliar	ipiniar Dominios		CM	RD	NC	NR	
	Números e Operações	0,1	1,3	13,0	85,5	0,1	
Matamática	Proporcionalidade Direta	0,1	5,5	53,9	40,3	0,2	
Matemática	Estatística	0,1	1,9	54,0	43,7	0,3	
	Geometria e Grandeza	0,0	2,4	39,0	58,4	0,2	

- 40. Em termos de género, constata-se um equilíbrio entre meninas e meninos quanto aos que conseguiram responder as questões formuladas (C+CM), sabendo que, também, para ambos os sexos o desempenho tenha sido globalmente baixo. De referir também que existe um relativo equilíbrio na *performance* dos alunos do meio urbano e rural.
- 41. No domínio *Números e Operações*, apenas 1,4% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado e 13,0% dos alunos fê-lo com dificuldade, 85,5% respetivamente não conseguiram e 0,1% não responderam de acordo com o esperado neste domínio. Conforme o Relatório da Analise Contextual, constata-se que apenas 6 concelhos situaram acima da média nacional (1,4%) quanto aos que conseguiram, com realce para Ribeira Grande e Tarrafal de São Nicolau com respetivamente 5,4 e 4,3%. Quanto aos que não conseguiram responder às questões formuladas, regista-se maior incidência no Sal (95,6%), Santa Cruz (95,5%) e São Salvador do Mundo (95,4%).
- 42. Em relação ao domínio *Proporcionalidade Direta*, 5,6% dos alunos, responderam da forma esperada ou com falhas pontuais e 53,9% revelaram dificuldade. A percentagem de alunos

que não conseguiram responder da forma esperada foi 40,3% e 0,2% não responderam. Nota-se que, mais da metade dos alunos (53,9%) revelou dificuldades em responder às questões, sendo mais acentuado em São Domingos (65,1%), São Vicente (64,5%), Tarrafal (63,6%) e Porto Novo (63,5%). Entre os que não conseguiram responder às questões a que foram submetidas, 4 em cada 10 não o conseguiram, sendo 57,6% em São Lourenço dos Órgãos, 54,2% na Boa Vista e 52,2% em Santa Cruz.

- 43. No domínio *Estatística*, de acordo com os resultados nacionais, 2,0% dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, 54,0% revelaram dificuldade, 43,7% não conseguiram e 0,3% não responderam. Observa-se que, um pouco mais da metade (54,0%) dos alunos revelou dificuldades em responder às questões colocadas, atingindo 68,1% em São Vicente, 67,4% no Tarrafal de São Nicolau e 66,7% no Maio. Quanto aos alunos que não conseguiram responder às questões formuladas, 67,8% em São Salvador do Mundo e 60,3% nos Mosteiros.
- 44. Finalmente, no que concerne à *Geometria e Grandeza*, 2,4% dos alunos, responderam da forma esperada ou com falhas pontuais e 39,0% revelaram dificuldades, 58,4% não conseguiram e 0,2% não responderam da forma esperada. A nível dos concelhos, tiveram melhores desempenho os concelhos de São Miguel (7,2%), São Lourenço dos órgãos (6,8%) e Tarrafal (5,7%). De sublinhar ainda que dos que não responderam às questões, regista-se maiores percentuais nos concelhos da Brava (73,6%), Santa Cruz (65,7%) e Praia (64,3%).
- 45. Quando se analisa o desempenho dos estudantes do 6º ano em Matemática quanto ao nível de complexidade cognitiva a média para os três níveis mostra-se globalmente baixo, sendo de 19,4% para *Criar/Reproduzir*, 15,6% para *Analisa/Interpretar* e de 6,7% para *Racionar/Criar*. Verifica-se que à medida que aumenta a complexidade cognitiva diminui o *score* dos alunos. O terceiro nível é cerca de três vezes menor que o resultado do primeiro nível.
- 46. Quando se analisa o resultado por sexo/género, observa-se que não existem diferenças significativas entre meninos e meninas.

# 3. Análise cruzada/correlação resultados de desempenho e variáveis de contexto (variáveis escolares e extra-escolares)

47. Uma das dimensões de análise é a que busca articular os desempenhos dos alunos avaliados com as dimensões contextuais, nomeadamente as intra-escolares e as extraescolares. O pressuposto é que os resultados dos alunos (nos diversos níveis de desempenho considerados) têm relação com uma ou mais variáveis ligadas à escola e/ou às famílias dos mesmos. Os dados de contexto que serviram de base para o cruzamento com o desempenho escolar dos alunos resultaram, como já referido, de 4 inquéritos por amostragem realizados a: (i) alunos participantes das provas de aferição; (ii) pais/encarregados de educação desses alunos; (iii) professores; (iv) responsáveis de estabelecimentos de ensino.

- 48. Assim, os resultados das provas de aferição, por ano de escolaridade e por disciplina foram correlacionados com as seguintes variáveis de contexto:
  - i) Frequência do pré-escolar;
  - ii) Nível de instrução dos pais e encarregado de educação
  - iii) Nível de formação dos docentes
  - iv) Formação Pedagógica dos docentes
  - v) Tempo de serviços dos docentes
  - vi) Apoio pedagógico ao aluno em casa
  - vii) Língua falada em casa
  - viii) Ocupação (desenvolvimento de tarefas) em casa
  - ix) Tipo de estabelecimento
  - x) Estabelecimento possui casa de banho
  - xi) Classificação das condições de acolhimento do seu estabelecimento.
- 49. Num primeiro momento, os cruzamentos efetuados cingiram-se aos níveis nacionais e dos concelhos. Para, num segundo momento de análise, trabalhar-se com as variáveis ligadas à condição socioeconómica dos pais/encarregados de educação, informações académicas relativamente aos docentes e perceções dos alunos.
- 50. Os cruzamentos efetuados foram submetidos ao teste estatístico de verificação de associação de duas variáveis para um nível de confiança menor do que 0,05. Em termos gerais, e considerando que os dados cruzados o foram a nível nacional e por concelhos, não é possível concluir que as variáveis estão associadas.
- 51. As variáveis relativamente ao contexto dos estabelecimentos foram depois expurgadas da análise, mais fina, uma vez que se revelaram pouco significativas do ponto de vista estatístico.
- 52. Contudo, para alguns casos como, por exemplo, a associação significativa entre a *língua que é falada em casa* e o resultado do domínio *Escrita* tanto para o 2º como para o 6º ano, pode-se perceber possibilidades efetivas de correlação que poderão ser melhor captadas quando a análise aprofundar a nível das escolas, o que será feito numa segunda fase, mais especificamente na última parte do presente relatório.

# Introdução

Os documentos que enquadram a realização das provas de aferição sustentam que "Cabo Verde almeja instituir uma educação de excelência que conceda aos jovens cabo-verdianos o saber e os conhecimentos necessários à sua plena integração no mundo académico e laboral" (Cf. Programa do Governo, IX Legislatura).

Neste contexto, acrescenta inda que foi despendido um importante esforço com vista à melhoria do ambiente de aprendizagem nas salas de aula, ao longo dos tempos. Não obstante os investimentos consentidos, o Governo reconhece que, "apesar das várias tentativas (1997, 2000, 2010, 2014) não conseguiu implementar um sistema de avaliação externa das aprendizagens dos alunos contínuo e sistemático e, consequentemente, não tem sido capaz de avaliar o impacto das atividades relacionadas com a melhoria da qualidade do ensino no processo de ensino e aprendizagem".

Os indicadores da educação têm demonstrado a eficácia do sistema, sendo que tem vindo a aumentar o número de crianças que completa o Ensino Básico. Contudo, as instituições educativas, bem como os demais atores envolvidos não conhecem o nível da qualidade dessas aprendizagens nem tão pouco se têm vindo a melhorar. Um desconhecimento que pode comprometer a eficácia e a eficiência das politicas educativas, pois não existem informações adequadas que permitam monitorar o sistema e tomar medidas adequadas e que estejam focalizadas nos problemas detectados.

O objetivo geral da consultoria foi o de contribuir para a produção de evidências sobre a aprendizagem dos alunos do Ensino Básico Obrigatório de forma contextualizada, melhoria do processo de tomada de decisão e formulação da política educativa concernente a avaliação da aprendizagem, de modo a que sejam tecnicamente sólidas e relacionadas com a gestão escolar e com a qualidade do sistema educativo.

Constituem objetivos específicos da consultoria os seguintes:

- Analisar os resultados dos questionários de contexto cruzados com os resultados nos testes de Língua Portuguesa e Matemática para o 2º e 6º anos, apoiando na base de dados existente;
- Fornecer subsídios para a tomada de decisões particularmente no que diz respeito ao sistema de avaliação da aprendizagem e a sua ligação com a gestão escolar;
- Reforçar as capacidades dos técnicos do Ministério da Educação para conduzirem análises
  e produzir relatórios analíticos sobre os resultados das provas de aferição possam ser usados
  para a tomada de decisões e elaboração de medidas de política.

A metodologia consistiu, por um lado, na articulação com a Unidade de Avaliação e Planeamento da DGPOG, na consulta de documentação referente à concepção, realização e avaliação processual das provas de aferição e encontro de trabalho com a equipa da Direção Nacional de Educação.

Por outro, na integração de diferentes bases de dados – provas de aferição e questionários de contexto – análise de consistência de dados, na apreciação dos relatórios de concepção, aplicação

e auditoria das provas de aferição e na análise dos programas das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

O presente trabalho encerra quatro capítulos que, numa perspectiva integrada, pretendem descrever a analisar o desempenho dos alunos nas provas de aferição em Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro capítulo denominado *Enquadramento* discorre-se a respeito do contexto normativo e institucional da concepção, preparação e aplicação das provas de aferição. No segundo capítulo, Descrição dos resultados das provas de aferição, procede-se à descrição e análise dos resultados dos alunos nas duas disciplinas que foram objeto de avaliação tanto em termos de níveis de desempenho quanto de complexidade cognitiva. No terceiro capítulo intitulado Analise cruzada /correlação resultados de desempenho e variáveis de contexto (escolar e extra-escolares), procurou-se buscar eventuais relações de associação entre o desempenhos dos alunos e um conjunto de variáveis de contexto. Ainda centrou-se a relação a nível nacional e dos concelhos. No quarto e último capítulo, procedeu-se à análise do desempenho escolar dos estudos de um conjunto de dezoito escolas selecionadas visando um olhar mais próximo e mais profundo dos resultados obtidos e tentando captar possíveis relações de associação entre os resultados das provas de aferição e os dados de contexto que a análise a nível nacional e dos concelhos não permitiu observar. O relatório termina com as principais linhas conclusivas bem como as recomendações aos diversos intervenientes no sistema educativo.

# 1. Enquadramento

Uma das marcas estruturais das sociedades contemporâneas é o papel cada vez mais preponderante que o conhecimento desempenha na cadeia produtiva e na mediação da interação social. Assim, a utilização do conhecimento e da informação tornaram-se fatores cruciais na incorporação do valor à cadeia produtiva com impacto relevante nas vantagens comparativas e competitivas entre as nações.

Nesta perspetiva, como reporta os estudos do Banco Mundial, "alguns especialistas defendem que os alunos necessitarão de níveis de conhecimentos e habilidades mais elevados que no passado, particularmente nas áreas de Matemática e Ciências, se quiserem participar, de forma significativa, do mundo do trabalho" (Banco Mundial, 2011). Com efeito, é imperativa a obtenção de informações fiáveis sobre a natureza da aprendizagem dos alunos ao longo da sua trajetória educativa e formativa, por forma a se adequar o sistema educativo e formativo às rápidas mutações do mundo da produção e seus efeitos societais, num contexto de interconexão global cada vez mais intensa.

Nos termos da legislação nacional vigente, "avaliação aferida consiste na realização de provas e de exames e contribuir para a adequação de medidas de política educativa a adotar, sendo da competência da Direção Nacional da Educação e não tem efeito na classificação ou progressão do aluno". A legislação dispõe ainda que ela pode ser aplicada a nível nacional ou concelhia, em qualquer momento do ano letivo e não tem efeito na classificação final (Cf. Decreto-lei n.º 71/2015 de 31 de dezembro).

De uma forma mais específica, as provas de aferição têm em vista:

- recolher informações sobre o nível de desempenho dos alunos, no que respeita às aprendizagens adquiridas, tendo em conta os programas curriculares dos diferentes ciclos de aprendizagem do Ensino Básico;
- fornecer informações detalhadas para a tomada de decisões no que concerne à adequação do currículo e programas de ensino, assim como, para definir prioridades de formação inicial e contínua dos professores e apoio pedagógico às escolas;
- potenciar intervenção pedagógica atempada, por parte dos gestores escolares e dos professores quanto a necessidade de introduzir melhorias na planificação e orientação de práticas pedagógicas (Cf. ME/DNE. Informação-Prova 2º e 6º anos).

Com a institucionalização da avaliação aferida pretende-se que o foco do processo de avaliação da qualidade do sistema educativo não se limite aos indicadores de acesso e eficácia do sistema (taxas de acesso, sucesso escolar, infraestruturas, perfil dos profissionais de ensino, recursos didáticos e pedagógicos, etc), mas se oriente para os resultados dos alunos em termos de conhecimentos e competências que demonstram em situações de exposição escolar, em particular, e social, em geral (Cf Kellaghan e Greaney, 2001b apud Banco Mundial 2011).

Como indicam os estudos comparativos realizados pelo Banco Mundial em diversos países, "o desenvolvimento da capacidade nacional de avaliação tem permitido que os Ministérios de Educação

descrevam os níveis nacionais de aproveitamento, especialmente nas principais áreas temáticas, e comparem os níveis de aproveitamento dos principais subgrupos (tais como meninos e meninas, alunos de escolas rurais e urbanas, alunos de escolas públicas e particulares). Adicionalmente, isso fornece evidências que permitem aos ministérios apoiarem ou refutarem afirmações de que, ao longo do tempo, os padrões de aproveitamento dos alunos estão subindo ou baixando" (Cf. Banco Mundial, 2011).

Em Cabo Verde, ao longo dos últimos anos, tem-se realizado, pese embora de forma irregular, provas de aferição aos alunos do Ensino Básico, sobretudo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o fito de diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos<sup>3</sup>. Todavia, desconhecem-se as suas implicações quer no delineamento de políticas educativas quer das práticas pedagógicas ao nível das escolas.

Em 2018, no âmbito da reorganização das unidades funcionais dos serviços centrais do Ministério da Educação, foi criada a Unidade de Avaliação e Planeamento (UAP) no interior do Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação (SEPC) da DGPOG, tendo em vista responder os desafios de um ensino de qualidade. As competências da UAP consistem em:

- Conceber, planear e executar instrumentos de avaliação externa das escolas e do sistema educativo;
- Organizar, em colaboração com as escolas, os sistemas de informação necessários à produção dos instrumentos de avaliação externa da aprendizagem;
- Supervisionar os processos de aplicação e de classificação das provas de avaliação externa das aprendizagens

Sob o lema "Avaliar para melhor aprender" foi concebido o Projeto de Avaliação Aferida alinhado com os parâmetros das boas práticas internacionais nessa matéria. Na montagem da arquitetura institucional para a operacionalização das provas de aferição, o Ministério da Educação, através da DGPOG e DNE, contou com a assistência técnica de especialistas internacionais, do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) e com apoio financeiro do Escritório das Nações Unidas em Cabo Verde.

Na preparação do processo de implementação da avaliação aferida, foi necessária a definição de etapas sequenciais, bem como a segregação das funções dos intervenientes, por forma a garantir a fiabilidade, a coerência e a consistência das informações recolhidas durante todo o processo de execução do projeto em causa.

Do ponto de vista institucional, a Coordenação geral do projeto ficou sob a alçada da Comissão Técnica Nacional de Apoio a Avaliação Aferida (CTNAA), integrada por membros dos serviços centrais do Ministério da Educação e da Universidade de Cabo Verde, através da FAED. De igual modo, a nível concelhio instituiu-se a Comissão Concelhia de apoio à Avaliação Aferida, sob a liderança do Delegado do Ministério da Educação.

No que concerne à produção dos instrumentos de avaliação – provas e questionários de contexto – a CTNAA gizou os termos de referência que serviram de base para o recrutamento dos professores

<sup>3</sup> Refere-se à Avaliação feita pelo Ministério de Educação no Quadro do projeto EBIS em 2009. Cf também a Avaliação Aferida feita pelo Ministério da Educação em 2015.

autores das provas, os professores aplicadores e classificadores, os supervisores, os controladores e os inquiridores cujas tarefas são diferenciadas, porém complementares e articuladas.

Na elaboração das provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática do 2° e 6° anos de escolaridade básica obrigatória, o Ministério da Educação contou com a assistência técnica do Instituto de Avaliação Educativa de Portugal (IAVE) e a participação de professores nacionais indicados pela Faculdade de Educação e Desporto, instituição pública responsável pela formação de professores do Ensino Básico Obrigatório. O processo de conceção das provas de aferição foi antecedido da realização de *ateliers* técnicos de formação, envolvendo os especialistas nacionais, tendo em vista a consensualização da tipologia de prova a ser implementada. Outrossim, foi elaborado um Guia de preparação e revisão das provas que dispõe sobre "os procedimentos que devem ser considerados na Preparação, Elaboração e Revisão de Itens das provas, com o fito de contribuir para que o professor elaborador do item possa desenvolver sua criatividade, apoiado em um sistema de orientação reconhecido internacionalmente, que garanta a qualidade do seu instrumento de avaliação" (Cf. Guia de Elaboração das Provas de aferição)

No que se refere à conceção dos questionários de contexto destinados aos alunos, estabelecimentos de ensino, professores e pais/encarregados de educação, a equipa nacional teve o apoio de consultoria internacional, bem como de especialistas do Instituto Nacional da Educação, a nível interno.

#### Conteúdos dos programas e aplicação das provas de aferição

De acordo com os documentos orientadores "as provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática avaliaram os conteúdos programáticos que constam nos programas em vigor no 2.º ano de escolaridade e os conteúdos resultantes da interseção dos objetivos do programa experimental de 2014 com o do programa (experimental) de 2018, no 6.º ano de escolaridade. Elas refletem uma visão integradora dos diferentes domínios, podendo ainda mobilizar aprendizagens de anos de escolaridade anteriores, de modo a privilegiar uma perspetiva articulada dos saberes (Cf. Guia de Informação das provas de aferição).

A aplicação das provas de aferição assenta em um conjunto de critérios e de procedimentos, com o fito de garantir a sua fiabilidade e transparência.

Assim, os aplicadores das provas, conforme o estipulado nos Termos de referências aprovados pela CTNAA, foram recrutados entre professores do Ensino Secundário que lecionaram no ano letivo 2018/2019 turmas do 7º e 8º anos do 2º ciclo do Ensino Básico e que não tenham sido professores das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Além disso, produziu-se um Guião de aplicação das provas, com vista a disciplinar e harmonizar as práticas dos intervenientes.

Por sua vez, os classificadores foram selecionados no seio dos professores do 1º e 2º ciclo de ensino Básico e da disciplina de Língua Portuguesa e de Matemática, com experiência reconhecida na prática pedagógica.

Os supervisores das provas foram os Inspetores de Educação, técnicos da Direção Nacional de Educação (DNE) e da Direção Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão (DGPOG). Finalmente,

os controladores foram selecionados entre a equipa da área de coordenação e supervisão pedagógica, sob proposta do Delegado do Ministério da Educação.

#### Calendarização das provas de aferição e dos questionários de contexto

A aplicação e a supervisão das provas de aferição e dos questionários de contexto decorreram de 20 a 21 de maio de 2019, salvo a dos questionários aos pais/encarregados de educação que foram realizadas no período mais alargado de 20 de maio a 6 de junho de 2019.

Tabela 6. Calendário de aplicação e duração das provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática

Disciplina/Ano de escolaridade	Data	Período da aplicação	Início das provas	Duração da prova			
Língua Portuguesa							
2º ano	20 de maio de 2019	Manhã	09h00	75mn + 30mn de tolerância			
6° ano	20 de maio de 2019	Tarde	14h00	90mn + 30mn de tolerância			
Matemática							
2º ano	21 de maio de 2019	Manhã	09h00	90mn + 30mn de tolerância			
6° ano	21 de maio de 2019	Tarde	14h00	90mn + 30mn de tolerância			

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

As provas do 2.º ano de escolaridade tiveram a duração de 75/90 minutos, a que acresce a tolerância de 30 minutos, conforme a distribuídos nas disciplinas da seguinte forma:

#### Língua Portuguesa:

- o Caderno 1 (1ª parte da prova) 45 minutos, a que acresce a tolerância de 15 minutos;
- o Caderno 2 (2ª parte da prova) 30 minutos, a que acresce a tolerância de 15 minutos.

# Matemática:

- o Caderno 1 (1ª parte da prova) 45 minutos, a que acresce a tolerância de 15 minutos;
- o Caderno 2 (2ª parte da prova) 45 minutos, a que acresce a tolerância de 15 minutos.

As provas do 6.º ano de escolaridade tiveram a duração de 90 minutos, a que acresce a tolerância de 30 minutos, assim distribuídos:

# Língua Portuguesa:

- Caderno 1 (1ª parte da prova) 60 minutos, a que acresce a tolerância de 15 minutos;
- Caderno 2 (2ª parte da prova) 30 minutos, a que acresce a tolerância de 15 minutos.

#### Matemática:

- Caderno 1 (1ª parte da prova) 45 minutos, a que acresce a tolerância de 15 minutos;
- Caderno 2 (2ª parte da prova) 45 minutos, a que acresce a tolerância de 15 minutos.

Na realização das provas foi autorizado aos alunos o uso do material próprio (caneta azul ou preta e lápis, borracha somente no rascunho), não sendo permitido aos mesmos o uso de livros, cadernos, ou folhas nem quaisquer sistemas de comunicação móvel como computadores portáteis, aparelhos de vídeo ou áudio, incluindo telemóveis.

#### Aplicação dos questionários de contexto

Os questionários de contexto aos alunos e aos estabelecimentos foram aplicados pelos professores aplicadores das provas, sob a monitorização dos supervisores e dos controladores. Os questionários aos pais/encarregados de educação foram aplicados pelos inquiridores selecionados de entre as pessoas com experiência na aplicação dos inquéritos do Instituto Nacional de Estatística.

# Classificação e tratamento dos resultados das provas de aferição

A classificação das provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática contou com a participação dos professores nacionais recrutados para o efeito e da equipa do IAVE que prestou assessoria técnica na conceção das provas. Esse processo de classificação decorreu de 17 de junho a 26 de julho de 2019.

O tratamento estatístico das informações resultantes das provas de aferição e dos questionários do contexto foi feito pelos técnicos do Ministério da Educação através do Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação com a assessoria técnica do IAVE, com recursos aos programas informáticos STATA, SPSS, Visual Basic e Excel.

#### Amostra

Segundo informações recolhidas, a amostragem tanto dos alunos participantes das provas de aferição, das escolas e turmas foi feita pelo Ministério da Educação com assistência técnica internacional.

A amostra global dos alunos participantes foi composta por 5741 alunos, sendo 2918 pertencentes ao 2º ano dos quais 50,7% são do sexo masculino e 49,3% do sexo feminino. No que diz respeito ao 6º ano, foram seleccionadas 2823 crianças das quais 48,2% do sexo feminino e 51,8% do sexo masculino. O universo das escolas abrangidas foi de 191.

Relativamente aos professores, observa-se que totalizam 442 distribuídos, sendo 71,3% do sexo feminino e 28,7% do sexo masculino. No que concerne aos pais/encarregados de educação, foram inquiridas 5581, sendo 2812 do 2º ano e 2768 do 6º ano.

No que diz respeito à amostra dos alunos do 2º ano, observa-se que ela totaliza 2918 observações das quais 1439 (49,3%) são do sexo feminino e 1479 (50,7%) do sexo masculino.

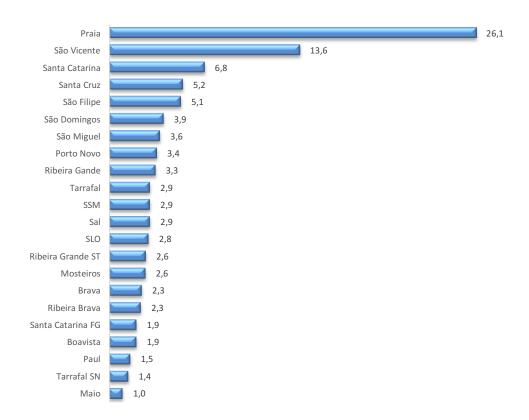


Gráfico 1. Distribuição da amostra dos alunos do 2º anos por concelho (%)

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

No 6º ano, totalizam 2823 alunos participantes dos quais 1362 (48,2%) do sexo feminino e 1461 (51,8%) do sexo masculino. Podemos então agregar e afirmar que a amostra de alunos foi composta por 5741 distribuídas pelos 2º e 6º anos de escolaridade.

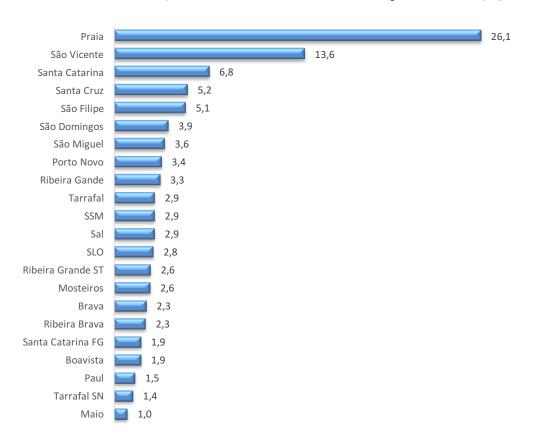


Gráfico 2. Distribuição da amostra dos alunos do 6ºano por concelhos (%)

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Relativamente aos professores inquiridos segundo o género observa-se que totalizam 442 distribuídos conforme gráfico abaixo.

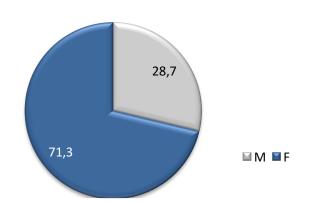
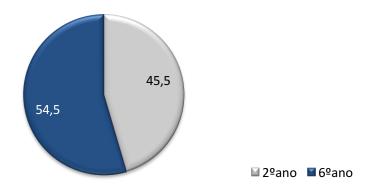


Gráfico 3. Distribuição da amostra dos professores por sexo (%)

Já, a distribuição da amostra dos professores pelos 2º e 6º ano de escolaridade pode ser observada pelo gráfico infra:

Gráfico 4. Distribuição da amostra dos professores por ano de escolaridade (%)



No que concerne aos pais/encarregados de educação estes totalizam 5581 inquiridos, sendo 4031 (72,5%) composto por mães 647 (11,6%), por pais e 881 (15,8%) outros. Destes 15,8% 10% são compostos por avós (6,6%) e tias (3,4%).

# 2. Descrição dos resultados das provas de aferição

Compulsando a documentação utilizada no processo de elaboração das provas de aferição em Língua Portuguesa e Matemática, bem como para o tratamento e análise do desempenho dos alunos, constata-se seguinte:

1) As provas estão estruturadas em domínios e subdomínios, conforme a tabela infra:

Tabela 7. Domínios e subdomínios de Língua Portuguesa e Matemática do 2º ano

Ano	Prova	Domínios	Subdomínios
2°Ano	Português	Leitura  Conhecimento Explicito da Língua	<ul> <li>Personagens principal</li> <li>Localização da informação</li> <li>Paráfrase de informação</li> <li>Sequencialização de momentos do texto</li> <li>Relações de antonímia</li> <li>Ordenação alfabética</li> <li>Classes de palavras</li> </ul>
		Escrita	<ul> <li>Conjugação verbal</li> <li>Gênero / Formato textual</li> <li>Tema e pertinência da informação</li> <li>Organização e coesão textuais</li> <li>Morfologia</li> </ul>
	Matemática	Números e Operações	<ul> <li>Números naturais</li> <li>Sistema de numeração décima</li> <li>Efetuar operações</li> <li>Sequências e regularidades</li> <li>Resolução de problemas</li> </ul>
		Orgamzação e Tratamento de dados	<ul><li>Leitura e apresentação de dados</li><li>Frequência absoluta</li></ul>
		Geometria e Medida	<ul> <li>Figuras geométricas</li> <li>Medidas - Tempo. Capacidade</li> <li>Traçado de itinerários</li> <li>Resolução de problemas</li> </ul>

Tabela 8. Domínios e subdomínios de Língua Portuguesa e Matemática do 6º ano

Ano	Prova	Domínios	Subdomínios
6° Ano	Português	Compreensão da Leitura	<ul> <li>Localização de informação explicita</li> <li>Inferência sobre assuntos do texto</li> <li>Paráfrase de informação</li> <li>Informação principal e secundaria</li> <li>Descrição de personagens /espaços</li> <li>Relação entre factos idos e expressão pessoal</li> </ul>
		Conhecimento explícito da língua	<ul> <li>Família de palavras</li> <li>Classes de palavras</li> <li>Graus dos adjetivos</li> <li>Conjugação verbal</li> <li>Constituintes imediatos</li> <li>Tipos de frase</li> </ul>
		Produção Escrita	<ul> <li>Extensão</li> <li>Género / Formato textual</li> <li>Tema e pertinência</li> <li>Organização e coesão</li> <li>Morfologia e sintaxe</li> <li>Pontuação</li> <li>Ortografía</li> </ul>
	Matemática	Números e Operações	<ul> <li>Determinar o nome pela decomposição em fatores primos</li> <li>Comparar e ordenhar números racionais representados de diversas formas</li> <li>Traduzir o enunciado de um problema por numa expressão numérica</li> <li>Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parenteses curvos</li> <li>Resolução de problemas</li> </ul>
		Proporcionalidade Direta	<ul> <li>Utilizar identidade fundamental das proporções</li> <li>Resolução de problemas que envolvam o conceito de proporcionalidade direta</li> <li>Calcular o juro simples de determinado capital ao fim de um certo tempo</li> </ul>
		Estatística	<ul> <li>Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas</li> <li>Calcular a frequência relativa de um acontecimento</li> <li>Indicar a moda</li> <li>Calcular a média aritmética</li> </ul>
		Geometria e Grandezas	<ul> <li>Identificar retas paralelas, retas concorrentes obliquas e relas concorrentes perpendiculares</li> <li>Reconhecer e distinguir propriedades dos paralelogramos</li> <li>Descobrir e traçar eixos de simetria de figuras geométricas simples</li> <li>Resolver problemas que envolvem o calculo de áreas</li> <li>Calcular o volume de paralelepípedos e de cilindros</li> </ul>

Os resultados das provas de aferição foram categorizados por nível de desempenho e de complexidade cognitiva, a saber:

A hierarquização dos níveis de desempenho é feita segundo quatro categorias gerais, a saber:

- Conseguiu (...). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado.
- Conseguiu (...), mas (...). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar.
- Revelou dificuldade (...). Significa que o aluno mostrou dificuldades na resposta.
- Não conseguiu (...). Significa que o aluno não respondeu de acordo com o esperado.
- Não respondeu. Significa que o aluno não apresentou qualquer resposta.

A estratificação da complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas foi definida nos seguintes termos; i) inferior (*Reconhecer/Repetir*); ii) intermédio (*Aplicar/Interpretar*); iii) superior (*Raciocinar/Criar*).

#### 2.1. Descrição geral

Neste capítulo faz-se descrição dos resultados das provas de Língua Portuguesa e Matemática para o 2º e 6º anos de escolaridade. Num primeiro momento, apresentam-se os dados gerais e globais para as duas disciplinas, tendo em conta os níveis de desempenho retidos (C, CM, RD, NC, NR), para, num segundo momento, e de forma separada, serem apresentados os resultados do 2º e 6º anos de escolaridade.

Os dados trabalhados recobrem os domínios e subdomínios de cada uma das provas de aferição, cruzando-os com as variáveis: sexo, concelho, meio de residência. De igual modo, e a partir da taxonomia previamente definida, relativamente os níveis de complexidade cognitiva (C/R, A/I e (R/C)<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> No âmbito do estudo foi construída uma taxonomia compreendendo 3 níveis de complexidade cognitiva, saber:

<sup>•</sup> C/R: Conhecer Reproduzir

<sup>•</sup> A/I: Aplicar/Interpretar

<sup>•</sup> R/C: Raciocinar/Criar

Tabela 9. Desempenho dos alunos do 2º e 6º anos, segundo disciplina por domínios (%)

Disciplina/Domínios			Níveis de desempenho					
	DI:	Discipinia/Domninos		CM	RD	NC	NR	
	Língua	Leitura	30,6	31,2	14,9	21,3	1,9	
	C	Conhecimento explícito da língua	1,9	7,2	21,3	64,8	4,9	
2° Ano	Portuguesa	Produção escrita		16,4	12,9	37,4	4,6	
	Matemática	Números e Operações	3,3	16,1	46,7	33,4	0,5	
		Organização e tratamento de dados	11,4	18,3	23,8	45,2	1,3	
		Geometria e Medidas	0,6	12,0	33,1	53,1	1,2	
	Língua	Compreensão da Leitura	34,3	36,5	24,6	4,4	0,2	
		Conhecimento explicito da língua	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1	
	Portuguesa	Expressão e Produção escrita	30,2	50,3	13,9	5,0	0,6	
6° Ano	Matemática	Números e Operações	0,1	1,3	13,0	85,5	0	
		Proporcionalidade direta	0,1	5,5	53,9	40,3	0,2	
		Estatística	0,1	1,9	54,0	43,7	0,3	
		Geometria e Grandeza	0	2,4	39,0	58,4	0,2	

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Assim, em termos gerais, observa-se que os alunos do 2º ano na disciplina de Língua Portuguesa e que conseguiram responder as questões formuladas nos domínios de *Leitura* e *Produção Escrita* atingem 61,8% e 45,2% respetivamente. Contudo, esses alunos apresentaram maiores problemas em *Conhecimento Explícito da Língua* onde apenas 9,1% conseguiram responder às questões, enquanto 69,7% não conseguiram ou não responderam as questões.

Ainda para o 2º ano de escolaridade e na disciplina de Matemática, os resultados são menos significativos particularmente em *Geometria e Medidas*. Nos domínios de *Números e Operações* e *Organização e Tratamento de Dados*, a percentagem dos alunos que conseguiram responder adequadamente às questões situou-se em 19,4% e 29,7% respetivamente. Em contrapartida, 46,7% e 23,8% respetivamente revelaram dificuldades nas respostas às questões das provas. Em *Geometria e Medidas*, apenas 12,6% dos estudantes responderam adequadamente as questões formuladas (C+CM), enquanto 33,1% revelaram dificuldades e 54,3% não conseguiram ou não responderam.

Entre os alunos do 6º ano de escolaridade os resultados em Língua Portuguesa, particularmente nos domínios *Compreensão da Leitura* e *Expressão e Produção Escrita*, foram globalmente bons. Com efeito, 70,8% e 80,5% respetivamente conseguiram responderam adequadamente às questões formuladas (C+CM). Contudo, os resultados são menos significativos em *Conhecimento Explícito do Funcionamento da L*íngua, em que 34,3% conseguiram responder de forma adequada as questões (C+CM). Em contrapartida, 42,3% revelaram dificuldades e 23,4% não conseguiram ou não responderam.

Na disciplina de Matemática o desempenho dos alunos do 6º ano foi relativamente baixo em todos os domínios aferidos. Para os quatro domínios aferidos, a percentagem dos alunos que conseguiram

responder de forma adequada as questões formuladas (C+CM) oscilou entre 1,4% e 5,6%. Em contrapartida, para os que não conseguiram responder às questões, a percentagem oscilou entre 40,3% (*Proporcionalidade Direta*) e 85,5% (*Números e Operações*).

## 2.2. Descrição específica dos resultados do 2º ano em Língua Portuguesa e Matemática

## 2.2.1. Língua Portuguesa

## Desempenho por Domínios

A prova de aferição de Língua Portuguesa aplicada aos alunos do 2º ano do Ensino Básico Obrigatório recaiu sobre três grandes domínios, a saber: (i) *Leitura*, (ii) *Conhecimento Explícito da Língua* e (iii) *Escrita*, sendo cada um desses domínios subdivididos em subdomínios.

Os resultados nacionais da disciplina de Língua Portuguesa evidenciam que 61,8% das crianças conseguiram responder às perguntas do domínio da *Leitura*, de forma plena ou com poucas falhas. Entretanto, no domínio do *Funcionamento da Língua*, 64,8% dos alunos não conseguem responder às questões relativas a este domínio e 21,3% mostram dificuldades. No que se refere à *Produção Escrita*, 58,1% das crianças conseguem redigir um texto, sendo que 45,2% o faz conforme o esperado ou com poucas lacunas e 12,9% revelam mais dificuldades.

Tabela 10. Desempenho em Língua Portuguesa do 2º ano, por domínios (em %)

Á uso dissinlinou	Domínios		Níveis	de desen	npenho	
Área disciplinar	Dominios	С	CM	RD	NC	NR
	Leitura	30,6	31,2	14,9	21,3	1,9
Língua Portuguesa	Conhecimento explícito da Língua	1,9	7,2	21,3	64,8	4,9
	Produção Escrita	28,8	16,4	12,9	37,4	4,6

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### Leitura

O domínio da *Leitura* foi avaliado por quatro subdomínios, abarcando (i) *Personagens principais* e secundárias, (ii) *Localização de informação*, (iii) *Paráfrase de informação* e (iv) *Sequência dos momentos do texto*, tendo por base um texto narrativo.

Em geral, 6 em cada 10 alunos conseguem responder de forma integral ou com poucas falhas as perguntas relativas à *Identificação de Personagens*, *Localização de Informação* e *Paráfrase de Informação*. Contudo, no subdomínio *Sequencialização de momentos do text*o, 3 em cada 4 alunos não conseguem responder de acordo com o esperado, conforme a tabela infra.

Tabela 11. Desempenho no domínio e subdomínios da Leitura, 2º ano ( em %)

	Domínio	Níveis de desempenho									
	Dominio	C	CM	RD	NC	NR					
Leitura		30,6	31,2	14,9	21,3	1,9					
so	Personagens principais e secundários	67,6	0	0	28,8	3,6					
mínic	Localização da Informação	42,1	31,4	0	23,1	3,5					
Subdomínios	Paráfrase de Informação	38,8	31	0	25,1	5,2					
Su	Sequencialização de momentos do texto	25,6	0	0	60,1	14,3					

# Conhecimento explícito da língua

O domínio *Conhecimento Explícito da Língua* foi apreciado por quatro subdomínios, a saber, (i) *Relação de Antonímia*, (ii) *Ordenação Alfabética*, (iii) *Classe de Palavras* e (iv) *Conjugação Verbal*.

Nesse domínio, em geral, 6 em cada 10 alunos não conseguem demonstrar o Conhecimento Explícito da Língua. As dificuldades de compreensão do funcionamento da língua são mais críticas nos subdomínios Classe de palavras (86,6%,) Conjugação (85,2%) e Ordenação alfabética (78,7%).

Tabela 12. Desempenho no domínio e subdomínios do Conhecimento Explícito da Língua, 2º ano (%)

	Domínio	Níveis de desempenho								
	Dominio	С	CM	RD	NC	NR				
Conhec	imento explícito da Língua	1,9	7,2	21,3	64,8	4,9				
SC	Relação de Antonímia	20,4	15,3	0,0	50,7	13,7				
míni	Ordenação Alfabética	4,3	17,0	0,0	65,7	13,0				
Subdomínios	Classe de Palavras	3,2	0,8	9,4	73,9	12,7				
S	Conjugação Verbal	7,8	7,0	0,0	64,8	20,4				

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

## Produção Escrita

O domínio da *Escrita* foi avaliado pelos seguintes subdomínios: (i) *Género/Forma textual*, (ii) *Tema e Pertinência da Informação*, (iii) *Organização e Coesão Textuais* e (iv) *Morfologia, Sintaxe e Pontuação*.

Globalmente, quase a metade dos alunos (45,2%) consegue redigir um texto correctamente e/ ou com poucas lacunas, sendo que evidenciam um bom domínio da *Morfologia, Sintaxe e* 

*Pontuação* (52,2%) e *Coesão e Organização Textuais* (48,2%). Todavia, importa referir que em relação aos subdomínios *Género/forma Textual* e *Tema e Pertinência*, 48,9% e 52,6% dos alunos, respectivamente, não respondem como o esperado.

Tabela 13. Desempenho no domínio e subdomínios da Produção Escrita, 2º ano (%)

	Domínio		Níveis	de desen	npenho	
	Dominio	С	CM	RD	NC	NR
Produ	ıção Escrita	28,8	16,4	12,9	37,4	4,6
so	Género/Forma textual	19,7	13,0	18,3	44,2	4,7
míni	Tema e Pertinência da Informação	13,5	29,7	4,3	47,9	4,7
Subdomínios	Organização e Coesão Textuais	20,1	28,1	10,5	36,7	4,6
Sc	Morfologia, Sintaxe e Pontuação	27,5	24,7	10,4	32,7	4,7

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### Desempenho segundo género

Comparando, a nível nacional, os desempenhos de meninos e de meninas, verifica-se que a maioria (55,9% no caso dos meninos e 67,9% no caso das meninas) respondeu de acordo com o esperado ou com falhas pontuais. Contudo, 25,1% dos meninos e 17,5% das meninas não conseguiram responder de acordo com o esperado.

Em relação ao Conhecimento Explícito da Língua, pese embora a maior parte das crianças de ambos os sexos (64,8%) não consegue responder como o esperado, verifica-se que a proporção das meninas que consegue responder de forma adequada ou com ligeiras falhas é superior aos dos meninos, com uma vantagem de 5 pontos percentuais a favor das meninas, 11,6% contra 6,8% observado nos meninos.

No entanto, no domínio da Escrita, a maioria das meninas conseguiu responder de forma adequada as questões relacionadas com a Produção Escrita (52,5%) enquanto os meninos situaram nos 38,0% o que traduziu numa diferença de 14,5 pontos percentuais.

Tabela 14. Desempenho em Língua Portuguesa, 2º ano, segundo domínios e género (%)

Língua Portuguesa		Nacional				Feminino				Masculino					
Domínios	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Leitura	30,6	31,2	14,9	21,3	2,0	35,6	32,3	13,2	17,5	1,4	25,8	30,1	16,6	25,1	2,4
Conhecimento Explicito da Língua	1,9	7,2	21,3	64,8	4,8	2,3	9,3	23,8	60,9	3,7	1,4	5,2	18,8	68,6	6,0
Produção Escrita	28,8	16,4	12,9	37,4	4,5	35	17,5	13,4	30,9	3,2	22,7	15,3	12,4	43,8	5,8

## Desempenho segundo género por concelho

#### Leitura

No domínio da *Leitura*, a média nacional foi de 61,8% para os que conseguiram responder de forma certa ou com falhas pontuais. Constata-se 13 concelhos situaram acima da média nacional com destaque para Mosteiros (79,2%), Ribeira Grande (78,5%) e São Miguel (75,9%). Quanto aos que não conseguiram, 8 concelhos situaram acima da média nacional (21,3%) cujos valores mais expressivos regista-se nos concelhos de São Salvador do Mundo (35,7%), Santa Cruz (32,6%) e Ribeira Grande de Santiago (29,5%).

Analisando as variações segundo género por concelho, verifica-se maior disparidade no concelho de Ribeira Grande de Santiago, 79,2% das meninas contra 10,0% dos meninos, São Lourenço dos Órgãos 74,4% contra 47,1% e Ribeira Brava 73,9% contra 50,0% respetivamente. É de realçar que nos concelhos de Porto Novo e Brava os meninos tiveram melhores desempenho do que as meninas cuja diferença em 6,6 e 6 pontos percentuais respetivamente.

Tabela 15. Desempenho em Leitura, 2º ano, segundo género por concelho (%)

C II		N	acion	al			F	eminiı	10			M	asculi	no	
Concelho	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Paul	23,7	44,7	15,8	7,9	7,9	42,1	36,8	10,5	5,3	5,3	5,3	52,6	21,1	10,5	10,5
Porto Novo	44,9	30,4	14,5	10,1	0	50,0	22,2	11,1	16,7	0,0	39,4	39,4	18,2	3,0	0,0
Ribeira Grande	46,2	32,3	6,5	15,1	0,0	53,7	31,7	7,3	7,3	0,0	40,4	32,7	5,8	21,2	0,0
São Vicente	35,5	25,5	15,2	21,5	2,4	40,0	27,1	16,1	15,5	1,3	31,4	24,0	14,3	26,9	3,4
Ribeira Brava	38,3	23,4	17,0	17,0	4,3	47,8	26,1	17,4	8,7	0,0	29,2	20,8	16,7	25,0	8,3
Tarrafal São Nicolau	36,1	27,8	22,2	13,9	0,0	50,0	22,2	11,1	16,7	0,0	22,2	33,3	33,3	11,1	0,0
Sal	35,6	33,1	9,3	19,5	2,5	43,3	33,3	5,0	15,0	3,3	27,6	32,8	13,8	24,1	1,7
Boa Vista	32,1	33,9	10,7	18,8	4,5	34,1	34,1	9,1	18,2	4,5	30,9	33,8	11,8	19,1	4,4
Maio	23,9	46,5	11,3	18,3	0,0	29,4	47,1	11,8	11,8	0,0	18,9	45,9	10,8	24,3	0,0
Praia	29,1	27,4	17,0	25,2	1,3	32,1	29,2	16,3	21,7	0,7	25,7	25,4	17,8	29,2	1,9
Ribeira Grande Santiago	6,8	40,9	22,7	29,5	0,0	12,5	66,7	8,3	12,5	0,0	0,0	10,0	40,0	50,0	0,0
São Domingos	29,4	32,9	17,6	18,8	1,2	31,0	33,3	16,7	16,7	2,4	27,9	32,6	18,6	20,9	0,0
São Lourenço Órgãos	34,2	27,4	17,8	19,2	1,4	46,2	28,2	10,3	12,8	2,6	20,6	26,5	26,5	26,5	0,0
Santa Cruz	19,9	27,6	18,6	32,6	1,4	24,8	28,2	16,2	29,1	1,7	14,4	26,9	21,2	36,5	1,0
São Salvador do Mundo	21,4	21,4	9,5	35,7	11,9	36,8	15,8	10,5	26,3	10,5	8,7	26,1	8,7	43,5	13,0
Santa Catarina	35,2	33,3	11,9	16,7	2,9	40,4	33,9	7,3	15,6	2,8	29,7	32,7	16,8	17,8	3,0
São Miguel	37,4	38,5	7,7	13,2	3,3	39,5	41,9	7,0	11,6	0,0	35,4	35,4	8,3	14,6	6,3
Tarrafal	31,6	35,8	22,1	10,5	0,0	45,7	28,3	17,4	8,7	0,0	18,4	42,9	26,5	12,2	0,0
São Filipe	22,0	38,7	14,5	23,7	1,2	25,0	48,7	11,8	13,2	1,3	19,6	30,9	16,5	32,0	1,0
Mosteiros	46,2	33,0	9,9	6,6	4,4	50,0	34,2	7,9	5,3	2,6	43,4	32,1	11,3	7,5	5,7
Santa Catarina do Fogo	17,4	45,7	8,7	28,3	0,0	20,8	45,8	4,2	29,2	0,0	13,6	45,5	13,6	27,3	0,0
Brava	8,3	41,7	22,2	27,8	0,0	7,7	38,5	38,5	15,4	0,0	8,7	43,5	13,0	34,8	0,0
Nacional	30,6	31,2	14,9	21,3	1,9	35,6	32,3	13,2	17,5	1,5	25,8	30,1	16,6	25,1	2,4

## Conhecimento Explícito da Língua

No que concerne ao domínio *Conhecimento Explicito da Língua*, a média nacional foi de 9,1% para os que conseguiram responder de forma certa ou com falhas pontuais. Constata-se 10 concelhos situaram acima da média nacional com destaque para Ribeira Brava (31,9%), Ribeira Grande (17,3%) e Mosteiros (16,5%). Quanto aos que não conseguiram, 9 concelhos situaram acima da média nacional (64,8%) cujos valores mais expressivos regista-se nos concelhos de Ribeira Grande de Santiago (88,6%), Santa Cruz (82,8%) e Santa Catarina do Fogo (80,4%).

Analisando as variações segundo género por concelho, verifica-se maior disparidade no concelho de Ribeira Brava 52,1% contra 12,5% e Ribeira Grande 29,1% contra 7,7% respetivamente. É de realçar que nos concelhos do Sal e São Filipe os meninos tiveram melhores desempenho do que as meninas cuja diferença em 7,7 e 4,9 pontos percentuais respetivamente.

Tabela 16. Desempenho em Conhecimento Explícito da Língua, 2º ano, segundo género por concelho (%)

C II		N	acion	al			F	emini	no			M	asculi	no	
Concelho	C	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR
Paul	2,6	13,2	28,9	47,4	7,9	5,3	15,8	36,8	36,8	5,3	0,0	10,5	21,1	57,9	10,5
Porto Novo	0,0	2,9	24,6	72,5	0,0	0,0	2,8	33,3	63,9	0,0	0,0	3,0	15,2	81,8	0,0
Ribeira Grande	2,2	15,1	23,7	59,1	0,0	4,9	24,2	22,2	48,8	0,0	0,0	7,7	25,0	67,3	0,0
São Vicente	2,4	7,3	22,7	62,1	5,5	3,2	9,0	27,7	59,4	0,6	1,7	5,7	18,3	64,6	9,7
Ribeira Brava	14,9	17,0	19,1	44,7	4,3	30,4	21,7	13,0	34,8	0,0	0,0	12,5	25,0	54,2	8,3
Tarrafal São Nicolau	2,8	5,6	30,6	61,1	0,0	0,0	11,1	50,0	38,9	0,0	5,6	0,0	11,1	83,3	0,0
Sal	0,8	9,3	16,1	69,5	4,2	0,0	6,7	25,0	65,0	3,3	1,7	12,7	6,9	74,1	5,2
Boa Vista	0,9	7,1	25,9	61,6	4,5	2,3	11,4	22,7	63,6	0,0	0,0	4,4	27,9	60,3	7,4
Maio	0,0	7,0	25,4	64,8	2,8	0,0	11,8	23,5	64,7	0,0	0,0	2,7	27,0	64,9	5,4
Praia	2,3	7,6	18,0	65,4	6,7	1,7	9,2	20,0	62,3	6,8	3,0	5,7	15,8	68,9	6,6
Ribeira Grande de Santiago	0,0	0,0	9,1	88,6	2,3	0,0	0,0	12,5	83,3	4,2	0,0	0,0	5,0	95,0	0,0
São Domingos	2,4	5,9	14,1	75,3	2,4	4,8	7,1	19,0	64,3	4,8	0,0	4,7	9,3	86,0	0,0
São Lourenço dos Órgãos	0,0	9,6	30,1	58,9	1,4	0,0	10,3	33,3	53,8	2,6	0,0	8,8	26,5	64,7	0,0
Santa Cruz	0,5	1,8	10,9	82,8	4,1	0,9	3,4	13,7	77,8	4,3	0,0	0,0	7,7	88,5	3,8
São Salvador do Mundo	0,0	2,4	21,4	54,8	21,4	0,0	5,3	26,3	47,4	21,1	0,0	0,0	17,4	60,9	21,7
Santa Catarina	3,3	9,5	28,6	54,8	3,8	4,6	12,8	23,9	56,0	2,8	2,0	5,9	33,7	53,5	5,0
São Miguel	0,0	4,4	26,4	62,6	6,6	0,0	9,3	27,9	60,5	2,3	0,0	0,0	25,0	64,6	10,4
Tarrafal	1,1	11,6	21,1	63,2	3,2	2,2	17,4	21,7	56,5	2,2	0,0	6,1	20,4	69,4	4,1
São Filipe	0,6	3,5	23,1	68,2	4,6	0,0	1,3	32,9	63,2	2,6	1,0	5,2	15,5	72,2	6,2
Mosteiros	3,3	13,2	36,3	39,6	7,7	2,6	21,1	39,5	31,6	5,3	3,8	7,5	34,0	45,3	9,4
Santa Catarina do Fogo	0,0	0,0	17,4	80,4	2,2	0,0	0,0	16,7	83,3	0,0	0,0	0,0	18,2	77,3	4,5
Brava	0,0	2,8	25,0	72,2	0,0	0,0	0,0	38,5	61,5	0,0	0,0	4,3	17,4	78,3	0,0
Nacional	1,9	7,2	21,3	64,8	4,9	2,3	9,3	23,8	60,9	3,8	1,4	5,2	18,8	68,6	6,0

## Produção Escrita

No domínio da *Produção Escrita*, os resultados nacionais mostram que 45,2% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado. Regista-se que um grupo de concelhos apresenta um *score* muito acima da média nacional (45,2%), designadamente Tarrafal de São Nicolau (77,8%), Ribeira Brava (70,2%) e São Lourenço dos Órgãos (69,8%). Entretanto, há concelhos onde mais da metade dos alunos não consegue produzir um texto, nomeadamente Ribeira Grande de Santiago (65,9%), Santa Catarina do Fogo (60,9%), Santa Cruz (56,6%) e Brava (55,6%).

Quanto ao desempenho por género, à excepção do concelho de Santa Catarina do Fogo, o feminino se superioriza em todos os concelhos com destaque para Paul, Ribeira Grande e São Filipe, cuja diferença em 36,8, 27,0, e 25,0 pontos percentuais.

Tabela 17. Desempenho em Produção Escrita, 2º ano, segundo género por concelho (%)

C II		N	acion	al			F	eminiı	10			M	asculi	no	
Concelho	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Paul	36,8	28,9	2,6	18,4	13,2	52,6	31,6	5,3	5,3	5,3	21,1	26,3	0,0	31,6	21,1
Porto Novo	47,8	18,8	4,3	21,7	7,2	52,8	19,4	8,3	16,7	2,8	42,4	18,2	0,0	27,3	12,1
Ribeira Grande	43,0	15,1	14,0	26,9	1,1	56,1	17,1	12,2	14,6	0,0	32,7	13,5	15,4	36,5	1,9
São Vicente	23,3	12,7	14,8	40,9	8,2	31,6	14,2	15,5	35,5	3,2	16,0	11,4	14,3	45,7	12,6
Ribeira Brava	55,3	14,9	10,6	17,0	2,1	65,2	13,0	8,7	13,0	0,0	45,8	16,7	12,5	20,8	4,2
Tarrafal São Nicolau	36,1	41,7	5,6	13,9	2,8	55,6	33,3	0,0	5,6	5,6	16,7	50,0	11,1	22,2	0,0
Sal	24,6	15,3	12,7	37,3	10,2	33,3	18,3	11,7	31,7	5,0	15,5	12,1	13,8	43,1	15,5
Boa Vista	32,1	14,3	16,1	33,0	4,5	43,2	18,2	9,1	27,3	2,3	25,0	11,8	20,6	36,8	5,9
Maio	33,8	18,3	18,3	29,6	0,0	47,1	17,6	11,8	23,5	0,0	21,6	18,9	24,3	35,1	0,0
Praia	28,1	16,6	11,7	40,8	2,8	30,7	18,7	12,9	34,5	3,2	25,1	14,2	10,4	47,8	2,5
Ribeira Grande Santiago	13,6	9,1	11,4	65,9	0,0	16,7	16,7	16,7	50,0	0,0	10,0	0,0	5,0	85,0	0,0
São Domingos	29,4	15,3	23,5	31,8	0,0	33,3	14,3	21,4	31,0	0,0	25,6	16,3	25,6	32,6	0,0
São Lourenço dos Órgãos	43,8	26,0	8,2	20,5	1,4	59,0	17,9	5,1	15,4	2,6	26,5	35,3	11,8	26,5	0,0
Santa Cruz	12,2	9,5	12,7	56,6	9,0	17,9	8,5	16,2	48,7	8,5	5,8	10,6	8,7	65,4	9,6
São Salvador do Mundo	11,9	7,1	21,4	40,5	19,0	10,5	10,5	31,6	42,1	5,3	13,0	4,3	13,0	39,1	30,4
Santa Catarina	38,6	20,0	11,4	28,1	1,9	41,3	22,0	12,8	22,0	1,8	35,6	17,8	9,9	34,7	2,0
São Miguel	40,7	16,5	14,3	24,2	4,4	51,2	7,0	18,6	20,9	2,3	31,3	25,0	10,4	27,1	6,3
Tarrafal	30,5	26,3	12,6	30,5	0,0	43,5	23,9	15,2	17,4	0,0	18,4	28,6	10,2	42,9	0,0
São Filipe	23,1	16,8	11,0	45,1	4,0	28,9	25,0	11,8	32,9	1,3	18,6	10,3	10,3	54,6	6,2
Mosteiros	37,4	16,5	18,7	23,1	4,4	44,7	18,4	13,2	21,1	2,6	32,1	15,1	22,6	24,5	5,7
Santa Catarina do Fogo	13,0	10,9	4,3	60,9	10,9	8,3	8,3	8,3	58,3	16,7	18,2	13,6	0,0	63,6	4,5
Brava	5,6	13,9	25,0	55,6	0,0	15,4	15,4	30,8	38,5	0,0	0,0	13,0	21,7	65,2	0,0
Nacional	28,8	16,4	12,9	37,4	4,6	35,0	17,5	13,4	30,9	3,2	22,7	15,3	12,4	43,8	5,9

## Análise segundo meio de residência

Avaliando a *performance* dos alunos segundo a variável meio de localização das escolas, nota-se que no domínio da *Leitura* os alunos originários das escolas do meio rural revelam um desempenho ligeiramente superior aos alunos do meio urbano qualquer que seja a categoria de resposta. Relativamente ao *Conhecimento Explícito da Língua*, cujo desempenho é em geral muito baixo tanto no meio urbano como rural, não há diferenças relevantes. Contudo, no domínio da *Escrita*, o desempenho das crianças que estudam nas escolas do meio urbano é ligeiramente superior aos das crianças das escolas do meio rural.

Tabela 18. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, 2º ano, segundo meio de residência (%)

Domínios	Nacional				Urbano					Rural					
Dominios	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Leitura	30,6	31,2	14,9	21,3	1,9	30,5	30,2	15,3	22,2	1,8	30,8	33,8	14,1	19,2	2,2
Conhecimento Explicito da Língua	1,9	7,2	21,3	64,8	4,9	1,5	7,3	21,2	64,7	5,2	2,8	6,9	21,4	64,9	4,2
Produção Escrita	28,8	16,4	12,9	37,4	4,6	28,8	17,1	12,6	36,9	4,7	28,8	14,6	13,8	38,6	4,2

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### 2.2.2. Matemática

## Desempenho por Domínio

A avaliação aferida na disciplina de Matemática do 2º ano do EBO incidiu sobre os seguintes domínios: (i) *Número e Operações*, (ii) *Organização e Tratamento de Dados* e, por fim, (iii) *Geometria e Medida*, sendo cada um desses domínios subdivididos em subdomínios.

Os resultados nacionais na disciplina de Matemática indicam que quase a metade das crianças (46,7%) demonstram dificuldades em responder adequadamente às questões relativas ao domínio *Número e Operações* e 33,4% sequer conseguem efectuar os exercícios que lhes foram propostos. Neste domínio, apenas 1 em cada 5 crianças consegue responder correctamente, pese embora com algumas lacunas. Em relação ao domínio *Organização e Tratamento de Dados*, a maior parte dos alunos (45,2%) não consegue responder conforme o esperado a que se associa a 23,8% que revelam dificuldades. De referir, todavia, que a proporção dos alunos que conseguem responder correctamente ou com pequenas falhas (29,7%%) às questões concernentes à *Organização e Tratamento de Dados* é 9 pontos percentuais superior à obtido do domínio *Números e Operações*, 19,4%. No que se refere ao domínio *Geometria e Medida*, a maioria das crianças (53,1%) não consegue responder às perguntas que lhe foram colocadas e 1 em cada 3 revela dificuldade no item em causa.

Tabela 19. Desempenho dos alunos em Matemática, 2º ano, por domínios e meio de residência (%)

Description		Níveis o	de desem	penho	
Domínios	C	CM	RD	NC	NR
Números e Operações	3,3	16,1	46,7	33,4	0,6
Organização e Tratamento de Dados	11,4	18,3	23,8	45,2	1,3
Geometria e Medida	0,6	12,0	33,1	53,1	1,3

## Números e Operações

Os conhecimentos e competências dos alunos no domínio dos *Números e Operações* foram objecto de avaliação em cinco subdomínios, a saber: (i) *Números Naturais*, (ii) *Sistemas de Numeração Decimal*, (iii) *Efetuar Operações*, (iv) *Sequência e Regularidades* e (v) *Resolução de Problemas*.

Quando se analisa o desempenho das crianças nos diferentes subdomínios, verifica-se que 5 em cada 10 alunos não conseguem *Efectuar Operações* e em média 6 em cada 10 não demonstram capacidade para realizar exercícios relativos aos itens Sequência e Regularidades e Resolução de problemas. Somente nos subdomínios Números Naturais e Sistemas de Numeração, é que as crianças apresentam um desempenho mais satisfatório, pois, 41,3% e 40,4%, respetivamente, conseguem responder de forma plena ou com poucas falhas.

Tabela 20. Desempenho no domínio e subdomínios Número e Operações, 2º ano (em %)

Dom	ínia	Níveis de desempenho									
Don	imio	C	CM	RD	NC	NR					
Nún	neros e Operações	3,3	16,1	46,7	33,4	0,6					
	Números Naturais	13,3	28,0	22,8	34,9	0,9					
Subdomínios	Sistemas de Numeração Decimal	13,8	26,6	30,6	27,6	1,5					
lomí	Efetuar Operações	36,5	0,0	0,0	49,9	13,6					
Subc	Sequência e Regularidades	22,7	5,0	0,0	62,3	10,1					
	Resolução de Problema.	1,6	9,8	24,1	57,9	6,5					

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

## Organização e Tratamento de Dados

As competências dos alunos no domínio *Organização e Tratamento de Dados* foram aferidas com base nos subdomínios (i) *Leitura e Representação de Dados* e (ii) *Frequência Absoluta*.

No domínio *Organização e Tratamento de Dados*, o desempenho das crianças é melhor no subdomínio *Frequência Absoluta* onde 61,5% respondem de forma correta ou com ligeiras falhas.

Entretanto, uma percentagem relevante dos alunos (34,5%) não consegue responder às questões relacionadas a esse subdomínio. No item *Leitura e Representação de Dados*, as crianças revelam maiores fragilidades, pois, 45,2% não conseguem e 29,9% evidenciam dificuldades em realizar adequadamente as questões que lhes foram colocadas.

Tabela 21. Desempenho no domínio e subdomínios Organização e Tratamento de Dados, 2º ano (%)

Domínio		Níveis de desempenho										
Dominio		C	CM	RD	NC	NR						
Organização e Tr	atamento de dados	11,4	18,3	23,8	45,2	1,3						
Subdomínios	Leitura e Representação de dados	6,6	19,0	29,9	42,2	2,3						
Frequência absoluta		21,4	41,1	0,0	34,5	3,0						

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### Geometria e Medida

O conhecimento das crianças no domínio *Geometria e Medida* foi escrutinado com base nos seguintes subdomínios: (i) *Figuras Geométricas*, (ii) *Tempo e Capacidade*, (iii) *Traçado e Itinerários* e (iv) *Resolução de Problemas*.

No domínio *Geometria e Medida*, a maioria dos alunos não consegue efectuar os exercícios que lhes foram propostos em todos os subdomínios, sendo de 42,2% e 52,6% nos subdomínios *Figuras Geométricas* e *Tempo e Capacidade*, respectivamente, e 54,3% no item *Traçado e itinerários*. Ademais, no domínio *Resolução de Problemas* apenas 1 em cada 100 consegue responder conforme o esperado, o que revela a existência de enormes dificuldades na resposta de questões que requerem maior mobilização cumulativa de conhecimento e níveis mais elevados de complexidade cognitiva.

Tabela 22. Desempenho no domínio e subdomínios em Geometria e Medida, 2º ano (em %)

Domí	<b>.:</b> .		Níveis (	de desen	penho	
Domi	1110	C	CM	RD	NC	NR
	Geometria e Medida	0,6	12,0	33,1	53,1	1,3
SO	Figuras Geométricas	13,7	31,8	10,3	42,2	2,0
míni	Tempo e Capacidade	6,5	34,3	2,1	52,6	4,6
Subdomínios	Traçado e Itinerários	26,5	0,0	0,0	54,3	19,2
Su	Resolução de Problemas	0,5	0,4	0,0	81,5	17,6

#### Desempenho segundo género

No domínio *Número e Operações*, as meninas demonstram um desempenho ligeiramente superior ao dos meninos na maioria das níveis de desempenho. Em relação a *Organização e Tratamento de Dados*, diferença de desempenho a favor das meninas é mais significativo, sendo de 10 pontos percentuais na categoria dos que respondem correctamente ou com poucas falhas.

Quanto ao domínio *Geometria e Medida*, prevalece a mesma tendência, com os meninos a apresentarem um resultado ligeiramente melhor que as meninas.

Tabela 23. Desempenho em Matemática, 2º ano, segundo domínios e género (%)

Domínico	Nacional				Feminino					Masculino					
Domínios	С	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Números e Operações	3,3	16,1	46,7	33,4	0,6	3,7	16,5	48,1	31,3	0,4	2,9	15,6	45,4	35,4	0,7
Organização e Tratamento de Dados	11,4	18,3	23,8	45,2	1,3	13,5	21,1	25,4	39,1	0,9	9,4	15,5	22,3	51,0	1,8
Geometria e Medida	0,6	12,0	33,1	53,1	1,3	0,5	12,0	35,8	51,0	0,8	0,6	12,0	30,5	55,1	1,8

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

## Desempenho segundo género por concelho

#### Número de Operações

No domínio *Números e Operações*, os resultados nacionais mostram que 19,4% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado. Regista-se que um grupo de concelhos apresenta um *score* muito acima da média nacional (19,4%), designadamente Paul (66,7%), Ribeira Brava (34,8%), Ribeira Grande (33,3%) e São Domingos (33,0%). Entretanto, há concelhos onde mais da metade dos alunos não consegue, nomeadamente São Salvador do Mundo (60,9%), Santa Cruz (53,4%).

Em relação ao desempenho das meninas e dos meninos, verifica-se que em 12 concelhos sobressai às meninas quanto a proporção dos que consegue responder de acordo com o esperado ou com poucas falhas, com destaque para Paul com 88,9% contra 44,4% dos meninos, seguido de Ribeira Brava, 47,8% contra 21,7% e Ribeira Grande com 41,4% contra 26,9%. A situação é inversa nos restantes concelhos cuja diferença é maior em Tarrafal de São Nicolau com 31,3% contra 20,0%, Santa Catarina do Fogo com 13,6% contra 4,3% e São Domingos, sendo 37,2% para os meninos contra 28,5% das meninas.

Tabela 24. Desempenho em Número de Operações, 2º ano, segundo género por concelho (%)

G 11		ľ	Naciona	ıl			]	Femini	no			N	Masculi	no	
Concelho	С	СМ	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR
Paul	16,7	50,0	22,2	11,1	0,0	33,3	55,6	0,0	11,1	0,0	0,0	44,4	44,4	11,1	0,0
Porto Novo	4,3	21,7	60,9	13,0	0,0	5,6	25,0	55,6	13,9	0,0	3,0	18,2	66,7	12,1	0,0
Ribeira Grande	7,5	25,8	50,5	16,1	0,0	14,6	26,8	39,0	19,5	0,0	1,9	25,0	59,6	13,5	0,0
São Vicente	2,3	12,1	45,6	39,3	0,7	1,4	16,3	51,8	30,5	0,0	3,0	8,5	40,2	47,0	1,2
Ribeira Brava	10,9	23,9	43,5	19,6	2,2	17,4	30,4	39,1	13,0	0,0	4,3	17,4	47,8	26,1	4,3
Tarrafal São Nicolau	2,8	22,2	58,3	16,7	0,0	5,0	15,0	55,0	25,0	0,0	0,0	31,3	62,5	6,3	0,0
Sal	1,7	11,7	58,3	27,5	0,8	1,6	11,3	64,5	21,0	1,6	1,7	12,1	51,7	34,5	0,0
Boa Vista	6,3	23,2	45,5	25,0	0,0	4,5	20,5	40,9	34,1	0,0	7,4	25,0	48,5	19,1	0,0
Maio	7,0	15,5	52,1	25,4	0,0	11,8	14,7	50,0	23,5	0,0	2,7	16,2	54,1	27,0	0,0
Praia	2,2	9,7	43,9	44,0	0,2	1,9	9,1	46,5	42,2	0,2	2,6	10,3	41,0	45,9	0,3
Ribeira Grande de Santiago	0,0	2,3	77,3	20,5	0,0	0,0	4,2	75,0	20,8	0,0	0,0	0,0	80,0	20,0	0,0
São Domingos	5,9	27,1	48,2	17,6	1,2	9,5	19,0	54,8	14,3	2,4	2,3	34,9	41,9	20,9	0,0
São Lourenço dos Órgãos	1,4	24,3	50,0	24,3	0,0	0,0	25,0	55,0	20,00	0,0	2,9	23,5	44,1	29,4	0,0
Santa Cruz	0,9	7,8	37,9	53,4	0,0	1,7	10,3	37,1	50,9	0,0	0,0	4,9	38,8	56,3	0,0
São Salvador do Mundo	0,0	11,9	31,0	57,1	0,0	0,0	10,5	42,1	47,4	0,0	0,0	13,0	21,7	65,2	0,0
Santa Catarina	3,4	25,5	46,6	24,5	0,0	1,8	28,4	46,8	2,9	0,0	5,1	22,2	46,5	26,3	0,0
São Miguel	2,2	19,8	53,8	24,2	0,0	2,3	16,3	55,8	25,6	0,0	2,1	22,9	52,1	22,9	0,0
Tarrafal	3,2	24,5	54,3	18,1	0,0	4,3	23,9	54,3	17,4	0,0	2,1	25,0	54,2	18,8	0,0
São Filipe	4,7	19,8	47,4	26,2	1,7	4,0	22,7	53,3	17,3	2,7	5,2	17,5	43,3	33,0	1,0
Mosteiros	3,3	25,0	42,4	22,8	6,5	5,3	31,6	36,8	23,7	2,6	1,9	20,4	46,3	22,2	9,3
Santa Catarina do Fogo	0,0	8,9	51,1	37,8	2,2	0,0	4,3	60,9	34,8	0,0	0,0	13,6	40,9	40,9	4,5
Brava	8,6	11,4	42,9	37,1	0,0	7,7	7,7	38,5	46,2	0,0	9,1	13,6	45,5	31,8	0,0
Nacional	3,3	16,1	46,7	33,4	0,6	3,7	16,5	48,1	31,3	0,4	2,9	15,6	45,4	35,4	0,7

# Organização e Tratamento de Dados

No domínio da *Organização e Tratamento de Dados*, a média nacional foi de 61,8% para os que conseguiram responder de forma certa ou com falhas pontuais. Constata-se 15 concelhos situaram acima da média nacional com destaque para Paul (63,9%), São Domingos (60,0%), Boa Vista e São Filipe ambos com 44,7%. Quanto aos que não conseguiram, 7 concelhos situaram acima da média nacional (45,2%) cujos valores mais expressivos regista-se nos concelhos de São Salvador do Mundo (71,4%), Praia (56,0%) e Ribeira Grande de Santiago (54,5%).

Analisando as variações segundo género por concelho, verifica-se maior disparidade no concelho de Ribeira Brava, 60,8% das meninas contra 21,7% dos meninos, Paul, 83,4% contra 44,5%. É de realçar o oposto na Boa Vista com 38,6% das meninas e 48,5% dos meninos e no Maio (23,5 contra 29,7%), cuja diferença é de menos 9,9 e 6,2 pontos percentuais respetivamente.

Tabela 25. Desempenho em Organização e Tratamento de Dados, 2º ano, segundo género por concelho (em %)

		N	laciona	al			F	eminir	10			M	asculi	no	
Concelho	С	СМ	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR
Paul	41,7	22,2	19,4	13,9	2,8	55,6	27,8	11,1	5,6	0,0	27,8	16,7	27,8	22,2	5,6
Porto Novo	21,7	17,4	30,4	30,4	0,0	25,0	19,4	36,1	19,4	0,0	18,2	15,2	24,2	42,4	0,0
Ribeira Grande	8,6	23,7	30,1	36,6	1,1	9,8	34,1	22,0	31,7	2,4	7,7	15,4	36,5	40,4	0,0
São Vicente	9,5	13,8	23,6	52,5	0,7	3,5	19,9	26,2	40,4	0,0	6,1	8,5	21,3	62,8	1,2
Ribeira Brava	17,4	23,9	13,0	43,5	2,2	30,4	30,4	8,7	30,4	0,0	4,3	17,4	17,4	56,5	4,3
Tarrafal São Nicolau	19,4	19,4	30,6	30,6	0,0	25,0	15,0	30,0	30,0	0,0	12,5	25,0	31,3	31,3	0,0
Sal	10,8	20,0	19,2	48,3	1,7	4,8	33,9	21,0	38,7	1,6	17,2	5,2	17,2	58,6	1,7
Boa Vista	17,9	26,8	16,1	39,3	0,0	15,9	22,7	25,0	40,9	0,0	19,1	29,4	13,2	38,2	0,0
Maio	14,1	12,7	33,8	39,4	0,0	14,7	8,8	29,4	47,1	0,0	13,5	16,2	37,8	32,4	0,0
Praia	6,9	13,1	22,3	56,0	1,6	7,9	15,3	22,7	53,0	1,2	5,9	10,8	21,9	59,3	2,1
Ribeira Grande de Santiago	4,5	15,9	22,7	54,5	2,3	4,2	16,7	25,0	54,2	0,0	5,0	15,0	20,0	55,0	5,0
São Domingos	23,5	36,5	16,5	23,5	0,0	23,8	38,1	9,5	28,6	0,0	23,3	34,9	34,9	18,6	0,0
São Lourenço dos Órgãos	20,3	23,0	28,4	28,4	0,0	30,0	20,0	30,0	20,0	0,0	8,8	26,5	26,5	38,2	0,0
Santa Cruz	3,2	14,6	27,9	53,9	0,5	4,3	18,1	36,2	41,4	0,0	1,9	10,7	18,4	68,0	1,0
São Salvador do Mundo	2,4	9,5	11,9	71,4	4,8	0,0	15,8	21,1	57,9	5,3	4,3	4,3	4,3	82,6	4,3
Santa Catarina	8,7	25,5	25,5	38,9	1,4	11,9	28,4	28,4	29,4	1,8	5,1	22,2	22,2	49,5	1,0
São Miguel	16,5	22,0	25,3	35,2	1,1	20,9	27,9	23,3	27,9	0,0	12,5	16,7	27,1	41,7	2,1
Tarrafal	11,7	20,2	26,6	40,4	1,1	17,4	19,6	39,1	21,7	2,2	6,2	20,8	14,6	58,3	0,0
São Filipe	18,0	26,7	22,7	29,7	2,9	20,0	32,0	21,3	25,3	1,3	16,5	22,7	23,7	33,0	4,1
Mosteiros	21,7	13,0	33,7	26,1	5,4	28,9	10,5	39,5	18,4	2,6	16,7	14,8	29,6	31,5	7,4
Santa Catarina do Fogo	4,4	24,4	22,2	48,9	0,0	8,7	21,7	26,1	43,5	0,0	0,0	27,3	18,2	54,5	0,0
Brava	20,0	17,1	22,9	40,0	0,0	30,8	15,4	15,4	38,5	0,0	13,6	18,2	27,3	40,9	0,0
Nacional	11,4	18,3	23,8	45,2	1,3	6,6	19,0	29,9	42,2	2,3	21,4	41,1	0,0	34,5	3,0

#### Geometria e Medida

Em relação ao domínio da *Geometria e Medida*, a média nacional foi de 12,6% para os que conseguiram responder de forma certa ou com falhas pontuais. Constata-se 15 concelhos situaram acima da média nacional com destaque para Paul (61,2%), seguido de São Domingos (35,3%) e Sal com 25,0%. Quanto aos que não conseguiram, 6 concelhos situaram acima da média nacional (12,6%) cujos valores mais expressivos regista-se nos concelhos de Santa Cruz (73,1%), São Salvador do Mundo (69,0%) e Praia (64,1%).

Analisando as variações segundo género por concelho, verifica-se maior disparidade no concelho da Brava, 30,8% das meninas contra 13,6% dos meninos, Ribeira Grande, 22,0% contra 9,6%. O

oposto regista-se em 10 concelhos sendo valor mais expressivo observado em São Salvador do Mundo, cuja diferença é de menos 17,4 pontos percentuais respetivamente.

Tabela 26. Desempenho em Geometria e Medida, 2º ano, segundo género por concelho (em %)

C II		N	Vaciona	al			F	eminir	10			M	lasculi	no	
Concelho	С	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR
Paul	5,6	55,6	27,8	8,3	2,8	5,6	55,6	33,3	5,6	0,0	5,6	55,6	22,2	11,1	5,6
Porto Novo	0,0	21,7	34,8	43,5	0,0	0,0	22,2	33,3	44,4	0,0	0,0	21,2	36,4	42,4	0,0
Ribeira Grande	0,0	15,1	33,3	51,6	0,0	0,0	22,0	34,1	43,9	0,0	0,0	9,6	32,7	57,7	0,0
São Vicente	0,3	4,3	30,8	63,9	0,7	0,7	2,1	29,1	68,1	0,0	0,0	6,1	32,3	60,4	1,2
Ribeira Brava	0,0	15,2	34,8	47,8	2,2	0,0	17,4	39,1	43,5	0,0	0,0	13,0	30,4	52,2	4,3
Tarrafal São Nicolau	0,0	16,7	66,7	16,7	0,0	0,0	20,0	65,0	15,0	0,0	0,0	12,5	68,8	18,8	0,0
Sal	0,8	24,2	34,2	39,2	1,7	1,6	19,4	38,7	38,7	1,6	0,0	29,3	29,3	39,7	1,7
Boa Vista	1,8	18,8	37,5	42,0	0,0	2,3	15,9	43,2	38,6	0,0	1,5	20,6	33,8	44,1	0,0
Maio	0,0	9,9	36,6	52,1	1,4	0,0	11,8	44,1	44,1	0,0	0,0	8,1	29,7	59,5	2,7
Praia	0,4	4,2	29,2	64,1	2,1	0,0	4,1	32,0	62,1	1,7	0,5	4,4	26,3	66,2	2,6
Ribeira Grande de Santiago	0,0	4,5	45,5	47,7	2,3	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	10,0	40,0	45,0	5,0
São Domingos	2,4	32,9	31,8	31,8	1,2	2,4	40,5	33,3	21,4	2,4	2,3	25,6	30,2	41,9	0,0
São Lourenço dos Órgãos	2,7	20,7	31,1	39,2	0,0	0,0	32,5	32,5	35,0	0,0	5,9	20,6	29,4	44,1	0,0
Santa Cruz	0,0	2,7	22,8	73,1	1,4	0,0	2,6	29,3	67,2	0,9	0,0	2,9	15,5	79,6	1,9
São Salvador do Mundo	0,0	9,5	21,4	69,0	0,0	0,0	0,0	21,1	78,9	0,0	0,0	17,4	21,7	60,9	0,0
Santa Catarina	0,0	22,6	36,1	41,3	0,0	0,0	22,0	38,5	39,4	0,0	0,0	23,2	33,3	43,4	0,0
São Miguel	0,0	11,0	34,1	54,9	0,0	0,0	7,0	41,9	51,2	0,0	0,0	14,6	27,1	58,3	0,0
Tarrafal	1,1	16,0	41,5	39,4	2,1	0,0	13,0	47,8	39,1	0,0	2,1	18,8	35,4	39,6	4,2
São Filipe	0,0	13,3	48,9	37,8	0,0	1,3	17,3	42,7	37,3	1,3	0,0	9,3	42,3	47,4	1,0
Mosteiros	0,0	16,3	42,4	37,0	4,3	0,0	21,1	44,7	34,2	0,0	0,0	13,0	40,7	38,9	7,4
Santa Catarina do Fogo	0,0	13,3	48,9	37,8	0,0	0,0	8,7	52,2	39,1	0,0	0,0	8,7	52,2	39,1	0,0
Brava	2,9	17,1	20,0	60,0	0,0	0,0	30,8	23,1	46,2	0,0	4,5	9,1	18,2	68,2	0,0
Nacional	0,6	12,0	33,1	53,1	1,3	0,5	12,0	35,8	51,0	0,8	0,6	12,0	30,5	55,1	1,8

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

## Analise segundo meio de residência

Analisando os resultados dos alunos de acordo com o meio de localização das escolas, observase que no domínio *Números e Operações* as crianças oriundas das escolas do meio urbano demonstram um desempenho ligeiramente superior que as do meio rural, sendo que a mesma tendência prevalece em relação ao domínio *Organização e Tratamento de Dados*. Todavia, no domínio *Geometria e Medida*, as crianças das escolas do meio rural mostram um desempenho ligeiramente superior que os seus colegas do meio urbano.

Tabela 27. Desempenho dos alunos, 2º ano, segundo meio de residência e por domínios na disciplina de Matemática (%).

Domínico	Nacional					Urbano					Rural				
Domínios	С	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Números e Operações	3,3	16,1	46,7	33,4	0,6	3,7	16,8	46,3	32,6	0,5	2,7	14,4	47,5	34,7	0,7
Organização e Tratamento de Dados	11,4	18,3	23,8	45,2	1,3	12,1	18,5	23,4	44,8	1,2	10	17,5	25,3	45,5	1,7
Geometria e Medida	0,6	12,0	33,1	53,1	1,3	0,6	11,2	34	53	1,2	0,5	14,1	30,4	53,3	1,4

## 2.2.3 Desempenho por complexidade do processo cognitivo no 2º ano

A análise do desempenho das crianças segundo os domínios cognitivos tem em vista a identificação da forma como os saberes são mobilizados em razão da complexidade cognitiva requerida aos alunos na elaboração da resposta. Os itens das provas a que foram sujeitos os alunos foram agregados em três níveis/domínios cognitivos, a saber, (i) *Conhecer/Reproduzir*, (ii) *Aplicar/Interpretar* e (iii) *Raciocinar/Criar*.

A nível nacional, na disciplina de Língua Portuguesa, a maioria das crianças obtém melhor desempenho na escala inferior da complexidade cognitiva (*Conhecer/Reproduzir*) com 44,2%, o que significa que a *performance* das crianças se situa num patamar inferior à metade da pontuação possível cujas questões requerem especialmente a mobilização da memória. O desempenho é ainda menor, ou seja situa-se nos 27,6%, no que se refere ao nível *Aplicar/Interpretar*, o que revela que persistem ainda fragilidades relevantes em responder perguntas que demandam maior complexidade mental. No que tange ao nível *Raciocina/Criar*, constata-se que os alunos demonstram um desempenho melhor (39,8%) em comparação com o nível *Aplicar/Interpretar*, porém ainda inferior à metade da percentagem média possível nesse nível de complexidade cognitiva.

Na disciplina de Matemática, as crianças obtêm um desempenho melhor no nível *Conhecer/Reproduzir* com 39,2%, apresentando, entretanto, uma tendência de queda acentuada à medida que se eleva o nível de complexidade cognitiva. Assim, no nível *Aplicar/Interpretar*, que requer habilidades na aplicação e interpretação das questões, os resultados médios dos alunos atingem os 30,7%. No que se refere ao nível *Raciocinar/Criar*, que demanda a realização de operações mais complexas do ponto de vista cognitivo, os resultados globais correspondem a 12,0%. De uma forma geral, nos três níveis de complexidade cognitiva, o desempenho das crianças na disciplina de Língua Portuguesa é superior ao obtido em Matemática, pese embora, em ambos os casos, se situar abaixo dos 50%.

Tabela 28. Resultados em Língua Portuguesa e Matemática, 2º ano, por nível de complexidade cognitiva (em %)

Ano	Disciplina	Desempenho por complexidade do processo cognitivo									
Allo	Discipinia	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar							
20	Língua Portuguesa	44,2	27,6	39,8							
2	Matemática	39,2	30,7	12,0							

## Desempenho por complexidade do processo cognitivo segundo género

Examinando o desempenho das crianças na disciplina de Língua Portuguesa segundo o critério género, constata-se que as meninas alcançam resultados superiores aos dos meninos em todos os níveis de complexidade cognitiva. Assim, no nível Conhecer/Reproduzir a diferença a favor das meninas é de 8 pontos percentuais, no nível *Aplicar/Interpretar* é de 6 pontos percentuais e de 13 pontos percentuais para *Raciocinar/Criar*, sendo que este exige a mobilização de capacidades cognitivas mais complexas.

Tabela 29. Desempenho dos alunos segundo nível/domínio cognitivo em Língua Portuguesa, 2º ano (em %)

Níveis	Desempenl	no por complexidade do p	rocesso cognitivo
INIVEIS	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
Nacional	44,2	27,6	39,8
Feminino	48,4	30,5	46,1
Masculino	40,1	24,8	33,6

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Na disciplina de Matemática prevalece a mesma tendência observada na disciplina de Língua Portuguesa que consiste num desempenho superior das meninas em todos os níveis de complexidade cognitiva, sendo as discrepâncias, entretanto, menos acentuadas do que aquelas verificadas em Língua Portuguesa em razão do baixo desempenho dos alunos de ambos os sexos.

Tabela 30. Desempenho dos alunos segundo nível/domínio cognitivo em Matemática e por sexo (em %)

Níveis	Desempenl	no por complexidade do p	rocesso cognitivo
Niveis	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
Nacional	39,2	30,7	12,0
Feminino	38,2	27,9	11
Masculino	34,2	25,2	9,7

# Desempenho por complexidade do processo cognitivo em Língua Portuguesa segundo género e concelho

A nível local, na disciplina de Língua Portuguesa, os resultados em termos de desempenho por nível cognitivo apontam para a existência de disparidades assinaláveis entre crianças provenientes de diferentes concelhos dos quais se destacam:

## Nível de complexidade cognitiva Conhecer/Reproduzir – Média 44,2%

As crianças apresentam um desempenho superior à média nacional (44,2%) em 14 concelhos, com destaque para Mosteiros (57,6%); Ribeira Grande (56,2%), Porto Novo (52,1%). Por sua vez, os alunos dos concelhos de Ribeira Grande de Santiago (30,5%), São Salvador do Mundo (32,7%), Santa Cruz (33,3%) ocuparam as últimas posições quanto aos que situaram abaixo da média.

Em relação ao género, as meninas apresentam em geral um desempenho superior ao dos meninos em 8 pontos percentuais. No seio dos alunos do género feminino, os resultados são muito superiores à média nacional (48,4%) nos concelhos de Ribeira Grande (62,4%), Mosteiros (61,2%), Ribeira Brava (60,9%). Por sua vez, no seio dos alunos do género masculino, o desempenho é muito superior à média nacional (40,1%) nos concelhos de Mosteiros (55,0%), Porto Novo (51,5%), Ribeira Grande (51,3%).

## Nível de complexidade cognitiva Aplicar/Interpretar - Média 27,6%

No que se refere ao nível médio nacional (27,6%), os alunos originários dos concelhos Ribeira Brava (39,1%), Mosteiros (33,5%) Ribeira Grande (33,1%) e Porto Novo (33,0%), revelam melhores desempenho dentre os 11 concelhos que situaram acima da média. De referir, entretanto, que dos que se encontram abaixo da média nacional, Brava (16,8%), São Salvador do Mundo (18,5%) e Ribeira Grande de Santiago (18,6%) ocuparam as últimas posições.

No que refere aos resultados das meninas suplantam a sua média nacional (30,5%) com maior realce nos concelhos de Ribeira Brava (53,0%), Ribeira Grande (41,8%) e Paul (39,1%). Quanto aos meninos, o *score* ultrapassa a média nacional (24,8%) nos concelhos de Mosteiros (31,4%) e Porto Novo (30,5%).

Analisando de forma comparativa os resultados segundo género intra concelhos, verifica-se que existem discrepâncias notáveis a favor das meninas nos concelhos de Ribeira Brava com uma diferença de 27,2 pontos percentuais seguido de Ribeira Grande com 15,6 pontos percentuais e Ribeira Grande de Santiago 14,7 pontos percentuais.

## Nível de complexidade cognitiva: Raciocinar/Criar – Média 39,8%

Relativamente ao nível superior (*Raciocinar/Criar*), as crianças que estudam nos concelhos de Ribeira Brava (63,5%), Tarrafal de São Nicolau (58,6%), Porto Novo (56,6%), São Lourenço dos Órgãos (54,8%), São Miguel (52,2%), Paul (51,5%), Ribeira Grande (51,2%) e Santa Catarina

(50,3%) patenteiam um desempenho superior à média global (39,8%), obtendo mais da metade dos pontos percentuais. Contrariamente, nos concelhos de Santa Catarina do Fogo (18,7%), Brava (20,8%), Santa Cruz (21,3%) e Ribeira Grande de Santiago (21,6%) os resultados são muito inferiores à média nacional.

Quanto ao género feminino obtêm um *score* superior à média nacional (46,1%) em 12 concelhos, cujos valores mais expressivos regista-se em Ribeira Brava (72,1%), Tarrafal de São Nicolau (68,1%), Paul (68,0%). Por seu turno, os alunos do género masculino evidenciam um desempenho superior à sua média (33,6%), nos concelhos de Ribeira Brava (55,2%), Porto Novo (50,3%), Tarrafal de São Nicolau (49,1%).

Apreciando o desempenho dos alunos no interior do concelho, denotam-se diferenças significativas a favor das meninas nos concelhos do Paul com 32,9 pontos percentuais, seguido de Tarrafal e Ribeira Grande com 20 pontos percentuais, Ribeira Grande de Santiago com 19,8 pontos percentuais, Tarrafal de São Nicolau com 19 pontos percentuais e Maio com 17,1 pontos percentuais.

Examinando o desempenho numa perspetiva integrada nos três níveis de complexidade cognitiva, observa-se que em alguns concelhos os alunos revelam um *score* acima da média nacional nomeadamente em Paul, Porto Novo, Ribeira Grande, Ribeira Brava, Tarrafal de São Nicolau, Santa Catarina, São Miguel, Tarrafal e Mosteiros. Por seu turno, nesses três domínios cognitivos os alunos oriundos dos concelhos de Santa Catarina do Fogo, Brava, Ribeira Grande de Santiago, São Salvador do Mundo e Santa Cruz evidenciam um desempenho muito abaixo da média nacional.

Tabela 31. Desempenho por complexidade do processo cognitivo em Língua Portuguesa, 2º ano, segundo género e concelho (%)

		Nacional			Feminino	)	I	Masculin	)
Concelhos	Conhecer /Reproduzir	Aplicar / Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer /Reproduzir	Aplicar / Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer /Reproduzir	Aplicar / Interpretar	Raciocinar/ Criar
Paul	47,1	32,1	51,5	57,5	39,1	68,0	36,8	25,0	35,1
Porto Novo	52,1	33,0	56,6	52,1	33,0	56,6	51,5	30,5	50,3
Ribeira Grande	56,2	33,1	51,2	62,4	41,8	62,6	51,3	26,2	42,1
São Vicente	44,0	31,4	33,8	48,4	36,0	41,8	40,0	27,3	26,6
Ribeira Brava	50,2	39,1	63,5	60,9	53,0	72,1	39,9	25,8	55,2
Tarrafal São Nicolau	48,1	29,7	58,6	59,7	31,9	68,1	36,6	27,4	49,1
Sal	45,4	28,8	35,1	49,2	31,3	43,8	41,5	26,2	26,1
Boa Vista	47,1	25,5	42,5	49,8	27,8	52,5	45,3	24,0	36,0
Maio	45,9	27,1	46,0	52,5	27,8	54,9	39,9	26,5	37,8
Praia	41,9	26,0	38,7	44,7	27,6	43,0	38,7	24,2	33,7
Ribeira Grande de Santiago	30,5	18,6	21,6	41,0	25,3	30,6	17,9	10,6	10,8
São Domingos	44,7	25,1	42,5	48,0	27,7	46,0	41,5	22,7	39,1
São Lourenço dos Órgãos	49,0	27,1	54,8	56,6	30,6	61,1	40,2	23,2	47,5
Santa Cruz	33,3	22,3	21,3	38,0	24,8	26,7	28,0	19,5	15,1
São Salvador do Mundo	32,7	18,5	23,0	41,7	24,7	28,1	25,4	13,3	18,8
Santa Catarina	49,8	31,1	50,3	53,3	33,2	54,4	46,1	28,8	45,8
São Miguel	50,1	29,7	52,2	53,5	32,3	57,6	47,0	27,3	47,4
Tarrafal	49,3	30,6	46,6	55,1	34,1	57,1	43,9	27,3	36,7
São Filipe	40,0	24,9	35,7	46,2	27,6	45,4	35,1	22,7	28,1
Mosteiros	57,6	33,5	48,4	61,2	36,5	54,6	55,0	31,4	44,0
Santa Catarina do Fogo	36,1	23,1	18,7	37,5	23,7	15,3	34,5	22,4	22,3
Brava	38,2	16,8	20,8	41,7	19,2	30,1	36,2	15,5	15,6
Nacional	44,2	27,6	39,8	48,4	30,5	46,1	40,1	24,8	33,6

Desempenho por complexidade do processo cognitivo em Matemática segundo género e concelho

## Nível de complexidade cognitiva Conhecer/Reproduzir – Média 39,2%

Na disciplina de Matemática, 11 concelhos situaram acima da média nacional (39,2%) com destaque para Paul (59,5%), Porto Novo (50,7%), São Domingos (48,8%). Já os alunos que estudam nos

concelhos de São Salvador do Mundo (26,6%), Santa Cruz (27,8%), apresentam um *score* muito abaixo da média.

Os alunos do género feminino demonstram um desempenho superior ao do género masculino, situando a diferença, em média, de 4,1 pontos percentuais. No universo doa alunos do género feminino, o desempenho é superior à sua média nacional (38,3%) em 15 concelhos, cujos valores mais expressivos regista-se em Paul (66,2%), Porto Novo (53,5%), São Domingos (50,2%). No universo masculino, dos 15 concelhos com resultados superior a média nacional (34,2%), distacam-se Paul (52,8%), Porto Novo e São Domingos (47,5% *ex-aequo*). Numa análise comparativa do desempenho segundo o género no interior de cada concelho, verifica-se que as disparidades na disciplina de Matemática são bem menores que as observadas em Língua Portuguesa. Assim, as meninas apresentam um desempenho muito superior aos meninos na Ribeira Brava com uma diferença de 16,2 pontos percentuais, seguido do Paul com 13,4 pontos percentuais e Santa Cruz com 7,8 pontos percentuais.

## Nível de complexidade cognitiva Aplicar/Interpretar – Média 30,7%

No que diz respeito ao nível intermédio de complexidade *Aplicar/Interpretar* na área disciplina de Matemática, os alunos dos concelhos do Paul (53,7%), São Lourenço dos Órgãos (40,3%) e Ribeira Brava Nicolau (38,9%), revelam melhores desempenho cognitivo dentre os 13 concelhos que situaram acima da média nacional (30,7%), enquanto os alunos dos concelhos de São Salvador do Mundo (11,7%) e Santa Cruz (14,4%) demonstram um resultado inferior ao valor médio nacional.

Os alunos do género feminino revelam um desempenho bem superior à média nacional (27,9%) nos concelhos do Paul (68,1%), Ribeira Brava (48,2%), São Lourenço dos Órgãos (45,6%). Quando aos alunos do género masculino, o *score* é bem acima da sua média nacional (25,2%) nos concelhos de Tarrafal de São Nicolau (45,3%), Paul (39,4%), São Filipe (34,8%) e São Lourenço dos Órgãos (34,1%).

No interior de cada concelho, persistem ainda disparidades importantes a favor das meninas nomeadamente nos concelhos do Paul com 28,7 pontos percentuais, Ribeira Brava com uma diferença de 18,5 pontos percentuais, São Lourenço dos Órgãos com 11,5 pontos percentuais, Mosteiros com 11,4 pontos percentuais e Ribeira Grande com 10,1 pontos percentuais. Importa, entretanto, realçar uma exceção nos concelhos de Tarrafal de São Nicolau onde o desempenho dos meninos foi 14 pontos percentuais superiores ao das meninas.

## Nível de complexidade cognitiva *Raciocinar/Criar* – Média 12,0%

Relativamente ao nível de domínio cognitiva *Raciocinar/Criar*, apenas 7 concelhos situaram acima da média nacional (12,0%), sendo Paul (33,3%), São Domingos (24,3%) e Tarrafal 819,5%) ostentam melhores desempenho, contrastando com os valores muito abaixo conseguidos pelos alunos dos concelhos de Santa Catarina do Fogo (5,0%), Ribeira Grande de Santiago (6,0%) e Sal (6,1%).

As meninas revelam um desempenho muito superior à sua média nacional (11,0%), sobretudo nos concelhos do Paul (36,1%), São Domingos (24,4%) e Tarrafal (20,7%). Quanto aos meninos,

os melhores desempenhos ocorrem nos mesmos concelhos com 30,6%, 24,1% e 18,5%, respectivamente.

Numa comparação dos resultados entre as crianças do género masculino e feminino, denota-se que as diferenças são pouco relevantes, salvo Brava com uma diferença de 9,3 pontos percentuais a favor das meninas. Em suma, constata-se que em todos os níveis de complexidade cognitiva, as meninas apresentam um desempenho muito superior aos dos meninos na esmagadora maioria dos concelhos.

Tabela 32. Desempenho por níveis de complexidade cognitiva em Matemática, 2º ano, segundo género e concelho (em %)

	1	Vaciona	1	F	eminin	0	N	Iasculin	10
Concelhos	Conhecer/Reproduzir	Aplicar / Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer/Reproduzir	Aplicar / Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer /Reproduzir	Aplicar / Interpretar	Raciocinar/ Criar
Paul	59,5	53,7	33,3	66,2	68,1	36,1	52,8	39,4	30,6
Porto Novo	50,7	27,9	11,2	53,5	30,1	10,8	47,5	25,5	11,7
Ribeira Grande	44,5	31,5	11,3	48,6	37,2	11,9	41,3	27,1	10,8
São Vicente	32,8	24,9	7,8	36,6	27,7	8,4	29,5	22,4	7,3
Ribeira Brava	39,1	38,9	13,9	47,2	48,2	18,5	31,0	29,7	9,2
Tarrafal São Nicolau	45,7	37,5	12,8	46,4	31,3	13,8	44,9	45,3	11,7
Sal	36,9	32,2	6,1	37,8	34,3	5,2	36,1	29,9	7,1
Boa Vista	43,7	33,0	15,6	41,6	31,8	15,1	45,1	33,8	16,0
Maio	39,9	27,1	9,5	41,4	28,4	13,6	38,5	25,9	5,7
Praia	30,8	18,5	8,2	31,9	19,1	8,8	29,6	17,8	7,5
Ribeira Grande de Santiago	31,1	22,5	6,0	31,6	24,3	5,2	30,5	20,4	6,9
São Domingos	48,8	36,1	24,3	50,2	37,5	24,4	47,5	34,7	24,1
São Lourenço dos Órgãos	43,1	40,3	9,8	44,5	45,6	8,8	41,3	34,1	11,0
Santa Cruz	27,8	14,4	7,0	31,5	15,2	8,2	23,7	13,5	5,6
São Salvador do Mundo	26,6	11,7	8,6	30,6	11,0	9,9	23,3	12,3	7,6
Santa Catarina	40,9	33,2	12,6	42,5	33,2	13,8	39,2	33,3	11,2
São Miguel	38,9	30,8	11,8	41,0	29,8	9,6	37,0	31,6	13,8
Tarrafal	39,5	30,6	19,5	41,5	33,0	20,7	37,6	28,3	18,5
São Filipe	37,8	36,3	10,9	41,9	38,2	12,3	34,6	34,8	9,8
Mosteiros	40,2	33,4	9,8	44,3	40,1	12,2	37,4	28,7	8,1
Santa Catarina do Fogo	32,1	28,1	5,0	34,2	27,9	6,0	30,0	28,4	4,0
Brava	36,8	32,4	9,3	40,2	35,3	13,5	34,7	30,7	6,8
Nacional	39,2	30,7	12,0	38,2	27,9	11,0	34,2	25,2	9,7

## 2.3. Descrição específica dos resultados do 6º ano em Língua Portuguesa e Matemática

## 2.3.1. Língua Portuguesa

## Desempenho por Domínios

A prova de aferição de Língua Portuguesa aplicada aos alunos do 6º ano do Ensino Básico Obrigatório incidiu sobre três grandes domínios, a saber: (i) *Compreensão da Leitura*; (ii) *Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua* e (iii) *Expressão e Produção Escrita*. Cada um desses domínios encontram-se subdivididos em subdomínios.

O domínio "Compreensão da Leitura" engloba os seguintes subdomínios: (i) Localização da informação explícita, (ii) Inferência sobre assuntos do texto, (iii) Paráfrase de informação, (iv) Informação principal e secundária, (v) Descrição de personagens/espaços e (vi) Relação entre factos lidos e experiência social.

Analisando apenas a nível da *Compreensão Leitura*, os resultados nacionais das provas de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Básico Obrigatório mostram que (i) 70,8% dos estudantes conseguiram responder as questões, dos quais, 36,5% com falhas pontuais. Neste mesmo domínio cerca de um quarto dos alunos revelaram dificuldades, enquanto que 4,4% não conseguiram e 0,2% não responderam no domínio "*Compreensão da Leitura*".

No domínio da "Expressão e Produção Escrita" (domínio esse que engloba "Extensão", "Género/ formato textual", "Tema e pertinência da informação", "Organização e coesão textuais", "Morfologia e sintaxe" e "Pontuação") 8 em cada 10 estudantes conseguiram responder às respostas de acordo com o esperado, sendo que 30,2% conseguiram responder na totalidade e 50,3 % também conseguiram responder as questões embora possam inda melhorar. De referir que 13,9% revelaram dificuldades enquanto 5,6% não conseguiram responder ou não responderam as questões constantes das provas.

Os resultados das provas de Língua Portuguesa permitem ainda observar que no domínio "Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua" (que abarca "Família de Palavras", "Classe de Palavras", "Graus de adjetivos", "Conjugação verbal", "Constituintes imediatos da frase e suas funções sintáticas" e "Tipos de frases") um pouco mais de um terço dos estudantes (34,3%) conseguiram responder a todas as questões, dos quais 8,9% conseguiram responder sem ressalvas e 25,4% responderam mas podem melhorar. É importante realçar que a percentagem dos que revelaram dificuldades nas respostas situa-se em 42,3%. Quase um quarto (23,3%) dos alunos não conseguiu responder às questões neste domínio.

A descrição dos dados por domínio e subdomínios mostra de forma mais precisa onde se encontram os pontos fortes e fracos dos alunos avaliados.

Tabela 33 . Resultados na disciplina de Língua Portuguesa, 6º ano, por domínios e nível de desempenho(%)

Área disciplinar	Domínios	Níveis de desempenho								
Area discipiliar	Dominios	C	CM	RD	NC	NR				
	Compreensão da Leitura	34,3	36,5	24,6	4,4	0,2				
Língua Portuguesa	Conhecimento explícito do funcionamento da Língua	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1				
	Expressão e Produção escrita	30,2	50,3	13,9	5,0	0,6				

## Compreensão da Leitura

No domínio da "Leitura", 72,4% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado no subdomínio "Descrição de personagens/espaços" e 65,5% no subdomínio "Localização da informação explícita".

Relativamente aos alunos que conseguiram responder, mas podem melhorar, as maiores concentrações encontram-se nos subdomínios "Inferência sobre assuntos do texto" (42,2%), "Informação Principal e secundária" (35,2%) e "Relação entre factos lidos e experiência social" (30,9%).

Agregando os dados referentes a "Conseguiram e Conseguiram mas", por subdomínios, vê-se que 8 em cada 10 alunos em " *Inferência sobre assuntos internos do texto*" responderam às questões, 86,2% em "*Informação principal e secundária*" 87,3% e 72,4% em "*Descrição de personagens e espaços*".

Os alunos relevaram mais dificuldades nos subdomínios "Relação entre fatos lidos e Experiência Social" (17,5%) e "Paráfrase de informação" (14,9%).

Para os que não conseguiram responder e não responderam, as percentagens mais significativas estão nos subdomínios "Localização da informação explícita" (34,6%), "Descrição de personagens/espaços" (27,7%) e "Relação entre Fatos Lidos e Experiência Social" (24,2%).

Tabela 34. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínio e subdominios segundo o nível de desempenho (em %)

Domí	into		Níveis	de desen	npenho	
Donn	iiio	C	CM	RD	NC	NR
Comp	preensão da Leitura	34,3	36,5	24,6	4,4	0,2
	Localização da informação explícita	65,5	0,0	0,0	33,7	0,9
soi	Inferência sobre assuntos do texto	44,0	42,2	0,0	13,6	0,2
míni	Paráfrase de Informação	42,4	25,4	14,9	17,0	0,2
Subdomínios	Informação Principal e Secundária	52,1	35,2	0,0	12,4	0,2
Su	Descrição de Personagens/espaços	72,4	0,0	0,0	26,4	1,3
	Relação entre factos lidos e experiência social	27,3	30,9	17,5	21,8	2,4

## Conhecimento e Funcionamento da Língua

Relativamente ao "Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua", os estudantes conseguiram responder de acordo com esperado (C+CM) de forma mais significativa nos subdomínios "Constituintes imediatos da frase e suas funções sintáticas" (63,7%), "Conjugação verbal" (53,7%), "Família de Palavras" (39,4%) e "Graus de adjetivos" (34,5%).

As maiores dificuldades encontram-se nos subdomínios "Classe de palavras" (34,7%), "Tipos de frases" (33,8%) e "Conjugação verbal" (31,0%). Observa-se também que 65,5% dos alunos não conseguiram atingir o esperado ou não responderam em "Graus de adjetivos", 60,6% em "Familia de palavras" e 49,9% em "Classe de palavras".

Tabela 35. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa, do 6º ano, por domínio e subdomínios segundo o nível de desempenho (em %)

Domí			Níveis	de desen	npenho	
Donn	IIIO	С	CM	RD	NC	NR
Conh	ecimento Explícito do Funcionamento da Língua	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1
	Família de Palavras	35,7	3,7	0,0	56,8	3,8
	Classe de Palavras (advérbio, determinante e adjetivo)	7,0	8,3	34,7	48,2	1,7
nios	Graus de adjetivos	34,5	0,0	0,0	64,9	0,6
mí	Conjugação Verbal (modo indicativo)	17,5	36,2	31,0	15,1	0,2
Subdomínios	Constituintes imediatos da frase e suas funções sintáticas	34,1	29,6	10,3	25,8	0,2
Š	Tipos de Frases	15,8	25,1	33,8	24,7	0,6

#### Expressão e Produção escrita

No domínio da *Expressão e Produção escrita*, os melhores resultados para os que conseguiram responder de acordo com o esperado (C+CM) encontram-se nos subdomínios "*Extensão*" (96,3%) e "*Género/formato textual*" (88,5%). Deve-se ainda apontar que 83,4% dos estudantes conseguiram ou conseguiram mas podem melhorar no subdomínio "*Tema e pertinência da informação*".

Para os que revelaram dificuldades, os resultados mais expressivos estão em "*Morfologia e sintaxe*" (33,4%) e "*Pontuação*" (29,9%). Entre os que não conseguiram atingir o esperado ou não responderam, as maiores percentagens estão em "*Ortografia*" (34,8%) e "*Pontuação*" (24,9%).

Tabela 36. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínio e subdomínios segundo o nível de desempenho (em %)

Domí			Níveis o	de deser	npenho	1
Domii	110	C	CM	RD	NC	NR
Expre	ssão e Produção escrita	30,2	50,3	13,9	5,0	0,7
	Extensão	90,4	5,9	2,0	0,9	0,7
70	Género/Formato textual	65,5	23,0	6,1	4,7	0,7
Subdomínios	Tema e pertinência da informação	30,1	53,3	3,5	12,3	0,7
lomor	Organização e coesão textuais	15,4	57,5	20,4	6,0	0,7
Subc	Morfologia e Sintaxe	13,9	45,0	33,4	7,0	0,7
	Pontuação	12,4	32,1	29,9	24,9	0,7
	Ortografia	13,3	29,3	21,8	34,8	0,7

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

## Desempenho segundo género

Quando a análise é feita, tendo em conta a variável género, observa-se que na dimensão "Compreensão da Leitura", a percentagem das meninas que conseguiram responder às questões formuladas (conseguiu), ultrapassa em quatro pontos percentuais a média nacional dos que conseguiram responder às questões deste domínio e situa-se a oito pontos percentuais dos meninos. Pode-se igualmente perceber que os meninos apresentaram maiores dificuldades em responder às questões (28,2%) contra 24,6% entre as meninas. Se 3,3% das meninas não conseguiram responder ou não responderam as questões da Prova de Língua Portuguesa, esta percentagem situa-se em 5,5% entre os meninos, significando uma diferença de dois pontos percentuais.

Este melhor desempenho das meninas pode também ser verificado no domínio "Expressão e Produção Escrita". Com efeito, nesta dimensão, cerca de quatro em cada dez meninas (39,5%) conseguiram responder a todas as questões, enquanto 21,5% (2 em cada 10) dos meninos o conseguiram, significando uma diferença de 9 pontos percentuais. Interessante assinalar que um

pouco mais da metade dos meninos (53,2%) conseguiram responder mas podem melhorar, o que se revela ser três pontos percentuais superior às meninas (50,3%).

A dimensão "Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua" é a mais crítica em termos de resultados para ambos os sexos/géneros. Apenas 8,9% dos estudantes "conseguiram" responder às questões referentes a este domínio de conhecimento. Entre as meninas foram 10,7% atingirem este score, contra 7,2% dos meninos. Para os que "não conseguiram responder/não responderam", o score é de 23,3% nas meninas e 27,5% entre os meninos, significando uma diferença de 8,8 pontos percentuais.

Tabela 37. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínio e subdomínios segundo o sexo (em %)

Língua Portuguesa		Nacional				Feminino					Masculino					
Domínios	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	
Compreensão da Leitura	34,3	36,5	24,6	4,4	0,2	38,8	37,1	20,8	3,3	0,1	30,2	36,0	28,2	5,5	0,1	
Conhecimento Explícito da Língua	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1	10,7	30,0	40,5	18,7	0,1	7,2	21,1	44,1	27,5	0,1	
Expressão e Produção Escrita	30,2	50,3	13,9	5,0	0,1	39,5	47,1	9,0	3,8	0,1	21,5	53,2	18,4	6,0	0,1	

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### Análise segundo género por concelho

#### Compreensão da Leitura

A análise segundo os concelhos permite verificar o seguinte: em 11 concelhos, as respostas da prova de Língua Portuguesa tiveram um desempenho superior à média nacional (70,8%), e sobressaem os concelhos de Ribeira Grande (94,6%), Sal (84,4%) Boa Vista (80,0%).

Quando se analisam os dados por sexo/género e por concelhos, observa-se que entre as meninas, são as de Ribeira Grande (94,5%) e da Boa Vista (91,7%) que mais conseguiram responder de acordo com o esperado (C+CM). As meninas com menor desempenho de entre as que responderam de acordo com o esperado (C+CM) são as do concelho dos Mosteiros (60,5%) e São Filipe (62,0%).

Entre os meninos, os que melhor conseguiram responder as questões (C+CM) são do concelho de Ribeira Grande (94,6%) e os que tiveram menor desempenho de entre os que responderam as questões de acordo com o esperado são os do concelho de Santa Cruz (44,2%) e Ribeira Grande de Santiago (46,9%).

Tabela 38. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano em Compreensão da Leitura, segundo sexo, nível de desempenho e concelho (em %)

G II		N	aciona	al			F	eminir	10			M	asculi	no	
Concelho	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR
Paul	43,9	31,7	22,0	2,4	0,0	50,0	25,0	20,8	4,2	0,0	35,3	41,2	23,5	0,0	0,0
Porto Novo	33,7	38,5	26,9	1,0	0,0	43,4	35,8	18,9	1,9	0,0	23,5	41,2	35,3	0,0	0,0
Ribeira Grande	57,6	37,0	4,3	1,1	0,0	55,6	38,9	2,8	2,8	0,0	58,9	35,7	5,4	0,0	0,0
São Vicente	46,0	33,7	18,4	1,9	0,0	51,0	31,8	15,2	2,0	0,0	41,5	35,4	21,3	1,8	0,0
Ribeira Brava	44,6	32,4	18,9	2,7	1,4	51,4	34,3	11,4	2,9	0,0	38,5	30,8	25,6	2,6	2,6
Tarrafal São Nicolau	41,3	32,6	21,7	4,3	0,0	47,4	36,8	10,5	5,3	0,0	37,0	29,6	29,6	3,7	0,0
Sal	43,3	41,1	11,1	4,4	0,0	39,5	44,2	14,0	2,3	0,0	46,8	38,3	8,5	6,4	0,0
Boa Vista	43,3	36,7	15,0	5,0	0,0	62,5	29,2	4,2	4,2	0,0	30,6	41,7	22,2	5,6	0,0
Maio	27,6	44,8	27,6	0,0	0,0	27,3	45,5	27,3	0,0	0,0	27,8	44,4	27,8	0,0	0,0
Praia	33,9	36,1	25,6	4,3	0,1	38,0	36,9	21,9	3,0	0,2	29,9	35,4	29,2	5,5	0,0
Ribeira Grande de Santiago	25,3	33,3	38,7	2,7	0,0	30,2	37,2	32,6	0,0	0,0	18,8	28,1	46,9	6,3	0,0
São Domingos	23,9	45,9	23,9	5,5	0,9	35,0	42,5	17,5	5,0	0,0	17,4	47,8	27,5	5,8	1,4
São Lourenço dos Órgãos	33,3	41,7	23,3	1,7	0,0	43,3	33,3	20,0	3,3	0,0	23,3	50,0	26,7	0,0	0,0
Santa Cruz	18,7	35,8	32,1	13,4	0,0	19,3	49,1	21,1	10,5	0,0	18,2	26	40,3	15,6	0,0
São Salvador do Mundo	26,4	34,5	31,0	8,0	0,0	32,4	35,1	29,7	2,7	0,0	22,0	34,0	32,0	12,0	0,0
Santa Catarina	23,9	45,1	27,7	3,3	0,0	28,6	46,4	23,2	1,8	0,0	18,8	43,6	32,7	5,0	0,0
São Miguel	26,8	37,1	27,8	8,2	0,0	37,8	40,0	20,0	2,2	0,0	17,3	34,6	34,6	13,5	0,0
Tarrafal	28,9	43,3	25,6	2,2	0,0	30,6	44,9	22,4	2,0	0,0	26,8	41,5	29,3	2,4	0,0
São Filipe	36,7	27,9	31,3	4,1	0,0	33,8	28,2	35,2	2,8	0,0	39,5	27,6	27,6	5,3	0,0
Mosteiros	25,3	30,7	37,3	6,7	0,0	25,6	34,9	32,6	7,0	0,0	25,0	25,0	43,8	6,3	0,0
Santa Catarina do Fogo	33,3	31,7	27,0	7,9	0,0	37,5	34,4	18,8	9,4	0,0	29,0	29,0	35,5	6,5	0,0
Brava	40,3	31,9	19,4	8,3	0,1	51,2	26,8	17,1	4,9	0,0	25,8	38,7	22,6	12,9	0,0
Nacional	34,3	36,5	24,6	4,4	0,2	38,8	37,1	20,8	3,3	0,1	30,2	36,0	28,2	5,5	0,1

## Conhecimento e Funcionamento da Língua

A análise segundo os concelhos permite verificar o seguinte: em 11 concelhos, os alunos responderam conforme o esperado ou com falhas pontuais, sendo observado melhores resultados nos concelhos de Ribeira Grande (52,2%) e Tarrafal de São Nicolau (52,2%).

A média nacional das alunas que no domínio do *Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua* que conseguiram responder de acordo com o esperado ou conseguiram responder mas poderiam melhorar situou-se em 40,7%, sendo 14 concelhos com valores acima da média nacional, sendo os concelhos da Tarrafal São Nicolau (63,2%), São Domingos (62,5%) e Ribeira Brava

(60,0%) com melhores resultados. Para as meninas que não conseguiram ou não responderam, os concelhos com maiores percentagens são: Santa Cruz (39,8%) e Mosteiros (32,6%%).

A percentagem dos meninos que conseguiram responder ou que conseguiram mas poderiam melhorar foi de 28,3%, sendo 9 concelhos com resultados acima da média nacional, com realce para, Ribeira Grande (55,3), Tarrafal São Nicolau (44,4%) e São Vicente (42,1%).

Quando se analisam os dados por sexo/género e por concelhos, observa-se as meninas, tiveram melhores desempenho, quanto aos que conseguiram e conseguiram mas, que os meninos particularmente nos concelhos do Sal e Ribeira Brava cuja diferença foi de 27 e 25 pontos percentuais respetivamente.

Tabela 39. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, em Conhecimento e Funcionamento da Língua e sexo segundo o nível de desempenho e concelho (em %)

G II		N	acion	al			F	eminii	10			M	asculi	no	
Concelho	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Paul	9,8	22,0	56,1	12,2	0,0	12,5	29,2	50,0	8,3	0,0	5,9	11,8	64,7	17,6	0,0
Porto Novo	5,8	30,8	41,3	22,1	0,0	11,3	32,1	32,1	24,5	0,0	0,0	29,4	51,0	19,6	0,0
Ribeira Grande	10,9	41,3	43,5	4,3	0,0	11,1	36,1	50	2,8	0,0	10,7	44,6	39,3	5,4	0,0
São Vicente	19,0	28,9	42,2	9,8	0,0	21,2	33,1	39,1	6,6	0,0	17,1	25,0	45,1	12,8	0,0
Ribeira Brava	10,8	35,1	28,4	24,3	1,4	11,4	48,6	22,9	17,1	0,0	10,3	23,1	33,3	30,8	2,6
Tarrafal São Nicolau	21,7	30,4	30,4	17,4	0,0	31,6	31,6	26,3	10,5	0,0	14,8	29,6	33,3	22,2	0,0
Sal	5,6	27,8	48,9	17,8	0,0	7,0	39,5	44,2	9,3	0,0	4,3	17,0	53,2	25,5	0,0
Boa Vista	10,0	25,0	38,3	26,7	0,0	16,7	33,3	33,3	16,7	0,0	5,6	19,4	41,7	33,3	0,0
Maio	0,0	27,6	51,7	20,7	0,0	0,0	36,4	36,4	27,3	0,0	0,0	22,2	61,1	16,7	0,0
Praia	6,7	20,9	42,4	29,9	0,1	8,7	23,2	40,4	27,3	0,3	4,7	18,8	44,3	32,3	0,0
Ribeira Grande de Santiago	9,3	26,7	36,0	28,0	0,0	4,7	37,2	37,2	20,9	0,0	15,6	12,5	34,4	37,5	0,0
São Domingos	11,0	29,4	42,2	16,5	0,9	22,5	40,0	27,5	10	0,0	4,3	23,2	50,7	20,3	1,4
São Lourenço dos Órgãos	6,7	25	48,3	20	0,0	6,7	23,3	53,3	16,7	0,0	6,7	26,7	43,3	23,3	0,0
Santa Cruz	5,2	15,7	39,6	39,6	0,0	8,8	26,3	35,1	39,8	0,0	2,6	7,8	42,9	46,8	0,0
São Salvador do Mundo	6,9	27,6	48,3	17,2	0,0	13,5	27,0	51,4	8,1	0,0	2,0	28,0	46,0	24,0	0,0
Santa Catarina	4,2	23,0	52,1	20,7	0,0	5,4	25,0	55,4	14,3	0,0	3,0	20,8	48,5	27,7	0,0
São Miguel	7,2	26,8	41,2	24,7	0,0	11,1	35,6	42,2	11,1	0,0	3,8	19,2	40,4	36,5	0,0
Tarrafal	14,4	27,6	36,7	21,1	0,0	12,2	38,8	32,7	16,3	0,0	17,1	14,6	41,5	26,8	0,0
São Filipe	9,5	32,0	36,7	21,8	0,0	8,5	35,2	36,6	19,7	0,0	10,5	28,9	36,8	23,7	0,0
Mosteiros	5,3	21,3	37,3	26,0	0,0	2,3	30,2	34,9	32,6	0,0	9,4	9,4	40,6	40,6	0,0
Santa Catarina do Fogo	7,9	12,7	49,2	30,2	0,0	6,3	18,8	53,1	21,9	0,0	9,7	6,5	45,2	38,7	0,0
Brava	5,6	26,4	37,5	30,6	0,0	7,3	34,1	39	19,5	0,0	3,2	16,1	35,5	45,2	0,0
Nacional	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1	10,7	30,0	40,5	18,7	0,1	7,2	21,1	44,1	27,5	0,1

#### Expressão e Produção Escrita

A Nível dos concelhos verifica-se que 12 concelhos, situaram acima da média nacional (80,5%), com destaque para Paul (97,5%) e Ribeira Grande (95,7%).

A média nacional das alunas que no domínio do *Produção Escrita* conseguiram responder de acordo com o esperado ou conseguiram responder mas poderiam melhorar situou-se em 86,6%, sendo 14 concelhos com valores acima da média nacional, sendo os concelhos da Ribeira Grande e Ribeira Brava, ambos com 97,2%, Paul (95,8%) e São Domingos (95,0%). Para as meninas que não conseguiram ou não responderam, os concelhos com maiores percentagens são: Mosteiros (20,9%%) e Santa Cruz (19,3%).

A percentagem dos meninos que conseguiram responder ou que conseguiram mas poderiam melhorar foi de 74,7%, sendo 10 concelhos com resultados acima da média nacional, com realce para, Paul (100,0%), Ribeira Grande (94,7%) e São Vicente (87,8%).

Quando se analisam os dados por sexo/género e por concelhos, observa-se as meninas, tiveram melhores desempenho, em todos os concelhos, à exceção do Paul.

Tabela 40. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, em Expressão e Produção escrita e sexo segundo o nível de desempenho e concelho (em %)

Compelle		N	aciona	al			F	eminir	10			M	asculi	no	
Concelho	С	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Paul	70,7	26,8	2,4	0,0	0,0	70,8	25,0	4,2	0,0	0,0	70,6	29,4	0,0	0,0	0,0
Porto Novo	33,7	51,0	12,5	2,9	0,0	47,2	43,4	7,5	1,9	0,0	19,6	58,8	17,6	3,9	0,0
Ribeira Grande	60,9	34,8	4,3	0,0	0,0	72,2	25,0	2,8	0,0	0,0	53,6	41,1	5,4	0,0	0,0
São Vicente	43,8	45,4	8,3	1,3	1,3	53,6	37,1	6,6	1,3	1,3	34,8	53,0	9,8	1,2	1,2
Ribeira Brava	40,5	48,6	5,4	4,1	1,4	54,3	42,9	2,9	0,0	0,0	28,2	53,8	7,7	7,7	2,6
Tarrafal São Nicolau	17,4	63,0	13	6,5	0,0	21,1	63,2	5,3	10,5	0,0	14,8	63,0	18,5	3,7	0,0
Sal	23,3	60,0	10,0	4,4	2,2	23,3	69,8	4,7	2,3	0,0	23,4	51,1	14,9	6,4	4,3
Boa Vista	28,3	53,3	13,3	1,7	3,3	45,8	41,7	8,3	0,0	4,2	16,7	61,1	16,7	2,8	2,8
Maio	0,0	75,9	24,1	0,0	0,0	0,0	81,8	18,2	0,0	0,0	0,0	72,2	27,8	0,0	0,0
Praia	32,9	49,9	13,2	3,5	0,5	45,9	39,9	9,8	4,1	0,3	20,6	59,4	16,4	2,9	0,8
Ribeira Grande de Santiago	13,3	60,0	14,7	12,0	0,0	11,6	74,4	9,3	4,7	0,0	15,6	40,6	21,9	21,9	0,0
São Domingos	29,4	56,0	10,1	2,8	1,8	50,0	45,0	2,5	0,0	2,5	17,4	62,3	14,5	4,3	1,4
São Lourenço dos Órgãos	20,0	48,3	26,7	3,3	1,7	26,7	40,0	30,0	0,0	3,3	13,3	56,7	23,3	6,7	0,0
Santa Cruz	9,7	33,6	32,8	23,9	0,0	15,8	45,6	19,3	19,3	0,0	5,2	24,7	42,9	27,3	0,0
São Salvador do Mundo	24,1	43,7	20,7	11,5	0,0	29,7	54,1	8,1	8,1	0,0	20,0	36,0	30,0	14,0	0,0
Santa Catarina	25,4	55,4	15,5	3,3	0,5	34,8	52,7	10,7	1,8	0,0	14,9	58,4	20,8	5,0	1,0
São Miguel	23,7	54,6	19,6	2,1	0,0	31,1	60,0	8,9	0,0	0,0	17,3	50,0	28,8	3,8	0,0
Tarrafal	38,9	44,4	11,1	4,4	1,1	51,0	40,8	8,2	0,0	0,0	24,4	48,8	14,6	9,8	2,4
São Filipe	19,7	58,5	15,6	5,4	0,7	23,9	63,4	9,9	2,8	0,0	15,8	53,9	21,1	7,9	1,3
Mosteiros	18,7	48,0	16,0	16,0	1,3	20,9	46,5	11,6	18,6	2,3	15,6	50	21,8	12,5	0,0
Santa Catarina do Fogo	6,3	68,3	19,0	6,3	0,0	9,4	81,3	3,1	6,3	0,0	3,2	54,8	35,5	6,5	0,0
Brava	33,3	54,2	8,3	4,2	0,0	41,5	51,2	4,9	2,4	0,0	22,6	58,1	12,9	6,5	0,0
Nacional	30,2	50,3	13,9	5,0	0,6	39,5	47,1	9,0	3,8	0,6	21,5	53,2	18,4	6,0	0,9

#### Análise segundo o meio de residência

Analisando os dados dos resultados da Língua Portuguesa do 6º ano segundo o meio de localização, observa-se uma diferença de 5,7 pontos entre o Urbano e Rural no domínio de *Compreensão da Leitura*, 2,0 pp no *Conhecimento e Funcionamento da Língua* e 9,4 pp na *Expressão e Produção Escrita*. Entre os que "Não conseguiram responderam/Não responderam", no domínio de *Compreensão da Leitura*, 4% estão no meio urbano e 5,5% no meio rural; em relação a Conhecimento e Funcionamento da Língua, 22,2% estão no meio Urbano e 25,6% no meio Rural e quanto a *Expressão e Produção Escrita*. 4,7% estão no meio Urbano e 7,5% estão no meio Rural.

Tabela 41. Resultados da disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano, por domínios e meio de residência, segundo o nível de desempenho (em %)

Língua Portuguesa		Nacional				Urbano					Rural					
Domínios	С	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	
Compreensão da Leitura	34,3	36,5	24,6	4,4	0,2	36,9	35,5	22,9	3,9	0,1	28,9	37,8	27,8	5,4	0,1	
Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1	9,6	25,4	42,8	22,1	0,1	7,6	25,4	41,5	25,5	0,1	
Expressão e Produção Escrita	30,2	50,3	13,9	5,0	0,1	34,5	49,3	11,6	3,9	0,8	22,2	52,2	18,3	7,0	0,5	

#### 2.3.2. Matemática

### Desempenho por Domínios

Na disciplina de Matemática, os resultados da prova do 6º ano são globalmente muito baixos, indiciando grandes dificuldades dos estudantes. Com efeito, para os quatro domínios avaliados ("Números e Operações", "Proporcionalidade Direta", "Estatística" e "Geometria/Grandezas"), apenas 0,1% dos estudantes conseguiram responder a todas as questões da prova. Analisando os resultados por cada um dos quatro domínios, constata-se que em "Números e Operações" 85,5% dos estudantes não conseguiram responder às questões, sendo que 13% revelaram dificuldades nas respostas e apenas 1,4% conseguiram responder de acordo com o esperado e /ou conseguiram, mas podem ainda melhorar.

Em "Proporcionalidade Direta" 53,9% dos alunos revelaram dificuldades e 40,3% não conseguiram responder as questões. 5,6% dos estudantes conseguiram responder de acordo com o esperado e /ou conseguiram, mas podem ainda melhorar. No domínio da "Estatística", 54,0% dos alunos revelaram dificuldades e 44,0% não conseguiram/não responderam. Os que "conseguiram responder de acordo com o esperado e/ou conseguiram mas podem ainda melhorar" representam apenas 2,9% do total dos alunos. O quarto domínio "Geometria e Grandezas" 58,4% dos alunos não conseguiram/não responderam e 39,0% revelaram dificuldades. De referir que nenhum aluno conseguir responder a todas as questões de acordo com o esperado, enquanto que 2,4% conseguiram mas podem ainda melhorar.

Tabela 42. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios segundo o nível de desempenho (em %)

Área disciplinar	Domínios		Níveis (	le desei	npenho	
Area discipiliar	Dominios	C	CM	RD	NC	NR
	Números e Operações	0,1	1,3	13,0	85,5	0,0
Matemática	Proporcionalidade direta	0,1	5,5	53,9	40,3	0,1
Watematica	Estatística	0,1	1,9	54,0	43,7	0,3
	Geometria/Grandeza	0,0	2,4	39,0	58,4	0,2

## Números e Operações

Como já referido, os resultados na disciplina de Matemática são relativamente baixos em todos os domínios. Explicitando o desempenho dos alunos que conseguiram responder de acordo com o esperado, 4,1% estão no subdomínio "Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas" e 3,3% em "Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos". Em "Traduzir o enunciado de um problema por uma expressão numérica", 28,6% conseguiram responder mas podem melhorar. Constata-se também que 37,7% dos alunos revelaram dificuldades em "Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas".

Sublinha-se que 88,7% dos alunos não conseguiram ou não responderam as questões formuladas em "Resolução de problemas", 93,2% em "Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos" e 82,0% não conseguiram ou não responderam as questões formuladas em "Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parênteses curvos".

Tabela 43. Resultados em Matemática por domínios e subdomínios do 6º ano segundo o nível de desempenho (em %)

Dam	<u> </u>	N	líveis d	le dese	mpenh	0
Dom	inio	C	CM	RD	NC	NR
Núm	neros e Operações	0,1	1,3	13,0	85,5	0,0
	Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos	3,3	3,5	0,0	81,5	11,7
ios	Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas	4,1	5,7	37,7	52,4	0,0
mín	Traduzir o enunciado de um problema por uma expressão numérica	0,2	28,6	0,1	70,6	0,5
Subdomínios	Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parênteses curvos	2,1	0,8	15,1	73,4	8,6
	Resolução de Problemas	1,3	7,4	2,5	84,0	4,7

#### **Proporcionalidade Direta**

Nesta dimensão, importa referir que entre os que conseguiram responder de acordo com o esperado e os que conseguiram responder mas podem melhor, 17,2% se reportam ao subdomínio "*Utilizar a identidade fundamental das proporções*" e 13,3% a " *Calcular juro simples de determinado capital ao fim de certo tempo*".

Relativamente aos que revelaram dificuldades, 42,0% são para o subdomínio "Utilizar a identidade fundamental das proporções". Uma percentagem elevada dos alunos não conseguiu responder ou não respondeu as questões dos subdomínios de "Proporcionalidade Direta". Com efeito, 95,0% não conseguiram ou não responderam em "Resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta" e 86,7% em "Calcular juro simples de determinado capital ao fim de certo tempo".

Tabela 44. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios segundo o nível de desempenho (%)

Dom	fa.t.		Níveis (	le deser	npenho	
Dom	mio	C	CM	RD	NC	NR
Prop	orcionalidade Direta	0,1	5,5	53,9	40,3	0,1
nios	Utilizar a identidade fundamental das proporções	1,9	15,3	42,0	40,7	0,1
Subdomínios	Resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta	0,4	4,6	0,0	81,4	13,6
Sub	Calcular juro simples de determinado capital ao fim de certo tempo	1,0	12,3	0,0	76,0	10,7

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### Estatística

A análise dos dados dos diversos subdomínios da "Estatística" aponta para o seguinte: cerca de 4 em cada 10 alunos conseguiram responder de acordo com o esperado ou conseguiram mas podem melhorar no subdomínio "Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas" (43,7%), e quase um quinto (18,1%) conseguiram responder de acordo com o esperado as questões do subdomínio "Calcular a frequência relativa de um acontecimento".

Para todos os subdomínios, a percentagem dos alunos que não conseguiram ou não responderam as questões da prova é bem significativa, situando-se em 56,2% para "Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas", 81,9% para "Calcular a frequência relativa de um acontecimento" e 88,4% para "Indicar a moda" e 99,5% para "Calcular a média aritmética".

Tabela 45. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios segundo o nível de desempenho (%)

Domín	: <sub>~</sub>	N	Níveis d	le dese	0	
Domin	10	C	CM	RD	NC	NR
Estatís	tica	0,1	1,9	54,0	43,7	0,3
so	Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas	0,3	43,4	0,0	52,8	3,4
míni	Calcular a frequência relativa de um acontecimento	18,1	0,0	0,0	79,8	2,1
Subdomínios	Indicar a moda	11,6	0,0	0,0	79,5	8,9
Su	Calcular a média aritmética	0,5	0,0	0,0	80,2	19,3

#### Geometria e Grandezas

Relativamente à "Geometria e Grandezas", pode-se verificar que 41,8% dos alunos avaliados conseguiram responder de acordo com o esperado as questões do subdomínio "Identificar retas paralelas, retas concorrentes obliquas e retas concorrentes perpendiculares". Neste mesmo subdomínio 58,2% não responderam ou não conseguiram responder as questões formuladas. De realçar também que 78,0% dos estudantes não conseguiram responder às questões de "Reconhecer e distinguir propriedades dos paralelogramas"

Se 29,9% dos alunos conseguiram (C+CM) responder de acordo com o esperado e/ou responderam mas podem melhorar as questões do subdomínio "*Resolver problemas que envolvam o cálculo de áreas*", 70,1% não conseguiram ou não responderam as questões.

Por sua vez, 83,1% dos estudantes não conseguiram responder ou não responderam as questões do subdomínio "*Calcular volume de paralelepípedos e cilindros*", enquanto 16,5% conseguiram mas podem melhorar.

Tabela 46. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios segundo o nível de desempenho (em %)

Day	mínio	Níveis de desempenho							
DOI		C	CM	RD	NC	NR			
Geo	ometria e Grandezas	0,0	2,4	39,0	58,4	0,2			
S	Identifica retas paralelas, retas concorrentes oblíquas e retas concorrentes perpendiculares	41,8	0,0	0,0	54,9	3,3			
Subdomínios	Reconhecer e distinguir propriedades dos paralelogramas	9,8	9,1	0,0	78,0	3,1			
	Descobrir e traçar eixos de simetria de figuras geométricas simples	27,0	0,0	0,0	70,0	3,0			
Sub	Resolver problemas que envolvam o cálculo de áreas	0,1	29,8	0,0	67,3	2,8			
	Calcular volume de paralelepípedos e cilindros	0,0	16,5	0,4	80,7	2,4			

## Desempenho segundo género

No que diz respeito a conseguir responder completamente ou com algumas falhas, em termos globais, os valores em todos os domínios são muito baixos, 1,4% no *Números e Operações*, 2,0% na *Estatística*, 2,4 % na *Geometria e Grandezas* e 5,6% na *Proporcionalidade Directa*. Quanto ao desempenho por género existe, tal como na Língua Portuguesa, uma ligeira superioridade feminina em relação à masculina, em termos de resultados.

À excessão de *Geometria e Grandeza*, as meninas demonstram um desempenho ligeiramente superior ao dos meninos em todos os domínios. Nota-se melhor desempenho das meninas e dos meninos no domínio Proporcionalidade direta com 6,0% e 5,3% respetivamente.

Tabela 47. Resultados em Matemática do 6º ano por domínios, segundo género e o nível de desempenho (em %)

Matemática	Nacional						F	eminin	10		Masculino				
Domínios	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Números e Operações	0,1	1,3	13,0	85,5	0,0	0,1	1,7	15,5	82,7	0,0	0,1	1,0	10,7	88,1	0,1
Proporcionalidade Direta	0,1	5,5	53,9	40,3	0,1	0,1	5,9	53,1	40,8	0,1	0,1	5,2	54,7	39,9	0,1
Estatística	0,1	1,9	54,0	43,7	0,3	0,1	2,6	56,4	40,6	0,4	0,1	1,2	51,8	46,7	0,3
Geometria e Grandeza	0,0	2,4	39,0	58,4	0,2	0,0	2,3	36,9	60,4	0,4	0,3	2,4	40,9	56,6	0,1

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

## Desempenho segundo género por concelho

#### Números e Operações

Na disciplina de Matemática e, especificamente, no domínio dos "Números e Operações", a análise por concelho não revela grandes diferenças. Tendo presente que em termos nacionais 85,5% dos alunos não conseguiram responder às questões referentes a este domínio. Importa aqui ver se existirá alguma informação relevante em termos de diferenças entre os concelhos. Na verdade, pode-se observar que 13 concelhos estão acima da média nacional na percentagem dos estudantes que não conseguiram responder às questões de "*Números e Operações*", cujos valores mais expressivos registam-se em Sal (95,6%), Santa Cruz (95,5%), São Salvador do Mundo (95,4%).

A análise segundo os concelhos permite verificar o seguinte: em apenas 9 concelhos, houve meninas que conseguiram responder de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM). Contudo, a percentagem das que conseguiram responder varia entre 0,9% em Santa Catarina e 5,7% em Porto Novo. O desempenho dos meninos que conseguiram responder às questões de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM) foi também baixo, variando entre 1,0% no concelho da Praia e 7,2% na Ribeira Grande. De registar que em apenas 5 concelhos (o

que corresponde a cerca de um quarto dos concelhos do país) a percentagem dos que conseguiram atingir estes resultados situou-se acima da média nacional das notas dos meninos.

Tanto entre meninos quanto meninas, a percentagem dos que não conseguiram ou não responderam as questões das provas referentes a "*Números e Operações*" foi muito elevada. Entre as meninas, essa percentagem variou entre 54,5% (Maio) e 97,3% (São Salvador do Mundo). Entre os meninos, a variação oscilou entre 68,8% (Maio) e 100,0% (Boa Vista e São Lourenço dos Órgãos).

Entre as meninas, os concelhos onde houve maiores dificuldades em responder às questões das provas são: São Domingos (45,0%), Maio (45,5%) e entre os meninos, as maiores concentrações estão nos concelhos do Maio (31,3%) e São Filipe (25,0%).

Uma análise comparativa entre alunas e alunos ao nível dos concelhos mostra que em relação aos que conseguiram responder às questões de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM), embora os resultados sejam baixos, as meninas apresentaram melhores resultados, excetuando Ribeira Grande e São Salvador do Mundo.

Tabela 48. Resultados em Matemática do 6º ano em Números e Operações, segundo o concelho e género e por nível de desempenho (em %)

G "		N	Vacion	al			F	eminir	10		Masculino					
Concelho	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	
Paul	0,0	0,0	15,0	85,0	0,0	0,0	0,0	17,4	82,6	0,0	0,0	0,0	11,8	88,2	0,0	
Porto Novo	0,0	2,9	12,5	84,6	0,0	0,0	5,7	15,1	79,2	0,0	0,0	0,0	9,8	90,2	0,0	
Ribeira Grande	1,1	4,3	29,3	65,2	0,0	0,0	2,8	38,9	58,3	0,0	1,8	5,4	23,2	69,6	0,0	
São Vicente	0,0	2,6	16,9	80,5	0,0	0,0	2,7	18,0	79,3	0,0	0,0	2,5	16,0	81,6	0,0	
Ribeira Brava	0,0	0,0	13,9	86,1	0,0	0,0	0,0	17,6	82,4	0,0	0,0	0,0	10,5	89,5	0,0	
Tarrafal São Nicolau	0,0	4,3	10,9	84,8	0,0	0,0	5,3	21,1	73,7	0,0	0,0	3,7	3,7	92,6	0,0	
Sal	0,0	1,1	3,3	95,6	0,0	0,0	2,3	4,7	93,0	0,0	0,0	0,0	2,1	97,9	0,0	
Boa Vista	0,0	0,0	6,8	93,2	0,0	0,0	0,0	17,4	82,6	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	
Maio	0,0	0,0	37,0	63,0	0,0	0,0	0,0	45,5	54,5	0,0	0,0	0,0	31,3	68,8	0,0	
Praia	0,1	1,6	12,3	85,9	0,0	0,3	2,2	13,7	83,8	0,0	0,0	1,0	11,0	87,9	0,0	
Ribeira Grande de Santiago	0,0	0,0	6,7	93,3	0,0	0,0	0,0	7,0	93,0	0,0	0,0	0,0	6,3	93,8	0,0	
São Domingos	0,0	0,0	21,1	78,0	0,9	0,0	0,0	45,0	55,0	0,0	0,0	0,0	7,2	91,3	1,4	
São Lourenço dos Órgãos	0,0	0,0	6,8	93,2	0,0	0,0	0,0	13,8	86,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	
Santa Cruz	0,0	0,0	4,5	95,5	0,0	0,0	0,0	7,0	93,0	0,0	0,0	0,0	2,6	97,4	0,0	
São Salvador do Mundo	0,0	1,1	3,4	95,4	0,0	0,0	0,0	2,7	97,3	0,0	0,0	2,0	4,0	94,0	0,0	
Santa Catarina	0,0	0,9	9,4	89,6	0,0	0,0	0,9	9,7	89,4	0,0	0,0	1,0	9,1	89,9	0,0	
São Miguel	0,0	1,0	8,2	90,7	0,0	0,0	2,2	8,9	88,9	0,0	0,0	0,0	7,7	92,3	0,0	
Tarrafal	0,0	1,1	21,6	77,3	0,0	0,0	2,0	24,5	73,5	0,0	0,0	0,0	17,9	82,1	0,0	
São Filipe	1,4	1,4	25,2	72,1	0,0	1,4	2,8	25,4	70,4	0,0	1,3	0,0	25,0	73,7	0,0	
Mosteiros	0,0	0,0	6,8	93,2	0,0	0,0	0,0	4,9	95,1	0,0	0,0	0,0	9,4	90,6	0,0	
Santa Catarina do Fogo	0,0	0,0	9,5	90,5	0,0	0,0	0,0	12,5	87,5	0,0	0,0	0,0	6,5	93,5	0,0	
Brava	0,0	0,0	8,3	91,7	0,0	0,0	0,0	10,5	89,5	0,0	0,0	0,0	5,9	94,1	0,0	
Nacional	0,1	1,3	13,0	85,5	0,0	0,1	1,7	15,5	82,7	0,0	0,1	1,0	10,7	88,1	0,1	

# Proporcionalidade Direta

Mais de um terço (40,3%) dos alunos de todos os concelhos não conseguiram responder as questões neste domínio. Os concelhos de São Lourenço dos Órgãos (57,6%), Boavista (54,2%) e Santa Cruz (52,2%) destacam-se entre os concelhos onde a maioria não conseguiram responder às questões deste domínio. Interessa sublinhar que no concelho de Ribeira Grande 23,9% dos estudantes conseguiram resolver as questões ou podem ainda melhorar (conseguiram mas), situando-se quatro vezes acima da média nacional (5,6%) para este nível de desempenho.

No domínio da "*Proporcionalidade Direta*", a média nacional das alunas que conseguiram responder de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM) situou-se num nível baixo, mais precisamente em 6,0%, valor que se aproxima da média nacional para ambos os sexos que foi de 5,6%. Entre os meninos a média foi de 5,3%, inferior à média das meninas (6,0%).

A análise dos resultados segundo os concelhos e por sexo permite verificar o seguinte: em 19 concelhos, as meninas conseguiram responder ou podem ainda melhorar (C+CM). A percentagem das que conseguiram responder varia entre 1,8% em Santa Catarina e Santa Cruz e 22,2% no concelho Ribeira Grande.

O desempenho dos meninos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM) foi também globalmente baixo, variando entre 1,3% no concelho de Santa Cruz e 25,0% em Ribeira Grande. Tanto entre meninos quanto meninas, a percentagem dos que revelaram dificuldades em responder às questões das provas referentes a "*Proporcionalidade Direta*" foi elevada. Entre as meninas, essa percentagem variou entre 27,6% (São Lourenço dos Órgãos) e 67,9% (Porto Novo). Entre os meninos, a variação oscilou entre 38,9% (Boavista) e 70,6% (Paul).

Tabela 49. Resultados em Matemática do 6º ano em Proporcionalidade Direta, segundo o concelho e género e por nível de desempenho (%)

G II		N	acion	al			F	eminiı	10			M	asculi	no	
Concelho	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Paul	0,0	10,0	55,0	35,0	0,0	0,0	13,0	43,5	43,5	0,0	0,0	5,9	70,6	23,5	0,0
Porto Novo	1,0	4,8	63,5	30,8	0,0	0,0	5,7	67,9	26,4	0,0	2,0	3,9	58,8	35,3	0,0
Ribeira Grande	1,1	22,8	53,3	22,8	0,0	0,0	22,2	47,2	30,6	0,0	1,8	23,2	57,1	17,9	0,0
São Vicente	0,0	4,2	64,5	31,3	0,0	0,0	5,3	64,7	30,0	0,0	0,0	3,1	64,4	32,5	0,0
Ribeira Brava	0,0	4,2	48,6	47,2	0,0	0,0	2,9	35,3	61,8	0,0	0,0	5,3	60,5	34,2	0,0
Tarrafal São Nicolau	0,0	8,7	50,0	41,3	0,0	0,0	10,5	63,2	26,3	0,0	0,0	7,4	40,7	51,9	0,0
Sal	0,0	2,2	52,2	45,6	0,0	0,0	2,3	53,5	44,2	0,0	0,0	2,1	51,1	46,8	0,0
Boa Vista	0,0	3,4	42,4	54,2	0,0	0,0	4,3	47,8	47,8	0,0	0,0	2,8	38,9	58,3	0,0
Maio	0,0	0,0	55,6	44,4	0,0	0,0	0,0	45,5	54,5	0,0	0,0	0,0	62,5	37,5	0,0
Praia	0,3	7,0	52,5	40,1	0,1	0,5	7,4	49,9	41,9	0,3	0,0	6,6	55,1	38,3	0,0
Ribeira Grande de Santiago	0,0	5,3	54,7	40,0	0,0	0,0	9,3	55,8	34,9	0,0	0,0	0,0	53,1	46,9	0,0
São Domingos	0,0	7,3	65,1	26,6	0,9	0,0	12,5	67,5	20,0	0,0	0,0	4,3	63,8	30,4	1,4
São Lourenço dos Órgãos	0,0	1,7	40,7	57,6	0,0	0,0	3,4	27,6	69,0	0,0	0,0	0,0	53,3	46,7	0,0
Santa Cruz	0,0	1,5	46,3	52,2	0,0	0,0	1,8	47,4	50,9	0,0	0,0	1,3	45,5	53,2	0,0
São Salvador do Mundo	0,0	2,3	47,1	50,6	0,0	0,0	0,0	51,4	48,6	0,0	0,0	4,0	44,0	52,0	0,0
Santa Catarina	0,0	2,8	49,1	48,1	0,0	0,0	1,8	52,2	46,0	0,0	0,0	4,0	45,5	50,5	0,0
São Miguel	0,0	3,1	53,6	43,3	0,0	0,0	0,0	57,8	42,2	0,0	0,0	5,8	50,0	44,2	0,0
Tarrafal	0,0	2,3	63,6	34,1	0,0	0,0	2,0	63,3	34,7	0,0	0,0	2,6	64,1	33,3	0,0
São Filipe	0,0	8,8	57,1	34,0	0,0	0,0	9,9	52,1	38,0	0,0	0,0	7,9	61,8	30,3	0,0
Mosteiros	0,0	6,8	42,5	50,7	0,0	0,0	4,9	43,9	51,2	0,0	0,0	9,4	40,6	50,0	0,0
Santa Catarina do Fogo	0,0	1,6	57,1	41,3	0,0	0,0	3,1	62,5	34,4	0,0	0,0	0,0	51,6	48,4	0,0
Brava	0,0	2,8	48,6	48,6	0,0	0,0	5,3	44,7	50,0	0,0	0,0	0,0	52,9	47,1	0,0
Nacional	0,1	5,5	53,9	40,3	0,1	0,1	5,9	53,1	40,8	0,1	0,1	5,2	54,7	39,9	0,1

# Estatística

Analisando os resultados no domínio da "*Estatística*" observa-se que, em termos médios nacionais apenas 2,0% dos alunos conseguiram responder de forma certa ou com poucas falhas às questões de acordo com o esperado, variando entre 0,5% no concelho de Santa Catarina e 7,4% no Maio. Quanto aos alunos que revelaram dificuldades, ode-se observar que a maioria dos concelhos apresentam valores acima dos 50%.

No domínio da "Estatística", a média nacional das alunas que conseguiram responder de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM) situou-se num nível baixo, mais precisamente em 2,7%, valor superior à média nacional para ambos os sexos (2,0%) e entre os meninos a média foi de 1,3%, inferior às médias já mencionadas.

A análise dos resultados segundo os concelhos e por sexo permite verificar o seguinte: Embora com baixa percentagem, em 13 concelhos, houve meninas que conseguiram responder de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM). A percentagem das que conseguiram responder de acordo com o esperado varia entre 0,9% em Santa Catarina e 9,4% em São Vicente.

O desempenho dos alunos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM) foi também globalmente baixo, variando entre 1,3% no concelho da Praia e 6,3% no Maio.

Tanto entre alunos quanto alunas, a percentagem dos que revelaram dificuldades em responder as questões das provas foi elevada. Entre as meninas, essa percentagem variou entre 32,4% (São Salvador do Mundo) e 80,6% (Ribeira Grande). Entre os meninos, a variação oscilou entre 28,0% (São Salvador do Mundo) e 70,6% (São Vicente).

Os concelhos onde houve maiores percentagens de alunas que não conseguiram ou não responderam as questões das provas estão: São Salvador do Mundo (67,6%), Mosteiros (58,5%) e Santa Cruz (52,6%). Já entre os alunos, as maiores concentrações estão nos concelhos de São Salvador do Mundo (59,4%), Santa Cruz (63,6%) e Mosteiros (62,5%).

Uma análise comparativa entre alunas e alunos ao nível dos concelhos mostra que em relação aos que conseguiram responder as questões da prova de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM), embora os resultados sejam baixos, o desempenho das meninas é relativamente melhor do que dos meninos, exceptuando no concelho de São Salvador do Mundo.

Tabela 50. Resultados em Matemática do 6º ano Estatística segundo o concelho e género e por nível de desempenho (em %)

Constitution		N	Naciona	ıl			F	eminin	10			M	lasculi	no	
Concelho	C	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Paul	0,0	0,0	60,0	40,0	0,0	0,0	0,0	52,2	47,8	0,0	0,0	0,0	70,6	29,4	0,0
Porto Novo	0,0	1,0	51,9	47,1	0,0	0,0	1,9	47,2	50,9	0,0	0,0	0,0	56,9	43,1	0,0
Ribeira Grande	0,0	0,0	63,0	37,0	0,0	0,0	0,0	80,6	19,4	0,0	0,0	0,0	51,8	48,2	0,0
São Vicente	0,0	5,4	68,1	26,2	0,3	0,7	8,7	65,3	25,3	0,0	0,0	2,5	70,6	27,0	0,0
Ribeira Brava	0,0	2,8	51,4	44,4	1,4	0,0	2,9	50,0	47,1	0,0	0,0	2,6	52,6	42,1	2,6
Tarrafal São Nicolau	0,0	2,2	67,4	30,4	0,0	0,0	0,0	73,7	26,3	0,0	0,0	3,7	63,0	33,3	0,0
Sal	1,1	0,0	57,8	40,0	1,1	2,3	0,0	58,1	37,2	2,3	0,0	0,0	57,4	42,6	0,0
Boa Vista	0,0	1,7	47,5	50,8	0,0	0,0	4,3	43,5	52,2	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0
Maio	0,0	7,4	66,7	25,9	0,0	0,0	9,1	63,6	27,3	0,0	0,0	6,3	68,8	25,0	0,0
Praia	0,1	1,3	50,3	47,9	0,4	0,0	1,6	53,4	44,4	0,5	0,3	1,0	47,2	51,2	0,3
Ribeira Grande de Santiago	0,0	0,0	56,0	44,0	0,0	0,0	0,0	65,1	34,9	0,0	0,0	0,0	43,8	56,3	0,0
São Domingos	0,0	0,9	51,4	46,8	0,9	0,0	2,5	57,5	40,0	0,0	0,0	0,0	47,8	50,7	1,4
São Lourenço dos Órgãos	0,0	0,0	71,2	28,8	0,0	0,0	0,0	72,4	27,6	0,0	0,0	0,0	70,0	30,0	0,0
Santa Cruz	0,0	0,7	40,3	59,0	0,0	0,0	1,8	45,6	52,6	0,0	0,0	0,0	36,4	63,6	0,0
São Salvador do Mundo	0,0	2,3	39,9	67,8	0,0	0,0	0,0	32,4	67,6	0,0	0,0	4,0	28,0	68,0	0,0
Santa Catarina	0,0	0,5	50,5	49,1	0,0	0,0	0,9	53,1	46,0	0,0	0,0	0,0	47,5	52,5	0,0
São Miguel	0,0	0,0	50,5	47,5	2,1	0,0	0,0	62,2	35,6	2,2	0,0	0,0	40,4	57,7	1,9
Tarrafal	0,0	6,8	62,5	30,7	0,0	0,0	8,2	57,1	34,7	0,0	0,0	5,1	69,2	25,6	0,0
São Filipe	0,0	4,8	66,0	29,3	0,0	0,0	5,6	69,0	25,4	0,0	0,0	3,9	63,2	32,9	0,0
Mosteiros	0,0	0,0	39,7	60,3	0,0	0,0	0,0	41,5	58,5	0,0	0,0	0,0	37,5	62,5	0,0
Santa Catarina do Fogo	0,0	1,6	46,0	52,4	0,0	0,0	3,1	50,0	46,9	0,0	0,0	0,0	41,9	58,1	0,0
Brava	0,0	0,0	52,8	47,2	0,0	0,0	0,0	57,9	42,1	0,0	0,0	0,0	47,1	52,9	0,0
Nacional	0,1	1,9	54,0	43,7	0,3	0,1	2,6	56,4	40,6	0,4	0,1	1,2	51,8	46,7	0,3

#### Geometria e Grandeza

Em "Geometria e Grandezas", os resultados são semelhantes aos demais domínios da disciplina de Matemática já analisados, não se verificando diferenças significativas entre os concelhos. Mesmo para os que conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar (CM), a média dos que se encontram nesta situação é baixa (2,4%). São Miguel (7,2%), São Lourenço dos Órgãos (6,8%), Tarrafal (5,7%) que apresentaram melhores desempenho.

De ressaltar a percentagem dos alunos que não conseguiram responder ou não responderam de acordo com o esperado situa-se, em termos médios nacionais, em 58,6%. Onze dos vinte e dois concelhos estão acima da média nacional, cabendo destacar Brava (73,6%), Santa Cruz (65,7%) e Praia (64,8%).

A análise dos resultados segundo os concelhos e por sexo permite verificar o seguinte: Embora com baixa percentagem, em 14 concelhos, houve meninas que conseguiram responder de acordo como esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM), a percentagem varia entre 1,3% em São Vicente e 11,1% em São Miguel. Em relação aos meninos nota-se que 17 concelhos conseguiram responder de acordo com o esperado ou podem melhorar, cujos valores variam entre 1,3% em Santa Cruz e Praia e 10,3% em Tarrafal.

Tanto entre meninos quanto meninos, a percentagem dos que revelaram dificuldades em responder as questões das provas foi elevada. Entre as meninas, essa percentagem variou entre 21,1% (Brava) e 63,2% (Tarrafal de São Nicolau). Entre os meninos, a variação oscilou entre 23,1% (São Miguel) e 61,7% (Tarrafal).

Uma análise comparativa entre meninas e meninos ao nível dos concelhos mostra que em relação aos que conseguiram responder as questões da prova de acordo com o esperado ou que podem ainda melhorar (C+CM), embora os resultados sejam baixos, o desempenho dos meninos é relativamente melhor do que das meninas.

Tabela 51. Resultados em Matemática do 6º ano em Geometria e Grandeza segundo o concelho e género e por nível de desempenho (%)

Concelho		N	aciona	al			F	eminir	10			M	asculi	no	
Conceino	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Paul	0,0	2,5	35,0	62,5	0,0	0,0	4,3	34,8	60,9	0,0	0,0	0,0	35,3	64,7	0,0
Porto Novo	0,0	1,9	38,5	58,7	1,0	0,0	1,9	34,0	62,3	1,9	0,0	2,0	43,1	54,9	0,0
Ribeira Grande	0,0	3,3	55,4	41,3	0,0	0,0	5,6	55,6	38,9	0,0	0,0	1,8	55,4	42,9	0,0
São Vicente	0,0	2,2	46,0	51,4	0,0	0,0	1,3	46,0	52,7	0,0	0,6	3,1	46,0	50,3	0,0
Ribeira Brava	0,0	2,8	44,4	52,8	0,0	0,0	0,0	35,5	64,7	0,0	0,0	5,3	52,6	42,1	0,0
Tarrafal São Nicolau	0,0	2,2	58,7	39,1	0,0	0,0	0,0	63,2	36,8	0,0	0,0	3,7	55,6	40,7	0,0
Sal	0,0	4,4	41,1	54,4	0,0	0,0	0,0	41,9	58,1	0,0	0,0	8,5	40,4	51,1	0,0
Boa Vista	0,0	3,4	39,0	57,6	0,0	0,0	4,3	43,5	52,2	0,0	0,0	2,8	36,1	61,1	0,0
Maio	0,0	0,0	44,4	55,6	0,0	0,0	0,0	54,5	45,5	0,0	0,0	0,0	37,5	62,5	0,0
Praia	0,0	1,6	33,5	64,3	0,5	0,0	1,9	30,7	66,6	0,8	0,0	1,3	36,2	62,2	0,3
Ribeira Grande de Santiago	0,0	2,7	37,3	60,0	0,0	0,0	0,0	37,2	62,8	0,0	0,0	6,3	37,5	56,3	0,0
São Domingos	0,0	1,8	34,9	63,3	0,0	0,0	5,0	32,5	62,5	0,0	0,0	0,0	36,2	63,8	0,0
São Lourenço dos Órgãos	0,0	6,8	40,7	52,5	0,0	0,0	10,3	41,4	48,3	0,0	0,0	3,3	40,0	56,7	0,0
Santa Cruz	0,0	1,5	32,8	65,7	0,0	0,0	1,8	29,8	68,4	0,0	0,0	1,3	35,1	63,6	0,0
São Salvador do Mundo	0,0	0,0	35,6	63,2	1,1	0,0	0,0	29,7	67,6	2,7	0,0	0,0	40,0	60,0	0,0
Santa Catarina	0,0	1,9	39,6	58,5	0,0	0,0	1,8	35,4	62,8	0,0	0,0	2,0	44,4	53,5	0,0
São Miguel	0,0	7,2	32,0	60,8	0,0	0,0	11,1	42,2	46,7	0,0	0,0	3,8	23,1	73,1	0,0
Tarrafal	0,0	5,7	50,0	44,3	0,0	0,0	2,0	40,8	57,1	0,0	0,0	10,3	61,5	28,2	0,0
São Filipe	0,0	1,4	44,9	53,7	0,0	0,0	2,8	42,3	54,9	0,0	0,0	0,0	47,4	52,6	0,0
Mosteiros	0,0	1,4	35,6	63,0	0,0	0,0	0,0	34,1	65,9	0,0	0,0	3,1	37,5	59,4	0,0
Santa Catarina do Fogo	0,0	3,2	46,0	50,8	0,0	0,0	0,0	43,8	56,3	0,0	0,0	6,5	48,4	45,2	0,0
Brava	0,0	1,4	25,0	73,6	0,0	0,0	2,6	21,1	76,3	0,0	0,0	0,0	29,4	70,6	0,0
Nacional	0,0	2,4	39,0	58,4	0,2	0,0	2,3	36,9	60,4	0,4	0,1	2,4	40,9	56,6	0,1

# Análise segundo meio de residência

Relativamente ao desempenho segundo meio de residência verifica-se que a média nacional dos alunos que conseguiram responder correctamente ou com alguma dificuldade (C+CM) é aproximadamente igual à observada nos meios rural e urbano, percebendo-se uma ligeira superioridade para o meio rural.

As diferenças entre o meio urbano e o rural verificadas entre os que "conseguiram responder de acordo com o esperado" e os que "conseguiram mas podem ainda melhorar" são de tal forma mínimas que não se justifica uma análise particular. Apenas importa sublinhar que quase 9 em cada 10 alunos não conseguiram responder a questões relativas a "Números e Operações" tanto no meio urbano quanto no meio rural. De igual modo, cerca de 6 em cada 10 não conseguiram responder as questões de "Geometria e Grandezas" em ambos meios de residência dos estudantes e de localização das escolas.

Tabela 52. Resultados em Matemática do 6º ano, segundo o meio de residência e por nível de desempenho (em %)

Matemática		N	laciona	al			1	Urban	)		Rural				
Domínios	С	CM	RD	NC	NR	С	CM	RD	NC	NR	C	CM	RD	NC	NR
Números e Operações	0,1	1,3	13,0	85,5	0,0	0,1	1,4	12,5	86,0	0,1	0,2	1,3	14,0	84,5	0,0
Proporcionalidade Direta	0,1	5,5	53,9	40,3	0,1	0,2	5,6	51,9	42,3	0,1	0,1	5,4	57,9	36,6	0,0
Estatística	0,1	1,9	54,0	43,7	0,3	0,1	1,7	53,3	44,7	0,2	0,0	2,3	55,3	41,9	0,5
Geometria e Grandezas	0,0	2,4	39,0	58,4	0,2	0,1	2,2	39,2	58,2	0,3	0,0	2,7	38,5	58,8	0,0

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

# Desempenho por complexidade do processo cognitiva no 6º ano de escolaridade

A base de dados dos resultados das provas de aferição também incluem informações sobre o nível de complexidade cognitiva associado a cada um dos itens que integram as provas. Pretende-se que essas informações possam ajudar a explicitar a natureza e a complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas.

A base de dados assume e se assenta em três níveis de complexidade cognitiva: 1. *Conhecer/Reproduzir*; 2. *Aplicar/Interpretar*; 3. *Raciocinar/Criar*.

De seguida são apresentados os valores médios, primeiro, globais, por disciplina e por ano de escolaridade, depois por sexo, disciplina e ano de escolaridade e, por fim, por concelho.

Como se pode depreender da leitura da tabela que se segue, no 6º ano de escolaridade, os dados nacionais na disciplina de Língua Portuguesa mostram que (i) a performance dos alunos se situa num patamar de maior complexidade à metade da percentagem possível e para todos os níveis de complexidade competitiva; (ii) Observa-se que a performance no nível de complexidade cognitiva

*Aplicar/Interpretar* é inferior ao nível de complexidade cognitiva *Raciocinar/Criar*, com uma diferença de cinco pontos percentuais. (iii) É no nível *Conhecer/Reproduzir* que os valores médios são mais elevados, situando em 57,5%.

Na disciplina de Matemática observa-se que os valores atingidos em todos os três níveis de complexidade cognitiva situam-se abaixo dos 20,0%, tendo atingido 6,7% no nível de complexidade *Raciocinar/Criar*. Observa-se igualmente uma tendência no sentido de que, aumentando o nível de complexidade cognitiva, diminuam os resultados dos alunos.

Tabela 53. Resultados em Língua Portuguesa e Matemática do 6º ano por nível de complexidade cognitiva (em %)

		Сотр	olexidade do processo cog	nitivo
Ano	Disciplina	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
6° ano	Língua Portuguesa	57,5	51,9	56,6
o ano	Matemática	19,4	15,9	6,7

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Quando se analisam os dados de acordo com a variável género, observa-se o seguinte: (i) Em média, é nítida uma *performance* mais elevada das meninas na disciplina de Língua Portuguesa e em todos os níveis de complexidade cognitiva; (ii) Na disciplina de Matemática, a diferença de *performance* entre meninos e meninas é menos acentuada, sendo, no entanto, relativamente superior nas meninas nos dois níveis iniciais de complexidade cognitiva (C/R e A/I), mas há paridade no nível superior (R/C); (iii) Em todo o caso, e para os três níveis de complexidade e para ambos os sexos, as médias das pontuações é significativamente baixa, situando entre 6,7% para o nível de complexidade cognitiva *Raciocinar/Criar* e 19,4% no nível *Conhecer/Reproduzir*.

Tabela 54. Resultados em Língua Portuguesa e Matemática do 6º ano, por nível de complexidade cognitiva, por sexo, segundo a disciplina (em %)

Sexo/ Disciplina/ Nível complexidade cognitiva (%)		ıa Portu	guesa	Matemática			
Sexo/ Disciplina/ Niver complexidade cognitiva (%)	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C	
Feminino	61,2	55,2	61,1	20,4	15,8	6,7	
Masculino	54,0	48,8	52,5	18,4	15,9	6,7	
Total	57,5	51,9	56,6	19,4	15,9	6,7	

# Desempenho por complexidade do processo cognitiva em Língua Portuguesa segundo género e concelho

Quando os resultados da disciplina de Língua Portuguesa são analisados em termos das relações de género e por concelho observa-se o seguinte:

# Nível de complexidade cognitiva Conhecer/Reproduzir – Média 57,5%

Em termos médios, no nível de complexidade cognitiva *Conhecer/Reproduzir*, 15 concelhos situaram acima da média nacional (57,5%) com destaque para Ribeira Grande (69,0%), São Vicente (63,6%), Mosteiros (63,3%). Já os alunos que estudam nos concelhos de Tarrafal (51,5%), Sal (52,9%), apresentam um *score* muito abaixo da média.

Os alunos do género feminino demonstram um desempenho superior ao do género masculino, situando a diferença, em média, de 7,2 pontos percentuais. No universo doa alunos do género feminino, o desempenho é superior à sua média nacional (61,2%) em 8 concelhos, cujos valores mais expressivos regista-se em Ribeira Grande (72,2%), São Salvador do Mundo (67,2%) e Maio e São Lourenço dos Órgãos, ambos com 64%. No universo masculino, dos 18 concelhos com resultados superior a média nacional (54,0%), distacam-se Ribeira Grande (67,0%) e São Vicente (65,1%).

Fazendo uma análise comparativa entre os géneros/sexos, pode-se ver algumas diferenças importantes em alguns concelhos. Assim, nesse nível (C/R), no concelho da Ribeira Brava observa-se uma diferença de 11,7 pontos percentuais entre meninas e meninos, com vantagem para os meninos. O mesmo pode ser observado no concelho de São Salvador do Mundo com uma diferença de 8,5 pontos a favor das meninas.

## Nível de complexidade cognitiva Aplicar/Interpretar – Média 51,9%

Em termos médios, no nível de complexidade cognitiva *Conhecer/Reproduzir*, 14 concelhos situaram acima da média nacional (51,9%) com destaque para Ribeira Grande (61,8%) e Maio (61,4%). Já os alunos que estudam nos concelhos de Sal (47,3%), Tarrafal (45,4%), apresentam um *score* muito abaixo da média.

Em termos médios nacionais, no nível intermédio de complexidade cognitiva (*Aplicar/Interpretar*), a diferença de pontuação entre meninas (55,2%) e meninos (48,8%) é significativa, situando-se em cerca de 6,4 pontos percentuais.

Entre as meninas, os concelhos de Maio (66,1%) e Ribeira Grande (61,9%) são os que apresentam resultados mais elevados. Entre os meninos os melhores resultados são encontrados nos concelhos de Ribeira Grande (61,8%) e São Vicente (59,3%). Já os resultados mais baixos, de entre as meninas, os concelhos de Tarrafal (46,9%) e São Miguel (46,4%) são os que sobressaem. Entre os meninos, estes resultados encontram-se nos concelhos do Sal (47,1%) e Tarrafal (43,7%).

Fazendo uma análise comparativa entre os géneros/sexos, pode-se ver algumas importantes diferenças em alguns concelhos. Assim, nesse nível de complexidade cognitiva (A/I), no concelho

de Ribeira Brava e São Domingos observa-se uma diferença de 9,2 e 8,4 pontos percentuais respetivamente com vantagem para os meninos. O inverso pode ser observado no concelho do Maio e São Salvador do Mundo com uma diferença de 7,6 e 6,4 pontos a favor das meninas.

# Nível de complexidade cognitiva Raciocinar/Criar – Média 56,6%

Em termos médios, no nível de complexidade cognitiva *Raciocinar/Criar*, 19 concelhos situaram acima da média nacional (56,6%) com destaque para Ribeira Grande (73,5%) e Paul (69,8%). Já os alunos que estudam nos concelhos de São Miguel (49,6%), Santa Catarina Fogo (49,9%), apresentam um *score* muito abaixo da média.

Em termos médios nacionais, já no nível *Raciocinar/Criar* a diferença entre meninas e meninos situa-se em quase nove pontos percentuais a favor das meninas.

Entre as meninas, os concelhos de Ribeira Grande (75,4%) e Paul (69,1%) e entre os meninos temos os concelhos de Ribeira Grande (72,3%) e Paul (70,7%) apresentam os resultados mais elevados de entre os 22 concelhos do país. Já entre os meninos, temos os concelhos de Sal (51,9%) e São Miguel (51,0%) com os resultados mais baixos, entre as meninas temos os concelhos de Santa Catarina do Fogo (44,6%) e São Miguel (48,1%).

Fazendo uma análise comparativa entre os géneros/sexos, pode-se ver algumas importantes diferenças em alguns concelhos. Assim, nesse nível (R/C), no concelho de Santa Catarina do Fogo e Ribeira Brava observa-se uma diferença de 10,8 e 10,4 pontos percentuais respetivamente, com vantagem para os meninos . O mesmo pode ser observado no concelho de São Salvador do Mundo e Tarrafal de SN com uma diferença de 8,4 e 4,8 pontos percentuais respetivamente a favor das meninas.

Tabela 55. Resultados em Língua Portuguesa do 6º ano por nível de complexidade cognitiva, por género, segundo o concelho (em %)

Língua Portuguesa - 6º ano					Feminin	0	N	Masculi	no
Concelhos	Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar
Paul	63,2	51,2	69,8	62,6	50,1	69,1	64,1	52,9	70,7
Porto Novo	57,5	50,4	58,2	54,6	47,9	55,7	60,6	53,0	60,8
Ribeira Grande	69,0	61,8	73,5	72,2	61,9	75,4	67,0	61,8	72,3
São Vicente	63,6	58,7	62,8	62,0	58,1	61,5	65,1	59,3	64,1
Ribeira Brava	59,2	54,2	62,3	53,0	49,3	56,8	64,7	58,5	67,2
Tarrafal São Nicolau	59,5	56,7	54,6	60,4	57,6	57,4	58,8	56,1	52,6
Sal	52,9	47,3	51,1	54,5	47,6	50,2	51,4	47,1	51,9
Boa Vista	58,3	52,7	55,4	56,1	55,0	51,6	59,7	51,2	58,0
Maio	62,9	61,4	61,0	64,1	66,1	60,0	62,2	58,5	61,6
Praia	56,9	50,6	54,3	57,8	51,0	55,2	56,0	50,2	53,5
Ribeira Grande de Santiago	60,4	56,8	60,0	63,8	56,5	59,9	55,9	57,1	60,1
São Domingos	61,0	53,9	61,1	58,0	48,6	59,8	62,8	57,0	61,8
São Lourenço dos Órgãos	63,0	56,9	57,7	64,0	57,3	56,4	62,0	56,5	59,0
Santa Cruz	58,8	54,1	58,3	59,4	54,3	59,0	58,3	54,0	57,8
São Salvador do Mundo	62,3	53,8	62,0	67,2	57,4	66,8	58,7	51,0	58,4
Santa Catarina	56,8	50,4	56,2	58,3	50,6	55,0	55,1	50,2	57,5
São Miguel	53,8	49,5	49,6	54,0	46,4	48,1	53,7	52,5	51,0
Tarrafal	51,5	45,4	50,9	50,5	46,9	49,3	52,6	43,7	52,8
São Filipe	54,2	49,7	53,6	54,3	51,2	54,9	54,1	48,2	52,4
Mosteiros	63,3	55,9	62,5	62,1	56,4	62,7	64,8	55,1	62,2
Santa Catarina do Fogo	58,5	52,1	49,9	56,9	49,6	44,6	60,2	54,8	55,4
Brava	53,1	52,0	57,4	55,4	51,7	55,7	50,2	52,4	59,7
Nacional	57,5	51,9	56,6	61,2	55,2	61,1	54,0	48,8	52,5

# Desempenho por complexidade do processo cognitiva em Matemática segundo género e concelho

Como aconteceu com os resultados das provas de aferição de Matemática, a avaliação do nível de complexidade cognitiva dos estudantes do 6º ano mostram que, embora os *scores* sejam baixos para meninas e meninos e em todos os concelhos, quando se analisa de forma comparativa, as meninas têm, contudo, um desempenho relativamente maior, ainda que não seja muito significativa.

# Nível de complexidade cognitiva. Conhecer/Reproduzir - Média 19,4%

Analisando os dados por concelho e sua relação com a média nacional para os 3 níveis de complexidade cognitiva verifica-se que (i) no nível de complexidade cognitiva *Conhecer*/

Reproduzir em que a média nacional situa-se em 19,4%, os concelhos de Ribeira Grande (26,6%), Tarrafal de São Nicolau (25,8%) e Maio (23,8%) são, de entre aqueles que estiveram melhores posicionados. Em contrapartida, os concelhos de Santa Catarina do Fogo (15,3%), Santa Cruz (16,8%) e Tarrafal (16,9%) são, dos concelhos que aqueles que apresentam resultados mais baixos.

Em termos médios nacionais, no primeiro nível de complexidade cognitiva (*Conhecer/Reproduzir*), a diferença é de dois pontos percentuais entre meninas (20,4%) e meninos (18,4%).

Para o primeiro nível de complexidade e uma análise diferenciada por sexo e por concelho permite ver que, entre as meninas, Tarrafal de São Nicolau (32,6%), Ribeira Grande e Maio ambos com 28,8%, obtiveram melhores resultados. Entre os meninos, os melhores resultados estão na Brava (26,4%) e Ribeira Grande (25,1%). Se, em termos médios, a diferença entre meninas e meninos é pouco significativa (2,0%), no concelho do Tarrafal de São Nicolau a diferença é de 11,7 pontos percentuais em favor das meninas e na Brava é de 6,2 em favor dos meninos.

# Nível de complexidade cognitiva: Aplicar/Interpretar – Média 15,9%

No nível intermédio (*Aplicar/Interpretar*), considerando a média nacional de 15,9%, os concelhos do Maio (26,1%), Brava (23,0%) e Ribeira Grande (22,6%) são apenas estão acima da média nacional, como são os que apresentam os resultados mais elevados. Os concelhos com resultados mais baixos são: Santa Catarina do Fogo (12,7%), Porto Novo (14,0%) e Santa Cruz (14,6%).

Em termos médios nacionais, no nível intermédio de complexidade cognitiva (*Analisar/Interpretar*), a diferença é 0,1 ponto percentual entre meninas (15,8%) e meninos (15,9%).

Entre as meninas, os concelhos do Maio (31,3%), Tarrafal de São Nicolau (23,7%), são os que apresentam resultados mais elevados. Entre os meninos os melhores resultados são encontrados nos concelhos da Ribeira Grande (23,5%) e Maio (22,6%). Entre os meninos, os resultados mais baixo encontram-se nos concelhos de Santa Catarina do Fogo (12,0%) e Tarrafal de São Nicolau (12,1%).

Fazendo uma análise comparativa entre os géneros/sexos, pode-se ver algumas importantes diferenças em alguns concelhos. Assim, nesse nível (A/I), no concelho da São Domingos observa-se uma diferença de 4,2 pontos percentuais, com vantagem para os meninos. O mesmo pode ser observado no concelho de Tarrafal de São Nicolau com uma diferença também de 11,6 pontos percentuais a favor das meninas.

## Nível de complexidade cognitiva: Raciocinar/Criar – Média 6,7%

No nível superior de complexidade cognitiva (*Raciocinar/Criar*), com média nacional situada nos 6,7%, os Concelhos de Ribeira Grande (11,4%), Tarrafal de São Nicolau (10,9), são os que apresentam resultados mais elevados, embora globalmente baixos. Já os concelhos de Santa Catarina do Fogo (3,4%), São Miguel (4,5%) apresentam os resultados mais baixos.

Quando os resultados são analisados em termos das relações de género e por concelho observase que as meninas, dos concelhos de Ribeira Grande (13,0%) e Tarrafal de São Nicolau (12,7%) apresentam os resultados mais elevados de entre os 22 concelhos do país, já entre os meninos, temos os concelhos de Ribeira Grande (10,4%) e São Lourenço dos Órgão (10,3%). Com os resultados mais baixos, entre as meninas temos os concelhos de Santa Catarina do Fogo (2,6%) e Paul (3,3%). Entre os meninos são os concelhos de Santa Catarina do Fogo (4,3%), Santa Cruz e São Miguel (5,1%).

Fazendo uma análise comparativa entre os géneros/sexos, pode-se ver algumas importantes diferenças em alguns concelhos. Assim, nesse nível (R/C), no concelho do Paul observa-se uma diferença de 4,5 pontos percentuais entre meninas e meninos, com vantagem para os meninos. O mesmo pode ser observado no concelho de Tarrafal de São Nicolau com uma diferença também de 3,1 pontos percentuais mas a favor das meninas.

Tabela 56. Resultados em Matemática do 6º ano por nível de complexidade cognitiva, por sexo, segundo o concelho (em %)

		Nacional	l		Feminin	)	N	Masculin	0
Concelhos	Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar	Conhecer/ Reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/ Criar
Paul	18,1	14,9	5,2	16,4	14,5	3,3	20,3	15,4	7,8
Porto Novo	19,1	14,0	6,7	18,6	13,9	8,0	19,7	14,0	5,4
Ribeira Grande	26,6	22,6	11,4	28,8	21,1	13,0	25,1	23,5	10,4
São Vicente	21,4	16,5	7,4	19,8	16,4	7,9	22,9	16,7	6,9
Ribeira Brava	19,5	16,6	6,9	18,4	17,5	6,9	20,4	15,7	7,0
Tarrafal São Nicolau	25,8	16,9	10,9	32,6	23,7	12,7	20,9	12,1	9,6
Sal	20,7	16,7	7,8	22,1	18,7	9,1	19,4	14,9	6,6
Boa Vista	21,2	18,7	7,8	22,0	19,8	8,3	20,8	18,0	7,4
Maio	23,8	26,1	6,8	28,8	31,3	6,8	20,4	22,6	6,8
Praia	19,7	15,3	7,0	19,5	14,9	7,4	19,8	15,8	6,7
Ribeira Grande de Santiago	18,6	15,3	6,7	17,8	15,2	7,4	19,7	15,4	5,7
São Domingos	20,5	16,5	7,1	19,2	13,8	7,9	21,2	18,0	6,6
São Lourenço dos Órgãos	20,2	19,1	8,6	21,3	19,9	6,9	19,1	18,3	10,3
Santa Cruz	16,8	14,6	4,9	16,0	12,9	3,7	17,4	15,8	5,8
São Salvador do Mundo	21,2	16,2	8,3	21,4	15,0	7,4	21,0	17,0	9,0
Santa Catarina	18,3	16,6	6,9	16,4	16,5	6,6	20,5	16,8	7,2
São Miguel	18,2	16,3	4,5	21,5	16,5	3,7	15,3	16,2	5,1
Tarrafal	16,9	15,7	6,5	17,0	15,7	7,1	16,6	15,7	5,8
São Filipe	18,8	15,7	6,0	18,0	14,8	5,8	19,4	16,5	6,1
Mosteiros	20,3	16,1	6,6	19,3	17,1	6,1	21,5	14,8	7,3
Santa Catarina do Fogo	15,3	12,7	3,4	14,4	13,4	2,6	16,3	12,0	4,3
Brava	23,1	18,6	7,1	20,2	19,2	7,0	26,4	17,9	7,1
Nacional	19,4	15,9	6,7	20,4	15,8	6,7	18,4	15,9	6,7

# 2.4. Análise cruzada Língua Portuguesa e Matemática

# 2.4.1. Pressupostos de cruzamento dos domínios e subdomínios

Os resultados das provas de aferição, particularmente em alguns domínios das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática tanto no 2º quanto no 6º anos de escolaridade, quando confrontados com os níveis de complexidade cognitiva, que é suposto os alunos possuírem para que as aprendizagens se efetivem de forma crescente e articulada, sugerem não apenas que, ao nível de cada disciplina aferida, existem problemas específicos que condicionam o desempenho dos alunos como também podem ser pré-requisitos essenciais para as aprendizagens de outras disciplinas.

De forma mais específica, pareceu-nos, pela análise dos resultados relativamente baixos do domínio "Funcionamento Explícito da Língua/Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua", que os alunos não conseguiram apreender a estrutura da Língua Portuguesa, uma língua não materna e que se torna língua de ensino (eventualmente, não de aprendizagem), com implicações na compreensão dos textos que apresentem estruturas morfossintáticas complexas e que demandam a mobilização de um conjunto de conhecimentos que se articulam.

Pareceu-nos, assim, que o não domínio da estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa pudesse ter algum impacto na compreensão dos problemas colocados nas questões na disciplina de Matemática, particularmente aquelas que demandam um correto descortinar da questão colocada, condição *sine qua non* para a sua resolução.

Desta forma, o cruzamento dos resultados do domínio "Funcionamento Explícito da Língua/ Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua" com os subdomínios referentes à "Interpretação e Resolução de problemas" de vários domínios da Matemática se afigurou com hipótese a testar.

A análise que segue tem por base a verificação da correlação entre essas variáveis, buscando fazer emergir eventuais associações significativas e que possam sugerir possibilidades interpretativas, a serem afinadas cruzando-as, mais tarde, com os resultados dos inquéritos de contexto, particularmente ao nível das escolas.

Num primeiro momento, a análise será feita de forma global, isto é, por ano de escolaridade e a nível nacional, explorando os níveis de desempenho. Num segundo momento, a análise será feita por sexo e, eventualmente, por concelho. De igual modo, será feita, uma análise que explore eventuais diferenças entre escolas (as com melhores desempenho, as com desempenho médio e os com menor nível de desempenho). Neste momento, e procurando encontrar de forma mais fina eventuais nexos de associação, procurar-se-á também trabalhar com as varáveis resultantes dos inquéritos de contexto.

# 2.4.2. Análise cruzada do desempenho em Língua Portuguesa (Conhecimento Explícito da Língua) e Matemática do 2º ano

A análise cruzada do desempenho das crianças no domínio *Conhecimento Explícito da Língua* - que incide sobre a compreensão das regras elementares do funcionamento da língua -, com cada um dos três domínios que foi objeto de avaliação na disciplina de Matemática do 2º ano evidencia algumas tendências, a saber:

- 1) 66,9% das crianças que não conseguem responder conforme o esperado as questões relativas ao domínio *Conhecimento Explícito da L*íngua também não o fizeram em relação aos exercícios a que foram submetidos no domínio *Número e Operações*. Ademais, 25% alunos revelam dificuldades em ambos os domínios e somente 7,8% conseguem responder de forma adequada ou com poucas lacunas;
- 2) De igual modo, 2 em cada 3 alunos que não conseguiram responder as questões concernentes ao *Conhecimento Explícito da L*íngua não efectuaram os exercícios que lhes foram solicitados no domínio *Organização e Tratamento de Dados*. Da mesma forma, 19,9% evidenciaram dificuldades nas respostas e apenas 8,3% responderam conforme o esperado ou com poucas falhas.

Tabela 57. Resultados cruzados dos alunos do 2º ano em Conhecimento Explícito da Língua e domínios da Matemática (em %).

A	David da	NI/	Con	heciment	o Explíc	ito da Lí	ngua
Ano	Domínios	Níveis desempenho	NC	RD	CM	C	NR
		NC	66,9	19,2	7	2,1	4,9
		RD	63,5	21,8	8,3	1,5	4,8
	Números e Operações	CM	63,2	25,3	4,7	1,9	4,9
		С	70,8	13,5	7,3	3,1	5,2
		NR	58,8	23,5	0	5,9	11,8
		NC	65,7	20,1	7,3	2	4,9
0		RD	65,3	19,9	8,7	1,4	4,6
2° Ano	Organização e Tratamento de Dados	CM	62,8	23,6	5,9	1,9	5,9
7		С	63	24,5	6,4	2,4	3,6
		NR	66,7	23,1	2,6	0	7,7
		NC	64,7	20,9	7,5	2	4,9
	Geometria e Medida	RD	64,5	21,9	6,5	1,8	5,4
		CM	65,6	21,4	8,1	1,4	3,5
		С	80	13,3	6,7	0	0
		NR	62,2	21,6	5,4	2,7	8,1

3) Ademais, 64,5% das crianças que não conseguiram responder as perguntas sobre o conhecimento explícito da língua também não o fizeram quando confrontados com as questões relativas à *Geometria e Medida*. Na mesma senda, 21,9% demonstraram dificuldades e só 8,1% conseguiram responder com algumas falhas.

Quando se cruza os resultados alcançados no domínio *Conhecimento Explícito da Língua* com os do subdomínio *Resolução de Problemas*, constata-se o seguinte:

- a) 2 em cada 3 crianças que não conseguem responder as perguntas relativas ao *Conhecimento Explícito da Língua* foram incapazes de efectuar os exercícios do subdomínio *Resolução de Problemas* no âmbito do domínio *Número e Operações*. Outrossim, 25,% revelam dificuldades e somente 10,9% realizam correctamente os exercícios propostos. Igualmente, a relação de associação entre as duas variáveis medida através do qui-quadrado é relevante (0,035).
- b) 65% dos alunos que não conseguem responder as perguntas relativas ao *Conhecimento Explícito da Língua* também não o conseguem no que diz respeito a *Resolução de Problemas* no domínio *Geometria e Medida*. De resto, 25,3% das crianças conseguem responder adequadamente ou com ligeiras falhas as questões que lhes foram solicitadas. De realçar ainda a existência de algum nível de significância (0,030) entre os resultados da geometria e medida e o desempenho na produção escrita.

Tabela 58. Resultados cruzados dos alunos do 2º ano no subdomínio Conhecimento Explícito da Língua e sub-domínio resolução de problemas (em %).

Ano	Domínios	Nívois dosamnanha	Conl	heciment	o Explici	ita da Lí	ngua
Ano	Dominios	Níveis desempenho	NC	RD	CM	C	NR
		NC	66%	19,8%	7,8%	1,7%	4,8%
		RD	62,2%	25,5%	6,3%	1,3%	4,7%
	Números e Operações Resolução de problemas	CM	63,0%	21,8%	5,9%	2,8%	6,6%
	resoração de prooremas	С	67,4%	19,6%	10,9%	0,0	2,2%
2º Ano		NR	65,4%	18,6%	6,4%	4,8%	4,8
2 Allo		NC	65%	21,1%	7,1%	1,8%	5%
	Geometria e Medida	RD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		CM	54,5%	27,3%	18,2%	0,0	0,0
	Resolução de Problemas	С	78,6%	7,1%	7,1%	7,1%	0,0
		NR	63,5%	22,2%	7,5%	2,0	4,9%

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Comparando os resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, numa primeira aproximação a nível macro, tende-se a concluir que o desempenho das crianças é bem melhor em Língua Portuguesa que em Matemática quer do ponto de vista das taxas alcançadas por Níveis de desempenho, quer por níveis de hierarquia de complexidade cognitiva.

Entretanto, a análise cruzada do desempenho no domínio do *Conhecimento Explícito da Língua* - que demanda a compreensão da lógica das regras da língua -, com os resultados obtidos nos diversos domínios da Matemática (particularmente no subdomínio *Resolução de Problemas*) evidencia que existe, numa abordagem micro, alguma proximidade nos resultados obtidos nas duas disciplinas. Outrossim, não é por acaso que o desempenho dos alunos segundo complexidade cognitiva se situa abaixo de 50,0% tanto em Língua Portuguesa como em Matemática.

# 2.4.3 Análise cruzada do desempenho em Língua Portuguesa (Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua) e Matemática do 6º ano

Como pôde ser constatado na descrição dos resultados dos alunos feita anteriormente, a *performance* na disciplina de Matemática e em todos os domínios foi baixa. Embora na disciplina da Língua Portuguesa, os resultados tenham sido melhores, eles apresentam alguns problemas em domínios: o "Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua" e em menor grau no da "Compreensão da leitura".

Tabela 59. Resultados cruzados dos alunos do 6º ano no subdomínio "Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua" e domínios de Matemática (em %)

Ano	Domínios			Conhecin	nento Exp	olícito da	Língua
Ano	Dominios		NC	RD	CM	C	NR
		NC	23,7	41,8	25,4	9,0	0,1
		RD	19,7	45,8	26,6	7,9	0,0
	Números e Operações	CM	16,2	48,6	24,3	10,8	0,0
		C	0,0	75,0	25,0	0,0	0,0
		NR	100	0,0	0,0	0,0	0,0
		NC	25	40,5	25,5	8,8	0,2
		RD	10,3	52,9	28,4	8,4	0,0
	Proporcionalidade Direta	CM	50,0	25,0	25,0	0,0	0,0
		C	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
6º Ano		NR	5,3	14,0	50,3	29,9	0,5
0 Allo		NC	24,0	40,5	26,5	8,9	0,2
		RD	22,2	43,5	25,2	9,0	0,1
	Estatística	CM	22,6	56,6	13,2	7,5	0,0
		C	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0
		NR	55,6	33,3	11,1	0,0	0,0
		NC	22,6	42,0	26,2	9,1	0,1
		RD	24,2	42,4	24,9	8,5	0,1
	Geometria/Grandeza	CM	19,7	51,5	19,7	9,1	0
		С	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
		NR	0,0	50,0	33,3	16,7	0,0

Na disciplina de Matemática, os resultados ficaram aquém do esperado em todos os domínios.

Uma possibilidade explicativa aventada tem a ver com o fato de tanto os domínios referidos da Língua Portuguesa quanto os da Matemática exigirem dos estudantes a mobilização de um conjunto de conhecimentos prévios e que implicam, igualmente, a articulação lógica dos raciocínios, muitas vezes com um elevado grau de abstração. Dito de outro modo, é suposto que os estudantes sejam capazes de "Analisar/Interpretar" e "Raciocinar/Criar", níveis intermédio e superior de capacidade cognitiva.

De entre outros problemas passíveis de identificação como hipótese explicativa para esses baixos resultados está o fato de que os estudantes serem obrigados a compreenderem as questões formuladas, condução fundamental para a resolução do problema colocado. Ora, podendo embora conhecer, ao nível da Matemática, as operações adequadas e os procedimentos a eles inerentes, apenas podem ser identificados e mobilizados se o problema colocado no enunciado tiver sido compreendido. Aqui, e particularmente no 6º ano, um adequado domínio da língua na qual a questão foi formulada é fundamental. E é neste aspecto que nos parece residir o grande problema.

Analisando os dados da tabela acima que se 45,8% dos alunos que revelaram dificuldades em Língua Portuguesa (*Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua*) também revelam dificuldades em *Números e Operações* na disciplina de Matemática. Em contrapartida, apenas 10,8% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado em *Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua* (Língua Portuguesa) e em *Números e Operações* (Matemática).

Relacionando *Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua* (Língua Portuguesa) e *Proporcionalidade Direta* (Matemática), verifica-se que se 52,9% revelaram dificuldades em ambos os domínios, nenhum conseguiu, nesses mesmos domínios, responder as questões de acordo com o esperado.

Quando se relaciona *Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua* (Língua Portuguesa) e *Estatística* (Matemática) observa-se que 24% dos estudantes não conseguiram responder as questões em ambos os domínios, 43,5% revelaram dificuldades e nenhum conseguiu responder de acordo com o esperado.

Finalmente, a relação entre *Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua* (Língua Portuguesa) e *Geometria e Grandeza* (Matemática) permite verificar que 22,6% dos estudantes não conseguiram responder as questões de ambos os domínios, 42,4% revelaram dificuldades e nenhum aluno conseguiu responder de acordo com o esperado.

Afinando um pouco mais a análise, quando se relaciona o domínio "Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua" (Língua Portuguesa) com os subdomínios "Resoluções de Problemas" que constam respetivamente dos domínios "Números e Operações", "Proporcionalidade Direta" e "Geometria/Grandeza", pode-se constar alguns aspetos importantes.

Tabela 60. Resultados cruzados dos alunos do 6º ano no subdomínio "Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua" e sub-domínio "Resolução de problemas" (em %)

Ano	Domínios		Conhecim	ento do Fui	ncionament	o Explícito	da Língua
Allo	Dominios		NC	RD	CM	С	NR
		NC	23,8	41,3	21,8	9,0	0,1
	Números e Operações	RD	31	45,1	15,5	8,5	0,0
	,	CM	15,4	52,9	24,5	7,2	0,0
	Resolução de problemas	C	16,7	55,6	22,2	5,6	0,0
		NR	20,3	41,4	27,8	10,5	0,0
		NC	23,1	41,9	26,1	8,8	0,1
0	Proporcionalidade Direta	RD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6° Ano	Resolução de problemas em	CM	29,2	46,2	16,2	8,5	0,0
9	Proporcionalidade Direta	C	27,3	54,5	0	18,2	0,0
		NR	20,7	43,7	26,2	9,4	0,0
		NC	23,8	41,3	25,8	9	0,1
	Geometria e Grandeza	RD	31,0	45,1	15,5	8,5	0,0
		CM	15,4	52,9	24,5	7,2	0,0
	Resolução de Problemas	C	16,7	55,6	22,2	5,6	0,0
		NR	20,3	41,4	27,8	10,5	0,0

Cruzando o domínio *Conhecimento do Funcionamento Explicito da L*íngua com os subdomínios "*Resolução de Problemas*" dos domínios "*Números e Operações*" e "*Geometria Grandeza*", observa-se que 45,1 % dos alunos revelaram dificuldades em ambos (domínio e subdomínios). Para as mesmas situações apenas 5,6% conseguiram responder de acordo com o esperado. Interessante observar que cerca de 23% dos estudantes não conseguiram responder as questões formuladas quando se cruzam o "*Conhecimento do Funcionamento da L*íngua" com "*Resolução de Problemas*" dos 3 domínios em análise (*Número e Operações, Proporcionalidade Direta* e *Geometria e Grandeza*).

#### 2.4.3.1 Teste de associação de Língua Portuguesa e Matemática

De acordo com a análise, os resultados da tabela abaixo sugerem, mas não podemos afirmar ainda, que os resultados de Matemática não estão associados positivamente aos resultados de Português, com exceção do domínio de *Geometria e Medida* e o de *Escrita* onde o p\_valor < de 0,05.

Tabela 61. Teste estatísticos dos resultados cruzados Matemática e Língua Portuguesa - 2º ano

Ano	Domínios Relacionados - valor do teste qui quadrado (p_valor)		
	NO/L-26,768 (0,044)	NO/CEL-22,907 (0,116)	NO/E-17,534 (0,352)
2º Ano	OTD/L-20,908 (0,182)	OTD/CEL-14,971 (0,527)	OTD/E-14,011 (0,598)
	GM/L- 17,495 (0,354)	GM/CEL-7,316 (0,967)	GM/E-28,151 (0,03)

Fonte: SEPC/DGPOG/ME (cf. Tabelas em anexo)

Verifica-se uma tabela do qui-quadrado abaixo pode-se constatar que este valor não é significativo ao nível de 0,005. Como p > 0,005 é superior ao nível de significância estabelecido (de 5%) não se pode concluir sobre a associação das variáveis analisadas.

Tabela 62. Teste estatísticos dos resultados cruzados Matemática e Língua Portuguesa - 6º ano

Ano	Domínios relacionados – valor do teste qui quadrado (p_valor)		
	NO/CL-8,165 (0,944)	NO/CEL-11,316 (0,790)	NO/PE-7,777 (0,87)
(O. A.	PD/CL-20,823 (0,185)	PD/CEL-22,656 (0,123)	PD/PE-8,796 (0,923)
6° Ano	E/CL-17,918 (0,329)	E/CEL-16,339 (0,430)	E/PE-13,102 (0,665)
	GG/CL-4,876 (0,996)	GG/CEL-7,492 (0,963)	GG/PE-11,250 (0,794)

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Pela tabela abaixo se percebe que nada se pode concluir sobre a associação entre o subdomínio *Resolução de Problemas* do domínio de *Geometria e Medida* e o domínio de *Conhecimento Explícito da L*íngua mas existe uma associação entre o subdomínio *Resolução de Problemas* do domínio Números e *Operações* e o domínio de *Conhecimento Explícito da L*íngua.

Tabela 63. Teste estatísticos dos resultados cruzados Matemática (Resolução de Problemas) e Língua Portuguesa (Conhecimento explícito da Língua) - 2º ano

	Ano	Domínios Relacionados - valor do teste qui quadrado (p_valor)
2° Ano NO_Resolprob/CEL-27,66 (0,035)		NO_Resolprob/CEL-27,66 (0,035)
	2 Allo	GM_Resolprob/CEL-7,943 (0,79)

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Conforme tabela abaixo nada se pode concluir sobre a associação entre os domínios do Conhecimento Explícito da Língua e os subdomínios Resolução de Problemas do domínio Números e Operações, Resolução de Problemas relacionados à Proporcionalidade Direta do domínio Proporcionalidade Direta e Resolução de Problemas do domínio Geometria e Medidas.

Tabela 64. Teste estatísticos dos resultados cruzados Matemática (Resolução de Problemas) e Língua Portuguesa (Conhecimento explícito do funcionamento da Língua) - 6º ano

Ano	Domínios Relacionados - valor do teste qui quadrado (p_valor)	
	NO_Resolprob/CEL-22,056 (0,141)	
6º Ano	PD_ResolprobPD/CEL-13,815 (0,313)	
	GM_Resolprob/CEL-11,386 (0,496)	

# 3. Analise cruzada /correlação dos resultados de desempenho e variáveis de contexto (escolar e extraescolar)

Uma das dimensões de análise é a que busca articular os desempenhos dos alunos avaliados com as dimensões contextuais, nomeadamente as intra-escolares e as extraescolares. O pressuposto é que os resultados dos alunos (nos diversos níveis de desempenho considerados) têm relação com uma ou mais variáveis ligadas à escolha e/ou às famílias dos mesmos. Os dados de contexto que serviram de base para o cruzamento com o desempenho escolar dos alunos resultaram, como já referido, de 4 inquéritos amostragem realizados a: (i) alunos participantes das provas de aferição; (ii) pais e encarregados de educação desses alunos; (iii) professores; (iv) responsáveis de estabelecimentos de ensino.

Assim, os resultados das provas de aferição, por ano de escolaridade e por disciplina, foram correlacionados com as seguintes variáveis de contexto:

- (i) Frequência do pré-escolar;
- (ii) Nível de instrução dos pais e encarregado de educação
- (iii) Nível de formação dos docentes
- (iv) Formação Pedagógica dos docentes
- (v) Tempo de serviços dos docentes
- (vi) Apoio pedagógico ao aluno em casa
- (vii) Língua falada em casa
- (viii) Ocupação (desenvolvimento de tarefas) em casa
- (ix) Tipo de estabelecimento
- (x) Como classifica as condições de acolhimento do estabelecimento de ensino
- (xi) Existência de casa de banho no estabelecimento de ensino

Num primeiro momento, os cruzamentos efetuados cingiram-se aos níveis nacionais e concelho. Para, num segundo momento de análise, trabalhar com as varáveis ligadas às infraestruturas e equipamentos escolares, à condição socioeconómica dos pais e encarregados de educação bem como a variável sexo.

Os cruzamentos efetuados foram submetidos ao teste estatístico de verificação de associação de duas variáveis para um nível de confiança menor do que 0,05. Em termos gerais, e considerando que os dados cruzados o foram a nível nacional e por concelhos, não é possível concluir que as variáveis estão associadas.

Contudo, para alguns casos como por exemplo a associação significativa entre a língua que é falada em casa e o resultado do domínio *Escrita* tanto para o 2º como para o 6º ano, pode-se perceber possibilidades efetivas de correlação que poderão ser melhor captadas quando a análise aprofundar a nível das escolas, o que será feito numa segunda fase.

Tabela 65. Teste estatístico dos cruzamentos e Tabelas com os dados. Globais nacionais

Ano	Cont	Variável	Domínios e valor de Qui-Quadrado (p_valor)
	PEE	Frequência do pré-escolar	NO - 5,16 (0,271); OTD - 3,516 (0,475); GM - 1,15 (0,908); L - 6,23 (0,182); CEL - 5,51 (0,239); E - 7,844 (0,097)
	be PE	Nível de Instrução	NO - 22,32 (0,133); OTD - 14,05 (0,595); GM - 21,86 (0,148); L - 8,55 (0,931); CEL - 16,76 (0,401); E - 22,76 (0,120)
	So.	Nível de formação dos docentes	NO - 51,06 (0,113); OTD - 52,83 (0,084); GM - 48,051 (0,179); L - 51,62 (0,103); CEL - 73,64 (0,001); E - 40,53 (0,447)
	Docentes	Formação pedagógica dos docentes	NO - 7,91 (0,095); OTD - 4,81 (0,307); GM - 1,38 (0,848); L - 2,42 (0,659); CEL - 3,18 (0,528); E - 1,33 (0,856)
		Tempo de serviço dos docentes	NO - 131,17 (0,601); OTD - 109,85 (0,951); GM - 117,76 (0,868); L - 142,69 (0,33); CEL - 105,58 (0,974); E - 163,59 (0,054)
2°		Apoio pedagógico ao aluno em casa	NO - 11,84 (0,755); OTD - 19,38 (0,249); GM - 10,49 (0,840); L - 21,80 (0,15); CEL - 14,48 (0,563); E - 31,12 (0,013)
	Alunos	Língua falada em casa	NO - 5,03 (0,755); OTD - 6,36 (0,607); GM - 5,25 (0,731); L - 8,29 (0,406); CEL - 6,433 (0,599); E - 8,10 (0,424)
		Ocupação (desenvolvimento de tarefas) em casa	NO - 3,79 (0,435); OTD - 3,47 (0,483); GM - 3,94 (0,415); L - 3,89 (0,422); CEL - 2,51 (0,643); E - 0,90 (0,925)
	entos	Tipo de estabelecimento	NO - 6,76 (0,662); OTD - 8,06 (0,780); GM - 3,86 (0,986); L - 7,22 (0,843); CEL - 6,15 (0,908); E - 7,66 (0,811)
	Estabelecimentos	Classificação das condições de acolhimento nos estabelecimentos	NO - 11,46 (0,245); OTD - 12,37 (0,417); GM - 4,50 (0,973); L - 14,73 (0,257); CEL - 9,92 (0,623); E - 7,38 (0,831)
	Estak	Existência de casa de banho nos estabelecimentos	NO - 1,11 (0,774); OTD - 2,55 (0,635); GM - 1,65 (0,800); L - 1,78 (0,777); CEL - 3,04 (0,551); E - 1,69 (0,792)
Ano	Cont	Variável	Domínios e valor de Qui-Quadrado (p_valor)
Ano		Variável Frequência do pré-escolar	Domínios e valor de Qui-Quadrado (p_valor)  NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130)
Ano	Cont		NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41
Ano	PEE	Frequência do pré-escolar	NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130) NO - 6,7 (0,979); PD - 6,77 (0,5977); E - 6,24 (0,985); GM - 11,50
Ano	PEE	Frequência do pré-escolar  Nível de Instrução	NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130)  NO - 6,7 (0,979); PD - 6,77 (0,5977); E - 6,24 (0,985); GM - 11,50 (0,778); L - 9,05 (0,911); CEL - 11,36 (0,787); E - 32,30 (0,009)  NO - 8,04 (1); PD - 10,74 (1); E - 11,29 (0,938); GM - 14,80 (0,991);
Ano		Frequência do pré-escolar  Nível de Instrução  Nível de formação dos docentes	NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130)  NO - 6,7 (0,979); PD - 6,77 (0,5977); E - 6,24 (0,985); GM - 11,50 (0,778); L - 9,05 (0,911); CEL - 11,36 (0,787); E - 32,30 (0,009)  NO - 8,04 (1); PD - 10,74 (1); E - 11,29 (0,938); GM - 14,80 (0,991); L - 23,70 (0,981); CEL - 28,47 (0,913); E - 21,87 (0,991)  NO - 2,14 (0,545); PD - 0,65 (0,885); E - 2,58 (0,275); GM - 1,15
Ano 6°	Docentes	Frequência do pré-escolar  Nível de Instrução  Nível de formação dos docentes  Formação pedagógica dos docentes	NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130)  NO - 6,7 (0,979); PD - 6,77 (0,5977); E - 6,24 (0,985); GM - 11,50 (0,778); L - 9,05 (0,911); CEL - 11,36 (0,787); E - 32,30 (0,009)  NO - 8,04 (1); PD - 10,74 (1); E - 11,29 (0,938); GM - 14,80 (0,991); L - 23,70 (0,981); CEL - 28,47 (0,913); E - 21,87 (0,991)  NO - 2,14 (0,545); PD - 0,65 (0,885); E - 2,58 (0,275); GM - 1,15 (0,764); L - 3,44 (0,487); CEL - 5,341(0,257); E - 1,36 (0,852)  NO - 74,84 (0,98); PD - 90,94 (0,776); E - 45,87 (0,982); GM - 109,23
	PEE	Frequência do pré-escolar  Nível de Instrução  Nível de formação dos docentes  Formação pedagógica dos docentes  Tempo de serviço dos docentes	NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130)  NO - 6,7 (0,979); PD - 6,77 (0,5977); E - 6,24 (0,985); GM - 11,50 (0,778); L - 9,05 (0,911); CEL - 11,36 (0,787); E - 32,30 (0,009)  NO - 8,04 (1); PD - 10,74 (1); E - 11,29 (0,938); GM - 14,80 (0,991); L - 23,70 (0,981); CEL - 28,47 (0,913); E - 21,87 (0,991)  NO - 2,14 (0,545); PD - 0,65 (0,885); E - 2,58 (0,275); GM - 1,15 (0,764); L - 3,44 (0,487); CEL - 5,341(0,257); E - 1,36 (0,852)  NO - 74,84 (0,98); PD - 90,94 (0,776); E - 45,87 (0,982); GM - 109,23 (0,294); L - 154,80 (0,129); CEL - 150,32 (0,189); E - 159,54 (0,082)  NO - 21,37 (0,165); PD - 12,45 (0,713); E - 7,09 (0,971); GM - 12,88
	Docentes	Frequência do pré-escolar  Nível de Instrução  Nível de formação dos docentes  Formação pedagógica dos docentes  Tempo de serviço dos docentes  Apoio pedagógico ao aluno em casa	NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130)  NO - 6,7 (0,979); PD - 6,77 (0,5977); E - 6,24 (0,985); GM - 11,50 (0,778); L - 9,05 (0,911); CEL - 11,36 (0,787); E - 32,30 (0,009)  NO - 8,04 (1); PD - 10,74 (1); E - 11,29 (0,938); GM - 14,80 (0,991); L - 23,70 (0,981); CEL - 28,47 (0,913); E - 21,87 (0,991)  NO - 2,14 (0,545); PD - 0,65 (0,885); E - 2,58 (0,275); GM - 1,15 (0,764); L - 3,44 (0,487); CEL - 5,341(0,257); E - 1,36 (0,852)  NO - 74,84 (0,98); PD - 90,94 (0,776); E - 45,87 (0,982); GM - 109,23 (0,294); L - 154,80 (0,129); CEL - 150,32 (0,189); E - 159,54 (0,082)  NO - 21,37 (0,165); PD - 12,45 (0,713); E - 7,09 (0,971); GM - 12,88 (0,682); L - 15,70 (0,474); CEL - 8,39 (0,936); E - 25,68 (0,059)  NO - 5,86 (0,663); PD - 4,88 (0,77); E - 2,92 (0,939); GM - 13,89
	Alunos Docentes PEE	Frequência do pré-escolar  Nível de Instrução  Nível de formação dos docentes  Formação pedagógica dos docentes  Tempo de serviço dos docentes  Apoio pedagógico ao aluno em casa  Língua falada em casa  Ocupação (desenvolvimento de	NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130)  NO - 6,7 (0,979); PD - 6,77 (0,5977); E - 6,24 (0,985); GM - 11,50 (0,778); L - 9,05 (0,911); CEL - 11,36 (0,787); E - 32,30 (0,009)  NO - 8,04 (1); PD - 10,74 (1); E - 11,29 (0,938); GM - 14,80 (0,991); L - 23,70 (0,981); CEL - 28,47 (0,913); E - 21,87 (0,991)  NO - 2,14 (0,545); PD - 0,65 (0,885); E - 2,58 (0,275); GM - 1,15 (0,764); L - 3,44 (0,487); CEL - 5,341(0,257); E - 1,36 (0,852)  NO - 74,84 (0,98); PD - 90,94 (0,776); E - 45,87 (0,982); GM - 109,23 (0,294); L - 154,80 (0,129); CEL - 150,32 (0,189); E - 159,54 (0,082)  NO - 21,37 (0,165); PD - 12,45 (0,713); E - 7,09 (0,971); GM - 12,88 (0,682); L - 15,70 (0,474); CEL - 8,39 (0,936); E - 25,68 (0,059)  NO - 5,86 (0,663); PD - 4,88 (0,77); E - 2,92 (0,939); GM - 13,89 (0,085); L - 8,89 (0,352); CEL - 8,23 (0,412); E - 12,54 (0,129)  NO - 3,33 (0,505); PD - 9,91 (0,0402); E - 6,98 (0,137); GM - 1,20
	Docentes	Frequência do pré-escolar  Nível de Instrução  Nível de formação dos docentes  Formação pedagógica dos docentes  Tempo de serviço dos docentes  Apoio pedagógico ao aluno em casa  Língua falada em casa  Ocupação (desenvolvimento de tarefas) em casa	NO - 1,92 (0,751); PD - 3,34 (0,503); E - 6,06 (0,195); GM - 1,41 (0,842); L - 2,25 (0,691); CEL - 1,34 (0,856); E - 7,12 (0,130)  NO - 6,7 (0,979); PD - 6,77 (0,5977); E - 6,24 (0,985); GM - 11,50 (0,778); L - 9,05 (0,911); CEL - 11,36 (0,787); E - 32,30 (0,009)  NO - 8,04 (1); PD - 10,74 (1); E - 11,29 (0,938); GM - 14,80 (0,991); L - 23,70 (0,981); CEL - 28,47 (0,913); E - 21,87 (0,991)  NO - 2,14 (0,545); PD - 0,65 (0,885); E - 2,58 (0,275); GM - 1,15 (0,764); L - 3,44 (0,487); CEL - 5,341(0,257); E - 1,36 (0,852)  NO - 74,84 (0,98); PD - 90,94 (0,776); E - 45,87 (0,982); GM - 109,23 (0,294); L - 154,80 (0,129); CEL - 150,32 (0,189); E - 159,54 (0,082)  NO - 21,37 (0,165); PD - 12,45 (0,713); E - 7,09 (0,971); GM - 12,88 (0,682); L - 15,70 (0,474); CEL - 8,39 (0,936); E - 25,68 (0,059)  NO - 5,86 (0,663); PD - 4,88 (0,77); E - 2,92 (0,939); GM - 13,89 (0,085); L - 8,89 (0,352); CEL - 8,23 (0,412); E - 12,54 (0,129)  NO - 3,33 (0,505); PD - 9,91 (0,0402); E - 6,98 (0,137); GM - 1,20 (0,736); L - 4,80 (0,308); CEL - 3,47 (0,482); E - 1,12 (0,891)  NO - 4,85 (0,6847); PD - 11,16 (0,265); E - 6,34 (0,386); GM - 6,60

A nível dos concelhos, foi feito o cruzamento de dados de contexto e os resultados das provas de aferição e são apresentados nos Tabelas que seguem as situações em que podem ser verificadas significâncias estatisticamente relevantes. Estes cruzamentos são apresentados por concelhos, anos de escolaridade e domínios, sendo que as tabelas mais significativas com as informações e os textos encontram-se em anexo.

# 2º ano de escolaridade

Contexto - Alunos		
Ajuda nos deveres de casa		
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO	NC; C	
OTD	NC; C	
GM	NC	
L	С	
CEL	NC	
E	NC; C	
Executa outras tarefas	<u> </u>	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO	NC; RD	
OTD	RD; CM; C	
GM	RD; CM	
L	RD; CM	
CEL	NC; RD; C	
Е	NC	
Professor fala crioulo na aula	<u> </u>	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO	NC; RD; CM; C	
OTD	NC; RD; CM; C	
GM	NC; RD; CM;	
L	NC; RD; CM; C	
CEL	NC; RD; CM; C; NR	
Е	NC; CM; C	
Pessoas em casa que falam português		
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO	RD; CM;	
OTD	NC; C	
GM	NC; RD; CM	
L	C	
CEL	NC; CM	
E	NC; C	
	, -	

Falas português com essas pessoas	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	RD; CM
OTD	RD
GM	NC; CM
L	-
CEL	NC; RD
Е	СМ
Essa pessoa ensina-te em português	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	NC; RD; C
OTD	NC
GM	NC
L	NC
CEL	NC; RD
E	NC
Con	texto - Professores
Qual o seu nível Académico	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	-
OTD	-
GM	RD (p_valor total>=0,05)
L	RD (p_valor total>=0,05)
CEL	RD (p_valor total>=0,05)
E	NC; RD (p_valor total>=0,05)
Tem formação profissional	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	-
OTD	_
GM	-
L	-
CEL	_
E	_
Anos de serviço	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	-
OTD	NC (p_valor total>=0,05)
GM GM	RD (p_valor total>=0,05)
L	(β_valor total>=0,03)
CEL	-
E	
E	C (p_valor total>=0,05)

Frequência	do pré-escolar
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	-
OTD	-
GM	_
L	_
CEL	_
E	NC
	140
Qual o seu nível de instrução	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	NC; RD; CM
OTD	NC; RD; CM
GM	NC; RD; CM
L	NC; CM; C
CEL	NC; RD
E	NC; RD; C
	NC, ND, C
Língua que fala mais frequentemente em casa	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	NC
OTD	NC; CM
GM	RD
L	-
CEL	NC
E	-
	stabelecimentos
Tipo de estabelecimento	D ( 1 10 (1 ( 1 0 0 0 0 )
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	<del>-</del>
OTD	, <del>-</del>
GM	-
L	<del>-</del>
CEL	<u>-</u>
E	<del>-</del>
Estabelecimento com casa de banho	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	<del>-</del>
OTD	-
GM	-
L	-
CEL	-
Е	-

Classificação das condições de acolhimento do estabelecimento	
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)
NO	CM
OTD	-
GM	-
L	-
CEL	-
Е	CM

# 6º ano de escolaridade

Contexto - Alunos Ajuda nos deveres de casa		
NO	NC; RD	
PD	NC; RD; CM	
E	NC; RD; CM	
GG	NC	
L	RD	
CEL	NC	
Е	CM; C	
Executa outras tarefas		
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO	-	
PD	RD	
E	-	
GG	-	
L	С	
CEL	RD	
Е	CM	
Professor fala crioulo na aula		
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO	NC; RD; CM	
PD	NC; RD; CM	
Е	NC; RD; CM	
GG	NC; RD	
L	CM; C	
CEL	NC; RD; CM	
E	RD; CM; C	

Domínio	am português	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO		NC; RD	
PF		NC; RD	
E		NC; RD	
GG		NC; RD	
L		RD; C	
CEL		NC; C	
E		CM; C	
Falas português com ess	as pessoas		
Domínio		Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO		-	
PF		-	
Е		-	
GG		-	
L		-	
CEL		RD	
E		CM	
Essa pessoa ensina-te en	ı português		
Domínio		Respostas mais significativas (p_valor<0,05)	
NO		NC	
PF		NC; RD	
Е		CM; C	
GG		NC	
L		RD; C	
CEL		RD; CM	
Е		CM	
		o - Professores	
	. •		
Qual o seu nível Académ Domínio		postas mais significativas (p_valor<0,05)	
<b>Domínio</b> NO		postas mais significativas (p_valor<0,05)	
<b>Domínio</b> NO PF		postas mais significativas (p_valor<0,05) - -	
<b>Domínio</b> NO PF		postas mais significativas (p_valor<0,05)  -  -  NC (p_valor total>=0,05)	
Domínio NO PF E		-	
Domínio NO PF E GG		-	
		-	

Tem formação profissions	al			
Domínio		Respostas mais significativas (p_valor<0,05)		
NO		-		
PF		-		
Е		-		
GG		-		
L	CM	(p_valor total>=0,05)		
CEL		-		
Е	RD	(p_valor total>=0,05)		
Anos de serviço				
Domínio	Respostas ma	is significativas (p_valor<0,05)		
NO		-		
PF		-		
Е		-		
GG	RD	(p_valor total>=0,05)		
L		-		
CEL		-		
E		NC; RD		
	Contexto - PEI	Ε		
Frequência do pré-escola	r			
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)			
NO	-			
PF	NC			
E	-			
GG	_			
L	-			
CEL				
	-			
Е	<del>-</del>			
Qual o seu nível de instru	ıção			
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)			
NO	NC; RD			
PF	NC; RD; CM			
E	NC; RD			
GG	NC; RD			
L	RD; CM; C			
CEL	NC; RD; CM			
E	NC; CM; C			

Língua que fala mais frec	uentemente em casa					
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)					
NO	-					
PF	RD					
Е	RD; CM					
GG	RD					
L	-					
CEL	RD; CM; C					
Е	С					
	Contexto - Estabeleci	imentos				
Tipo de estabelecimento						
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)					
NO	-					
PD	-					
Е						
GM	-					
L	-					
CEL	NC					
PE	-					
Estabelecimento com casa						
Domínio	Respostas mais significativas (p_valor<0,05)					
NO		<del>-</del>				
OTD		<del>-</del>				
E GM						
L						
CEL		-				
PE		-				
Classificação das condiçõ	es de acolhimento do estabelecimen	to				
Domínio	Respostas mai	is significativas (p_valor<0,05)				
NO						
OTD						
Е						
GM						
L						
CEL						
PE						

# 4. Análise do desempenho por escola (por domínios de conhecimento e por níveis de complexidade cognitiva) e sua articulação com os dados de contexto a nível dos municípios

Os resultados do desempenho dos alunos nas provas de aferição, embora tenham apontado para algumas diferenças de *performance* entre concelhos do país, não permitiram, num primeiro nível de análise e através do cruzamento comas variáveis de contexto, descortinar eventuais correlações e/ou associações entre as variáveis escolares e extraescolares com o desempenho dos alunos do 2º e 6º anos de escolaridade nas disciplinas que foram objeto de aferição, a saber Língua Portuguesa e Matemática.

No entanto, pareceu-nos que uma análise desagregada a nível das escolas poderia permitir uma análise mais fina e profunda, podendo, desta forma, melhor visualizar as diferenças de resultados nas provas de aferição e a associações desses resultados com as variáveis de contexto.

Para efeitos da presente análise, considerando não ser factível no Tabela do presente relatório analisar todas as escolas onde foram aplicadas provas de aferição (137 escolas para o 2º ano e 109 para o 6º ano), impunha-se escolher algumas escolas que pudessem, pela análise dos dados de desempenho nas provas de aferição e do cruzamento com os dados de contexto, permitir alguma possibilidade, não necessariamente de inferência, mas de aproximação dos resultados e suas eventuais determinantes às demais escolas com idênticas características.

Os critérios que presidiram a escolhas das escolas foram os seguintes:

- (i) Resultados nas provas de aferição, de forma a abarcar as escolas com resultados mais elevados em termos médios, as escolas com *scores* mais baixos e escolas com *scores* médios;
- (ii) Cobrir escolas do meio urbano e rural;
- (iii) Ter escolas públicas e privadas e ou confessionais;
- (iv) Recobrir ilhas com maior densidade demográfica e os centros urbanos mais importantes.

Em função desses critérios foram retidas as escolas constantes nos Tabelas seguintes, havendo pequenas diferenças entre o 2º ano e 6º ano, pois nem todas as escolas onde é lecionado o 2º ano do ensino básico obrigatório, também é lecionado o 6º ano. Neste sentido pequenos ajustes foram feitos como se pode observar nos Tabelas *infra*.

Tabela 66. Escolas do 2º e 6º anos de escolaridade analisadas, por ilha e concelho

# 2º ano

Ilha	Concelhos	Escolas		
	Praia	Achada Grande Trás		
a ···		Amor de Deus		
Santiago		Eugénio Lima		
		Lavadouro		
		Miraflores		
		Nova Assembleia		
		Pensamento		
		Ponta de Agua 2		
	Santa Cruz	Achada Fazenda		
		Salina		
	São Salvador do Mundo	Achada Igreja		
		Chã Rodrigues		
São Vicente	São Vicente	Salamansa		
		Salesiana		
Santo Antão	Ribeira Grande	Chã de Igreja		
		Ponta do Sol		
	Paul	Jorge Oliveira		
		Pico d Cruz		
Total de Escolas		18		

# 6° ano

Ilha	Concelhos	Escolas
		Achada Grande Trás
		Amor de Deus
		Eugénio Lima
		Lavadouro
		Miraflores
		Monte Vermelho
	Praia	Pensamento
		Ponta de Agua
	Santa Cruz	Achada Fazenda
		Achada Lage
	São Salvador do Mundo	Achada Igreja
Santiago		Chã Rodrigues
São Vicente	São Vicente	Salamansa
		Salesiana
Santo Antão	Ribeira Grande	Boca de Ambas as Ribeiras
		Ponta do Sol
	Paul	Jorge Oliveira
		Júlio César Silva
Total de Escolas		18

# 4.2. Níveis de desempenho por escola selecionada

# Desempenho em Língua Portuguesa por escola - 2º ano

Na disciplina de Língua Portuguesa, os resultados nacionais revelam que a maioria das crianças demonstram um desempenho muito positivo sobretudo nos domínios da *Leitura* e da *Produção Escrita*, uma vez que conseguem responder de forma integral ou com poucas falhas as questões que lhes foram colocadas. Contudo, no domínio do *Conhecimento Explícito da L*íngua – que requer a compreensão das regras do funcionamento língua – 7 em cada 10 alunos não conseguem responder como era expectável.

%2,69 80,0% 70.0% 60,0% 42,0% 50,0% 40,0% 30,0% 9,1% 20,0% 10,0% 0,0% NC/NR RD C/CM ■ Conhecimento Explicito Língua

Gráfico 5. Desempenho dos alunos do 2º ano em Língua Portuguesa segundo domínio (%)

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### Leitura

A nível das escolas que foram objeto de análise, nota-se que a proporção de crianças que consegue ler corretamente ou com ligeiras falhas (C/CM) é muito superior às médias nacional e concelhio nas escolas Jorge Oliveira (85,7%), Ponta de Água 2(76,7%), Pico da Cruz (75%), Achada Igreja (73,4%), Salamansa (72,4%). Numa situação oposta, figuram as escolas de Chã Rodrigues (40%), Achada Fazenda (38,85), Nova Assembleia (36,7%) e Achada Grande Trás (33,3%) onde uma percentagem relevante dos alunos não demonstra habilidades mínimas em leitura.

100,0% 85,7% 73,4% 72,4% 80,0% 60,0% 40,0% 25,0% 20.0% 0.0% Achada Grande Trás Chã igreja Chã Rodrigues Jorge Oliveira Achada Igreja Amor de Deus Eugénio Lima Lavadouro Miraflores Nova Assembleia Pico da Cruz Ponta de Agua Ponta do Sol Salinas Achada Fazenda Pensamento Salamansa Salesiana □ C/CM ■ NC/NR ■ RD

Gráfico 6. Desempenho das escolas no domínio da leitura (%) no 2º ano

# Conhecimento Explícito da Língua

Relativamente ao *Conhecimento Explicito da Língua*, constata-se que o universo dos alunos que não consegue ou não responde os itens que foram objeto de avaliação é elevado nas escolas Jorge Oliveira (89,3%) – que paradoxalmente obtivera um desempenho notável na leitura – Chã Rodrigues, Nova Assembleia e Achada Grande Trás, todos com 80%, e Eugénio Lima (78,6%). Todavia, importa referir que os alunos das escolas de Salina (28,1%) e Miraflores (20,6%) apresentam um resultado muito superior à média nacional.

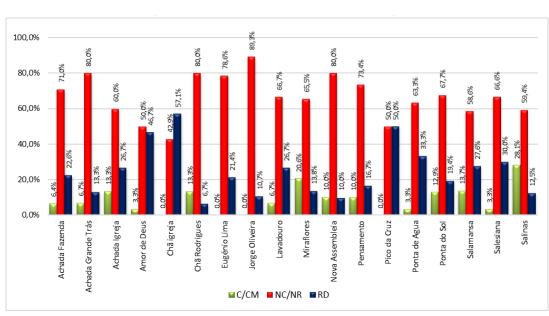


Gráfico 7. Desempenho das escolas no domínio do conhecimento explícito da língua (%) no2º ano

#### Escrita

Na *Produção Escrita*, as escolas de Ponta de Água 2 e Achada Igreja (73,4%) Chã de Igreja (57,1%), Salesiana (56,6%) e Salinas (56,3%) apresentam um desempenho muito acima da média nacional e concelhia. Numa situação inversa, encontram-se os estabelecimentos Miraflores (72,4%), Nova Assembleia (63,3%), Achada Grande Trás (60%), Achada Fazenda (58,1%), Pensamento (56,7%) e Chã Rodrigues (53,1%) onde a maioria dos alunos não consegue ou não efetua a redacção de um texto.

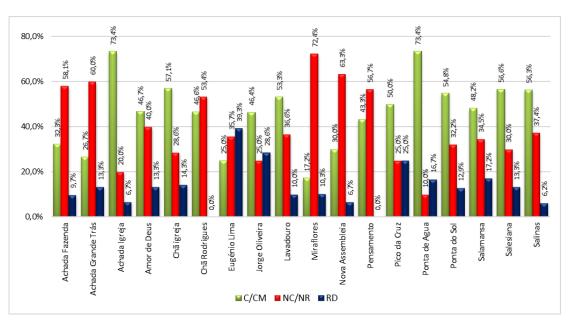


Gráfico 8. Desempenho das escolas no domínio da escrita (%) no 2º ano

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

## Análise global comparativa do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática – 2º ano

## Língua Portuguesa

Numa análise global do desempenho das crianças na disciplina de língua portuguesa nos três domínios (*Leitura, Conhecimento Explícito da Língua* e *Produção Escrita*), verifica-se que os alunos das escolas de Ponta de Água, Salina, Achada Igreja, Jorge Oliveira e Pico da Cruz apresentam um desempenho acima da média nos três domínios que foram objeto de avaliação. Numa situação oposta, constata-se que as crianças dos estabelecimentos de ensino de Achada Grande Trás, Nova Assembleia, Pensamento e Chã Rodrigues revelam um resultado muito abaixo da média em todos os domínios.

Tabela 67. Desempenho sintético global das escolas em Língua Portuguesa do 2º ano, segundo domínio

	Leitura			Conhecimento Explicito Língua			Escrita		
Escolas	Acima	Média	Abaixo	Acima	Média	Abaixo	Acima	Média	Abaixo
Achada Grande Trás			X			X			X
Amor de Deus		X			X			X	
Eugénio Lima		X				X		X	
Lavadouro		X			X		X		
Miraflores		X		X					X
Nova Assembleia			X			X			X
Pensamento			X			X			X
Ponta de Água	X				X		X		
Achada Fazenda			X		X				X
Salinas		X		X			X		
Achada Igreja	X				X		X		
Chã Rodrigues			X			X			X
Salamansa	X				X			X	
Salesiana		X			X			X	
Ponta do Sol		X			X		X		
Chã igreja			X		X		X		
Jorge Oliveira	X					X	X		
Pico da Cruz	X				X		X		

#### Matemática

Na disciplina de Matemática, diferentemente da de Língua Portuguesa, os resultados nacionais apontam que a maioria das crianças evidencia enormes fragilidades em resolução de exercícios nos três grandes domínios que foram objeto de aferição, a saber: *Número e Operações*, *Organização e Tratamento de Dados* e *Geometria e Medida*.

60 54,4 46.7 46,3 50 40 33,8 33 29,7 30 23,9 19,5 20 12,6 10 0 C/CM RD NC/NR ■Números e Operações ■ Organização e Tratamento de Dados ■Geometria e Medida

Gráfico 9. Desempenho nacional dos alunos em matemática por domínio (%) no 2º ano

# Números e Operações

No domínio *Números e Operações*, constata-se que nas escolas Jorge Oliveira (71,4%), Miraflores (55,1%), Pico da Cruz (50%), Ponta do Sol (48,4%) e Amor de Deus (36,7%), o universo de alunos que consegue responder de forma integral ou com poucas lacunas é muito superior quer à média nacional quer à dos concelhos onde se situam. Por sua vez, nas escolas de Salina (75%), Eugénio Lima (71,4%) Salamansa (69%), Pensamento (66,7%), Achada Fazenda (61,3%), a maior parte das crianças não consegue responder as questões que lhes foram colocadas.

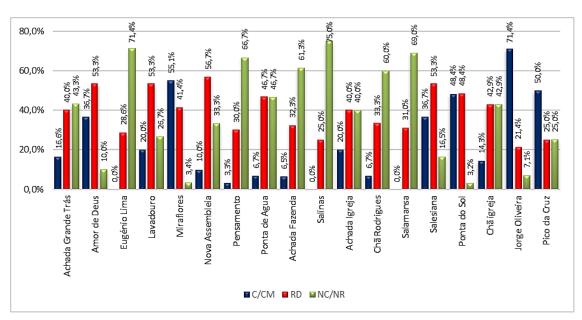


Gráfico 10. Desempenho a nível das escolas no domínio de Números e Operações (%) no 2º ano

# Organização e Tratamento de Dados

No que concerne ao domínio *Organização e Tratamento de Dados*, denota-se que a proporção dos alunos que responde correctamente ou com poucas falhas os exercícios que lhes propostos é mais elevada nas escolas Pico da Cruz (75%), Jorge Oliveira (67,8%), Salesiana (53,3%), Miraflores (51,7%), Amor de Deus (50%) e Lavadouro (46,7%). Numa situação diametralmente oposta, notase que parte expressiva das crianças das escolas de Chã Rodrigues (86,6%), Pensamento (86,6%), Eugénio Lima (78,6%), Salamansa (65,5%) não conseguem resolver os exercícios a que foram submetidos.

100 86,6 56,7 57,1 46,7 20 Salinas Chã igreja Amor de Deus Eugénio Lima Miraflores Vova Assembleia Ponta de Agua Achada Igreja Chä Rodrigues Salamansa Salesiana lorge Oliveira Achada Grande Trás Lavadouro Pensamento Achada Fazenda onta do Sol Pico da Cruz ■ C/CM ■ RB ■ NC/NR

Gráfico 11. Desempenho das escolas no domínio de Organização e Tratamento de Dados (%) no 2º ano

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### Geometria e Medida

No domínio da *Geometria e Medida*, o desempenho global dos alunos é extremamente baixo na maioria das escolas seguindo, aliás, a tendência verificada a nível nacional, salvo nas escolas Pico da Cruz e Jorge Oliveira onde 75% e 67,8%, dos alunos, respectivamente, conseguem responder as questões conforme esperado ou com poucas falhas. Contrariamente, os alunos das escolas de Eugénio Lima (85,7%), Salina (84,4%), Ponta de Água (83,3%), Achada Fazenda (77,4%) Pensamento (76,7%), Salamansa (76,7%), Chã Rodrigues (73,3%) e Nova Assembleia (70%) não efetuaram os exercícios a que foram expostos.

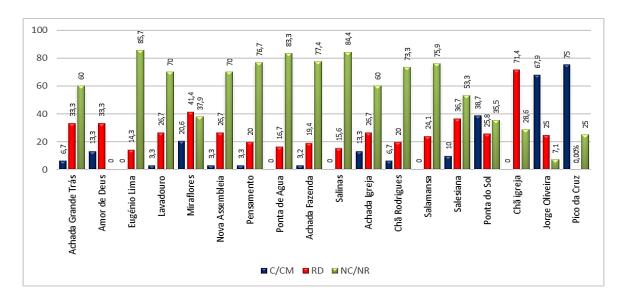


Gráfico 12. Desempenho das escolas no domínio da Geometria e Medida no 2º ano

# Análise global comparativa em Matemática

Observando o desempenho dos alunos em matemática, numa perspectiva comparativa, nos três domínios, verifica-se que apenas as crianças das escolas de Ponta do Sol, Jorge Oliveira e Pico da Cruz patenteiam um resultado muito acima da média. De realçar também que os alunos de Miraflores e Salesiana demonstram um desempenho superior à média em dois dos três domínios avaliados. Numa situação oposta, as crianças das escolas de Achada Grande Trás, Eugénio Lima, Pensamento. Achada Fazenda, Salina, Chã Rodrigues e Salamansa evidenciam resultados muito abaixo da média nacional qualquer que seja o domínio objecto de aferição.

Tabela 68. Desempenho das escolas em Matemática segundo os domínios no 2º ano

T	Nún	nero Opera	ıções	Organ. Tratamento Dados			Geometria		
Escolas	Acima	Média	Abaixo	Acima	Média	Abaixo	Acima	Média	Abaixo
Achada Grande Trás			X			X			X
Amor de Deus		X		X					X
Eugénio Lima			X			X			X
Lavadouro		X		X					X
Miraflores	X			X				X	
Nova Assembleia			X		X				X
Pensamento			X			X			X
Ponta de Água			X		X				X
Achada Fazenda			X			X			X
Salina			X			X			X
Achada Igreja		X				X			X
Chi Rodrigues			X			X			X
Salamansa			X			X			X
Salesiana	X			X				X	
Ponta do Sol	X			X			X		
Chã igreja		X				X			X
Jorge Oliveira	X			X			X		
Pico da Cruz	X			X			X		

#### 6º ano de escolaridade

# Desempenho em Língua Portuguesa por escola - 6º ano

Na disciplina de Língua Portuguesa, as médias nacionais apontam para resultados globalmente positivos particularmente em *Compreensão da Leitura* (64,3%) e *Expressão e Produção Escrita* (80,5%). A *performance* menos conseguida foi em *Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua* (34,3%).

Centrando a análise no primeiro domínio, o da *Compreensão da Leitura* nas escolas selecionadas, pode-se perceber que a média dos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperado situa-se em 40,0%, seis pontos percentuais acima da média nacional (34,1%). Com melhores performances encontram as escolas de Miraflores na cidade da Praia (80,0%), Ponta do Sol (63,3%) e de Boca de Ambas as Ribeiras em Ribeira Grande de Santo Antão.

### Compreensão da leitura

Tabela 69. Resultados no domínio da Compreensão da Leitura do 6º ano, segundo os níveis de desempenho e por escola(%)

Facelog		Níveis de desempenho				
Escolas	C	CM	RD	NC	NR	
Achada Grande Trás	23,3	43,3	33,3	0,0	0,0	
Amor de Deus	46,7	30,0	23,3	0,0	0,0	
Eugénio Lima	40,0	46,7	10,0	0,0	0,0	
Lavadouro	56,7	36,7	6,7	0,0	0,0	
Miraflores	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	
Monte Vermelho	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0	
Pensamento	20,0	40,0	36,7	3,3	0,0	
Ponta de Agua	30,0	46,7	20,0	3,3	0,0	
Achada Fazenda	16,7	33,3	26,7	23,3	0,0	
Achada Lage	13,3	60,0	26,7	0,0	0,0	
Achada Igreja	48,1	40,7	11,1	0,0	0,0	
Chã Rodrigues	13,3	33,3	33,3	3,3	0,0	
Salamansa	26,7	26,7	40,0	6,7	0,0	
Salesiana	60,0	26,7	10,0	3,3	0,0	
Boca de Ambas as Ribeiras	40,0	53,3	6,7	20,0	0,0	
Ponta do Sol	63,3	36,7	0,0	0,0	0,0	
Jorge Oliveira	37,0	40,7	22,2	7,1	0,0	
Júlio César Silva	57,1	14,3	21,4	0,0	0,0	
Médias das escolas analisadas	40,0	36,7	19,2	4,1	0,0	
Nacional	34,1	36,3	24,6	4,4	0,1	

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Em contrapartida, as escolas que conseguiram responder as questões de acordo com o esperado mas com menor proporção em termos comparativos estão as escolas de Achada Lage em Santa Cruz e Chã Rodrigues em São Salvador do Mundo (13,3% cada), Achada Fazenda em Santa Cruz (16,7%) Pensamento na cidade da Praia (20,0%) e Achada Grande Trás cidade da Praia (23,3%).

De notar que entre os que não conseguiram responder de com o esperado, encontram-se apenas alunos de 8 das 18 escolas selecionadas, sendo mais importantes nas escolas de Achada Fazenda (23,3%) e Boca de Ambas as Ribeiras (20,0%).

#### Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua

Tabela 70. Resultados no domínio do Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua do 6º ano, segundo os níveis de desempenho e por escola (%)

Escolas		Níveis de desempenho						
Escolas	C	CM	RD	NC	NR			
Achada Grande Trás	0,0	20,0	36,7	43,3	0,0			
Amor de Deus	0,0	30,0	36,7	33,3	0,0			
Eugénio Lima	0,0	26,7	53,3	20,0	0,0			
Lavadouro	13,3	36,7	40,0	10,0	0,0			
Miraflores	23,3	50,0	26,7	0,0	0,0			
Monte Vermelho	6,7	46,7	33,3	13,3	0,0			
Pensamento	13,3	23,3	50,0	13,3	0,0			
Ponta de Agua	6,7	20,0	36,7	36,7	0,0			
Achada Fazenda	10,0	16,7	36,7	36,7	0,0			
Achada Lage	6,7	13,3	26,7	53,3	0,0			
Achada Igreja	3,7	51,9	37,0	7,4	0,0			
Chã Rodrigues	10,0	20,0	53,3	16,7	0,0			
Salamansa	6,7	6,7	53,3	33,3	0,0			
Salesiana	36,7	40,0	20,0	3,3	0,0			
Boca de Ambas as Ribeiras	0,0	40,0	46,7	13,3	0,0			
Ponta do Sol	13,3	26,7	60,0	0,0	0,0			
Jorge Oliveira	7,4	25,9	55,6	11,1	0,0			
Júlio César Silva	14,3	14,3	57,1	14,3	0,0			
Médias das escolas analisadas	10,0	28,8	41,9	19,2	0,0			
Nacional	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1			

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Como já referido, os alunos apresentaram, na prova de Língua Portuguesa, especiais dificuldades em responder as questões relativas ao domínio *Conhecimento do Funcionamento Explícito da L*íngua. Com efeito, em termos médios nacionais apenas 8,9% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado as questões colocadas e referentes a este domínio. Nas escolas analisadas a média foi de 10%.

Analisando os resultados por escolas de forma mais detida, percebe-se que em 4 das 18 escolas selecionadas nenhum aluno conseguiu responder as questões de acordo com o esperado. De entre as 14 escolas onde houve alunos que conseguiram responder de acordo com o esperado, os melhores resultados são das escolas Salesiana em São Vicente (36,7%), Miraflores na cidade da Praia (23,3%) e Júlio César Silva no Paul (14,3%).

Em contrapartida, entre os alunos que não conseguiram responder de acordo com o esperado encontramos as seguintes escolas: Achada Lage (53,3%), Achada Grande Trás cidade da Praia

(43,3%), Achada Fazenda em Santa Cruz (36,7%), Ponta de Água na cidade da Praia (36,7%), Amor de Deus na cidade da Praia (33,3%) e Salamansa em São Vicente (33,3%).

### Produção escrita

Tabela 71. Resultados no domínio da Expressão e Produção Escrita do 6º ano, segundo os níveis de desempenho e por escola (%)

		Níveis de desempenho				
Escolas	C	CM	RD	NC	NR	
Achada Grande Trás	30,0	63,3	3,3	3,3	0,0	
Amor de Deus	66,7	23,3	6,7	3,3	0,0	
Eugénio Lima	33,3	50,0	16,7	0,0	0,0	
Lavadouro	53,3	43,3	3,3	3,3	0,0	
Miraflores	83,3	6,7	6,7	0,0	0,0	
Monte Vermelho	33,3	53,3	13,3	0,0	0,0	
Pensamento	23,3	53,3	6,7	0,0	0,0	
Ponta de Agua	33,3	53,3	10,0	3,3	0,0	
Achada Fazenda	20,0	20,0	23,3	36,7	0,0	
Achada Lage	6,7	26,7	46,7	20,0	0,0	
Achada Igreja	48,1	40,7	11,1	0,0	0,0	
Chã Rodrigues	16,7	40,0	16,7	26,7	0,0	
Salamansa	13,3	40,0	46,7	0,0	0,0	
Salesiana	53,3	43,3	3,3	0,0	0,0	
Boca de Ambas as Ribeiras	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	
Ponta do Sol	73,3	26,7	0,0	0,0	0,0	
Jorge Oliveira	70,4	25,9	3,7	0,0	0,0	
Júlio César Silva	71,4	28,6	0,0	0,0	0,0	
Médias das escolas analisadas	43,9	39,7	10,7	5,7	0,0	
Nacional	30,2	50,3	13,9	5	0,7	

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

No domínio *da Expressão e Produção Escrita*, os alunos, em termos médios, apresentam resultados satisfatórios. Com efeito, 80,5% conseguiram responder globalmente de acordo com o esperado ou podem ainda melhorar (C+CM), sendo que 3 em cada 10 tenham conseguido responder completamente de acordo com o esperado. A nível das escolas em análise, a média dos que, globalmente, responderam de acordo com o esperado situa-se em 83,6% (C+CM), três pontos percentuais acima da média nacional. Entre os que conseguiram responder de forma completa as questões de acordo o esperado(C), a média das escolas é de 43,9%, treze pontos percentuais acima da média nacional.

Ao nível das escolas em análise, observa-se que as que os alunos mais conseguiram responder de acordo com o esperado(C) são as seguintes: Miraflores cidade da Praia (83,3%), Ponta do Sol em

Ribeira Grande de Santo Antão (73,4%) Júlio César Silva (71,4%) e Jorge Oliveira (70,4%) no Paul e Amor de Deus na cidade da Praia (66,7%). Na outra ponta, isto é, as escolas com a percentagem de alunos que responderam de acordo com o esperado (C) mas em proporção mais baixa em termos comparativos, temos as escolas de Salamansa em São Vicente (13,3%), Chã Rodrigues em São Salvador do Mundo (16,7%), Achada Fazenda em Santa Cruz (20%) e Pensamento na cidade da Praia (23,3%).

Para os que não conseguiram responder as questões colocadas neste domínio de avaliação, as maiores percentagens concentram-se nas escolas de Achada Fazenda em Santa Cruz (36,7%), Chã Rodrigues em São Salvador do Mundo (26,7%) e Achada Lage em Santa Cruz (20%).

### Considerações gerais

Na disciplina de Língua Portuguesa, com exceção do domínio *Conhecimento do Funcionamento Explicito da Língua* em que apenas 4 em cada 10 alunos conseguiram responder de acordo com o esperado nas escolas selecionadas, nos outros dois domínios (*Compreensão da Leitura* e *Expressão e Produção Escrita*), os resultados são bons. Com efeito, 76,7% dos alunos conseguiram responder as questões em *Compreensão da Leitura* e 83,6% em *Expressão e Produção Escrita*.

Pode-se também verificar, havendo embora alguns casos especiais, que existem regularidades quanto à *performance* dos alunos das escolas analisadas, como pode ser observado da Tabela-síntese:

Tabela 72. Níveis de desempenho por domínio segundo as maiores e menores performances (%)

Domínio	Nível de d	esempenho
Dominio	C+CM	NC/NR
CL	Miraflores (100)	Achada Fazenda (23,3)
	Ponta do Sol (97)	Boca de Ambas as Ribeiras (20)
	Achada Igreja (88,1)	
	Salamansa (86,7)	
CEFL	Salesiana (76,7)	Achada Lage (53,3)
	Miraflores(73,3)	Achada Grande Trás (43,3)
	Lavadouro (50)	Ponta de Água 2(33,3)
		Achada Fazenda (33,3)
PE	Ponta do Sol (100)	Achada Fazenda (36,7)
	Salesiana (100)	Chã Rodrigues (26,7)
	Lavadouro (96,6)	Achada Lage (20)
	Achada Grande Trás (93,3)	
	Miraflores (90)	
	Amor de Deus (90)	

A leitura da tabela permite mostrar que existem algumas escolas que tendem a apresentar alunos com melhores *scores* e que não estão entre as que apresentam, no outro da avaliação e em termos comparativos, alunos com menores *scores*. São os casos de Miraflores, Ponta do Sol, Salesiana e Lavadouro.

No outro extremo, temos as escolas de Achada Fazenda e Achada Lage que apresentam, proporcionalmente, alunos que mais não conseguiram ou não responderam as questões da prova de Língua Portuguesa.

# Desempenho em Matemática por escola – 6º ano

De uma forma global, e como foi apontado anteriormente, os resultados na disciplina de Matemática, em todos os domínios, ficaram abaixo do expectável.

## Números e Operações

Neste domínio, a média nacional aponta para o fato de apenas 1,4% dos estudantes terem conseguido responder adequadamente de acordo com o esperado ou pode ainda melhorar (C+CM). Em contrapartida, 85,5% não conseguiram responder as questões de acordo com o esperado.

Quando se analisa o desempenho médio nas escolas selecionadas, constata-se que apenas 1,1% dos alunos, ligeiramente abaixo da média nacional, conseguiram responderam as questões de acordo com o esperado (C+CM), enquanto que 87,9% dos estudantes, ou seja, dois pontos percentuais acima da média nacional, não conseguiram responder as questões.

Tabela 73. Resultados em Números e Operações do 6º ano, segundo o nível de desempenho e por escola (%)

Escalas		Nível de desempenho				
Escolas	C	CM	RD	NC	NR	
Achada Grande Trás	0,0	0,0	6,7	93,3	0,0	
Amor de Deus	0,0	3,3	16,7	76,7	3,3	
Eugénio Lima	0,0	3,3	16,7	80,0	0,0	
Lavadouro	0,0	0,0	16,7	83,3	0,0	
Miraflores	0,0	0,0	10,0	90,0	0,0	
Monte Vermelho	0,0	0,0	13,3	86,7	0,0	
Pensamento	0,0	0,0	6,7	93,3	0,0	
Ponta de Agua	0,0	0,0	30,0	70,0	0,0	
Achada Fazenda	0,0	0,0	0,0	100	0,0	
Achada Lage	0,0	0,0	13,3	86,7	0,0	
Achada Igreja	0.0	0,0	7,4	92,6	0,0	
Chã Rodrigues	0.0	0,0	6,7	93,3	0,0	
Salamansa	26,7	26,7	40,0	6,7	0.0	
Salesiana	0,0	0,0	10,0	87,9	0,0	
Boca de Ambas as Ribeiras	0,0	0,0	13,3	86,7	0,0	
Ponta do Sol	0,0	0,0	6,7	93,3	0,0	
Jorge Oliveira	0.0	0,0	7,4	92,6	0,0	
Júlio César Silva	0.0	14,3	7,1	78,6	0,0	
Médias das escolas analisadas	0,2	0,9	11,0	87,9	0,0	
Nacional	0,1	1,3	13	85,5	0,0	

Quando se analisa a nível das escolas, no domínio de *Números e Operações*, pode-se observar que a escola de Salamansa em S. Vicente destaca-se de entre as escolas cujos alunos mais conseguiram responder de acordo com o esperado ou podem ainda melhorar (C+CM). Com efeito, 53,4% dos seus alunos conseguiram responder de acordo com esperado. De ressaltar ainda que foi a única escola onde houve aluno ( no caso um único aluno) que conseguiu responder de acordo com o esperado (C).

Agregando os que conseguiram responder de acordo com o esperado e os que responderam mas que podem melhor, observa-se que em apenas 4 das 18 escolas selecionadas houve alunos que, embora em alguns casos sejam poucos, conseguiram responder as questões. É o caso da escola de Salamansa, já referido, bem como as escolas Júlio César Silva no Paul (14,3%), Amor de Deus e Eugénio Lima na Praia, com 3,3% cada.

Entre os que não conseguiram responder as questões chama a atenção as seguintes escolas: Achada Fazenda (100%), Achada Grande Trás, Pensamento, Chã Rodrigues e Ponta do Sol com 93,3%. Interessante observar que na escola de Salamansa apenas 6,7% de seus alunos não conseguiram responder as questões.

## Proporcionalidade Direta

Tabela 74. Resultados em Proporcionalidade Direta do 6º ano, segundo o nível de desempenho e por escola (%)

English	Nível de desempenho				
Escolas	C	CM	RD	NC	NR
Achada Grande Trás	0,0	3,3	63,3	33,3	0,0
Amor de Deus	0,0	16,7	60,0	20,0	3,3
Eugénio Lima	0,0	10,0	36,7	53,3	0,0
Lavadouro	0,0	6,7	60,0	33,3	0,0
Miraflores	0,0	13,3	56,7	30,0	0,0
Monte Vermelho	0,0	0,0	46,7	53,3	0,0
Pensamento	0,0	0,0	36,7	63,3	0,0
Ponta de Agua	0,0	3,3	50,0	46,7	0,0
Achada Fazenda	0,0	3,7	44,4	51,9	0,0
Achada Lage	0,0	6,7	60,0	26,7	0,0
Achada Igreja	6,7	0,0	44,4	55,6	0,0
Chã Rodrigues	0,0	13,3	63,3	23,3	0,0
Salamansa	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0
Salesiana	0,0	3,3	50,0	46,7	0,0
Boca de Ambas as Ribeiras	0,0	6,7	46,7	46,7	0,0
Ponta do Sol	0,0	0,0	60,0	40,0	0,0
Jorge Oliveira	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0
Júlio César Silva	0,0	14,3	28,6	57,1	0,0
Médias das escolas analisadas	0,2	5,7	52,7	41,1	0,2
Nacional	0,1	5,5	53,9	40,3	0,1

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

No domínio *Proporcionalidade Direta*, observa-se que, em termos médios nacionais, 5,6% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado ou podem ainda melhorar (C+CM), enquanto 53,9% revelaram dificuldades nas respostas e 40,4% não conseguiram ou não responderam as questões. A nível das escolas em análise, a média dos alunos que conseguiram responder a questões (C+CM) situa-se em 5,9%, sendo de 52,7% para os que tiveram dificuldades e de 41,% para aqueles que não conseguiram ou não responderam.

Chama atenção o fato de, seja em termos médios nacionais seja das escolas em análise, 5 em cada 10 estudantes revelaram dificuldades em responder as questões formuladas.

Fazendo uma análise das escolas, pode-se constatar que apenas na Escola de Achada Igreja (São Salvador do Mundo) encontramos alunos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperado perfazendo 6,7% do total dos alunos dessa escola.

Dos alunos que conseguiram responder mas podem melhorar, as melhores performances encontram-se nas escolas Amor de Deus (16,7%), Júlio César Silva (14,3%), Chã Rodrigues e Miraflores com 13,3% cada uma.

As escolas nas quais os alunos revelaram maiores dificuldades em responder as questões formuladas são Ponta do Sol, Salamansa e Jorge Oliveira com 66,7% dos alunos em cada uma delas.

Já para os que não conseguiram responder a nenhuma das questões sobressaem às escolas de Pensamento (63,3%), Júlio César Silva (57,1%), Achada Igreja (55,6%), Eugénio Lima e Monte Vermelho com 53,3% cada uma delas e Achada Fazenda com 51,9%.

#### Estatística

Quando se analisa o domínio de *Estatística*, nota-se que, em termos médios nacionais, apenas 1,9% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado ou podem ainda melhorar (C+CM), enquanto 54% revelaram dificuldades nas respostas e 43,7% não conseguiram ou não responderam as questões formuladas na prova. A nível das escolas em análise, a média dos alunos que conseguiram responder a questões (C+CM) situa-se em 1,5%, sendo de 54,3% para os que tiveram dificuldades e de 44,% para aqueles que não conseguiram ou não responderam. Observa-se uma similitude das médias escolas em análise com as médias nacionais.

Tabela 75. Resultados em Estatística do 6º ano, segundo o nível de desempenho e por escola (%)

Escolas		Nível de desempenho					
Escolas	C	CM	RD	NC	NR		
Achada Grande Trás	0,0	0,0	46,7	53,3	0,0		
Amor de Deus	0,0	3,3	50,0	43,3	3,3		
Eugénio Lima	0,0	3,3	63,3	33,3	0,0		
Lavadouro	0,0	0,0	63,3	36,7	0,0		
Miraflores	0,0	0,0	40,0	60,0	0,0		
Monte Vermelho	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0		
Pensamento	0,0	3,3	46,7	50,0	0,0		
Ponta de Agua	0,0	0,0	63,3	36,7	0,0		
Achada Fazenda	0,0	0,0	59,3	40,7	0,0		
Achada Lage	0,0	13,3	73,3	13,3	0,0		
Achada Igreja	0,0	0,0	44,4	55,6	0,0		
Chã Rodrigues	0,0	0,0	46,7	53,3	0,0		
Salamansa	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0		
Salesiana	0,0	3,3	73,3	23,3	0,0		
Boca de Ambas as Ribeiras	0,0	0,0	40,0	60,0	0,0		
Ponta do Sol	0,0	0,0	56,7	43,3	0,0		
Jorge Oliveira	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0		
Júlio César Silva	0,0	7,1	64,3	28,6	0,0		
Médias das escolas analisadas	0,0	1,5	54,3	44,0	0,2		
Nacional	0,0	1,9	54	43,7	0,3		

Analisando por escola, a primeira constatação é que em nenhuma delas houve aluno que tenha respondido as questões de acordo com o esperado (C). Em 6 das 18 escolas, encontrámos alunos que conseguiram responder de acordo com o esperado, podendo, no entanto, melhorar (CM). São as escolas de Achada Lage (13,3%), Júlio César Silva (7,1%), Amor de Deus, Eugénio Lima, Pensamento e Salamansa com 3,3% cada.

Nas escolas de Salamansa e Achada Lage (73,3% cada uma), Jorge Oliveira (66,7%) e Júlio César Silva (64,3%) encontramos a maior concentração de estudantes que tiveram dificuldades em responder as questões da prova no domínio de *Estatística*. Já para os que não conseguiram responder, a concentração mais importante é encontrada nas escolas de Salamansa e de Monte Vermelho (66,7%) e Miraflores (60%). As escolas com menor proporção de alunos que não conseguiram responder as questões são os de Achada Lage (13,3%) e da Salesiana (23,3%).

#### Geometria e Grandeza

A análise do domínio de *Geometria e Grandeza* observa-se que, em termos médios nacionais, apenas 2,4% dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado ou podem ainda melhorar (C+CM), enquanto 39% revelaram dificuldades nas respostas e 58,4% não conseguiram ou não responderam as questões formuladas na prova.

Tabela 76. Resultados em Geometria e Grandeza do 6º ano, segundo o nível de desempenho e por escola (%)

n I		Nível de desempenho					
Escolas	С	CM	RD	NC	NR		
Achada Grande Trás	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0		
Amor de Deus	0,0	0,0	53,3	46,7	0,0		
Eugénio Lima	3,3	0,0	46,7	50,0	0,0		
Lavadouro	0,0	6,7	30,0	63,3	0,0		
Miraflores	0,0	0,0	46,7	53,3	0,0		
Monte Vermelho	0,0	0,0	26,7	73,3	0,0		
Pensamento	0,0	0,0	23,3	76,7	0,0		
Ponta de Agua	0,0	3,3	40,0	56,7	0,0		
Achada Fazenda	0,0	3,7	14,8	81,5	0,0		
Achada Lage	0,0	0,0	26,7	73,3	0,0		
Achada Igreja	0,0	0,0	25,9	74,1	0,0		
Chã Rodrigues	0,0	3,3	36,7	60,0	0,0		
Salamansa	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0		
Salesiana	0,0	3,3	33,3	63,3	0,0		
Boca de Ambas as Ribeiras	0,0	0,0	53,3	46,7	0,0		
Ponta do Sol	0,0	0,0	36,7	63,3	0,0		
Jorge Oliveira	0,0	7,4	48,1	44,4	0,0		
Júlio César Silva	0,0	0,0	64,3	35,7	0,0		
Médias das escolas analisadas	0,2	1,8	38,0	60,0	0,0		
Nacional	0,0	2,4	39	58,4	0,2		

Quando a análise é feita ao nível das escolas selecionadas, constata-se que a média dos alunos que conseguiram responder, de forma global, as questões de acordo com o esperado ou podem ainda melhorar (C+CM) situa-se em 2%, sendo de 38% para os que tiveram dificuldades e de 60% para aqueles que não conseguiram ou não responderam. Observa-se uma grande aproximação entre as médias escolas em análise com as médias nacionais.

Detalhando a análise a nível das escolas, constata-se que em apenas 1/18 escola houve alunos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperado. Trata-se da escola de Eugénio Lima, com 3,3% de seus alunos. Em 6 das 18 escolas encontramos alunos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperando, podendo, embora, melhorar. São as escolas Jorge Oliveira (7,4%), Lavadouro (6,7%), Achada Fazenda (3,7%), Ponta de Água 2 e Salamansa (3,3%).

Observa-se que os alunos que mais revelaram dificuldades em responder as questões como esperado são os de Júlio César Silva (64,3%), Boca de Ambas as Ribeiras e Amor de Deus (53,3%).

De notar que em 9 das 18 escolas analisadas a percentagem dos alunos que não conseguiram responder as questões situa-se acima da média das escolas selecionadas (60%) e 10 estão acima da média nacional (58%). Em Achada Fazenda (81,5%), Pensamento (76,7%), Achada Igreja (74,1%) e Achada Lage e Monte Vermelho (73,3%) apresentam a maior proporção de alunos que não conseguiram responder as questões formuladas.

# Considerações gerais

Em Matemática, nos quatros domínios avaliados os resultados são, em média baixa. No domínio *Número e Operações* apenas 1 em cada 100 alunos das escolas analisadas conseguiu responder as questões como esperado ou podem ainda melhorar (C+CM). Em contrapartida, 8 em cada 10 não conseguiram ou não responderam as questões da prova. No domínio *Proporcionalidade Direta* apenas 6 em cada 100 alunos conseguiram responder de acordo com o esperado nas escolas selecionadas, sendo que 5 em cada 10 não conseguiram ou não responderam. Em *Estatística*, 2 em cada 100 estudantes conseguiram responder de acordo com o esperado (C+CM) enquanto 44,2% não conseguiram ou não responderam. Finalmente em *Geometria e Grandeza*, 2 em cada 100 alunos conseguiram responder as questões da prova (C+CM) enquanto 6 em cada 10 não conseguiram ou não responderam.

Como constatado para a disciplina de Língua Portuguesa, é possível também em Matemática verificar, havendo embora alguns casos especiais, a existência de regularidades quanto à *performance* dos alunos das escolas analisadas, como pode ser observado da tabela-síntese:

Tabela 77. Níveis de desempenho do 6º ano por domínio segundo as maiores e menores performances (%)

D (: -	Níve	Nível de desempenho					
Domínio	C+CM	NC/NR					
NO	Salamansa (53,4)	Achada Fazenda (100)					
	Júlio César Silva (14,3)	Achada Grande Trás (93,3)					
	Amor de Deus (3,3)	Pensamento (93,3)					
	Eugénio Lima (3,3)	Ponta do Sol (93,3)					
		Chã Rodrigues (93,3)					
PD	Amor de Deus (16,7)	Pensamento (63,3)					
	Júlio César Silva (14,3)	Júlio César Silva (57,1)					
	Miraflores (13,3)	Achada Igreja (55,6)					
	Chã Rodrigues (13,3)	Eugénio Lima (55,6)					
		Monte Vermelho (55,6)					
ES	Achada Lage (13,3)	Monte Vermelho (66,7)					
	Júlio César Silva (7,1)	Salamansa (66,7)					
	Amor de Deus (3,3)	Boca de Ambas as Ribeiras (60)					
	Eugénio Lima (3,3)	Achada Igreja (55,6)					
	Pensamento (3,3)	Achada Grande Trás (53,3)					
	Salesiana (3,3)	Chã Rodrigues (53,3)					
GG	Júlio César Silva (7,4)	Achada Fazenda (81,5)					
	Lavadouro (6,7)	Pensamento (76,7)					
	Eugénio Lima (3,3)	Achada Igreja (74,1)					
	Ponta de Água 2(3,3)	Achada Lage (73,3)					
	Chã Rodrigues (3,3)	Monte Vermelho (73,3)					
	Salina (3,3)						
	Achada Fazenda (3,3)						

A leitura da tabela permite ver que em algumas escolas os alunos apresentaram os melhores resultados na maioria dos domínios analisados. Júlio César Silva, Amor de Deus são disso exemplos.

De igual modo, encontram-se escolas que apresentam resultados menos conseguidos na maioria dos domínios avaliados. Monte Vermelho, Achada Grande Trás estão entre essas escolas.

Outras apresentam-se, de forma aparentemente paradoxal, nos dois extremos da performance dos seus alunos. Podemos aqui apontar os casos de Achada Igreja, Achada Fazenda, Chã Rodrigues, Pensamento. Em todo o caso, essas escolas, quando aparecem nos dois extremos observa-se nitidamente que o extremo representando pelos resultados menos conseguidos (não conseguiram ou não responderam) são significativamente maiores que os que conseguiram responder adequadamente as questões.

## 4.3. Nível de complexidade cognitiva por escola selecionada

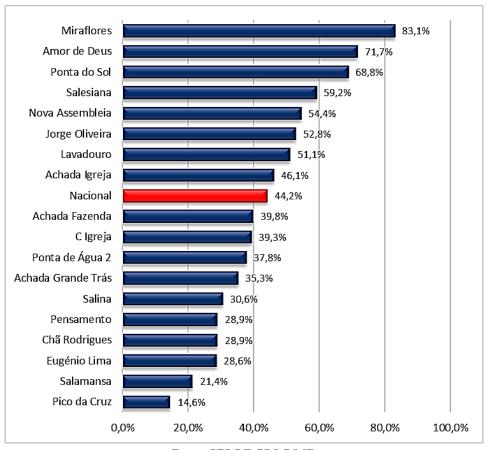
#### 2º ano de escolaridade

#### Língua Portuguesa

Na disciplina de Língua Portuguesa, a nível nacional, os dados indicam que os alunos alcançam em média um desempenho em termos de complexidade cognitiva mais elevado no nível *Conhecer/Reproduzir* com 44%, seguido de *Racionar/Criar* com 39,8% e *Aplicar/Interpretar* com 27,7%. Isto significa que qualquer que seja o grau de complexidade, o desempenho das crianças é muito inferior à metade da percentagem possível para cada um dos domínios de complexidade.

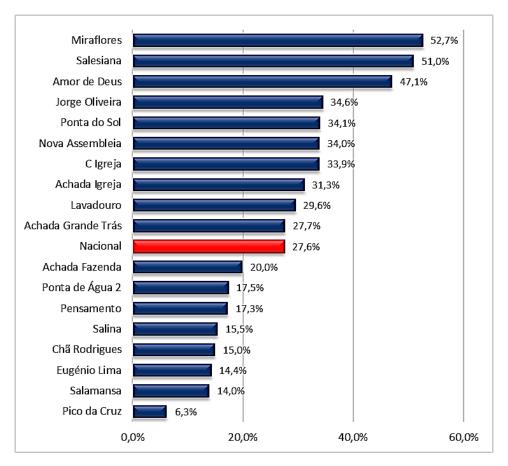
Na disciplina de Língua Portuguesa, no nível *Conhecer/Reproduzir*, os alunos ostentam um desempenho muito acima da média nacional (44,16%) nas escolas Miraflores (83,1%), Amor de Deus (71,7%), Ponta do Sol (68,8%), Salesiana (59,2%). Numa situação inversa, as crianças das escolas de Pico da Cruz(14,6), Salamansa (21,4%), Eugénio Lima (28,6%), Pensamento (28,9%), Chã Rodrigues (28,9%), Salina (30,1%), Achada Grande Trás (35,3%) apresentam um desempenho muito abaixo das médias nacional e concelhia.

Gráfico 13. Resultados das escolas em língua portuguesa do 2º ano, segundo nível de complexidade Conhecer/Reproduzir (%)



No que se refere ao nível *Aplicar/Interpretar*, constata-se que os alunos das escolas Miraflores (52,7%), Salesiana (51%) e Amor de Deus (47,1%) demonstram um resultado mais de 20 pontos percentuais acima da média nacional (27,6%). Diferentemente, as crianças das escolas Pico da Cruz (6,3%), Salamansa (14%), Eugénio Lima (14,4%), Chã Rodrigues (15%), Salina (15,5%), Pensamento (17,3), Ponta de Água 2 (17,5) evidenciam um desempenho muito abaixo da média nacional (27,6%).

Gráfico 14. Resultados das escolas em língua portuguesa do 2º ano, segundo nível de complexidade Aplicar/Interpretar (%)



Fonte: SEPC/DGPOG/ME

No nível *Raciocinar/Criar*, os alunos revelam um desempenho muito acima da média nacional nas escolas Amor de Deus (81,7%), Miraflores (75,3%), Ponta do Sol (65,6%), Salesiana (56,4%), Jorge Oliveira (50,65). Por seu turno, as crianças de Salamansa, Salina, Achada Fazenda, Chã Rodrigues, Achada Igreja e Eugénio Lima patenteiam um resultado muito inferior à média nacional (39,76%). De referir que o desempenho dos alunos das escolas Amor de Deus é 73 pontos percentuais superior ao resultado obtido pelas crianças das escolas de Salamansa, Salina e Achada Fazenda.

Amor de Deus 81,7% Miraflores 75,3% Ponta do Sol 65,6% 56,4% Salesiana Jorge Oliveira 50,6% Pico da Cruz 47,9% Achada Grande Trás 47,5% Pensamento 44,4% Lavadouro 44.2% Nova Assembleia 41,1% Nacional 39,8% Ponta de Água 2 31,4% Achada Igreja 30,6% Eugénio Lima 23,9% C Igreja 22,6% Chã Rodrigues Salina 8,3% Achada Fazenda 8,3% Salamansa 7,8% 0,0% 20,0% 40,0% 60,0% 80,0% 100,0%

Gráfico 15. Resultados das escolas em língua portuguesa do 2º ano segundo nível de complexidade raciocinar e criar (%)

#### Matemática

Na disciplina de matemática, os resultados nacionais dos alunos nos três níveis de complexidade apontam que os alunos demonstram em geral um desempenho maior no domínio inferior *Conhecer/Reproduzir* (36,2%) diminuindo para 26,7% no nível *Aplicar/Interpretar* e pata 10,4% no domínio *Raciocinar/Criar*.

No nível *Conhecer/Reproduzir*, observa-se que as crianças das escolas Jorge Oliveira 63%), Ponta do Sol (53,8%) Miraflores (51,1%, Amor de Deus(49,7%), Pico da Cruz (68,9%) e Salesiana (43,3%) mostram um desempenho muito acima da média nacional (36,18%). Contrariamente, os alunos das escolas de Eugénio Lima (19,5%), Salina (21,7%), Chã Rodrigues (22,1%) Pensamento (22,3%), Salamansa (23,4%), Ponta de Água 2(26,1%) e Achada Fazenda (26,7%) conseguem uma performance muito abaixo da média nacional (36,18%).

Jorge Oliveira Ponta do Sol 53,8% Miraflores 51,1% 49,7% Amor de Deus Pico da Cruz 48,9% 43,3% Salesiana 37,3% Achada Igreja Nacional 36,2% Lavadouro 35,8% C Igreja 35,7% Nova Assembleia 31,5% Achada Fazenda 26,7% Ponta de Água 2 26,1% Salamansa 23,4% Pensamento 22,3% Chã Rodrigues 22,1% Salina 21,7% Eugénio Lima 19,5% 0,0% 60,0% 20,0% 40,0% 80,0%

Gráfico 16. Resultados das escolas em matemática do 2º ano segundo nível de complexidade Conhecer/Reproduzir (%)

No que tange ao domínio *Aplicar/Interpretar*, os alunos das escolas Jorge Oliveira (56,9%), Miraflores (52%), Pico da Cruz (50%), Ponta do Sol (48,4%), Salesiana (44,4) e Amor de Deus (35,3%) demonstram um resultado muito superior à média nacional (26,55%). Numa situação completamente oposta, os alunos das escolas de Pensamento (7,2%), Salina (7,6%) Salamansa (10%), Eugénio Lima (10,4%), Chã Rodrigues (11,1), Achada Fazenda (11,6%), Ponta de Água 2(11,7%) e Nova Assembleia (13,6%) exibem um resultado muito abaixo da média nacional (26,55%). A título ilustrativo, a diferença entre os alunos das escolas Jorge Oliveira e Miraflores e os seus colegas dos estabelecimentos de Pensamento e Salina é de 45 pontos percentuais.

Jorge Oliveira 56,9% 52,0% Miraflores Pico da Cruz 50,0% Ponta do Sol 48,4% Salesiana 44,4% Amor de Deus 35,3% 32,8% Lavadouro Nacional 26,6% C Igreja 26,2% AGT 23,3% Achada Igreja 17,8% Nova Assembleia 13,6% Ponta de Água 2 11,7% Achada Fazenda 11,6% Chã Rodrigues 11,1% Eugénio Lima 10,4%

Gráfico 17. Resultados das escolas em matemática do 2º ano, segundo nível de complexidade Aplicar/Interpretar(%)

40,0%

60,0%

20,0%

10,1%

7,6% 7,2%

Salamansa

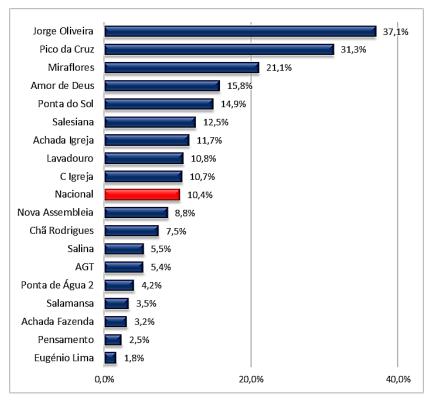
Pensamento

Salina

0,0%

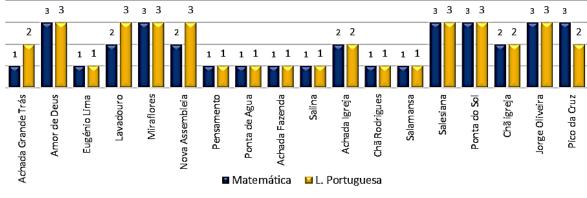
Relativamente ao nível *Raciocinar/Criar*, os resultados dos alunos das escolas Jorge Oliveira (37%), Picos da Cruz (31,2%) e Miraflores (21,2%), pese embora sejam inferiores à metade da percentagem estimada, são muito superiores à média nacional (10,36%). Por sua vez, as crianças das escolas de Eugénio Lima (1,8%), Pensamento (2,5%), Achada Fazenda (3,2%), Salamansa (3,5%), Ponta de Água 2(4,2%), Achada Grande Trás (5,4%), e Salina (5,5%) mostram um desempenho muito baixo da média

Gráfico 18. Resultados das escolas em matemática do 2º ano, segundo nível de complexidade Raciocinar/Criar



Numa análise comparativa das escolas em termos de complexidade cognitiva nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nota-se que os alunos das escolas Amor de Deus, Miraflores, Salesiana, Ponta do Sol e Jorge Oliveira demonstram um desempenho muito acima da média nos três níveis de complexidade cognitiva em ambas as disciplinas. Por sua vez, as crianças das escolas Eugénio Lima, Pensamento, Achada fazenda, Salina, Chã Rodrigues e Salamansa denotam um desempenho inferior à média em todos os níveis cognitivos nas duas disciplinas acima referenciadas.

Gráfico 19. Complexidade cognitiva nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 2º ano (%)

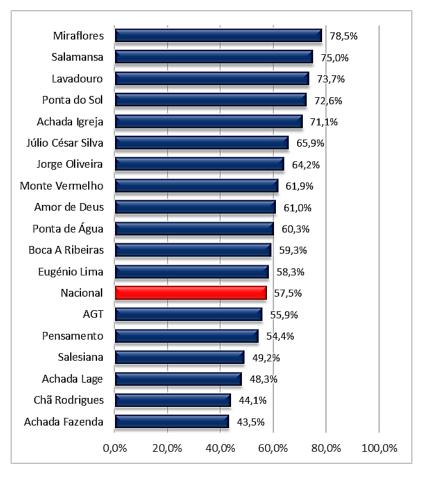


#### 6º ano de Escolaridade

### Análise do desempenho segundo a complexidade cognitiva – Língua Portuguesa

Nível de complexidade cognitiva: Conhecer/Reproduzir

Gráfico 20. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (C/R) (%)



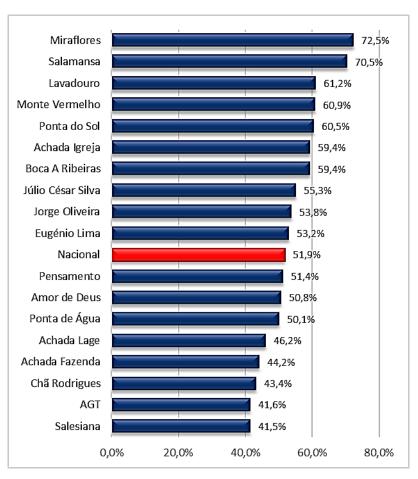
Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Na disciplina de Língua Portuguesa, a média nacional dos alunos que conseguiram atingir o nível de complexidade cognitiva (Conhecer/Reproduzir) é de 57,5%. Das escolas analisadas, 6 apresentam um desempenho abaixo da média nacional. A escola de Achada Fazenda (43,5%), Chã Rodrigues (44,1%) e Achada Lage (48,3%) são aquelas cujos alunos que conseguiram atingir esse nível de complexidade cognitiva estão a um nível mais baixo.

Em contrapartida, 12 escolas apresentam um desempenho superior à média nacional, cabendo destacar os alunos das escolas Miraflores (78,5%), Salamansa (75%), Lavadouro (73%), Ponta do Sol (73%) e Achada Igreja (71,1%).

## Nível de complexidade cognitiva: Aplicar/Interpretar

Gráfico 21. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (A/I) (%)



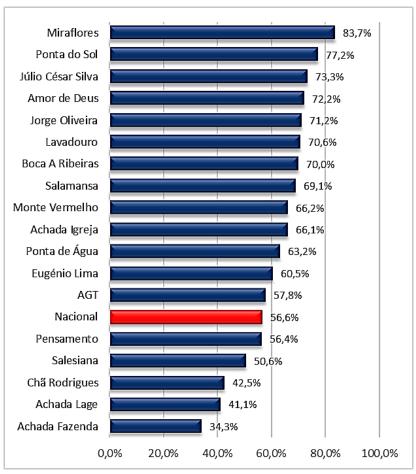
Fonte: SEPC/DGPOG/ME

A média nacional dos alunos que conseguiram atingir o nível de complexidade cognitiva (*Analisar/Intepretar*) é de 51,9%. Das escolas selecionadas, 8 exibem um desempenho abaixo da média nacional. A escola de Achada Fazenda (44,2%), Salesiana (41,5%) e Achada Grande Trás (41,6%) são aquelas cujos alunos que conseguiram atingir esse nível de complexidade cognitiva estão a um nível mais baixo.

Em contrapartida, 10 escolas apresentam um desempenho superior à média nacional, cabendo destacar os alunos das escolas Miraflores (72,5%), Salamansa (70,5%), Lavadouro (61,2%), Monte Vermelho (60,9%) e Ponta do Sol (60,5%).

## Nível de complexidade cognitiva: Raciocinar/Criar

Gráfico 22. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (R/C) (%)



Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Finalmente, a média nacional dos alunos que conseguiram atingir o nível de complexidade cognitiva (*Raciocinar/Criar*) é de 56,6%. Das escolas analisadas, 5 apresentam um desempenho abaixo da média nacional. A escola de Achada Fazenda (34,3%), Achada Lage (41,1%) e Chã Rodrigues (42,5%) são aquelas cujos alunos que conseguiram atingir esse nível de complexidade cognitiva estão a um nível mais baixo.

Em contrapartida, 13 escolas apresentam um desempenho superior à média nacional, cabendo destacar os alunos das escolas Miraflores (83,7%), Salamansa (75%), Ponta do Sol (77,2%), Júlio César Silva (73,3%), Amor de Deus (72,2%), Jorge Oliveira (71,2%), Lavadouro (70, 6%) e Boca de Ambas as Ribeiras (70%).

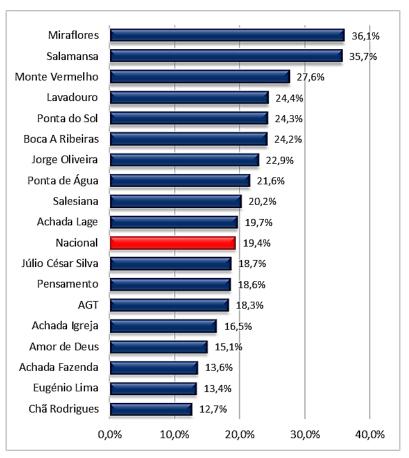
De uma forma global, pode-se observar que existe uma aproximação importante entre o desempenho dos alunos nos níveis de complexidade cognitiva e os resultados por níveis de desempenho nos três domínios de conhecimento analisados na disciplina de Língua Portuguesa. Mais ainda, as escolas onde os resultados são melhor conseguidos numa dimensão análise (complexidade cognitiva) tendem a sê-las noutra dimensão (desempenho por domínios de conhecimento).

## Análise do desempenho segundo a complexidade cognitiva – Matemática

# Nível de complexidade cognitiva: <u>Conhecer/Reproduzir</u>

Neste primeiro nível de complexidade cognitiva a média nacional em matemática situa-se em 19%, significando cerca de 2 alunos em cada 10 atingiram completamente o desempenho correspondente a este nível.

Gráfico 23. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (C/R) (%)



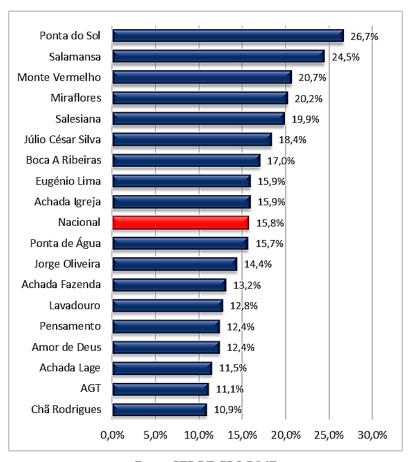
Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Quando este mesmo nível de complexidade é analisado pelas escolas selecionadas, observa-se que oito das dezoito escolas situam-se abaixo da média nacional, que já é muito baixa. Na Escola de Chã Rodrigues apenas 12,6% dos alunos atingiram esse nível de desempenho.

Em contrapartida, 10 dos 18 estão acima da média nacional, sendo que na Escola de Miraflores quase 4 de cada 10 alunos atingiram esse nível de complexidade cognitiva, situando-se a escola de Salamansa no mesmo patamar.

## Nível de complexidade cognitiva: Aplicar/Interpretar

Gráfico 24. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (A/I) (%)



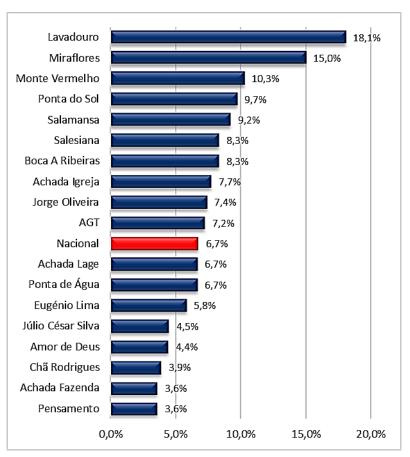
Fonte: SEPC/DGPOG/ME

No segundo nível de complexidade cognitiva (*Analisar/Interpretar*), a média nacional dos alunos que atingir o nível de desempenho desejável é de 15,76%. De entre as escolas em análise, 9, ou seja a metade, estão abaixo da média nacional. Chã Rodrigues (10,9%), Achada Grande Trás (11,1%) e Achada Lage (11,5%) são as escolas com proporção mais baixa de alunos que conseguiram atingir o nível de complexidade cognitiva.

De igual modo, a outra metade das escolas em análise, apresentam resultados acima da média nacional, devendo ser destacadas as escolas de Ponta do Sol (26,7%) e Salamansa (24,5%).

## Nível de complexidade cognitiva: Raciocina/Criar

Gráfico 25. Desempenho segundo o nível de complexidade cognitiva do 6º ano, por escola (R/C) (%)



Fonte: SEPC/DGPOG/ME

No terceiro nível de complexidade cognitiva (*Raciocinar/Criar*), a média nacional dos alunos de Matemática situou-se nos 6,7%, significando que cerca de 7 em cada 100 alunos conseguiram atingir o desempenho cognitivo desejável para esse nível. Quando são analisadas as escolas selecionadas, verifica-se que 8 delas apresentam resultados abaixo da média nacional. De entre elas, as escolas de Achada Fazenda (3,6%), Pensamento (3,6%) e Chã Rodrigues (3,8%) são aquelas cujos alunos apresentam *performances* mais baixas.

Do outro lado, 10 escolas apresentam resultados acima da média nacional. Destacam-se as escolas do Lavadouro (18,1%) e Miraflores (15%).

Da mesma forma do que foi observado na análise contrastiva na disciplina de Língua Portuguesa entre os níveis de desempenho por domínio de conhecimento e os de complexidade cognitiva, é interessante observar a existência de uma aproximação entre o desempenho dos alunos nos níveis de complexidade cognitiva e os resultados por níveis de desempenhos nos Tabela domínios analisados na disciplina de Matemática. Mais ainda, as escolas onde os resultados são melhor conseguidos numa dimensão análise (complexidade cognitiva) tendem a sê-las noutra dimensão (desempenho por domínios de conhecimento).

#### 4.4. Relação entre as variáveis de contexto e o desempenho dos alunos

A explicação para os bons resultados e os resultados escolares dos estudantes pode ser encontrada no agenciamento, isto é, na dedicação e investimento colocados pelos estudantes no seu próprio processo de ensino aprendizagem, a que se podem acrescentar outras determinantes, sejam aquelas internas às escolas sejam as externas as elas.

As variáveis extraescolares que, individual ou em associação com outras, podem ajudar a entender o bom desempenho ou o desempenho menos conseguido dos alunos são em regra as associadas às condições socioeconómicas das famílias (rendimento), o capital cultural da família dos estudantes, o tempo efetivamente dedicado aos estudos, a distância entre o universo linguístico e simbólico dos alunos e o das escolas, de entre outras.

As variáveis recolhidas mostram que dos 177 estabelecimentos escolares onde foram realizadas as provas de aferição: 75,5% identificam-se como sendo do tipo agrupado, 0,6% não agrupado, 20,3% sede de agrupamento e 3,4% particulares/cooperativos, e 99,4% dizem possuir casa de banho.

Tabela 78. Escolas onde foram realizadas provas de aferição segundo o tipo

Tipo de escola	N° de estabelecimentos	%
Agrupada	134	75,7
Não agrupada	1	0,6
Sede do agrupamento	36	20,3
Privado/Cooperativo	6	3,4
Total	177	100,0

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Relativamente à avaliação das condições de acolhimento dos 173 que responderam 9,2% consideram excelentes, 45,7% muito boas, 39,3% suficientes e 5,8% insuficientes.

Tabela 79. Condições de acolhimento dos estabelecimentos de realização das PA

Condições de acolhimento	N° de estabelecimentos	Em %
Excelentes	16	9,2
Muito boas	79	45,7
Suficientes	68	39,3
Insuficientes	10	5,8
Total	173	100,0

Perante esta descrição percebemos que as variáveis tipo de estabelecimento e posse de casa de banho não se mostraram relevantes e, portanto, foram retiradas da análise.

A relevância deve-se ao fato de mais de 95% da amostra ser agrupada ou sede de agrupamento e possuir casa de banho.

Quanto à variável que avalia as condições de acolhimento dos estabelecimentos, tanto no 2º quanto no 6º anos de escolaridade, percebemos que cerca de 95% dos respondentes avaliam as condições como positivas (excelentes, muito boas ou suficientes) o que retira alguma pertinência à correlação que se possa estabelecer com esta variável (ver resultados em anexo).

Para o presente relatório, e no que diz respeito às variáveis extraescolares vai-se trabalhar: (i) instrução dos encarregados de educação; (ii) contato com a língua portuguesa; (ii) realização de outras tarefas para além dos estudos.

Para as variáveis escolares foram escolhidas: (i) frequência do pré-escolar; (ii) nível de instrução dos professores; (iii) formação pedagógica dos docentes; (iv) tempo de serviço dos docentes.

# Correlação de Spearman

O teste de correlação bivariada por meio do Coeficiente de Spearman permitiu verificar uma correlação entre os domínios que compõem a disciplina de Matemática nos domínios *Números e Operações* (NO), *Organização e Tratamento de Dados* (OTD), *Geometria e Medidas* (GM) e a de Português com os domínios *Leitura* (L), *Conhecimento Explícito da Língua* (CEL) e *Escrita* (E), tanto no 2º como no 6º ano. Os valores de correlação foram considerados segundo a classificação de Maxwell e Satake (1997). Para a análise estatística utilizou-se o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), considerando os valores significantes para p-valor menor que 0,05 (p<0,05) sendo de 95% o intervalo de confiança admitido.

#### 2º Ano de escolaridade

Ao se observar a tabela abaixo percebe-se que os domínios com maior significância estatística (p<=0,05) são NO e OTD e NO e GM sendo que os coeficientes mostram que existe uma correlação moderada entre estes domínios. OTD é significativa para os domínios NO e GM sendo que a correlação entre a OTD e NO é moderada e a OTD e GM é fraca. A *Geometria e Medidas* apresenta significância nos domínios NO e OTD sendo que no primeiro caso a correlação é moderada e no segundo fraca. Constata-se que a disciplina de Matemática só é estatisticamente significativa nos domínios que a compõem.

Relativamente à Língua Portuguesa, o domínio de L só é significativo para o domínio CEL e E sendo que a correlação observada é fraca e moderada, respetivamente. No domínio CEL os valores mais significativos observam-se nos domínios L e E em que apresentam uma correlação fraca e moderada, respetivamente. O domínio da *Escrita* é significativo para L e CEL, sendo que para o primeiro a correlação é moderada e no segundo fraca. Tal como a Matemática, a Língua Portuguesa só apresenta correlação entre os domínios que a compõem.

Tabela 80. Correlação de Spearmen por disciplinas e por domínios - 2º ano (cruzamento bivariado)

Domínios	NO	OTD	GM	L	CEL	E
NO	1	0,555 (0,000)	0,433 (0,000)	0,070 (0,135)	-0,019 (0,691)	-0,001 (0,985)
OTD	0,555 (0,000)	1	0,375 (0,000)	0,013 (0,785)	-0,062 (0,186)	-0,035 (0,459)
GM	0,433 (0,000)	0,375 (0,000)	1	0,002 (0,970)	-0,046 (0,325)	-0,034 (0,469)
L	0,070 (0,135)	0,013 (0,785)	0,002 (0,97)	1	0,362 (0,000)	0,441 <b>(0,000)</b>
CEL	-0,019 (0,691)	-0,062 (0,186)	-0,046 (0,325)	0,362 (0,000)	1	0,332 (0,000)
Е	-0,001 (0,985)	-0,035 (0,459)	-0,034 (0,469)	0,441 <b>(0,000)</b>	0,332 (0,000)	1

#### 6º ano de escolaridade

Ao se observar a tabela abaixo percebe-se que os domínios, no que se refere à Matemática, com maior significância estatística (p<=0,05) são OTD e GM sendo que os coeficientes mostram que existe uma correlação moderada entre estes domínios. OTD é significativa para os domínios NO e GM sendo que a correlação nos dois domínios é moderada. A *Geometria e Medidas* apresenta significância nos domínios NO e OTD sendo, novamente, a correlação é moderada a que se verifica. Constata-se, também neste ano, que a disciplina de Matemática só é estatisticamente significativa nos domínios que a compõem.

Relativamente à Língua Portuguesa, o domínio de L só é significativo para CEL e E sendo que a correlação observada é fraca nos dois domínios. No domínio CEL os valores mais significativos observam-se em L e E apresentando uma correlação fraca. Para a *Expressão e Produção Escrita* a significância é observada para os domínios L e CEL sendo que em ambos os casos a correlação é fraca. Percebe-se que na Língua Portuguesa a correlação só é encontrada nos domínios que a compõem.

Tabela 81. Correlação de Spearmen por disciplinas e por domínios - 6º ano (cruzamento bivariado)

Domínios	NO	OTD	GM	L	CEL	E
NO	1	0,529 (0,000)	0,509 <b>(0,000)</b>	-0,059 (0,206)	0,016 (0,729)	-0,025 (0,595)
OTD	0,529 (0,000)	1	0,493 (0,000)	-0,013 (0,786)	-0,016 (0,735)	-0,056 (0,222)
GM	0,509 <b>(0,000)</b>	0,493 (0,000)	1	-0,045 (0,326)	0,000 (0,997)	-0,056 (0,227)
L	-0,059 (0,206)	-0,013 (0,786)	-0,045 (0,326)	1	0,193 <b>(0,000)</b>	0,160 <b>(0,000)</b>
CEL	0,016 (0,729)	-0,016 (0,735)	0,000 (0,997)	0,193 <b>(0,000)</b>	1	0,187 <b>(0,000)</b>
Е	-0,025 (0,595)	-0,056 (0,222)	-0,056 (0,227)	0,160 <b>(0,000)</b>	0,187 <b>(0,000)</b>	1

# 4.4.1. Análise de contexto e desempenho nas provas- 2º ano de escolaridade

Para escrutinar a relação entre o desempenho dos alunos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática e os factores de contexto, analisaremos as seguintes variáveis: (i) Frequência ao préescolar, (ii) nível de instrução dos pais/encarregados de educação; (iii) Apoio nas tarefas da escola em casa; (iv) Nível de instrução dos professores; (v) Formação pedagógica, (vi) Tempo de serviço e (vii) Uso do crioulo no processo de ensino aprendizagem em sala de aula pelo professor.

A maior parte das crianças das escolas analisadas frequentou o pré-escolar, sendo, contudo, a taxa de acesso menor nas escolas Chã de Igreja (57,1%) e Achada Igreja (80%).

120% 100% 100% 100% <sub>97%</sub> 97% 97% 97% 97% 94% 93% 93% 93% 100% 87% 80% 80% **57**% 60% 40% 20% 0% Actiada Grande Trás Pico da Cruit Ponta do Sol Arnor de Deus Portade heya? Eugenio Lima Jorge Oliveira Actada Fatenda CháRodřígues Pensamento Mova Assemble a Achada Breia Salamansa Salesiana

Gráfico 26. Relação entre desempenho nas provas e a frequência do pré-escolar por escola (%)

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Analisando o nível de significância, através do qui-quadrado de Pearson, da frequência ao préescolar com o desempenho das crianças nos domínios que foram objeto de avaliação em Língua Portuguesa e Matemática, observa-se que em geral é inexpressivo, salvo na categoria revelou dificuldades em todos os domínios de Matemática e, na disciplina de Língua Portuguesa, somente no domínio *Conhecimento Explicito da L*íngua.

Em relação ao nível de instrução dos pais/encarregados de educação, denota-se que a maioria dos pais dos alunos são habilitada com Ensino Básico ou Secundário.

Tabela 82. Nível de instrução dos pais/encarregados de educação por escola (%) (Substituímos esta tabela)

Escolas	Ens. Primário	Ens. Secundário	Ens. Sup	Alfabetização	Sem Nível
Achada Grande Trás	66,7	10	3,3	10	10
Amor de Deus	23,6	44,4	3,7	0	22,2
Eugénio Lima	60	10,7	10,7	3,6	14,3
Lavadouro	46,7	30	0	0	23,3
Miraflores	40	32	4	12	12
Nova Assembleia	60	23,3	3,3	3,3	10
Pensamento	46,7	43,3	10	9	0
Ponta de Agua	53,3	36,7	3,3	0	6,7
Achada Fazenda	26,7	43,3	16,7	6,7	6,7
Salina	87,5	9,5	0	0	3,1
Achada Igreja	73,3	26,7	0	0	0
Chã Rodrigues	40	46,8	13,3	0	0
Salamansa	48,3	34,5	0	0	17,2
Salesiana	73,3	20	0	0	6,7
Ponta do Sol	71	25,8	3,2	0	0
Chã igreja	57,1	28,6	14,3	0	0
Jorge Oliveira	71,4	14,3	10,7	3,6	0
Pico da Cruz	0	0	33,3	66,7	0
Média Escola	56,3	27,3	5,3	2,9	8,4

Observando o nível de significância da variável nível de instrução dos pais com o desempenho dos alunos em Matemática, constata-se a existência de algum nível de significância nos domínios *Números e Operações*, *Organização e Tratamento de Dados* e *Geometria e Medida* somente no nível de desempenho *não conseguiu (NC)*.

Tabela 83. Nível dos instrução pais e desempenho dos alunos em Matemática

Domínios/Nível de desempenho		CM	RD	NC
		Qui-quadrado de Pearson <0,05		
Números e Operações		0,000	0,006	0,000
Organização e Tratamento de dados				0,002
Geometria e Medida				0,046

Na disciplina Língua Portuguesa, a relação de associação entre essas variáveis é mais significativa no domínio da *Leitura* em relação aos aluno que conseguiram responder as questões. Outrossim, o nível de significância é relevante no concernente ao domínio *Conhecimento Explícito na L*íngua nos níveis de desempenho *revelou dificuldades (RD)* e *não conseguiu (NC)*. Quanto à escrita, a relação de associação é mais expressiva no seio dos alunos que conseguiram responder corretamente ou com poucas falhas.

Tabela 84. Nível dos instrução pais e desempenho dos alunos em Língua Portuguesa (qui-quadrado de Pearson)

Domínico/Nível de december	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Leitura	0,001			
Conhecimento explícito da língua			0,000	0,004
Escrita	0,000	0,006		

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

### Apoio nas tarefas da escola em casa

Os alunos das escolas de Lavadouro (58,6%), Achada Fazenda (58%), Achada Igreja (53,3%) e Chã de Igreja (50%), Pensamento (46,6%) e Ponta de Água 2 (44,8%) afirmam que recebem sempre/maioria das vezes o apoio de familiares em casa na realização de tarefas da escola. Por sua vez, uma parte importante de crianças dos estabelecimentos Amor de Deus (36,7%), Ponta do Sol e Nova Assembleia (33,3%) admitem que raras vezes/nunca beneficiam do apoio em casa na concretização das tarefas da escola

Tabela 85. Apoio na realização de tarefas em casa (%)

Facelon	Apoio tarefas da escola em casa				
Escolas	Sempre/maioria	De vez em quando	Raras/Nunca		
Achada Grande Trás	44,3	25,0	28,6		
Amor de Deus	36,7	26,7	36,7		
Eugénio Lima	38,5	38,5	23,0		
Lavadouro	58,6	6,9	34,4		
Miraflores	27,5	44,8	27,6		
Nova Assembleia	30,0	36,7	33,3		
Pensamento	46,6	30,0	23,4		
Ponta de Agua 2	44,8	27,6	27,6		
Achada Fazenda	58,0	22,6	19,4		
Salina	38,9	51,6	9,7		
Achada Igreja	53,3	40,0	6,7		
Chã Rodrigues	20,0	46,7	33,3		
Salamansa	34,4	37,9	27,8		
Salesiana	28,6	46,4	25,0		
Ponta do Sol	20,0	46,7	33,3		
Chã igreja	50,0	25,0	25,0		
Jorge Oliveira	38,5	42,9	14,2		
Pico da Cruz	100,0	0,0	0,0		

Os resultados indicam existe algum nível de significância entre os alunos que não conseguem efetuar os exercícios nos três domínios da disciplina de Matemática com o apoio que recebem em casa na realização de tarefas da escola.

Tabela 86. Apoio em casa na realização em casa das tarefas da escola em Matemática (qui-quadrado de Pearson)

Domínios/Níval do decempenho	C	CM	RD	NC	
Domínios/Nível de desempenho		Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações			0,007	0,044	
Organização e Tratamento de dados				0,029	
Geometria e Medida				0,002	

No domínio da Leitura, constata-se que existe uma relação de associação entre esta variável e o desempenho dos alunos que conseguem responder conforme o esperado (C) ou que podem melhorar (CM). De igual modo, no domínio da *Produção Escrita*, verifica-se a mesma tendência em relação aos alunos que conseguem responder correctamente ou com poucas as questões que lhes foram colocados.

Tabela 87. Apoio em casa na realização em casa das tarefas da escola em Língua Portuguesa

Daminias/Nival da dagamanaha	C	CM	RD	NC	
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05				
Leitura	0,000	0,020			
Conhecimento Explícito da Língua				0,037	
Produção Escrita	0,000				

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

#### Nível de instrução e formação pedagógica dos professores

Nas escolas de Achada Fazenda (100%), Pico da Cruz (100%), Achada Igreja (86,7%), Salamansa (74,9%) Achada Grande Trás e Salina (73,3), Eugénio Lima e Amor de Deus (70%) a maior parte dos professores é habilitada com formação superior. No que se refere à formação pedagógica, nota-se que a esmagadora maioria dos professores possui qualificação didáctico-pedagógica para o exercício de sua profissão.

De referir que as crianças das escolas que evidenciaram melhor desempenho em Matemática e Língua Portuguesa não são, em geral, aquelas cujos professores possuem maior grau de instrução. Além disso, não há uma relação de associação significativa entre as variáveis nível de instrução e formação pedagógica com o desempenho dos alunos tanto em Matemática como em Língua Portuguesa.

Tabela 88. Nível de instrução e formação pedagógica dos professores (%) no 2º ano

Escolas	Ensino Básico	Ens. Secundário	Ens. Superior	Formação Pedagógica
Achada Grande Trás	0,0	26,6	73,3	96,7
Amor de Deus	0,0	29,9	70,0	96,7
Eugénio Lima	0,0	28,6	71,3	100
Lavadouro	6,7	40,0	53,3	92,9
Miraflores	3,4	41,4	55,2	96,4
Nova Assembleia	0,0	44,8	55,1	86,2
Pensamento	37,0	0,0	63,0	100
Ponta de Agua	0,0	40,0	60,0	89.3
Achada Fazenda	0,0	0,0	100,0	85,7
Salina	0,0	26,7	73,3	96,9
Achada Igreja	0,0	13,4	86,7	100
Chã Rodrigues	0,0	46,8	53,4	100
Salamansa	0,0	25,1	74,9	96,6
Salesiana	0,0	39,3	60,7	96,6
Ponta do Sol	0,0	46,7	53.3	92,9
Chã igreja	0,0	33,3	66,7	100
Jorge Oliveira	3,6	28,6	67,8	92,9
Pico da Cruz	0,0	0,0	100,0	100

### Tempo de serviço

Nas escolas de Chã de Igreja (71,4%), Chã Rodrigues (60%), Salamansa (58.6%), Salesiano (56,7%) Eugénio Lima (51,8%), a maioria dos professores exerce a docência há mais de 20 anos. Diferentemente, as escolas de Pico da Cruz (75%), Ponta do Sol (37,7%) e Achada Grande Trás prevalece um corpo docente com menos de uma década de tempo de serviço.

De realçar que praticamente não existe uma associação significativa entre o tempo de serviço dos professores e o desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática quaisquer que sejam os níveis de desempenho.

Tabela 89. Tempo de serviço dos professores por escola (%)

Facilia	Tempo serviço				
Escolas	0-9 anos	10-19 anos	20 anos e +		
Achada Grande Trás	36,6	26,7	36,7		
Amor de Deus	27,6	27,5	44,8		
Eugénio Lima	11,1	37,0	51,8		
Lavadouro	32,2	39,3	28,5		
Miraflores	27,5	41,4	30,9		
Nova Assembleia	20,6	51,5	27,5		
Pensamento	28,6	32,2	39,3		
Ponta de Agua	20,6	31,0	48,2		
Achada Fazenda	30,8	46,2	23,1		
Salina	23,3	33,3	43,4		
Achada Igreja	14,3	35,7	50,0		
Chã Rodrigues	20,0	20,0	60,0		
Salamansa	13,8	27,6	58,6		
Salesiana	23,4	20,0	56,7		
Ponta do Sol	37,0	25,9	37,0		
Chã igreja	14,3	14,3	71,4		
Jorge Oliveira	15,4	38,5	45,9		
Pico da Cruz	75,0	25,0	0,0		

# Uso do crioulo em sala de aula pelo (a) professor(a)

No que se refere ao uso do crioulo nas aulas, nota-se que nas escolas Eugénio Lima (35,7%), Amor de Deus (30%), Chã de Igreja (28,6%) Chã Rodrigues e Salesiana (20%) que uma proporção relevante de professores ministra as aulas sempre/muitas vezes em crioulo. Contrariamente, nas escolas Salina (93,5%), Lavadouro (75,9%) e Achada Grande Trás (63,3%) raras vezes/nunca os docentes recorrem ao uso do crioulo no processo de ensino/aprendizagem.

Tabela 90. Uso do crioulo nas aulas pelo professor (%)

Escolas	Sempre/Maioria vezes	De vez em quando	Raras Vezes/Nunca
Achada Grande Trás	13,3	23,3	63,3
Amor de Deus	30,0	36,7	33,3
Eugénio Lima	35,7	39,3	25,0
Lavadouro	10,3	13,8	75,9
Miraflores	10,3	79,3	10,3
Nova Assembleia	16,7	33,3	50,0
Pensamento	3,4	34,5	62,1
Ponta de Agua	10,3	44,8	44,8
Achada Fazenda	10,0	36,7	53,3
Salina	3,2	3,2	93,5
Achada Igreja	0,0	53,3	47,7
Chã Rodrigues	20,0	6,7	73,3
Salamansa	13,8	41,4	44,8
Salesiana	20,0	50,0	30,0
Ponta do Sol	6,5	41,9	51,6
Chã igreja	28,6	14,3	57,1
Jorge Oliveira	7,1	67,9	25,0
Pico da Cruz	0,0	100,0	0,0

O uso do crioulo em sala de aula apresenta um nível de significância relevante em todas os níveis de desempenho do domínio Números e Operações, sendo mais expressiva em relação aos alunos que não conseguem responder as questões a que foram submetidas nas provas de aferição (NC). Nos domínios Organização e Tratamento de Dados e Geometria e Medida, a relação de associação é muito significativa no que diz respeito ao universo dos alunos que não conseguem (NC) ou revelam dificuldades (RD) na realização dos exercícios.

Tabela 91. Uso do crioulo nas aulas pelo professor em Matemática (qui-quadrado de Pearson)

Domínica/Nívol do decomposho	C	CM	RD	NC	
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05				
Números e Operações	0,044	0,029	0,042	0,000	
Organização e Tratamento de dados	0,013		0,000	0,000	
Geometria e Medida			0,013	0,000	

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

No que tange à disciplina de Língua Portuguesa, no domínio da *Leitura*, o nível de significância é de igual modo elevado quer em relação às crianças que conseguem responder conforme o esperado

(C) ou com poucas lacunas (CM) quer no concernente aos alunos que revelaram dificuldades (RD). No que se refere ao *Conhecimento Explícito da Língua* e à *Produção Escrita*, o nível de associação é mais significativa no seio dos alunos que não conseguem (NC) ou revelam dificuldades (RD).

Tabela 92. Uso do crioulo nas aulas pelo professor em Língua Portuguesa (qui-quadrado de Pearson)

Domínios/Nível de desempenho	C	CM	RD	NC	
Dominios/Nivei de desempenno	Qui-quadrado de Pearson <0,05				
Leitura	0,000	0,007	0,024		
Conhecimento Explícito da Língua			0,032	0,000	
Produção Escrita				0,000	

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

# Pistas conclusivas - Desempenho dos alunos e factores de contexto

A análise da relação de significância (qui-quadrado) entre um conjunto de factores de contexto com o desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nas dezoito escolas seleccionadas revela que apenas alguns elementos contextuais concorrem para influenciar os resultados dos alunos.

A frequência ao pré-escolar, o nível de instrução e formação pedagógica dos professores e, bem assim, o tempo de trabalho na docência são factores de contexto irrelevantes para se explicar as disparidades de resultados entre os alunos dos diferentes estabelecimentos escolares. Tanto é assim que várias escolas (Salina, Salamansa, Pensamento) que obtiveram uma *performance* muito abaixo da média nacional e concelhia são, entretanto, aquelas cujos professores possuem maior habilitação académica e formação pedagógica, bem como maior tempo trabalho na docência. Acresce ainda o fato de nessas escolas praticamente todas as crianças frequentaram o pré-escolar.

Entretanto, importa realçar que alguns elementos de contexto tais como: o nível de instrução dos pais/encarregados de educação, o apoio na realização de tarefas da escola em casa e o uso da língua cabo-verdiana no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula revelam algum nível de significância quando associados aos resultados das crianças tanto em Língua Portuguesa como em Matemática.

Assim, a relação de significância entre o nível de instrução dos pais e o desempenho dos alunos em Matemática é relevante em todas as Níveis de desempenho no domínio Números e Operações e em todas os níveis de desempenho e não conseguiu (NC) nos domínios Organização e Tratamento de Dados e Geometria e Medida. De igual modo, apresenta um nível de associação significativo em matéria de Conhecimento Explícito da Língua, bem como na Produção Escrita.

Na mesma senda, o apoio em casa na realização de tarefas da escola é uma variável de contexto cujo nível de significância é pertinente, sobretudo, na *Leitura* e *Produção Escrita* no seio dos alunos que respondem correctamente ou com poucas falhas as questões a que foram sujeitas.

O uso da língua cabo-verdiana no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula pelos professores apresenta um nível de significância elevado com o desempenho dos alunos em Matemática, especialmente, em Números e Operações e Organização e Tratamento de Dados. De realçar que o nível de significância é mais expressiva em todas os níveis de desempenho não conseguiu(NC) e revelou dificuldades (RD) em todos os domínios da disciplina de Matemática.

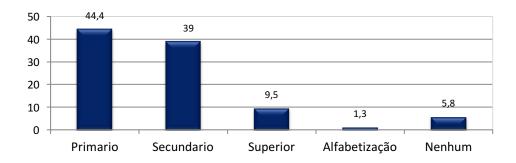
Na disciplina de Língua Portuguesa, embora o nível de associação seja menor que em Matemática, convém destacar que, no domínio da *Leitura* o nvel de significância é muito alta em todas das Níveis de desempenho, salvo na *não conseguiu responder (NR)*.

Em suma, os factores estruturais de contexto intra-escolar, nomeadamente o nível de instrução e formação pedagógica dos professores, não são importantes no conjunto das escolas analisadas. Os elementos contextuais externos à escola de maior relevo são o nível de instrução dos pais/encarregados de educação e o apoio que aluno beneficia em casa na realização das tarefas que lhe são cometidas pelas escolas.

# 4.4.2. 6º ano de escolaridade – descrição e análise dos dados de contexto e desempenho nas provas

Nível de instrução dos pais e encarregados de educação

Gráfico 27. Nível de instrução dos pais e encarregados de educação das escolas selecionadas (%)



Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Nas 18 escolas selecionadas, pode-se perceber que quase metade dos encarregados de educação possui o ensino primário (ensino básico), sendo que 39% possuem o ensino secundário. O analfabetismo entre os encarregados de educação situa-se em 5,8%.

Quando se analisa o nível de escolarização por escola, observa-se que nas escolas que, em termos médios gerais, os alunos tiveram um desempenho menos significativo, o nível de instrução dos pais situa-se maioritariamente no ensino primário.

Tabela 93. Nível de instrução dos pais e encarregados de educação dos alunos do 6º ano, por escola (%)

Escola	Primário	Secundário	Superior	Alfabetização	Nenhum
Achada Fazenda	37,9	48,3	6,9	3,4	3,4
Achada Grande Trás	40,7	48,1	3,7	7,4	0,0
Achada Igreja	48,0	44,0	4,0	0,0	4,0
Achada Lage	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0
Amor de Deus	3,3	46,7	43,3	0,0	6,7
Boca A Ribeiras	53,3	20,0	0,0	0,0	26,7
Chã Rodrigues	26,7	70,0	3,3	0,0	0,0
Eugénio Lima	44,8	48,3	6,9	0,0	0,0
Jorge Oliveira	59,3	18,5	14,8	3,7	3,7
Júlio César Silva	57,1	21,4	0,0	0,0	21,4
Lavadouro	60,0	26,7	3,3	0,0	10,0
Miraflores	43,3	33,3	20,0	0,0	3,3
Monte Vermelho	35,7	53,6	10,7	0,0	0,0
Pensamento	36,7	33,3	16,7	0,0	13,3
Ponta de Água	53,3	33,3	6,7	3,3	3,3
Ponta do Sol	70,0	20,0	0,0	0,0	10,0
Salamansa	60,0	26,7	0,0	6,7	6,7
Salesiana	32,1	50,0	10,7	0,0	7,1

Podemos apontar as escolas de Achada Lage (66,7%), Ponta de Água 2(53,3%), Achada Igreja (48%), Achada Grande Trás (40,7%) e Achada Fazenda (37,9%).

Contudo, esses dados não permitem estabelecer qualquer tipo de correlação e, muito menos ainda, de causalidade. Com efeito, temos escolas com desempenho mais importante que as referidas anteriormente em que, no entanto, os pais e encarregados de educação possuem, na sua grande maioria, o ensino primário. É o caso das Escolas de Ponta do Sol (70%) e Jorge Oliveira (59,3%).

Na outra extremidade, verifica-se que, em termos gerais, as escolas com maior percentagem de pais e encarregados de educação com o nível de formação superior tendem a estar entre as que apresentam alunos com resultados médios globais melhor conseguidos. Podem aqui ser apontadas as escolas Amor de Deus (43,3%), Miraflores (20%), Salesiana (10%) e Jorge Oliveira (14,8%).

Como sustentado antes, não se pode estabelecer, no entanto, qualquer tipo de correlação ou de causalidade. Com efeito, na escola de Pensamento (que em termos médios globais não se encontra entre as escolas cujos alunos tiveram melhor desempenho), 13% dos pais e encarregados de educação possuem formação superior. Em contrapartida, a escola Júlio César Silva, cujos alunos tiveram, em termos médios globais, resultados melhor conseguidos, não apresenta nenhum pai ou encarregado de educação com formação superior.

Se é verdade que quando se analisa em termos comparativos os dados de contexto referentes ao nível de instrução dos pais e encarregados de educação e o desempenho global dos alunos, a relação não parece direta, nem evidente, no entanto, quando são cruzados os dados relativos ao desempenho escolar dos alunos tanto da disciplina de Língua Portuguesa quanto da Matemática, constatam-se, em alguns domínios dessas disciplinas e por nível de desempenho (C, CM, RD, NC), algumas relações estatisticamente significativas quando se utiliza o qui-quadrado de Pearson.

Tabela 94. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Língua Portuguesa por domínios e nível de desempenho e o nível de instrução dos pais e encarregados de educação (6° ano)

Domínico/Nível de decomposibo	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Compreensão da Leitura	0,03			0,01
Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua		0,00	0,037	
Expressão e Produção escrita	0,000			0,000

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Na disciplina de Língua Portuguesa, mostra-se particularmente relevante o fato de no domínio da *Compreensão da Leitura* e no da *Expressão e Produção Escrita* existir uma forte relação entre o nível de instrução dos pais e os resultados dos alunos que, num extremo, conseguiram responder as questões de acordo com o esperado (C) e, no outro extremo, os que não conseguiram responder (NR). Uma leitura dos cruzamentos feitos sugere que uma parte importante dos pais dos alunos que conseguiu responder as questões nestes domínios de acordo com o esperado possui algum nível de instrução, sendo mais significativo o ensino primário, seguido do secundário e superior.

No domínio *Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua* a relação entre o nível de instrução dos pais e o desempenho é particularmente relevante para os conseguiram responder às questões colocadas mas que, no entanto, podem melhorar (CM).

Tabela 95. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos e o nível de instrução dos pais e encarregados de educação (6° ano)

Domínios/Nível de desempenho	C	CM	RD	NC
	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações				0,00
Proporcionalidade Direta			0,001	0,035
Estatística			0,006	0,005
Geometria e Grandeza				

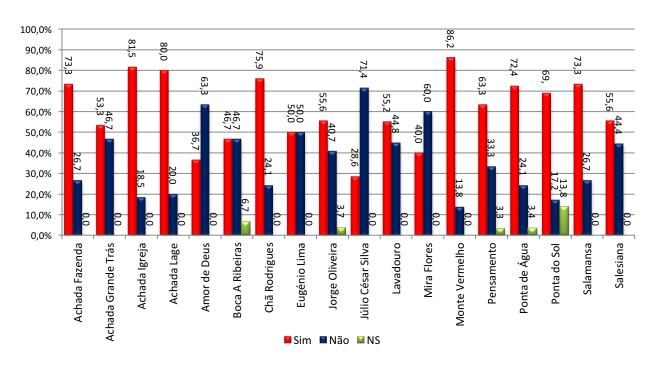
Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Na disciplina de Matemática, a associação entre o nível de instrução dos pais e encarregados de educação e os resultados dos filhos apresenta relação de associação em três dos quatro domínios sendo, contudo, mais significativa em *Números e Operações* e no nível de desempenho não conseguiu *r*esponder (NR).

Interessante observar que a influência do nível de instrução dos pais e encarregados de educação tende a ser significativa, nos três domínios, nos níveis de menor desempenho escolar, isto é, revelou dificuldades (RD) e não conseguiu responder(NC).

# Língua usada e de estudo em contexto familiar

Gráfico 28. Existência nos agregados familiares de pessoas que falam o português por escola (alunos do 6º ano) (%)



Fonte: SEPC/DGPOG/ME

O questionário feito aos alunos coloca três questões que se articulam e são respeitantes à Língua usada em casa. (i) "Há pessoa (as) em tua casa que fala(m) português"; (ii) Se sim, falas português com essa(as) pessoa(as); (iii) Se sim, essa (as) pessoa (as) te ensina(m) em português.

Como se depreende da leitura do gráfico *supra*, os alunos das escolas Júlio César Silva (71,4%), Amor de Deus (63,3%) e Miraflores (60%) são os que mais afirmaram não existir alguém casa que fala português. Interessante observar que, em termos médios, os alunos dessas escolas têm resultados mais significativos (C+CM) que muitas crianças de outras escolas que, maioritariamente,

afirmaram existir quem em casa fala português. Tais são os casos das escolas Monte Vermelho (86,2%), Achada Igreja (81,5%), Achada Lage (80%) e Chã Rodrigues (75,9%). No entanto, não se depreende da leitura desses dados nem do seu cruzamento com os resultados das provas de aferição que exista uma relação de causalidade entre a existência de alguém que fala a Língua Portuguesa em casa e a *performance* dos alunos, ainda que para alguns disponíveis e alguns níveis de desempenho existam uma relação de significância.

Tabela 96. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e a existência de alguém em casa que fala a Língua Portuguesa (6° ano)

Domínico/Nícel do dozoma onho	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Compreensão da Leitura	0,001			
Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua			0,003	
Expressão e Produção Escrita				

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Com efeito, na disciplina de Língua Portuguesa constata-se haver algum nível de significação entre a existência de pessoa(s) que fala(m) o português em casa e o nível de desempenho dos estudantes nos domínios de "Compreensão da Leitura" e "Conhecimento Explicito do Funcionamento da Língua", e, mais especificamente nos níveis conseguiu responder de acordo com o esperado (C) para o primeiro domínio - Compreensão da Leitura- e revelou dificuldades (RD) para o segundo domínio- "Conhecimento Explicito do Funcionamento da Língua",.

Tabela 97. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos e a existência de alguém em casa que fala a Língua Portuguesa (6° ano)

Domínios/Nível de desempenho	C	CM	RD	NC
	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações			0,016	0,00
Proporcionalidade Direta			0,003	0,003
Estatística			0,008	0,004
Geometria e Grandeza			0,04	0,016

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Na disciplina de Matemática a significância estatística é encontrada nos quatro domínios, sentido particularmente relevante no nível de desempenho "Não conseguiu responder" (NR) e "revelou dificuldades" (RD).

84,0% Fala portugues em casa 90,0% 76,2% 71,4% 80,0% 70,0% 60,0% 50,0 50,0% 40,0% 28,6 30,0% 19,0 14,3 20,0% 10,0% 0.0% Achada Fazenda Achada Grande Trás Achada Igreja Achada Lage Amor de Deus Boca A Ribeiras Chã Rodrigues Eugénio Lima Jorge Oliveira Júlio César Silva -avadouro Mira Flores Monte Vermelho Pensamento Ponta de Água Salamansa Salesiana Ponta do Sol ■ Sempre ■ Nunca

Gráfico 29. Existência nos agregados familiares de pessoas que falam o português com os alunos em casa por escola (alunos do 6º ano) (%)

Se é verdade que na grande maioria dos agregados familiares existem pessoas que falam o português, o seu uso no quotidiano da casa e, particularmente, na comunicação com os alunos é bem mais mitigado. Como se pode depreender da leitura do gráfico acima, não encontramos casos de escolas em que o uso da Língua Portuguesa na comunicação com os alunos ultrapasse 1/3. É na escola de Achada Igreja (33,3%) bem como nas de Pensamento (31,6%) e Ponta do Sol (26,3%) que encontramos a maior proporção de situações do uso da Língua Portuguesa na comunicação familiar. Os casos em que não se utiliza nunca a Língua Portuguesa na comunicação com os alunos estão nas escolas de Boca de Ambas as Ribeiras (57,1%) e Amor de Deus (54,5%). Nas escolas de Achada Grande Trás, Júlio César Silva e Lavadouro 5 em cada 10 alunos afirmam que não se utiliza o português na comunicação em casa.

O cruzamento entre o uso da língua portuguesa em casa e o desempenho escolar na disciplina de Português apresenta uma relação estatisticamente relevante, qual seja a relação entre o uso da língua e o resultado nas provas de aferição no domínio "Compreensão da Leitura", mais especificamente no nível de desempenho "revelou dificuldades" (RD).

Tabela 98. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e o uso da Língua Portuguesa em casa (6º ano)

Domínico/Nível de december	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui	-quadrado d	e Pearson <	0,05
Compreensão da Leitura				
Conhecimento explícito do funcionamento da língua			0,048	
Produção escrita				

Na disciplina de Matemática, a associação entre as duas variáveis é apenas significativa para os domínios de *Números e Operações* e *Proporcionalidade Direta*, abarcando especificamente, no primeiro caso, o nível de desempenho "não conseguiu" (NC) e, no segundo, os níveis "revelou dificuldades" (RD) e "não conseguiu" (NC).

Tabela 99. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos e o uso da Língua Portuguesa em casa (6º ano)

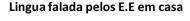
Domínios/Nível de desempenho	C	CM	RD	NC
	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações				0,02
Proporcionalidade Direta			0,003	0,037
Estatística				
Geometria e Grandeza				

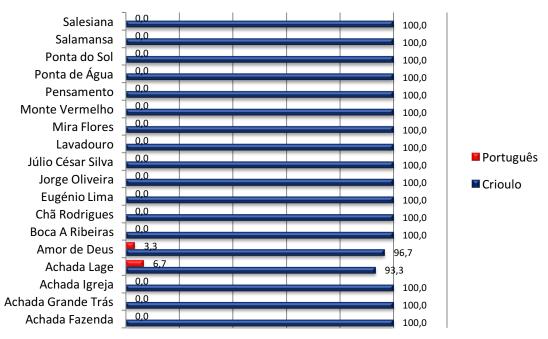
Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Interessante observar, contudo, a leitura do gráfico a seguir, que querer indicar alguma incongruência entre o que afirma os alunos e seus pais/encarregados de educação. No gráfico anterior viu-se que, embora não muito expressivo, fala-se o português em casa dos alunos.

Contudo, na pergunta feita aos pais e encarregados de educação sobre a língua falada em casa observa-se que para a quase totalidade das escolas (16/18) os encarregados de educação afirmam falar apenas o crioulo. Apenas os professores dos alunos de Achada Lage (6,7%) e Amor de Deus (3,3%) uma pequena percentagem de encarregados de educação afirmam falar o português em casa.

Gráfico 30. Língua falada em casa segundo os pais e encarregados de educação e por escola (6º ano) (%)





Quando se analisa a questão formulada aos alunos sobre o uso da Língua Portuguesa nos seus estudos a tendência aponta para o seu uso de vez em quando ou nunca. Os que usam sempre essa língua nos estudos estão maioritariamente concentrados nas escolas de Pensamento (52,9%), Achada Igreja (45,5%), Chã Rodrigues (42,9%) e Ponta do Sol (37,5%). Já as escolas onde pontua o uso de vez em quando da Língua Portuguesa são Júlio César Silva (85,7%), Salesiana (80%), Lavadouro (75%), Achada Grande Trás (63,2%) e Achada Lage (62,5%). E as escolas onde se encontra a proporção mais significativa de alunos que nunca usam o português nos estudos são Eugénio Lima (61,5%), Amor de Deus (50%) e Boca de Ambas as Ribeiras (42,9%).

(%)Ensino em Lingua Portuguesa em casa 90,0 90,0% 80,0% 61,5% 52, 70,0% 60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% Jorge Oliveira Achada Igreja Amor de Deus Chã Rodrigues **Monte Vermelho** Pensamento Ponta de Água Achada Grande Trás Achada Lage 3oca A Ribeiras Eugénio Lima Iúlio César Silva Lavadouro Mira Flores Salamansa Achada Fazenda Ponta do Sol Salesiana ■ Sempre ■ Às vezes ■ Nunca

Gráfico 31. Uso da Língua Portuguesa no estudo em casa segundo os alunos, por escola (alunos do 6º ano)

Importante relevar quando se analisa a questão do uso da Língua, tanto pelos alunos quanto pelos encarregados de educação, e o desempenho escolar verifica-se que não existe uma relação de associação, de explicação ou de causalidade. Isto é reconfirmado pelos testes de significância estatística (qui-quadrado de Pearson.). Resta saber, no entanto, se o uso do crioulo ou do português em sala de aula apresenta algum tipo de relação com o desempenho escolar dos alunos, o que será visto na análise das variáveis intra-escolares.

Tabela 100. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e ensino em língua portuguesa em casa (6° ano)

Domínios/Nível de desempenho	C	CM	RD	NC
Dominios/(vive) de desempenno	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Compreensão da Leitura	0,02			
Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua		0,016		
Expressão e Produção Escrita				0,037

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

A análise da relação entre o ensino da língua portuguesa nos trabalhos dos alunos em casa e os resultados das provas de aferição na disciplina de Língua Portuguesa mostra que existe pouca relação de associação passível de ser feita entre essas duas variáveis. Podendo esta relação ser feita nos três domínios da disciplina mas em uma de cada 3 níveis de desempenho, a saber: (i) conseguiu responder de acordo com o esperado (CM) para *Compreensão da Leitura*; (ii) conseguiu responder mas pode melhorar (CM) para *Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua, (iii)* não conseguiu responder (NC) para Expressão e Produção Escrita.

Na disciplina de Matemática a associação entre as variáveis em análise é mais significativa, recobrindo os 4 domínios da disciplina. De referir que em *Proporcionalidade Direta* a associação entre o ensino em Língua Portuguesa em casa e o desempenho dos alunos se mostrou significativa nos níveis de desempenho "revelou dificuldades" (RD) e "não conseguiu" (NC). De registar que a associação se mostrou significativa em 3 dos domínios no nível de desempenho "revelou dificuldades" (RD) nomeadamente, *Proporcionalidade Direta*, *Estatística* e *Geometria e Grandeza*.

Tabela 101. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos e ensino em Língua Portuguesa em casa (6º ano)

Domínios/Nível de desempenho	C	CM	RD	NC
	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações				0,03
Proporcionalidade Direta			0,028	0,037
Estatística			0,017	
Geometria e Grandeza			0,001	

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Uma outra dimensão contextual potencialmente importante no processo de aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, no desempenho escolar é a existência de apoio nos estudos e, mais precisamente, na realização dos deveres de casa.

Tabela 102. Alunos e a existência de ajuda na realização de deveres de casa por escola (6º ano) (%)

Escolas	Sempre	Na maioria das vezes	De vez em quando	Raras vezes	Nunca
Achada Fazenda	6,7	10,0	60,0%	,0	23,3
Achada Grande Trás	27,6	6,9	44,8%	,0	20,7
Achada Igreja	25,9	3,7	40,7%	11,8	22,2
Achada Lage	21,4	0,0	42,9%	,0	35,7
Amor de Deus	33,3	6,7	16,7%	5,9	40,0
Boca A Ribeiras	60,0	13,3	6,7%	17,6	0,0
Chã Rodrigues	41,4	0,0	37,9%	,0	20,7
Eugénio Lima	24,1	13,8	31,0%	,0	31,0
Jorge Oliveira	40,7	3,7	48,1%	,0	7,4
Júlio César Silva	42,9	7,1	14,3%	,0	35,7
Lavadouro	27,6	3,4	37,9%	17,6	20,7
Miraflores	34,5	10,3	17,2%	17,6	27,6
Monte Vermelho	27,6	6,9	48,3%	11,8	10,3
Pensamento	58,6	10,3	24,1%	,0	6,9
Ponta de Água	20,0	10,0	40,0%	5,9	26,7
Ponta do Sol	30,8	19,2	26,9%	11,8	15,4
Salamansa	6,7	13,3	53,3%	,0	26,7
Salesiana	42,9	3,6	39,3%	,0%	14,3

Análise das informações constantes do gráfico mostra a existência de situações extremamente díspares. Os alunos das escolas que sempre contam com apoio na realização dos deveres são Boca de Ambas as Ribeiras (60%), Pensamento (58,6%) e Salesiana (42,9%). Em contrapartidas, nas escolas Amor de Deus (40%), Eugénio Lima (31%) e Salamansa (26,7%) é que encontramos alunos que afirmam nunca terem apoio nos deveres de casa.

Quando estes dados são cruzados com os resultados das provas de aferição, seja a nível da Língua Portuguesa seja da Matemática constata-se não haver uma relação de associação ou de causalidade. Aliás, o teste estatístico de qui-quadrado confirma esta constatação.

De igual modo foi analisada a situação de alunos das escolas selecionadas e que realizam afazeres domésticos, não se dedicado exclusivamente aos estudos. Como se pode ver pela leitura do gráfico abaixo, em media 92,2% dos estudantes realizam outras atividades, sendo mais significativo nas escolas de Chã Rodrigues, Jorge Oliveira, Lavadouro, Miraflores e Salamansa com 100%.

Tabela 103. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e existência de ajuda nos deveres de casa (6º ano)

Danisias/Nisal da dasannanha	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Compreensão da Leitura	0,012			
Conhecimento explícito do funcionamento da língua				
Produção escrita		0,05		

Quando se analisa a relação entre o apoio dado aos alunos na realização dos deveres de casa e o desempenho dos alunos na Prova de Língua Portuguesa constata-se que, estatisticamente, a associação entre essas variáveis é mínima. Com efeito, ela existe apenas nos domínios de "Compreensão da Leitura" e na "Compreensão e Produção Escrita", sendo que, no primeiro domínio no nível de desempenho "conseguiu responder de acordo com o esperado" e no segundo domínio no nível de desempenho "conseguiu mas pode melhorar".

Tabela 104. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho e existência de ajuda nos deveres de casa (6º ano)

Domínios/Níval do desembenho	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações				0,00
Proporcionalidade Direta				0,007
Estatística			0,003	
Geometria e Grandeza				

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Na disciplina de Matemática, o cruzamento essas variáveis mostra existir uma relação significativa em 3 dos 4 domínios (Números e Operações, Proporcionalidade Direta e Estatística), sendo particularmente importante em "Números e Operações" e no nível de desempenho "não conseguiu responder".

São observadas também relações significativas em "não conseguiu" no domínio "proporcionalidade direta" e "revelou dificuldades" em "estatística".

120,0% 100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20.0% 0,0% Achada Fazenda Achada Grande.. Achada Igreja Chã Rodrigues Lavadouro Monte Vermelho Amor de Deus 3oca A Ribeiras Eugénio Lima Jorge Oliveira Júlio César Silva Mira Flores Pensamento Ponta de Água Achada Lage Ponta do Sol Salamansa Salesiana **■** Sim

Gráfico 32. Alunos que realizam outras tarefas em casa por escola (alunos do 6º ano) (%)

Em Achada Grande Trás (20%), Achada Igreja (14,8%, e Júlio César Silva (14,3%), existem mais alunos que não realizam outras atividades ou deveres para além dos estudo.

Em todo o caso, não existe uma relação de associação entre o trabalho em casa e o desempenho escolar dos alunos, ao menos quando se analisa a nível das escolas.

Tabela 105. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho e realização de outras tarefas em casa (6° ano)

Damínios/Níval da desempenho	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Compreensão da Leitura	0,003			
Conhecimento explícito do funcionamento da língua				
Produção escrita	0,00			0,00

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Na disciplina de Língua Portuguesa observa-se uma relação de associação bastante significativa entre o desempenho escolar dos alunos e o fato de realizarem outras atividades em casa para além dos deveres escolares. A relação entre as variáveis se dá, desempenho "conseguiu responder de acordo com o esperado" e, na outra extremidade, "forma particular, no domínio "Compreensão e Produção Escrita" e nos níveis de não conseguiu responder". De igual modo observa-se uma relação de associação importante entre as duas variáveis no domínio "Compreensão da Leitura" no nível de desempenho "conseguiu responder de acordo com o esperado".

Tabela 106. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em MAT por domínios e nível de desempenho e realização de outras tarefas em casa (6° ano)

Domínico/Níval do docomponho	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações				0,026
Proporcionalidade Direta			0,037	
Estatística			0,007	
Geometria e Grandeza				

Na disciplina de Matemática observa-se a existência de relações estatisticamente significativas entre as varáveis nível de desempenho dos alunos na prova de aferição e a realização de outros trabalhos em casa nos domínios "Número e Operações" (não conseguiu responder de acordo com esperado), "Proporcionalidade Direta" ( revelou dificuldades) e " Estatística" (revelou dificuldades).

# Dimensões/variáveis intra-escolares e o desempenho escolar

A frequência do pré-escolar, uma vez que permite desenvolver nas crianças um conjunto de habilidades, nomeadamente motoras e de sociabilidades, pode facilitar o processo de integração no ensino básico, particularmente no primeiro ciclo, facilitando, desta forma, uma melhor inserção no processo de ensino-aprendizagem.

Como se pode verificar pelos dados de contexto, nas escolas selecionadas, a taxa de alunos que frequentaram o pré-escolar é, em média, superior a 80%. Apenas na escola Júlio César Silva no Paul a percentagem situa-se abaixo dos 80%, mais especificamente em 78,6%.

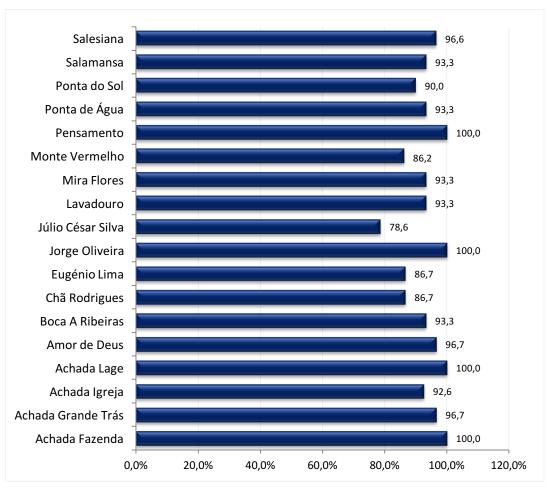


Gráfico 33. Percentagem de alunos do 6º ano que frequentar o pré-escolar por escola selecionada (%)

Não dispondo de dados complementares, designadamente sobre o número de anos de frequência do pré-escolar, da qualificação das monitoras e educadoras de infância, das infraestruturas físicas e equipamentos pedagógicos, mostra-se impossível apontar relações de associação entre esta variável e o desempenho escolar dos alunos avaliados.

No que diz respeito às variáveis extraescolares procurou-se trabalhar, o nível de instrução dos professores, a percentagem de professores que possuem habilitação pedagógica e o tempo de serviço docente.

# Professores segundo nível académico

Os dados de contexto mostram que, em termos médios globais, o nível académico é elevado, sendo que mais da metade dos docentes das escolas possuem um curso superior. No entanto, existem, no entanto, algumas diferenças entre as escolas selecionadas.

Mesmo nas escolas cujos alunos tiveram uma *performance* menos importante nas provas de aferição, grande parte dos docentes possui formação superior.

A análise estatística da relação entre o desempenho dos alunos na prova de Língua Portuguesa e o nível académico dos professores mostra que a relação é significativa apenas para o domínio "Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua" (conseguiu responder de acordo com o esperado, mas pode melhorar) e no domínio "Expressão e Produção Escrita" (conseguiu responder de acordo com o esperado).

Tabela 107. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho, segundo o nível académico do professor

Domínico/Nível de decembre	С	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Compreensão da Leitura				
Conhecimento explícito do funcionamento da língua		0,019		
Produção escrita	0,048			

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

A análise da relação entre o desempenho escolar dos alunos na disciplina de Matemática e o nível académico dos professores mostra que, das quatro dimensões da disciplina, apenas no domínio "Números e *Operações*" se pode perceber uma relação estatisticamente significativa e isto no nível de desempenho "não conseguiu responder" (NC).

Tabela 108. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos segundo o nível académico do professor

Domínico/Nívol do decempenho	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações				0,012
Proporcionalidade Direta				
Estatística				
Geometria e Grandeza				

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

### Professores com habilitação pedagógica

No que diz respeito à formação pedagógica dos docentes, pode-se observar que a quase totalidade dos docentes possui formação didático-pedagógica. Com efeito, as escolas com docentes sem formação pedagógica mais significativa são as de Jorge Oliveira (18,2%), Ponta de Água 2 (13,8%) e Amor de Deus (10,7%). Nas demais escolas, mais de 9 em cada 10 professores possuem formação pedagógica, sendo que em 5 das 18 escolas, todos os professores têm habilitação pedagógica.

Significa dizer que, por conseguinte, que a habilitação pedagógica não constitui uma variável significativa para ajudar a entender tanto o sucesso quanto o fracasso escolar dos estudantes nas provas de aferição.

120,0% 100,0 100,0 93, 100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20,0% 0,0% Achada Lage Chã Rodrigues Eugénio Lima Monte Vermelho Salamansa Achada Fazenda Achada Grande Trás Achada Igreja Amor de Deus Boca A Ribeiras Jorge Oliveira Mira Flores Pensamento Ponta de Água Ponta do Sol Lavadouro Salesiana ■Sim ■Não

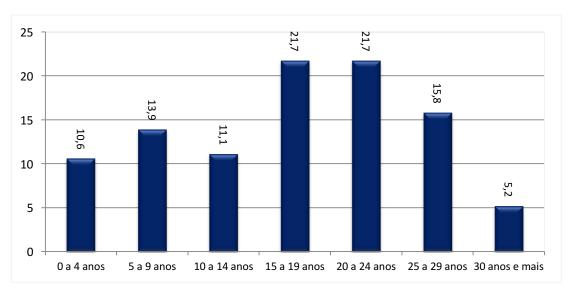
Gráfico 34. Percentagem de professores com habilitação pedagógica por escola selecionada (%)

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

# Professores e tempo de trabalho

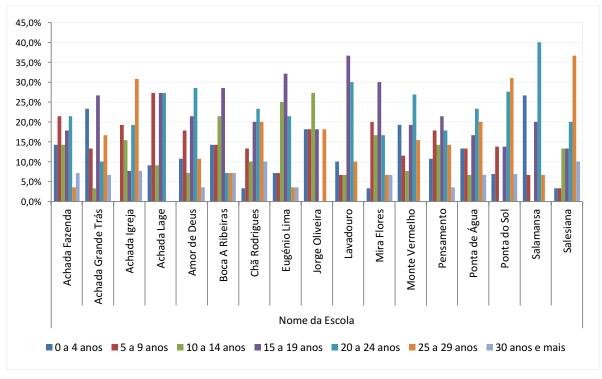
No que diz respeito ao tempo de serviço dos docentes, observa-se que, em termos médios, 43,4% do total dos professores as escolas selecionadas têm entre 15 e 24 anos de trabalho. Apenas 10,6% têm menos de 4 anos de serviço docente.

Gráfico 35. Tempo docente dos professores das escolas selecionadas segundo o tempo de serviço (%)



Quando analisamos o tempo de serviço docente pelas escolas analisadas, observa-se que as escolas onde os professores possuem menor tempo de serviço 0-4 anos do docente são as que, em média, os alunos tiveram resultados menos conseguidos.

Gráfico 36. Tempo de serviço docente por escola e segundo o tempo de serviço (%)



Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Pode-se aqui apontar Achada Grande Trás (23,3%), Monte Vermelho (19,2%), Ponta de Água 2 (13,3%) e Pensamento (10,9%).

É preciso, contudo, uma leitura muito cautelosa, pois, quando se vê o outro extremo, isto é, professores com mais tempo de serviço, observamos uma relação bem mitigada. Com efeito, as escolas cujos docentes mais tempo de serviço docente possuem (30 e mais anos de serviço docente) são: Salamansa (26,7%), Ponta do Sol (13,8%), Salesiana (10,1%), Achada Igreja (7,7%), Boca de Ambas as Ribeiras (7,1%), Miraflores (6,7%) e Achada Grande Trás (6,7%).

O mesmo se pode dizer em relação às escolas com professores com tempo de serviço compreendido entre os 25 e os 29 anos. Com efeito, a maior concentração se encontra nas escolas de Salamansa (36,7%), Ponta do Sol (31,1%) e Achada Igreja (30,8%).

Em ambos os casos, encontramos escolas com alunos com *performance* positiva ou outras com resultados menos positivos.

A análise da relação entre o desempenho escolar dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa e o tempo de serviço dos professores mostra que, das três dimensões da disciplina, apenas no domínio "Expressão e Produção Escrita" se pode perceber uma relação estatisticamente significativa e isto no nível de desempenho "conseguiu responder de acordo com o esperado, mas pode melhorar".

Tabela 109. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho, segundo o tempo de serviço

Domínico/Nível de decembre	C	CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Compreensão da Leitura				
Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua				
Compreensão e Produção Escrita		0,04		

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Na disciplina de Matemática não existe relação estatisticamente relevante entre as duas variáveis (resultado dos alunos nos quatro domínios da disciplina por nível de desempenho e o tempo de serviço dos professores).

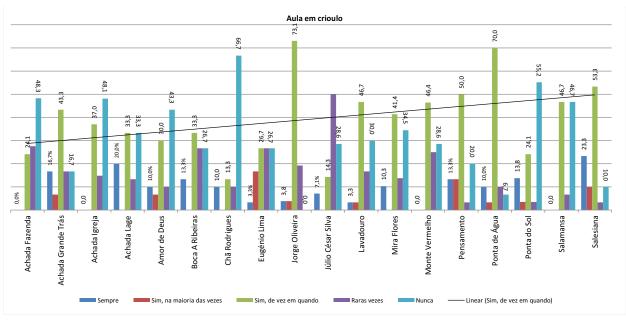


Gráfico 37. Uso do crioulo na aula segundo os alunos e por escola (%)

Embora a Língua do ensino seja o português, a língua materna é o cabo-verdiano, constituindo a língua de comunicação do quotidiano. A questão da diglossia tem sido colocada e a necessidade do ensino do português como língua não materna tem pautado as discussões de linguistas e educadores.

Uma questão colocada aos docentes prende-se com o uso do crioulo na sala de aula. Os docentes das escolas Salesiana (23,3%), Achada Lage (20%) e Achada Grande Trás (16,7%) são os que, em termos comparativos mais usam de forma permanente o crioulo.

Já os professores de Chã Rodrigues (66,7%), Ponta do Sol (55,2%), Achada Fazenda (48, 3%), Achada Igreja (48,1%) e Amor de Deus (43,7%) são os que se encontram no outro extremo, isto é, nunca usam o criou na sala de aula.

O cruzamento do uso do crioulo com o desempenho dos alunos nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa mostra haver uma relação de associação em alguns níveis de desempenho das dimensões das duas disciplinas.

Assim, na disciplina de Língua Portuguesa, existe uma relação estatisticamente significativa entre o nível de desempenho dos alunos (conseguiu responder de acordo com o esperado e conseguiu mas pode melhorar) no domínio da "Compreensão da Leitura". Também se apresenta como significativa (conseguiu responder mas pode melhorar e revela dificuldades) no domínio "Conhecimento Explícito do funcionamento da Língua" e em "Produção escrita" (conseguiu responder de acordo com o esperado..

Tabela 110. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em LP por domínios e nível de desempenho, segundo o ensino em crioulo

Damérica/Nécel de desember		CM	RD	NC
Domínios/Nível de desempenho	Qui	-quadrado d	e Pearson <	0,05
Compreensão da Leitura	0,002	0,0048		
Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua		0,005	0,001	
Expressão e Produção escrita	0,001			

Na disciplina de Matemática, a relação entre as variáveis se mostrou significativa no domínio "Número e operações" (não conseguiu responder), em "Proporcionalidade direta" (revelou dificuldades e não conseguiu responder), em "Estatística" (revelou dificuldades e não conseguiu responder) e "Geometria e grandeza" (revelou dificuldades e não conseguiu responder),

Tabela 111. Teste de qui-quadrado de Pearson com valores de significância relevantes em Matemática por domínios e nível de desempenho dos alunos segundo o ensino em crioulo

Domínios/Nível de desempenho	C	CM	RD	NC
Dominios/Niver de desempenno	Qui-quadrado de Pearson <0,05			
Números e Operações				0,00
Proporcionalidade Direta			0,00	0,007
Estatística			0,012	0,00
Geometria e Grandeza			0,017	0,00

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

Finalmente, buscou-se analisar o hábito de leitura dos alunos fora do contexto escolar traduzido em termos de sua regularidade. As escolas onde os alunos mais afirmam ler todos os dias fora escola são: Chã Rodrigues (53,3%), Monte Vermelho (36,2%), Boa de Ambas as Ribeiras (33,3%). Do outro lado da regularidade, as escolas com alunos que nunca lêem fora da escola são: Júlio César Silva (35,7%), Jorge Oliveira (25,9%) e Salesiana (16,7%).

70,0% 60,0% 50,0% 40,0% 20,0% 10.0% 0,0% Achada Igreja Chã Rodrigues Eugénio Lima Jorge Oliveira Achada Lage Boca A Ribeiras Mira Flores Pensamento Ponta de Água Ponta do Sol Achada Fazenda Achada Grande Trás Amor de Deus Júlio César Silva Lavadouro Monte Vermelho

Gráfico 38. Hábito de leitura dos alunos fora da escola e por escola

Aqui também não é possível estabelecer uma relação de causalidade com o desempenho escolar dos alunos nas provas de aferição seja em Matemática seja em Língua Portuguesa.

#### Linhas e Pistas conclusivas

## Para o 2ºano de escolaridade as principais linhas conclusivas são as seguintes:

# Língua Portuguesa

Na disciplina de Língua Portuguesa, a maioria das crianças (61,8%) revela boa capacidade de *Leitura* e de *Produção Escrita*. No entanto, o mesmo não se pode dizer relativamente ao *Conhecimento Explícito da L*íngua, pois, 2 em cada 3 crianças não conseguem responder as questões que lhes foram colocadas nesse domínio.

Globalmente, o desempenho das meninas é ligeiramente superior ao dos meninos, salvo no que se refere à *Produção Escrita*. As crianças que estudam nas escolas do meio rural demonstram um despenho desempenho ligeiramente superior aos seus colegas do meio urbano, sendo o inverno que no tange à *Produção Escrita*.

O desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa é bastante assimétrica, sendo, no domínio da Leitura, muito acima da média (61,7%) em Paul (75%), São Domingos (74,1), Santa Catarina do Fogo e Brava (73,3% ex-aequo), e Ribeira Grande (70,9%), contratando a performance dos concelhos São Salvador, onde quase a metade das crianças não consegue ler (45,2%), Porto Novo (36,2%) e Ribeira Brava (30%) em que franjas importantes de crianças não demonstram competência na leitura.

No domínio da *Produção Escrita*, um grupo seleto de concelhos apresenta um *score* muito acima da média nacional (45,2%), designadamente São Domingos (74%), Ribeira Grande (62,4%), Brava (60%) e Maio (59,1%). Entretanto, concelhos há onde mais da metade das crianças ou no seu limiar não consegue produzir um texto, nomeadamente em Santa Catarina do Fogo (57,8%), Ribeira Grande de Santiago (52,2%), Santa Cruz (48,1%) e São Filipe (46,6%).

Contudo, na Língua Portuguesa, a maior fragilidade se situa ao nível do conhecimento explícito da língua, em que 7 em cada 10 crianças não conseguem responder as questões que lhes são formuladas.

Não obstante em termos globais o desempenho das crianças em Língua Portuguesa seja satisfatório, especialmente na Leitura e na Produção Escrita, importa realçar que no domínio do Conhecimento do Explícito da Língua – que exige a compreensão e interpretação das regras básicas do funcionamento da língua – a maior parte dos alunos não consegue ou revela enormes dificuldades em responder as questões.

Com efeito, a *performance* no que diz à tipologia do processo cognitivo mobilizado na resposta das questões evidencia a existência de inúmeras fragilidades. Tanto é assim que mesmo nas questões que demandam o primeiro nível de complexidade cognitiva (*Conhecer/Reproduzir*), que requer, sobretudo, o uso da memória para distinguir e selecionar informação, o índice de resposta (44,1%) é inferior á metade do valor estimado para esse domínio. Outrossim, diminui para 27,4% quando se trata de responder a questões que implicam a mobilização de capacidade de interpretação e aplicação do conhecimento. Paradoxalmente, as crianças demonstram um desempenho superior nas questões que implicam o raciocínio e a criação.

Analisando os resultados globais, convém destacar que as crianças meninas apresentam um desempenho superior ao dos meninos qualquer que seja nível de complexidade requerida nas respostas das questões que lhes são solicitadas.

Analisando o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa no universo das 18 escolas escolhidas, denota-se que as crianças dos estabelecimentos escolares de Ponta de Água 2, Achada Igreja, Jorge Oliveira e Pico da Cruz patenteiam um resultado muito acima da média nos três domínios que foram objeto de avaliação. No polo oposto, verifica-se que aos alunos das escolas de Achada Grande Trás, Nova Assembleia, Pensamento e Chã Rodrigues evidenciam uma performance muito abaixo da média.

De igual modo, observando os resultados das escolas segundo nível de complexidade cognitiva, nota-se que as crianças das escolas Jorge Oliveira, Ponta do Sol, Salesiana, Nova Assembleia, Miraflores, Lavadouro e Amor de Deus ostentam um desempenho muito acima da média em todos os níveis de complexidade cognitiva (*Conhecer/Reproduzir*; *Aplicar/Interpretar* e *Raciocinar/Criar*). Numa posição inversa, constatas-e que as escolas Salamansa, Chã Rodrigues, Salina, Achada Fazenda, Pensamento, Eugénio Lima e Achada Grande Trás revelam um desempenho muito abaixo da média.

#### Matemática

Na disciplina de Matemática, as crianças revelam inúmeras dificuldades em resolver exercícios nos três grandes domínios que foram objeto de avaliação — *Números e Operações*, *Organização e Tratamento de Dados* e *Geometria e Medida*. De referir que nos dois últimos domínios mais da metade (e/ou no limiar da metade) das crianças não consegue sequer efetuar os exercícios que lhes foram solicitados.

Em termos de género, prevalece a tendência segundo a qual as meninas apresentam um desempenho ligeiramente superior ao dos meninos. De referir ainda que a *performance* dos alunos do meio urbanos é, em geral, ligeiramente superior a do meio rural.

No domínio *Número e Operações*, quase a metade das crianças demonstra dificuldades em responder às perguntas e 1 em cada 3 nem sequer consegue fazer os exercícios a que foram sujeitos. A nível local, de realçar que Paul é único concelho onde a maior parte das crianças (66,7%) respondeu de acordo com o esperado ou com poucas falhas, contrastando com os concelhos de São Salvador do Mundo e Santa Cruz onde mais da metade dos alunos nem sequer consegue responder, 57,1% e 53,4% respectivamente.

Em relação ao domínio *Organização e Tratamento de Dados*, quase a metade das crianças (46,3%) não consegue responder às questões a que foram submetidas, sendo que aquelas que conseguiram responder fizeram-no com dificuldades. A nível concelhio, os alunos de um universo restrito de concelhos ostentam um desempenho muito acima da média<sup>5</sup> (29,7%), nomeadamente Paul (63,9%), São Domingos (60%), São Filipe (44,7%). Numa situação oposta – muito abaixo da média nacional –, figuram os concelhos de São Salvador do Mundo (76,2%), Ribeira Grande

<sup>5</sup> Neste caso, refere-se às Níveis de desempenho consegue (C) ou consegue mas (CM)com algumas falhas

de Santiago (56,8%), Praia (57,6%) e São Vicente (51,1%) onde as crianças sequer conseguem responder as questões referentes a esse domínio.

Finalmente, no que concerne à *Geometria e Medida*, a maioria das crianças (54,6%) não consegue responder as questões e quando conseguem fazê-lo 1 em cada 3 revela dificuldades. A nível local, os alunos de alguns concelhos demonstram um desempenho muito acima da média nacional (12,6%) em Paul (61,1%) e São Domingos (35,3%). Numa situação inversa, constata-se que uma proporção expressiva dos alunos dos concelhos de Santa Catarina do Fogo (86,7%), Santa Cruz (74,7%), Praia (66,2%) e São Vicente (63,9%) não conseguem efectuar os exercícios que lhes foram propostos.

Quando se analisa a forma como as crianças mobilizam a sua capacidade cognitiva em função da complexidade das questões a que foram sujeitas, observa-se, em primeiro lugar, uma tendência notória de diminuição acentuada do valor do índice à medida que se eleva o grau de complexidade do processo cognitivo. Em segundo, o índice de resposta no nível inferior (*Conhecer/Reproduzir*) é pouco mais de 1/3 da percentagem máxima, sendo ainda muito baixo (10,4%) no nível superior (*Raciocinar/Criar*), o que evidencia que subsistem fragilidades importantes no aprendizado de questões que implicam maior complexidade lógico-matemático.

Analisando os resultados globais na disciplina de Matemática por escola, constata-se que somente os alunos das escolas de Ponta do Sol, Jorge Oliveira e Pico da Cruz apresentam um resultado acima da média em todos os domínios. As escolas Miraflores e Salesiana também apresentam um resultado superior à media em pelo menos 2 dos 3 domínios aferidos. Numa posição oposta, verifica-se que as crianças das escolas de Achada Grande Trás, Eugénio Lima, Pensamento, Achada Fazenda, Salina, Chã Rodrigues e Salamansa demonstram um desempenho muito abaixo da média nacional.

Observando os resultados por nível de complexidade cognitiva, constata-se que as crianças das escolas Pico da Cruz, Jorge Oliveira, Ponta do Sol, Salesiano, Miraflores e Amor de Deus mostram uma *performance* muito superior à média nacional em todos os níveis de complexidade cognitiva. Por sua vez, os alunos das escolas de Salamansa, Chã Rodrigues, Salina, Achada Fazenda, Ponta de Água, Pensamento, Eugénio Lima, e Achada Grande Trás obtêm um resultado muito abaixo da média em todos os níveis cognitivos a que foram objeto de avaliação.

# Para o 6ºano de escolaridade as principais linhas conclusivas são as seguintes

# Língua Portuguesa

Na disciplina de Língua Portuguesa, uma expressiva quantidade de alunos revela boa capacidade (C+CM) de nos domínios *Compreensão da Leitura (70,4%)* e *Expressão e Produção Escrita (80,5%)*. Os resultados já são menos significativos em *Conhecimento Explicito do Funcionamento da L*íngua, em que, um pouco mais de um terço dos estudantes (34,3%) conseguiu responder de forma adequada as questões (C+CM) da prova.

Ainda no domínio da Língua Portuguesa, observa-se que as meninas tendem a ter um desempenho ligeiramente superior ao dos meninos, em todos os domínios em avaliação. Em termos do meio de residência, alunos que frequentam escolas localizadas no meio rural demonstram um desempenho levemente superior aos seus colegas do meio urbano.

O desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa apresenta uma acentuada assimetria, sendo, no domínio da *Compreensão da Leitura*, muito acima da média (70,4%) para os que conseguiram responder as questões formuladas (C+CM) em Ribeira Grande (94,6%) Sal (84,1%) e Boa Vista (80%), atingindo, no entanto, 54,5% em Santa Cruz, 56% em Mosteiros e 60% em São Salvador do Mundo.

No domínio da *Compreensão e Produção Escrita*, a média nacional de desempenho para os alunos que conseguiram responder as questões (C+CM) foi de 80,5% devendo ser assinalados os concelhos do Paul (97,5%), Ribeira Grande (95,7% e Ribeira Brava (89,1%), bem acima da média nacional. Os concelhos com resultados bem abaixo da média nacional e que importa aqui reter são Santa Cruz (43,3%) e Mosteiros (66,7%). Observa-se que, entre estes dois concelhos existe uma diferença de vinte e três pontos percentuais.

Como observado entre os alunos do 2º ano de escolaridade, as maiores dificuldades na Língua Portuguesa encontram-se ao nível do *Conhecimento do Funcionamento Explícito da L*íngua. Entre os alunos do 6º ano pode-se verificar que, em que 4 em cada 10 crianças revelam dificuldades em responder as questões que lhes são formuladas e um pouco mais de um quinto não consegue responder as questões.

Interessante observar que não obstante o contexto sociolinguístico de Cabo Verde os resultados em Língua Portuguesa podem ser tidos como satisfatório, ainda que uma componente importante e fundamental para um domínio efetivo da língua, no caso o conhecimento da estrutura e funcionamento, constituir um *handicap* para uma parte significativa dos estudantes.

Quando se analisa o desempenho dos estudantes do 6º ano em Língua Portuguesa quanto ao nível de complexidade cognitiva a média para os três níveis apresenta um relativo equilíbrio, sendo de 57,5% para *Criar/Reproduzir*, 51,9% para *Analisar/Interpretar* e de 56,6% para *Racionar/Criar*. Se é facilmente compreensível que o desempenho no segundo nível seja menor que o primeiro, considerando ser aquele mais complexo, é, contudo, menos evidente o fato do desempenho do terceiro nível, teoricamente mais complexo, ser superior ao segundo nível. Os dados disponíveis não permitem ajuizar eventuais razões justificativas para esta (aparente) dissonância.

De igual modo, como observado para o 2º ano, convém destacar que as meninas apresentam um desempenho superior ao dos meninos qualquer que seja nível de complexidade requerida nas respostas das questões que lhes são solicitadas.

Procedendo à análise de algumas escolas selecionadas de forma a tentar apreender eventuais aspectos comuns e diferenças, observa-se o seguinte.

No domínio *Compreensão da Leitura*, as escolas que apresentaram melhores performances foram Miraflores na cidade da Praia (80%), Ponta do Sol (63,3%) e de Boca de Ambas as Ribeiras em Ribeira Grande de Santo Antão (sugestão - apresentar percentagem)

Entre os alunos que não conseguiram responder de como esperado, encontram-se alunos de 8 das 18 escolas selecionadas, sendo mais importantes nas escolas de Achada Fazenda (23,3%) e Boca de Ambas as Ribeiras (20%).

No que diz respeito ao *Conhecimento do Funcionamento Explícito da Língua*, em 4 das 18 escolas selecionadas nenhum aluno conseguiu responder as questões de acordo com o esperado. De entre as 14 escolas onde houve alunos que conseguiram responder de acordo com o esperado, os melhores resultados estão nas escolas Salesiana em S. Vicente (36,7%), Miraflores na cidade da Praia (23,3%) e Júlio César Silva no Paul (14,3%).

No outro extremo, entre os alunos que não conseguiram responder de acordo com o esperado encontramos as seguintes escolas: Achada Lage (53,3%), Achada Grande Trás cidade da Praia (43,3%), Achada Fazenda em Santa Cruz (36,7%), Ponta de Água 2 na cidade da Praia (36,7%), Amor de Deus na cidade da Praia (33,3%) e Salamansa em São Vicente (33,3%).

No domínio da *Expressão e Produção Escrita*, as escolas em que os alunos mais conseguiram responder de acordo com o esperado (C) são: Miraflores cidade da Praia (83,3%), Ponta do Sol em Ribeira Grande de Santo Antão (73,4%) Júlio César Silva (71,4%) e Jorge Oliveira (70,4%) no Paul e Amor de Deus na cidade da Praia (66,7%). Na outra ponta, isto é, as escolas com a percentagem de alunos que responderam de acordo com o esperado (C) mas em proporção mais baixa em termos comparativos, temos as escolas de Salamansa em São Vicente (13,3%), Chã Rodrigues em São Salvador do Mundo (16,7%), Achada Fazenda em Santa Cruz (20%) e Pensamento na cidade da Praia (23,3%).

Para os que não conseguiram responder as questões colocadas neste domínio de avaliação, as maiores percentagens concentram-se nas escolas de Achada Fazenda em Santa Cruz (36,7%), Chã Rodrigues em São Salvador do Mundo (26,7%) e Achada Lage em Santa Cruz (20%).

## Matemática

Na disciplina de Matemática, os alunos do 6º ano apresentam importantes dificuldades em resolver exercícios em todos os quatro grandes domínios que foram objeto de avaliação – *Número e Operações*, *Proporcionalidade Direta*, *Estatístic*a e *Geometria e Grandeza*. De notar que a percentagem dos alunos que conseguiram responder as questões formuladas (CM+CM), para os quatro domínios já referidos, varia entre 1,4% (*Números e Operações*) e 5,4% (*Proporcionalidade* 

*Direta*). Os alunos apresentaram mais dificuldades em *Estatística* (54%), e os que os que não conseguiram responder (85,5%) foi em *Números e Operações*.

Em termos de género, constata-se um equilíbrio entre meninas e meninas quanto aos que conseguiram responder as questões formuladas (C+CM), sabendo que, também, para ambos os sexos o desempenho foi baixo. De referir também que existe um relativo equilíbrio na *performance* dos alunos do meio urbano e rural.

No domínio *Número e Operações*, cerca de 13% dos alunos das crianças demonstram dificuldades em responder às perguntas, tendo sido, no entanto, de 91,7% na Brava. De pontuar ainda que quase 9 (87,5%) em cada dez alunos não conseguiram responder as questões, com maior incidência em São Vicente (91,7%), Tarrafal de São Nicolau (91,3%) e Sal (91,1%).

Em relação ao domínio *Proporcionalidade Direta*, mais da metade dos alunos (45,9%) revela dificuldades em responder as questões, sendo mais acentuado em Tarrafal (63,3%) e Santa Catarina do Fogo (60,3%). Entre os que não conseguem responder às questões a que foram submetidas, 4 em cada 10 não o conseguem, sendo de 53,2% em São Domingos, 48,9% no Sal e 48,1% em Santa Cruz.

No domínio de *Estatística*, um pouco mais da metade (54,0%) dos alunos revelam dificuldades em responder as questões colocadas, atingindo 65,9% em Paul, 68% em Ribeira Grande e 63,0% em Mosteiros. Quanto aos alunos que não conseguiram responder as questões formuladas, 58,6% são do Maio, 52,4% de Santa Catarina do Fogo e 50,0% de Tarrafal, sendo que a média nacional dos que não conseguiram responder foi de 43,7%.

Finalmente, no que concerne à *Geometria e Grandeza*, mais de um terço dos alunos (39%) tem dificuldades em responder as questões, situando-se em 53,7% no Paul, 52,2% e Tarrafal de São Nicolau e 49,3 nos Mosteiros. De sublinhar ainda que 58,4% não responder as questões, sendo 72,2% na Brava, 69,4% em São Filipe e 69 em Mosteiros.

Quando se analisa o desempenho dos estudantes do 6º ano em Matemática quanto ao nível de complexidade cognitiva a média para os três níveis mostra-se globalmente baixo, sendo de 19,4% para *Criar/Reproduzir*, 15,6% para *Analisar/Interpretar* e de 6,7% para *Racionar/Criar*. Verifica-se que à medida que aumenta a complexidade cognitiva diminui o *score* dos alunos. O terceiro nível é cerca de três vezes menor que o resultado do primeiro nível.

Quando se analisa o resultado por sexo/género, observa-se que não existem diferenças significativas entre meninos e meninas.

Assim, como feito com a Língua Portuguesa, procurou-se analisar os resultados ao nível de algumas escolas do país. Assim, no domínio de *Números e Operações* observou-se que a escola de Salamansa em S. Vicente destaca-se de entre as escolas cujos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado (C+CM). Com efeito, 53,4% dos seus alunos conseguiram responder de acordo com esperado. De ressaltar ainda foi a única escola onde houve aluno que conseguiram responder de acordo com o esperado(C).

Entre os que não conseguiram responder as questões chama a atenção as seguintes escolas: Achada Fazenda (100%), Achada Grande Trás, Pensamento, Chã Rodrigues e Ponta do Sol com 93,3%.

Interessante observar que na escola de Salamansa apenas 6,7% de seus alunos não conseguiram responder as questões.

No domínio de *Proporcionalidade Direta*, constatou-se que apenas na Escola de Achada Igreja (São Salvador do Mundo) encontramos alunos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperado perfazendo 6,7% do total dos alunos dessa escola.

Dos alunos que conseguiram responder mas podem melhorar, as melhores performances encontramse nas escolas Amor de Deus (16,7%), Júlio César Silva (14,3%), Chã Rodrigues e Miraflores com 13,3% cada uma.

As escolas nas quais os alunos revelaram maiores dificuldades em responder as questões formuladas são Ponta do Sol, Salamansa e Jorge Oliveira com 66,7% dos alunos em cada uma delas.

Já para os que não conseguiram responder a nenhuma das questões sobressaem s escolas de Pensamento (63,3%), Júlio César Silva (57,1%), Achada Igreja (55,6%), Eugénio Lima e Monte Vermelho com 53,3% cada uma delas e Achada Fazenda com 51,9%.

No domínio de *Estatística* os alunos que conseguiram responder de acordo com o esperado, podendo, no entanto, melhorar (CM) estão, maioritariamente, nas escolas de Achada Lage (13,3%), Júlio César Silva (7,1%), Amor de Deus, Eugénio Lima, Pensamento e Salamansa com 3,3% cada.

Nas escolas de Salamansa e Achada Lage (73,3% cada uma), Jorge Oliveira (66,7%) e Júlio César Silva (64,3%) encontra-se a maior concentração de estudantes que tiveram dificuldades em responder as questões da prova no domínio de *Estatística*. Já para os que não conseguiram responder, a concentração mais importante é encontrada nas escolas de Salamansa e Monte Vermelho (66,7%) e Miraflores (60,0%). As escolas com menor proporção de alunos que não conseguiram responder as questões são Achada Lage (13,3%) e Salesiana (23,3%).

No domínio de *Geometria e Grandezas*, em apenas 1 das 18 escolas analisadas houve alunos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperado. Trata-se da escola de Eugénio Lima, com 3,3% de seus alunos. Em 6 das 18 escolas encontramos alunos que conseguiram responder as questões de acordo com o esperando, podendo, embora, melhorar. São as escolas Jorge Oliveira (7,4%), Lavadouro (6,7%), Achada Fazenda (3,7%), Ponta de Água 2 e Salamansa (3,3%).

Os alunos que mais revelaram dificuldades em responder as questões como esperado são os de Júlio César Silva (64,3%), Boca de Ambas as Ribeiras e Amor de Deus (53,3%).

De notar que em 9 das 18 escolas analisadas a percentagem dos alunos que não conseguiram responder as questões situa-se acima da média das escolas selecionadas (60%) e 10 estão acima da média nacional (58.0%). Em Achada Fazenda (81,5%), Pensamento (76,7%), Achada Igreja (74,1%) e Achada Lage e Monte Vermelho (73,3%) apresentam a maior proporção de alunos que não conseguiram responder as questões formuladas.

# Sugestões e recomendações

A realização de provas de aferição é de extrema importância para o sistema educativo na justa medida em que, de um lado, permite avaliar as aprendizagens, apontando os pontos fortes do ensino básico obrigatório caboverdiano, mas também aponta as fragilidades, os constrangimentos e os desafios.

Mais ainda, as provas de aferição não constituem apenas mecanismos de avaliação das aprendizagens dos alunos e ou de seus professores. Elas devem ser vistas de forma holística, na justa medida em que interpelam, tanto nos sucessos conseguidos quanto nos resultados menos positivos, todas as instituições e atores. Todos os serviços do Ministério da Educação, os pais e encarregados de educação e as instituições de formação dos docentes, seja a nível da formação inicial seja da formação contínua.

Na verdade, como, aliás, mostraram a análise dos resultados das provas e os dados de contexto, não existe uma variável que sozinha possa influenciar, determinar ou explicar o bom ou mau desempenho nas provas. Antes, é uma plêiade de fatores que, de forma articulada, ajuda a entender o fenómeno, sabendo bem que a forma como esses fatores se articulam e o peso relativo de cada um deles na influenciação dos resultados muda de escola para escola, de turma para turma e de aluno para aluno. Assim, apenas uma análise fina e permanente dos intervenientes no sistema educativo pode ajudar a reforçar os ganhos e a equacionar os constrangimentos e os desafios.

Uma dimensão importante das provas de aferição é que elas podem permitir, de um lado, avaliar a evolução das aprendizagens nas disciplinas centrais do ensino e, por outro, a comparação internacional com outros sistemas educativos. Contudo, a comparação apenas é relevante quando ela se alicerça em conhecimentos aprofundados das diferenças entre os sistemas educativos (comparar o comparável, seja pelas/nas semelhanças, seja pelas/nas diferenças).

A análise cruzada dos resultados das provas de aferição, dos questionários de contexto, dos relatórios produzidos pelos intervenientes na preparação e aplicação das provas e das entrevistas e diálogos com responsáveis do Ministério da Educação fornece elementos que permitem formular algumas sugestões e recomendações tendo em vista a realização de futuras provas de aferição.

Essas sugestões/recomendações são de dois níveis. Um primeiro nível tem a ver com o Sistema Educativo e o segundo coma dimensão processual de elaboração e realização das provas.

# Sugestões para o Sistema Educativo

O desafio das provas de aferição exige o envolvimento de todos os principais intervenientes, seja dos serviços centrais do Ministério da Educação, das Escolas e agrupamentos, dos professores e alunos, bem como dos pais e encarregados de educação. A sua aplicação regular deve estar inserida no contexto das reformas mais profundas e sistémicas do sistema educativo e que, preferencialmente, deve ser tido com uma questão de Estado e não de governos, o que significa a busca de um consenso nacional mais alargado sobre as grandes opções de reforma a curto e longo prazo. De igual modo, deve inserir-se de forma dinâmica no âmbito do processo de reforma e/ou estruturação do desenvolvimento curricular em curso.

Significa, ainda, que as provas da aferição, idealmente, devem fazer parte do calendário escolar, definindo-se clara e atempadamente os seus objetivos, os conteúdos a avaliar, os procedimentos e a tipologia das provas.

- (i) Os serviços centrais do Ministério da Educação diretamente envolvidos (DGPOG; DNE; IGE) devem estar capacitados para este tipo de avaliação de forma a, de um lado, fornecer soluções técnicas apropriadas para todo o sistema educativo e, de outro, treinar os seus profissionais para o efeito;
- (ii) Os diretores, gestores e professores devem também ser formados nesta nova forma de avaliação e que, eventualmente, implica mudar processos, procedimentos e rotinas; Programas de formação e capacitação institucional devem ser concebidos e implementados;
- (iii) A formação inicial e contínua dos professores deve ser repensada no sentido de se introduzir dimensões exigidas pelas provas de aferição o que exige que as Instituições e Ensino Superior não apenas sejam envolvidas como devem repensar e reajustar seus planos de formação e as práticas formativas;
- (iv) Repensar a questão da interdisciplinaridade e da articulação entre os programas das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática parece crucial, tendo em vista os pontos de interseção entre o domínio da língua e capacidade de resolução dos problemas colocados nas provas;
- (v) O enfrentamento da questão sócio-linguística e a problemática da diglossia devem ser assumidos e, juntamente com especialistas, buscar mecanismos de seu equacionamento. A análise da documentação produzida por todos os intervenientes mostra que existe, de forma transversal, um sério problema com o domínio da Língua Portuguesa.

### Sugestões para o processo de elaboração e realização das provas

Os resultados das provas de aferição não podem ser analisados, compreendidos e explicados se não estiver claro o contexto de sua realização. Assume-se que o contexto da realização das provas pode condicionar a *performance* e, por conseguinte, os resultados dos estudantes. No presente relatório, inventariámos um conjunto de situações que podem ajudar a entender as condicionantes vivenciadas pelos estudantes e reportadas nos relatórios. Assim, parece ser importante acautelar as seguintes situações:

- (i) Todos os envolvidos no processo, desde os alunos, passando pelos seus professores e chegando aos responsáveis pela elaboração, auditoria, fiscalização e correção das provas, devem estar imbuídos de sua importância e de seus objetivos;
- (ii) Os professores e alunos devem estar e ser treinados uma vez que a forma como as provas são elaboradas e aplicadas nem sempre fazem parte do quotidiano das escolas e das práticas pedagógicas;

- (iii) Os professores responsáveis pela elaboração das provas, bem como de sua auditoria/ fiscalização devem estar atentos não apenas aos conteúdos que deverão ser avaliados como também à forma como as questões são formuladas, notadamente os textos a partir dos quais as questões são formuladas. Neste contexto, a compreensão do universo simbólico e sociolinguístico é crucial.
- (iv) Os questionários de contexto deverão ser em alguns casos melhor afinados introduzindo questões mais específicas (por exemplo. o rendimento dos agregados familiares dos alunos, não obstante a delicadeza da questão, a pergunta pode ser formulada em termos de faixas de rendimentos e não de uma pergunta direta sobre o rendimento do agregado). De igual modo, existem questões que, sem prejuízo da economia dos questionários, podem ser colocados aos vários atores. Referimo-nos, por exemplo, à frequência do pré-escolar, idade (dos alunos).
- (v) Parece-nos ser importante a realização de testes dos instrumentos com os próprios destinatários, tanto as provas quanto os questionários de contexto.

# Referências bibliográficas

Governo de Cabo Verde. Decreto-lei n.º 71/2015 de 31 de dezembro

Ministério da Educação. Guia de Informação das provas de aferição. Praia, 2018

Ministério da Educação. Avaliação Aferida 2009. Praia, EBIS em 2009.

Ministério da Educação. Avaliação Aferida feita pelo Ministério da Educação em 2015.

Instituto de Avaliação Educativa (IAVE). 1ª Conferência do IAVE – Avaliar para Aprender: contributos para uma cultura de avaliação, 2019

Banco Mundial Avaliação dos Níveis de Desempenho Educacional. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2011

Melo, Amélia de Melo. A Aula de Português: Reflexão Crítica sobre o Ensino da Produção Escrita. Mindelo. Edições Clabedotche.2003.

\_\_\_\_\_. As línguas de Cabo Verde: uma radiografia sociolinguística. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2011 (Tese de doutoramento)

Reis Freitas, Elvira. O Crioulo como língua materna em Cabo Verde e suas implicações no currículo escolar desenvolvido em português (Tese de doutoramento). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2011.

## **ANEXOS**

# ANEXO 1. Possíveis impactos das dimensões contextuais na realização e nos resultados das provas de aferição e na leitura dos dados

A leitura e análise dos dados das provas de aferição podem ser feitas de múltiplas formas e com uma pluralidade de olhares, cabendo, neste momento e contexto, relevar três possibilidades: (i) análise dos dados pelos dados, isto é, assumir os resultados do desempenho como autoexplicativos; (ii) análise os dados das provas cruzando-os com os dados de contexto (perfil dos alunos, de suas famílias, dos docentes e as condições das escolas (infra-estruturas físicas e pedagógicas), buscando encontrar algumas associações e correlações (e não necessariamente causalidades) capazes de permitir entender o nível do desempenho e sua variabilidade em função também de algumas variáveis (por exemplo: sexo, idade, meio de residência....) (iii) agregar aos elementos referidos em (ii), as condições de realização das provas (o ambiente da realização), o tipo de provas aplicadas, a linguagem utilizada, a adequação das provas ao programa e aos conteúdos efetivamente lecionados, de entre outros elementos. Esta última leitura permite situar os resultados nos seus devidos termos, possibilitando municiar os atores envolvidos com propostas que possam ajudar a melhorar, no futuro, as condições de realização das provas de aferição e contribuir para a melhoria progressiva das aprendizagens.

Assim, e como referido anteriormente, optamos por essa terceira forma de leitura e análise dos dados e do contexto da realização das provas. Para tanto foram de extrema utilidade os documentos elaborados no processo de elaboração das provas, incluindo as provas elas mesmas, os relatórios produzidos pelos envolvidos na aplicação e supervisão das provas, pelos relatórios de auditoria das provas, bem como dos relatórios produzidos pelos professores que resolveram as provas, uma vez que não foi possível realizar provas-piloto com os alunos. Além do mais, a análise dos programas das duas disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática) do 2º e 6º anos de escolaridade, a análise das provas aplicadas e a realização de encontros de trabalho com a equipa da Unidade de Avaliação e Planeamento da DGPOG e uma equipa da DNE se mostram fundamentais.

Foi apontado por todos os envolvidos que o modelo das provas utilizadas, tanto do ponto de vista de sua estrutura quanto de construção das questões, nunca tinha sido experimentado no Ensino Básico, sendo, por conseguinte, desconhecido dos professores e dos alunos. Constitui, por conseguinte, uma hipótese plausível, que os resultados conseguidos, globalmente baixos nas duas disciplinas e nos dois anos de escolaridades (mais em alguns domínios e subdomínios no caso da Língua Portuguesa e mais geral no da Matemática), devem-se, em parte, a este fato.

Tanto os relatórios quanto nas entrevistas foram referidos situações de *stress* dos alunos, particularmente do 2º ano, no decorrer das provas. As razões apontadas foram várias, devendo-se destacar as seguintes:

(i) Aplicação das provas por um docente estranho aos alunos e à escola, a que se acresce a ausência dos docentes dos alunos. A dependência emocional dos alunos em relação aos seus professores vê-se cortada de forma abrupta, deixando-se sem

- ancoragem e, sem dúvida, com impacto emocional negativo, explicando crises de choro, de bloqueio, etc. reportados pelos intervenientes.
- (ii) A disposição dos alunos individualmente em carteira para a realização dos exames, tratando-se da primeira experiência, também tende a favorecer a insegurança;
- (iii) O fato de, numa turma, alguns alunos terem sido escolhidos para a realização das provas e outros dispensados, tendo estes sido envolvidos em outras atividades na escola, muitas vezes extracurriculares, criou situações de desconforto, de questionamentos tanto de uns quanto de outros.
- (iv) As crianças habituadas a verem seus professores lerem e explicarem os enunciados das provas deixou de existir. Os aplicadores deveriam, seguindo o Guia, apenas ler as instruções.
- (v) Alguns relatórios reportaram que alguns conteúdos constantes nas provas não foram trabalhados ou o foram de forma insuficiente permitindo a consolidação das aprendizagens;
- (vi) O fato de não ter sido possível realizar teste-piloto das provas pode explicar em parte os problemas encontrados relativamente ao conteúdo, não obstante o fato dos professores que resolveram as primeiras versões das provas terem feito recomendações para supressão de determinadas questões/conteúdos, o que efetivamente terá ocorrido.

De igual modo, as provas aplicadas e os programas das duas disciplinas sugerem possíveis elementos de entendimento dos resultados alcançados pelos alunos. Gostaríamos, assim, de relevar os seguintes elementos:

(i) A análise da linguagem utilizada tanto nas provas de Língua Portuguesa quanto de Matemática mostra, em alguns casos, uma total dissonância com o universo linguístico, vocabular e imagético da média dos alunos submetidos à avaliação. A título de exemplo, poderemos reportar, para a prova de Língua Portuguesa do 2º ano de escolaridade (1º caderno) "Depois, quando a festa acaba, vai para o quarto encantar-se com os presentes que lhe dera". O verbo "encantar", havendo para ele sinónimos mais próximos do universo dos estudantes, é, seguramente, desconhecido. Uma série de questões esteve associada a este verbo. Não conhecendo o seu significado o aluno está, de todo, impedido de responder as questões. A prova de Língua Portuguesa do 6º anos encontra-se estruturada à volta de dois textos, ambos portugueses. Não havendo um Plano Nacional de Leitura para o Ensino Básico, fica a questão se os estudantes estão familiarizados com a linguagem e o ambiente descritos narrados nos textos a partir dos quais as questões são formuladas. Na prova de Matemática a pergunta 15 encontra-se formulada da seguinte forma: "O João está a organizar a sua coleção de 350 selos. No primeiro dia, arrumou 36 selos e, em cada um dos sete dias seguintes, arrumou 28." O problema não está no que se pretende com a questão, mas sim a sua formulação. Duas observações podem ser colocadas: A primeira tem a ver, no dia hoje, quantos alunos conhecem selos. A segunda reporta-se à "coleção de selos". Quantos alunos já ouviram falar e quantos sabem o que é "colecionar selos". Como resolver um problema se não se consegue descortinar o próprio problema? Porque não formular..... O mesmo problema se coloca na questão 20 a seguir transcrita: "Para fazer sumo de laranja, misturouse 1 copo de concentrado com 3 copos de água. Quantos copos de concentrado são necessários para preparar 12 copos de sumo de laranja, mantendo esta proporção?". Como o aluno consegue descortinar o que significa "concentrado (de laranja"), condição para o entendimento do problema que lhe foi colocado?

- (ii) Subjacente à questão colocada sobre o universo linguístico e vocabular dos alunos (e também dos docentes), encontra-se a problemática sociolinguística de Cabo Verde. A discussão encetada por Amália de Melo Lopes (2011), tanto na sua dissertação de mestrado quanto de doutorado, bem como os trabalhos de Elvira Freitas Reis (2011) chamam a atenção para a questão não apenas do ensino da Língua Portuguesa, mas do uso do Português no ensino de forma transversal ao sistema educativo caboverdiano. O enfrentamento desta questão é, nos parece, fundamental para se por cobro ao desafio da melhoria das aprendizagens.
- (iii) A leitura do programa de Língua Portuguesa e de Matemática do 1º e 2º ano de escolaridade, embora não o explicite, assume como pressuposto que a grande maioria dos alunos tenha frequentado o ensino pré-escolar. É verdade que os indicadores do pré-escolar mostram que mais de 80% das crianças frequentam/frequentaram esse nível de ensino. Contudo, algumas observações devem ser aqui apontadas: a. cerca de 20% não terão frequentado o pré-escolar não possuindo, em tese, as competências e habilidades assumidas como pressuposto (não explícito) pelo Programa. Este fato leva a um nivelamento de todos os alunos do Ensino Básico pelo tipo ideal de aluno assumido pelo programa. Neste processo tendem a não ser tidas em conta as crianças que frequentaram apenas um ano do pré-escolar ou aquelas que frequentaram estabelecimentos pré-escolares com défices em termos de recursos educativos (infraestruturas, qualificação de profissionais e recursos pedagógicos), não tendo, por isso, desenvolvido algumas habilidades, nomeadamente motoras e em comunicação em Língua Portuguesa.
- (iv) A análise cruzada dos programas de Língua Portuguesa e Matemática para os dois anos de escolaridade sugere não ter existido uma preocupação, na sua feitura, de articulação entre os conteúdos que pudessem articular-se ou que sejam ou pudessem ser precedentes de outros. Por exemplo, a resolução de problemas em Matemática supõe e pressupõe um nível de compreensão e conhecimento da Língua Portuguesa e que são imprescindíveis para o entendimento e posterior tentativa de resolução do problema matemático colocado.

Assim, parece-nos adequado que a leitura dos dados das provas de aferição seja feita com cuidado, situando-a no contexto do sistema educativo cabo-verdiano e ambiente que rodeou todo o processo. A articulação desses elementos permite melhor pensar ações e medidas a tomar tanto para a melhoria das aprendizagens quanto do processo de elaboração e aplicação das provas de aferição.